ROCK BRIGADE

Ano 17 · Nº143 · Junho/98

entrevistas
WASP
SHELTER
MOONSPELL

SLAYER

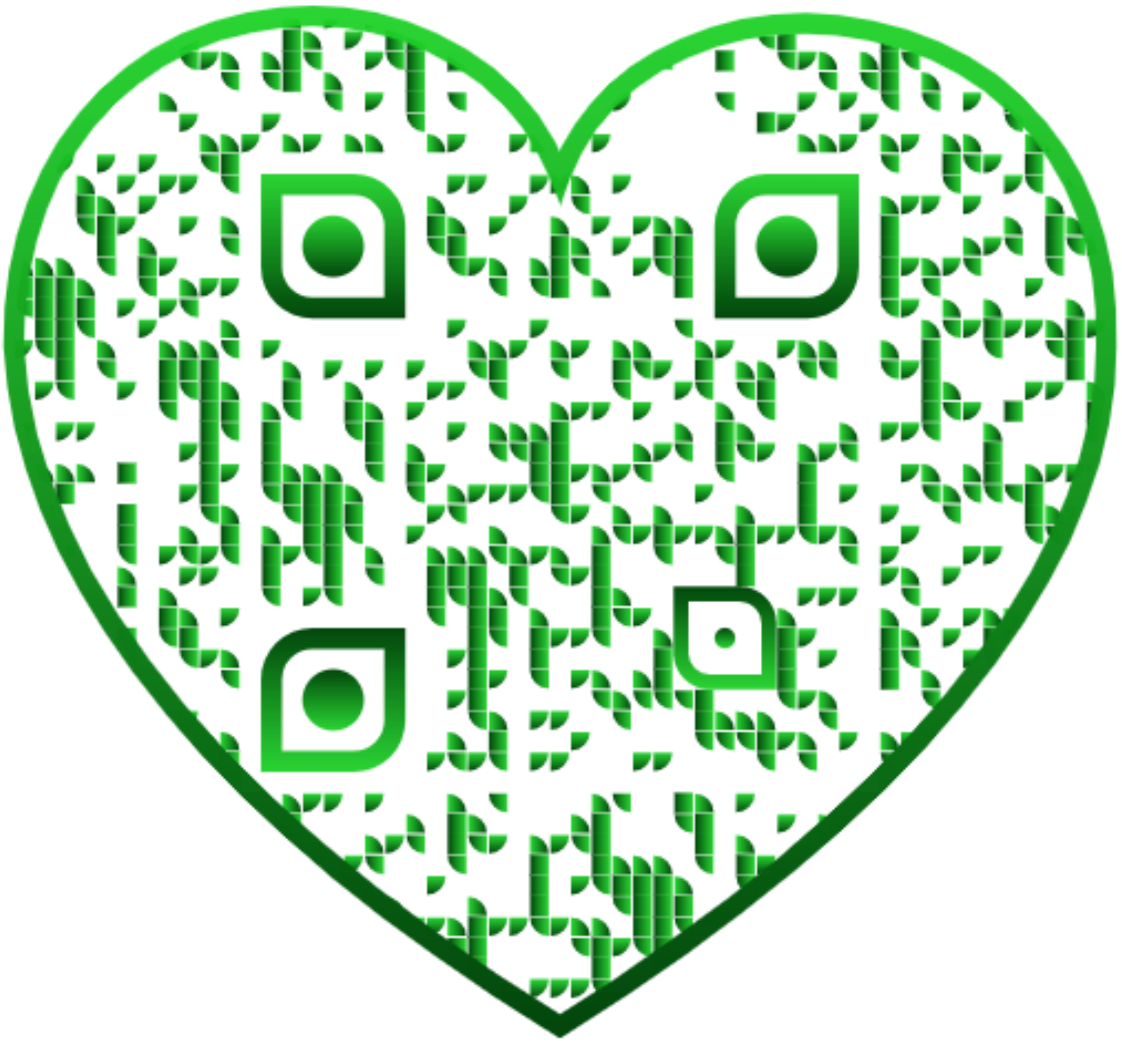
"O Diabo está em nossa música"

posters
PENNYWISE
BLIND GUARDIAN

MALMSTEEN

MORBID ANGEL

ISSN 1414-0306
0143
R$ 5,00
9 771414 030006



FSF Graphix

A BRUXA ESTÁ SOLTA!

"BETTER THAN RAW"
novo álbum do

HELLOWEEN

Mais uma bruxaria da

MUNDO music

D'Addario®
The Player's Choice
J. D'Addario & Company, Inc. • PO Box 290 • Farmingdale, NY 11735 USA
E-Mail: strings@daddario.com • Home Page: http://www.daddario.com

PAPER & PUBLISHER

ZOOM®

ZOOM 1010
25 efeitos, 16 distorções, 42 programas, afinador embutido, wah-wah, pedal de expressão opcional (FP 01), Zoom Noise Redutor e muito mais!

ZOOM 3030
Pitch Shifter Inteligente com pedal de expressão e volume embutido (Único em sua categoria!!), 32 efeitos, 24 distorções análogas, 56 programas, afinador embutido, Sterio Reverb & Delay, wah-wah ZNR e muito mais!

ZOOM 4040
Twin Pedal, pedais de expressão e Volume programável, 25 efeitos, distorções análogas extra, wah wah, afinador embutido, MIDI, 80 programas, Zoom Noise reduction.

ZOOM 8080
O Super Zoom ! 47 efeitos (2 chips Zfx-2), 200 programas, efeitos vintage (os melhores efeitos antigos finalmente reunidos, Twin Pedal! (Exclusivo Zoom) Pitch Inteligente de 2 vozes e muito mais.

ZOOM 1201
O melhor e mais acessível rack de reverbs do mercado! 33 efeitos (363 programas), efeitos DJ, Karaoke e muito mais! Exclusivo processador "ZFx-2"

IMPORTADOR EXCLUSIVO:
ROYAL INSTRUMENTOS MUSICAIS -
TEL.:(011) 575-6552 - FAX:(011) 572-7417

ZOOM MEGA

CASA MANON
CENTRO - TEL.: 222-3055
IBIRAPUERA - TEL.: 542-5166

musical Obradec
INSTRUMENTOS MUSICAIS
Av.Brigadeiro Faria Lima, 1880 - S.B.C.
Tel.:(011) 448-1811/Fax:(011) 448-1848
R. Luiz Pinto Fláquer, 344 - Sto André
Tel./Fax:(011) 444-9380

FOXTROT
EQUIPAMENTOS MUSICAIS
Salvador: Av.Antônio Carlos Magalhães, 2671-Lj.01
tel.:(071)358-8313
Goiânia: Rua 6, 370 - Lj.01 Setor Oeste - Tel.:(062)229-4603

a jóia Musical
R. Marechal Deodoro, 2957 - Gal.Bassitt
Tel.: (017)232-4577 / Fax:(017) 233-0223
Rio Preto - Shopping Center - Box 202
São José do Rio Preto - SP

VIASOM
Porque som é a melhor viagem
Rua da Conceição, 54
Boa Vista
Tel.: (081) 423-8269

CASA SARTORI
INSTRUMENTOS MUSICAIS
Rua Barão do Rio Branco, 28/30
Curitiba - Paraná
Tel.: (041) 222-2257

NOVO

Exclusivo
Talk Box

3000-S

37 efeitos - 9 simultâneos, 80 programas, 2 distorções simultaneas • Pitch Shifter Inteligente • Head Set para controlar o efeito Talk Box • Efeito Acoustic - som de violão (6 e 12 cordas!) • Troca de efeitos em real time (na mudança de programa não há corte do delay !) • Pedal de expressão RP-01 (o mais avançado de sua categoria), processadores DSP (ZFX-2) 20 bit • 64 times oversampling/20 bit, 128 times oversampling. • Afinador embutido, E mais, muito mais !

NOVO

ZOOM 504 ACOUSTIC

Para Guitarra: simula 8 tipos diferentes de violões e mais 16 efeitos especiais para violão: Reverb, Delay, Chorus,etc.

ZOOM 505 GUITAR

24 efeitos, 8 distorções análogas, 24 programas, pitch shifter!, acoustic! um efeito exclusivo que faz sua guitarra ficar com som de violão, novo processador ZFX-2, afinador Cromático stereo + saída para Headphone.

ZOOM 506 BASS

O Zoom do baixista! 24 efeitos, 8 distorções, 24 programas, Bass Synth (efeito exclusivo), slap e muito mais!

ZOOM 507 REVERB

16 tipos de Reverb, 24 programas, Chorus, Delay+Reverb, Stereo, Afinador Embutido. Perfeito para voz, P.A.s e pequenos estúdios!!!

ZOOM 508 DELAY

Ultra Delay (4 segundos!!), "Twin Delay" usa dois tipos de Delay (ex.:você pode usar um Delay de 4 seg. e um totalmente diferente em cima!!) "MultiTap", Echo, 24 programas, afinador embutido e muito mais.

ZOOM 509 MODULATOR

Pitch shifter stereo de duas vozes(exclusivo) Harmonized Pitch Shifter(HPS) (exclusivo) DETECTOR IN JACK para o HPS, 20 efeitos, Afinador e mais, muito mais!!!

ZOOM 510 DRIVER

19 programas, 5 efeitos simultâneos, OVERDRIVE, BLUES OVERDRIVE, FAT DRIVE, DISTORTION, FUZZ, GRUNGE, LEAD, METAL, compressor, pedal wah, auto wah, octaver, equalizer, afinador, amp simulator, pedal FP-01 opicional

Ouça também o cd Incarcerated Scream, Primeiro disco solo de Sérgio Buss.

vendas pelo correio:
music Place
tel.:(011) 3064-9541
http://www.macbbs.com.br/users/serj/

ZOOM

6 meses de garantia
Manuais em Português

GRÁTIS
CD PLANET ZOOM

www.royalmusic.com.br

DEALERS

Art Music Instrumentos Musicais
Rua Cruzeiro dos Peixotos, 432
Uberlândia - MG
Telefax:(034)236-6359/236-0250

Lito Som
Av. Cristovão Colombo, 718
Tel.:(051) 225-6914
Porto Alegre - RS

CLIM
R. Coronel Luiz da Cunha, 905
Tel.:(016) 635-5848
Ribeirão Preto - SP

Tríade
Rua Vigário J.J. Rodrigues, 825
Centro - Jundiaí - SP
Tel/Fax:7397-1603 e 7394-0539

THOT Musical
TEL.: (091) 228-1402
BELÉM - PARÁ

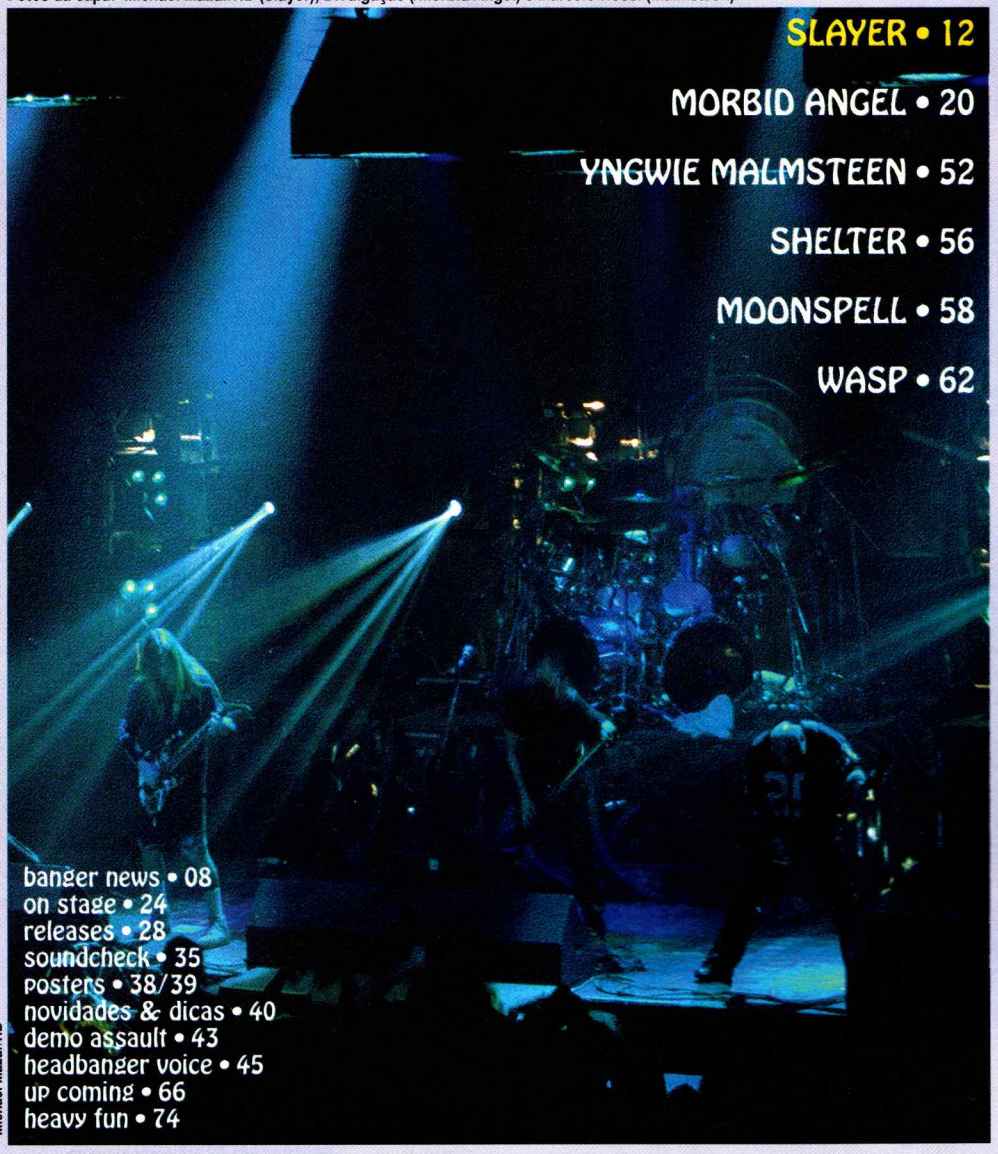
OA
Av. Duque de Caxias 8-80
Bauru - SP
Fone/Fax: (0142) 24-1499

Cactus Instrumentos Musicais
TEL/FAX: (082) 326 6683
MACEIÓ

EDITORIAL

Algo natural no curso de uma existência é a estabilização. E a conseqüência disso, lamentavelmente, muitas vezes acaba sendo a acomodação. Tanto que existe o famoso ditado que prega não existir nada mais parecido com um conservador do que um liberal no poder. Ou seja, no exemplo dessa frase está o idealista que, amadurecido e alcançando seus objetivos, perde o brilho, o carisma e o tesão. Isso acontece muito no mundo do rock também. Mas quem quiser uma respeitável exceção tem o Slayer à disposição. A banda de Tom Araya, nosso justo destaque desta edição, vem de disco novo, com o singelo título de *Diabolus In Musica*, e o próprio nos fala sobre esse trabalho e sobre as tretas com o Sepultura. Só que as vertentes mais pesadas do rock continuam soberanas nesta BRIGADE. Além de Slayer, tem o Morbid Angel falando sobre as mudanças na formação e duas bandas que têm na formação um ex-integrante do glorioso Carcass: Michael Amott, que integra tanto o visceral Arch Enemy como o setentista Spiritual Beggars. Como o Brasil já é, há muito tempo, passagem obrigatória para qualquer artista de rock que se preze, aproveitamos para conversar com dois que estiveram recentemente por aqui: Moonspell, com seu doom gótico, e Malmsteen, um dos precursores do virtuosismo na guitarra. Pra terminar, e mostrando o ecletismo que sempre fez parte destas páginas, a BRIGADE foi conversar com o pessoal do Barão Vermelho e perguntou na lata: teria uma das principais bandas de rock do Brasil se rendido ao techno? Leia e confira no que deu esse papo.

Fotos da capa: Michael Mazur/RB (Slayer), Divulgação (/Morbid Angel) e Marcelo Rossi (Malmsteen)



SLAYER • 12
MORBID ANGEL • 20
YNGWIE MALMSTEEN • 52
SHELTER • 56
MOONSPELL • 58
WASP • 62
banger news • 08
on stage • 24
releases • 28
soundcheck • 35
posters • 38/39
novidades & dicas • 40
demo assault • 43
headbanger voice • 45
up coming • 66
heavy fun • 74

Michael Mazur/RB

MUDANÇA DE ENDEREÇO

Visando a adequar as instalações da editora com o crescimento da revista, desde o início de abril a ROCK BRIGADE mudou de endereço. A editora atende agora à Rua dos Bonitos 89, Vila Mariana, SP/SP, CEP 04117-080. Os novos telefones são (011) 570-4124 e 570-2198. Fax: (011) 575-4526.
Home page: www.rockbrigade.com.br

NEW ADDRESS

We'd like to inform our new address to all our partners and friends worldwide: Rua dos Bonitos 89, Vila Mariana, S.Paulo/SP, 04117-080, Brasil.
New phone numbers: (+55 11) 570-2198 and 570-4124.
Fax number: (+55 11) 575-4526

ROCK BRIGADE

Editora Rock Brigade Ltda.

EDITOR
Antonio Pirani

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Isolda G. Pirani

EDITOR GRÁFICO
Paulo Caciji

ARTE/REDAÇÃO
Fernando Souza Filho

REDATOR-CHEFE
Ricardo Franzin

JORNALISTA RESPONSÁVEL/COORDENAÇÃO
Antonio Carlos Monteiro (MTB 15.751)

CORRESPONDENTE NO EXTERIOR
Michael Mazur (EUA)

COLABORADORES NO BRASIL
Angelo Arbulu Neto, Beto Toledo, Ciro Hiruma, Carla Abbondanza, Chris Bueno, Helen-Marie Dobignies, Luis Cláudio de Sousa, Leopoldo Rey, Marcos Pinheiro, Renato Viliegas, Valdir Montanari, Vitão Bonesso

COLABORADORES NO EXTERIOR
- EUA: Cassia Leva, Debbie Sellnow
- PORTUGAL: João Paulo Prado, António Melão
- INGLATERRA: Pete Wadeson

COLABORAM NESTA EDIÇÃO
Fernando Serani (ARGENTINA), Evandro S.F.

QUADRINHOS
Márcio Baraldi

FOTÓGRAFOS
Cristina Mochetti, Carina Zaratin, Marcelo Rossi

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
Bernadete Salles, Carolina Fernandes, César P. Zacura, Cláudio Gomes, Marlei Litwin

PUBLICIDADE
Paulo R.C. e Regina Sakurai (011) 570-4124

FOTOLITOS
Paper Express Imaging Center

IMPRESSÃO
Takano Fotolito & Gráfica

DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL
Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.

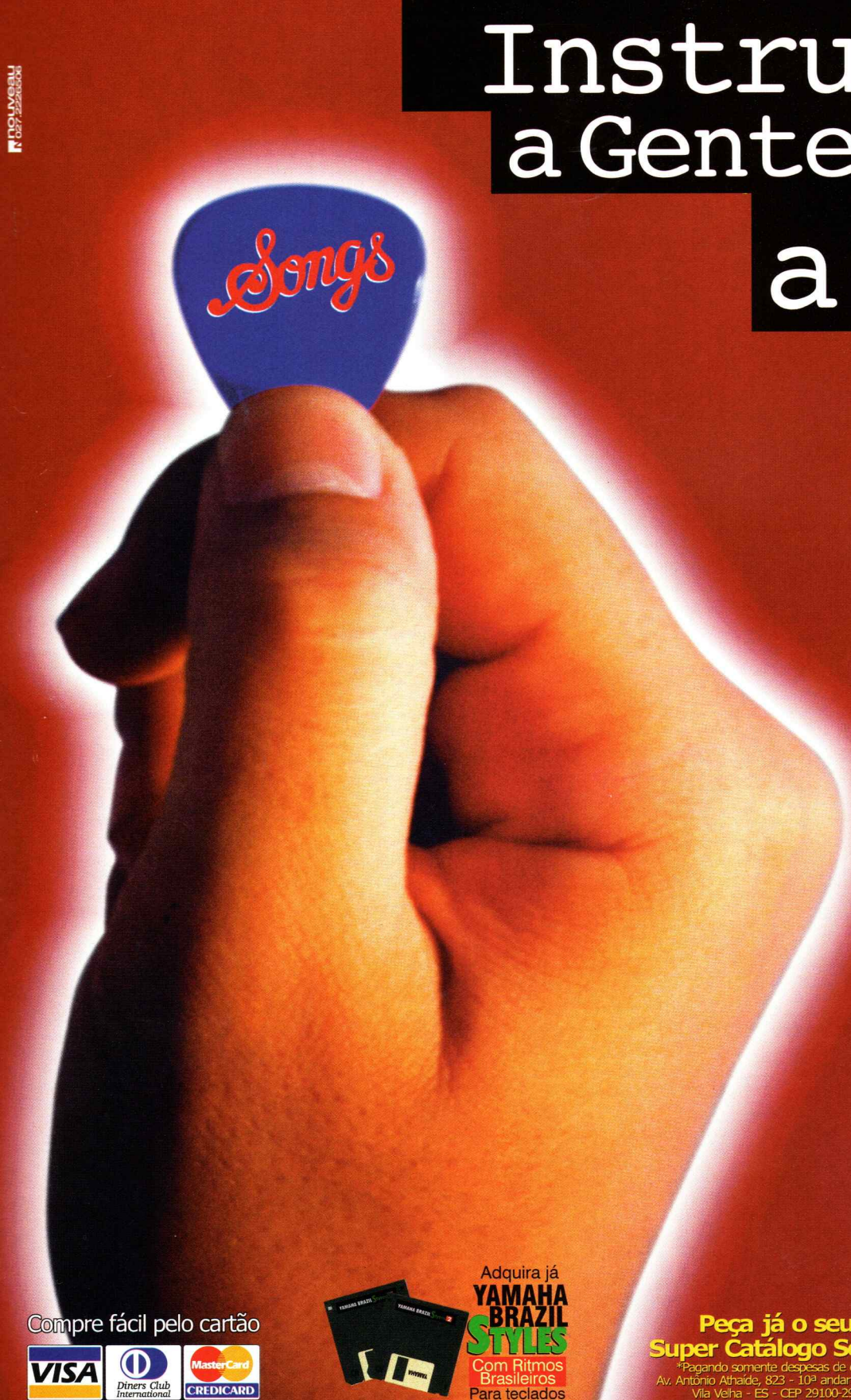
DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL
Electroliber Brasil Ltda./Grupo Distri

NÚMEROS ATRASADOS
Disque-Banca da Dist. Fernando Chinaglia
São Paulo: (011) 230-9299 (PABX)
Rio: (021) 575-7766 (PABX)

ROCK BRIGADE ® é uma publicação mensal da Editora Rock Brigade Ltda. - Rua dos Bonitos 89, Vila Mariana, São Paulo/SP, CEP 04117-080.
Fones: (011) 570-2198 e 570-4124
Fax: (011) 575-4526
Home page: www.rockbrigade.com.br
E-mail: redacao@rockbrigade.com.br

Ninguém está autorizado a vender assinaturas da revista, a não ser diretamente com nosso Departamento Administrativo ou respondendo à mala direta da editora. Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

Instrumento a Gente Escolhe a dedo.



Songs
IMPORTADORA MUSICAL E INFORMÁTICA
A SERVIÇO DO TALENTO BRASILEIRO

Quem é músico sabe que os melhores instrumentos se escolhe a dedo. Por isso a Songs oferece a maior variedade de instrumentos e equipamentos, das melhores marcas e com preços afinados com você. Na hora de comprar seu instrumento procure a Songs, porque loja de instrumento também tem que ser escolhida a dedo.

Ligue já e faça seu pedido

027.800.3008
Ligação gratuita

Songs Vitória
Shopping Vitória - Lj. 105
Tel: (027) 335-1336

Songs Vila Velha
Shopping da Terra - Lj. 51
Tel: (027) 229-5297

Songs Belo Horizonte
BH Shopping - Lj. 18
Tel: (031) 286-3205

Compre fácil pelo cartão

VISA · Diners Club International · MasterCard CREDICARD

Adquira já
YAMAHA BRAZIL STYLES
Com Ritmos Brasileiros
Para teclados

Peça já o seu
Super Catálogo Songs
*Pagando somente despesas de envio
Av. Antônio Athaíde, 823 - 10º andar - Centro
Vila Velha - ES - CEP 29100-290

PONTOS DE VENDA: S. R. Cordas Ltda - CLS - 311, Bloco C, sobreloja 01, Asa Sul - CEP. 70.364-530 - Brasília - DF (061)346.0549 - F.H.M. Parente-ME Rua das Mangueiras, 913 - Centro - CEP. 77.800-000 - Araguaína - TO (063)821.3518 / F.N. Som e Instrumentos Musicais - Rua Tapajós, 25 - Centro - CEP 45.995-000 - Texeira de Freitas - BA (073)291.6346 - World Sond's Inst. Musicais Ltda - Rua Diamantina, 110, lj A - Centro - CEP. 35.160-004 - Ipatinga - MG - Tel:(031)821.4527 - Alberto Silva dos Santos - Av. Marechal Rondon, 3505, lj 05, Candelária - CEP 59065-730 - Natal - RN (084) 206.7857 / Moraes e Rosas Ltda - Rua Campinas de Brotas, 209, loja E - Brotas - CEP 41275-170 - Salvador - BA (071) 3598611 /Mirian Goreth Kzam P. de Oliveira - ACSE I, conj.4 lote 13 - Centro - CEP77100-050 - Palmas - TO (063) 215.3495 **REPRESENTANTES:** Acre: Senador Guiomar (068) 232.2446 / Alagoas: Maceió (082) 320.2210 / 972.7078 / 325.5477 - Arapiraca (082)521.3969/ Bahia: Itabuna (073) 211.5378 / Texeira de Freitas (073) 291.6346 / Salvador (071)351.6082 / 248.7473 / 371.3443 / 358.5715 / Mucuri (073)805.2611 / Caetité (073)454.1527 / Eunápolis (073)281.5108 / Ilhéus (073)231.6641 / Vitória da Conquista (077)421.2001 / Barreiras (077)811.3458 / Cicero Dantas (075)278.2206 / Paulo Afonso (075) 281.2040 - Ceará: Fortaleza (085)994.7540 / 287.4341 / fax: 287.6166 - Distrito Federal: Brasília (061)346.0549 / 387.5455 / 973.3913 - Espírito Santo: Cachoeiro de Itapemirim (027) 521.0762 / Linhares (027) 264.0746 / Itaguaçu (027)725.1133 / Venda Nova do Imigrante (027)546.1425 / Aracruz (027)256.1643 / Pinheiros (027)765.1604 - Goiás: Anápolis (062) 315.2694 / Goiania (062)215.5429 / 291.2452 /211.3142 / 211.1691 - Posse (061)681.1937 / Quirinópolis (062)615.2441 / fax: 615.1293 / Catalão (061)627.6511 - Maranhão: São Luiz (098)248.3278 / 223.5661 / fax: 231.6324 - Mato Grosso: Cuiabá (065)684.3335 / fax: (065) 322.2248 - Mato Grosso do Sul: Campo Grande (067) 386.6872 - Minas Gerais: Ipatinga (031) 821.5427 / Bocaiuva (038) 251.1008 - Divinópolis (037) 222.1526 / 222.4529 / fax: 222.6237 / Paracatu (061) 671.6092 / fax: 672.1976 / Ponte Nova (031) 881.1206 / 817.3635 / fax: (031)817.3999 / Ubá (032)532.4947 / Ituitaba (034)261.6613 / 261.3001 / Varginha (035)222.1824 / 989.6693 / Contagem (031)351.1222 / Gataguases (032)421.5057 - Pará: Capanema (091) 821.1859 / Belém (091)231.4743 / 228.0069 / Barcarena (091)754.2511 / fax: 754.6603 - Paraíba: Campina Grande (083)341.2244 / João Pessoa (083)226.4934 / 981.5983 / fax: 252.1891 - Paraná: Cascavel (045) 223.0568 / Londrina (043) 339.2791 /Curitiba (041)335.6591 / Palmeira (042)252.4153 - Pernambuco: Recife (081)423.1102 / 241.2447 / 241.8574 / Timbaúba (081)631.0943 / 631.1393 / Garanhuns (081)762.1101 - Piauí: Terezina (086) 982.7763 / 233.2508 / fax: (086) 221.5790 - Rio de Janeiro: Niterói (021)702.4211 / São José V. do Rio Preto (024) 963.5463 / Campos dos Goitacazes telefax: (024)722.3589 / Queimados (021)665.1368 / 437.7652 / Volta Redonda (024)343.1479 - Rio Grande do Sul: Esteio (051)473.2703 / Santa Cruz do Sul (051)711.3683 / Pelotas (053) 227.5538 / Santa Maria (055)223.0086 - São Paulo: Avaré (014) 721.5744 / Bauru: (014) 236.1714 / Campinas (019) 255.3999 / 232.1061 / Marília (0144)23.1196 / 984.8311 / Varzea Paulista (011) 480.4020 / fax: (011) 480.1698 / 865.5743 / Adamantina (018)521.2725 / Sorocaba (015).222.0600 / Orlandia (016)726.5419- Sergipe: Aracaju (079)211.1284 / 248.3282 - Santa Catarina: Blumenau (047)338.1129 - Tocantins: Araguaiana (063) 821.3518 / fax: (063) 821.2890 / Palmas (063)215.3495

Sepultura e seu Predador

Sergio Caffé

SEPULTURA APRESENTA SEU NOVO VOCALISTA

Essa aí é a nova formação do **SEPULTURA**, com o vocalista Derrick "Predator" Green, de Cleveland, Ohio. A banda está gravando parte do novo álbum em São Paulo e planeja viajar ao Japão para registrar uma participação dos percussionistas folclóricos do grupo Kodo, que vivem na ilha de Sado. O álbum se chama *Against* e está agendado para sair em outubro.

O ex-Guns N'Roses **GILBY CLARKE** lança *Rubber*, seu novo trabalho solo. Nesse CD, Clarke compôs, tocou, produziu e mixou tudo. Entre os convidados, estão o baterista Eric Singer (ex-Kiss), o baixista Phil Soussan (Mötley Crüe e Ozzy) e o percussionista Brian Tichy (ex-Vinnie Moore Band).

O **IMMOLATION** começa a gravar em julho seu novo álbum, agendado para sair antes do final do ano.

A competente banda punk paulista **CALIBRE 12** está lançando seu primeiro CD, *Vítimas Da Podridão*, pelo recém-criado selo Nem Hino Nem Pátria.

O **EXTREME NOISE TERROR** já está gravando seu próximo álbum. Ainda sem título e sem data definida para ser lançado, o disco trará a estréia do baterista Zak, recém-admitido no grupo. O Extreme Noise Terror tem agendada uma turnê pelo Brasil em agosto (veja data confirmada na 'Agenda de Shows Internacional'). Antes, porém, faz em 2 de julho uma inusitada apresentação no Royal Festival Hall, de Londres, teatro especializado em balés, óperas e recitais de música clássica.

A desconhecida banda **RUINATION**, da Lituânia, já chega bem assessorada em seu primeiro álbum, *Visionary Breed*. As gravações aconteceram no já famoso estúdio sueco Abyss, de propriedade de Peter Tägtgren, produtor e músico nos grupos Hypocrisy, Abyss e Pain, entre outros. Peter produziu a banda e não poupou elogios ao death/doom do Ruination.

O podreirão **SINISTER** já encerrou as gravações de seu novo álbum, *Aggressive Measure*. Lançamento em breve.

O **NAPALM DEATH** está lançando um álbum ao vivo intitulado *Bootlegged In Japan*, gravado durante a mais recente turnê da banda por terras japonesas. E, sem parar para descansar, o conjunto já está em estúdio gravando seu próximo álbum, ainda sem título. As primeiras informações dão conta que o vocalista Barney Greenway está realmente "cantando" em algumas faixas. Que surpresas virão por aí?

Lendário no rock americano, o **JEFFERSON STARSHIP** solta seu novo álbum agora em julho, intitulado *Windows Of Heaven*.

Está agendado para outubro o lançamento do novo álbum do **FLOTSAM & JETSAM**. O disco, sétimo na carreira do conjunto, ainda não tem título e está sendo gravado em Phoenix, Arizona.

A Rock Brigade Records continua com lançamentos explosivos a cada mês. O Theatre Of Tragedy, por exemplo, chega com *Aégis* que, em sua versão nacional, tem duas faixas extras. O Kamelot, por sua vez, pinta com *Siége Perilous*, enquanto o Vicious Rumors tem *Cyberchrist* e o Iced Earth aparece com seu novo trabalho.

Quase o heavy metal perde um de seus grandes ícones. Em maio, durante um ensaio do **BLACK SABBATH**, o baterista Bill Ward sofreu um ataque cardíaco e teve que ser internado às pressas. Apesar de recuperado, o veterano batera terá que encarar um descanso absoluto por quase dois meses. Para seu lugar, o Sabbath chamou Vinnie Appice, que está cumprindo as datas da turnê itinerante Ozz-fest. A banda planeja lançar um álbum ao vivo em outubro, que vai contar com pelo menos duas novas músicas de estúdio, *Psycho Man* e *Selling My Soul* (títulos sujeitos a mudanças). As faixas ao vivo foram gravadas em dezembro de 97, em um show em Birmingham, Inglaterra.

O véio **MOLLY HATCHET** gravou seu novo CD, *Silent Reign Of Heroes*, em Hamburgo, Alemanha. A banda já caiu na estrada para uma tour de 18 meses para divulgar o álbum.

Depois de um bom tempo afastada dos palcos, a banda paulista de hard pop **MIX CREOLA** voltou à ativa e já se prepara para gravar seu primeiro CD, que deve sair de forma independente até o final deste ano.

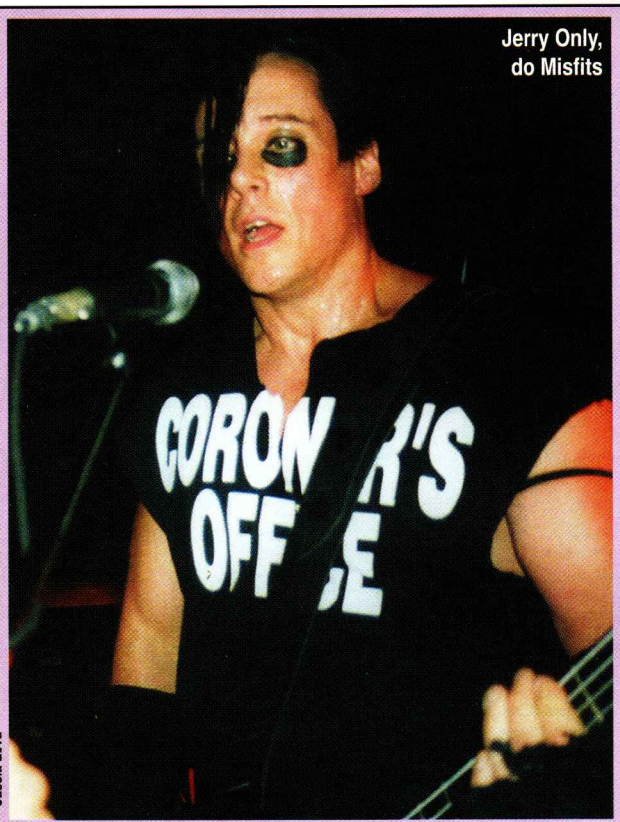
A banda européia **THE BLOOD DIVINE** anunciou oficialmente sua dissolução. Os motivos da separação não foram divulgados.

Sai em agosto *Monkey Puss - Live In London*, CD ao vivo do **ENTOMBED**, gravado em 92, durante a famosa 'Gods Of Grind Tour'. O CD virá acompanhado de um home-vídeo.

Helloween

Carina Zaratin

Aumentam as possibilidades de uma tour do **HELLOWEEN** pelo Brasil, no segundo semestre. Enquanto a turnê não é confirmada, a Paradoxx lançou no país o mais recente CD do grupo alemão, *Better Than Raw*.



* O **MISFITS**, grupo que influenciou metade das bandas atuais de punk rock, não conta mais com a voz do cantor Michael Graves (que substituíra Glenn Danzig, o vocalista original), que deixou a banda recentemente. Para seu lugar, veio Myke Hideous, ex-integrante do The Empire Hideous, conjunto de rock gótico de New Jersey. Essa antiga banda de Hideous chegou a lançar um álbum pelo selo Cyclopean Music, de propriedade de Jerry Only (do próprio Misfits), em 92. O vocalista entrou na banda dia 13 de maio e, 12 dias depois, já fez sua estréia ao vivo em Glasgow, Escócia. O Misfits aporta no Brasil em julho (veja as datas na 'Agenda de Shows Internacionais'). Pouco antes de um show na Alemanha, Jerry Only nos concedeu uma entrevista via telefone. Dentre outras coisas, ele confirmou que tentou trazer Glenn Danzig de volta à banda e que estará vendendo com exclusividade o novo disco ao vivo do Misfits nos shows do Brasil. A entrevista completa você confere na próxima edição.

AGENDA DE SHOWS INTERNACIONAIS

A agenda dos shows internacionais é enviada pelos organizadores, portanto, a ROCK BRIGADE não se responsabiliza por cancelamentos de última hora. Por favor, não ligue para a redação para confirmar locais/datas de shows, pois não temos como atender à demanda de telefonemas.

JULHO **The Misfits** toca dia 17 em Curitiba, 18 em Santos (a confirmar), 19 no RJ, 21 e 22 em SP (Broadway, com abertura do Inocentes). Info: (011) 220-8469.

AGOSTO Dia 8 tem **Extreme Noise Terror** em SP. Local a confirmar. Info: (011) 220-8469 ••• Dias 12, 14 e 15 tem **Blind Guardian** em SP (outras cidades, aguarde as próximas edições da 'Banger News'). Info: (011) 6965-6142 ••• **Millencolin** dia 5 em SP (Galpão Fábrica), 6 em Curitiba (Fórum), 8 em São Bernardo (Planet Rock), 9 no RJ (Teatro Rival), 12 em Santos (Planet Z) e 13 em Porto Alegre (Bar Opinião) ••• **Samael** em SP. Datas/locais a confirmar. Info: (011) 220-8469 ••• **Prodigy** dia 21 no RJ (Metropolitan) e 22 em SP (Sambódromo).

SETEMBRO Dia 12 em negociações para rolar o Philips Monsters Of Rock (não confirmado), no Estádio do Ibirapuera. Possíveis atrações: Iron Maiden, Pantera e Metallica.

OUTUBRO **The Cramps** toca dia 17 em Porto Alegre (Bar Opinião), 18 em Curitiba (Fórum), 20 em SP (Olympia) e 21 no RJ (Canecão) ••• Ozzfest em SP (não confirmado), com Ozzy, Black Sabbath, Soulfly e Slayer.

NOVO DORSAL E UMA GRAVAÇÃO NÃO AUTORIZADA

* Já lendário na cena underground brasileira, o **DORSAL ATLÂNTICA** está lançando um home-vídeo que vai contar com cenas do arquivo pessoal da banda, registradas por amigos desde 1984. A banda também já se prepara para lançar seu próximo trabalho de estúdio, que vai suceder o excelente *Straight*. O novo CD vai marcar a estréia do baixista Alexandre Farias no conjunto, uma vez que Cláudio Lopes (que é irmão do guitarrista/vocalista Carlos Lopes) saiu do Dorsal e montou uma banda de rock setentista batizada ORN. Outra boa notícia sobre o Dorsal: baixo e guitarra da banda agora são patrocinados pela Tagima. Porém, nem tudo são flores para o trio carioca. A banda tem lamentado bastante a inclusão de uma gravação caseira de demo, feita à época do *Straight*, na coletânea *Brain Brazil Vol.I*. Em comunicado oficial, a banda afirma que não foi avisada da inclusão desta faixa e que "o nome Dorsal Atlântica é muitas vezes usado por amigos – e outros não tão amigos – (...) que vêem em nós uma tábua de salvação e uma forma de legitimar seus projetos."

* O baterista Nigel Glocker sofreu um acidente doméstico e quebrou um ombro. Para que o **SAXON** não cancelasse sua turnê pelos EUA e Canadá, foi chamado o inglês Trevor Thornton para seu lugar. Glocker deve juntar-se novamente ao Saxon no segundo semestre, quando o grupo deve voltar à Europa para continuar a 'Unleash The Beast Tour'.

* Fãs de Celtic Frost, regozijai-vos! **APOLLYON SUN**, a nova banda do folclórico mestre suíço do death metal, o guitar/vocal Thomas Gabriel Fischer (mais conhecido como Tom Warrior), lança um EP intitulado *God Dies (And Leaves)* agora em junho. O projeto conta ainda com outra fera do metal suíço: Marky Edelmann, ex-batera do Coroner.

* O **A.C.** (Anal Cunt) entrou em maio em estúdio para gravar seu novo álbum.

* Depois de alguns adiamentos, parece que o **KISS** estabeleceu finalmente a data oficial para o lançamento de seu novo álbum, *Psycho Circus*: 15 de setembro. Na mesma época, deve sair também o novo do **GALACTIC COWBOYS**.

* Após inúmeras audições, o conjunto **KNELL ODYSSEY** escolheu o desconhecido Willy para ser seu novo baterista.

* Lars Ulrich, baterista do **METALLICA**, montou seu próprio selo fonográfico. Batizado TRC (The Record Company), os primeiros lançamentos do novo selo devem ser o DDT (grupo canadense) e o projeto solo do vocalista Kory Clarke, ex-Warrior Soul, que recentemente era o homem de frente do Space Age Playboys. O TRC está sendo levado a cabo em parceria com Tim Duffy, amigo de Lars.

Cassia Leva

Joey Ramone com Uncle Floyd

* Longe das atividades do **RAMONES**, o vocalista Joey Ramone comemorou seu aniversário, dia 18 de maio, no clube Coney Island High, em New York. A noite teve o folclórico Uncle Floyd como anfitrião, além de shows do Dictators, Independents e várias jams. Não faltou o tradicional bolo e até a presença da mãe do cantor. Entre as jams inesquecíveis, Joey cantou ao lado de Jerry Only, do Misfits.

* Já que o forte do **GWAR** é mesmo o visual, a banda está lançando outro home-vídeo. O título é *Dawn Of The Day Of The Night Of The Penguin*.

* O **TROUBLE** voltou à ativa. No entanto, mudou de voz. O cantor atual é Kyle Thomas, ex-integrante do Exhorder.

* A rede de TV americana CNN (no Brasil, pode ser vista nas TVs por assinatura) agora tem seu programa sobre música. Batizado 'World Beat', o programa vai ao ar todo sábado às 19h30, com reprise aos domingos (21h30) e às terças (9h30). O noticiário vai englobar rock, funk, folk, pop etc., e vai estar recheado de entrevistas, novidades e agendas de turnês. Audiência prevista: 200 milhões de pessoas.

* Enquanto não rola um novo álbum, o **BOLT THROWER** lança em julho *Who Dares Wins*, CD que reúne os antigos EPs *Cenotaph* e *Spearhead*, além de gravações de demos.

* O **IRON MONKEY** adiou para 17 de agosto o lançamento de seu álbum *Our Problem*.

* O guitarrista Allen West saiu do **SIX FEET UNDER**. Entrou Steve Swanson, ex-Massacre.

* A Nuclear Blast assinou com o Death, o Sinner e o Synergy (formado por integrantes e ex-integrantes do Dimmu Borgir, In Flames, Children Of Bodom e Mercyful Fate). Quanto ao **DEATH**, a banda solta em setembro seu novo CD, *The Sound Of Perseverance*.

Cassia Leva

* Lembra da guitarrista Selminha, que marcou presença na banda feminina Volkana há alguns anos? Pois a moça agora está detonando em New York, onde montou um grupo death metal chamado **HEATING PAD**. A banda tocou no dia 7 de maio no clube Continental, de New York, e obteve boa receptividade por parte da platéia.

LÍNGUA SOLTA

"Não vamos fazer algo na linha Moonspell só porque estamos numa grande gravadora."
Dani, do Cradle Of Filth.

"É preciso que alguém cative esse mercado jovem. Deixe que outros o façam. Não quero ser o salvador do mundo. Ao final do dia, essas mesmas pessoas querem é ouvir *Louie, Louie* [clássico pop]."
Ronnie James Dio, sobre a onda das bandas que misturam metal com batuques e world music.

"Os dois últimos discos do Metallica são uma bosta. Parece até que é um disco só e eles chamam isso de 'evolução', 'mudança'. Se você quer se expandir, deve mudar sua raiz. (...) Quando você se torna um conformado, abre as pernas para a massa, para o grande público. Nunca faremos isso!"
Tom Araya, do Slayer, respondendo aos comentários de Jason Newsted, do Metallica, que afirmou que o Slayer parou no tempo e não evoluiu musicalmente.

"Fizemos uma tarde de autógrafos em São Paulo e havia 2 mil pessoas lá. Tive que correr para salvar minha vida (...). As pessoas chegavam chorando até mim, isso é muito esquisito."
King Diamond, para a imprensa rockeira nova-iorquina, sobre sua última passagem pelo Brasil.

"Viking metal não é realmente um estilo de metal. É só um rótulo que inventamos."
Grutle, do Enslaved.

ROLÊ

Para ter seu evento publicado nesta seção, basta nos mandar um fax ou carta (não aceitamos anúncios feitos por telefone) que não estejam manuscritos informando data, local, fone para informações etc. Esta seção fecha no dia 15 de cada mês e, após esta data, não é mais possível veicular sua mensagem. Os anúncios são de responsabilidade dos promotores, a RB apenas divulga o que é informado pela organização dos eventos.

SHOWS:

& 20/6 - Scrok e Sarcoma, no Bar Elis Regina (R. David Caldas 195, Centro, Teresina/PI). Info: (086) 232-2712.

& 24/6 - Nave, no Café Piu Piu (R. 13 de Maio 134, Bela Vista, SP/SP). Info: (011) 258-8066.

& 27/6 - Oficina G3 e Antidemon, no Espaço Recinto (Centro de Bauru/SP). Info: (014) 234-7410.

& 27/6 - Lacrimatum, Refugium Pecatorum, Asylum Machine Of The Torment, Abalo Sísmico e Hicsos, na Associação dos Moradores da Vila Alzira II, antigo Johl Point, no RJ/RJ (não forneceu o endereço nem fone para infos).

& 4/7 - Festival Nova Era (com Paranóia Nuclear, Eva Sem Lei, Escárnios, Malephic, King Lizard, Não Nascidos e Sem Prazo de Validade), na R. Cortegaça 100, SP/SP, a partir de 19h. Info: (011) 5511-9708.

& 25/7 - Antidemon e Longarst, no Teatro de Arena de Americana/SP (endereço não fornecido). Info: (019) 461-3888.

BARES & SALÕES:

& Alternative Video Bar (R. Pe. João 410, Penha, SP/SP). Info: (011) 217-4615

& Black Jack Bar (Av. Adolfo Pinheiro 1671, SP/SP) • Toda quarta-feira tem vídeos e jams. Info: (011) 521-3319.

& Centro Cultural SP (R. Vergueiro 1000, SP/SP) • Em julho: Tutti Frutti (dia 8), Santo Dayme (10), Marcelo Nova (11 e 12), Tres Hombres (15), Inocentes (17), Cara de Pau (18), Nazi & Os Irmãos do Blues (19), Anjos da Noite (22), Harpia (23), Korzus (24), Made in Brazil (25), Pavilhão 9 (26), Boi Mamão (29), Mr. Rude (30) e Skamoondongos (31). Info: (011) 277-3611, R. 252.

& Manifesto Bar (R. Iguatemi 36, Itaim Bibi, SP/SP). Info: (011) 866-5520.

& Nïas Dancing Bar (R. dos Pinheiros 688, SP/SP) • Programação rock e pop. Info: (011) 852-3877.

& Neurosis Bar (R. Cel. Tamarindo S/N, Bangu, próx. a Pça. 1° de Maio, RJ/RJ) • Programação heavy, hard, punk e hardcore. Info: (021) 331-9393.

& Point Gospel (Av. Itaquera 3095. SP/SP). Info: (011) 289-7548.

& Repoflash Club (Av. dos Autonomistas 5165, Osasco/SP, em frente à estação de trem Comandante Sampaio) • Rock Express: todo sábado, a partir das 22h. Info: (011) 702-0159.

& Skina 10 Rock Bar (R. Juiz de Fora 14, Centro, Guarulhos/SP). Info: (011) 4656-1712.

TECH 21 NYC

MADE IN USA

Trademark 60

O TRADEMARK 60 dá a você um caminhão carregado * com os sons valvulados mais desejados do mundo e a flexibilidade de criar seu próprio som com sua marca registrada!!! E, é claro, dentro da tradição da TECH 21, você pode ir direto para o mixer de um console gravador ou sistema PA.

* O caminhão carregado...

O manual do proprietário inclui amostras de ajustes como:

Clean Fender
Dirty Marshall
Hendrix (Little Wing e Purple Haze)
Stevie Ray
Van Halen I
Santana (Clean And Lead)
Metallica/Mesa Boogie
B. B. King
Clapton/Bluesbreaker
George Benson
Larry Carlton
Vox AC 30 - Queen (Crazy Little Thing Called Love e Bohemian Rhapsody)

Distribuidor exclusivo no Brasil:

ONERR

MICROTRONIX ELETRÔNICA Ltda.
Tel.: (011) 7082-3366 • Fax: (011) 7082-3174

SLAYER
"O DIABO ESTÁ EM NOSSA MÚSICA"
AS REVELAÇÕES DE TOM ARAYA
Divulgação/Sony Music

Fernando Souza Filho

Logo aos primeiros acordes do álbum *Diabolus In Musica*, novo trabalho do Slayer, a gente já sente que a banda continua a mesmíssima de sempre: violenta, agressiva, polêmica, brutal e porrada, muito porrada. Para os fãs do conjunto, um autêntico orgasmo de guitarras lascivas e o típico vocal gritado que faz escola há quase 15 anos. Para os detratores, uma festa de letras polêmicas, iconoclastas e violentas. Tom Araya (baixo/vocal), Kerry King (guitarra), Jeff Hanneman (guitarra) e Paul Bostaph (bateria) estão melhores que nunca, fato rapidamente constatado à primeira audição do CD.

Interrompendo uma série de entrevistas para a TV californiana, Tom Araya atendeu com exclusividade a ROCK BRIGADE, via telefone, no início de maio. A banda abriu uma exceção para a revista (que conhece há mais de uma década), uma vez que ainda não estava atendendo a imprensa sul-americana. Valeu a pena, pois o papo tratou de brigas internas, externas (com o Sepultura), satanismo etc. Araya aproveitou ainda para comentar outros baixistas/vocalistas famosos (veja box nesta matéria).

Charley Gima

Tom Araya

ROCK BRIGADE – *Diabolus In Musica* continua apresentando o Slayer agressivo e violento que os fãs gostam. É essa agressividade o segredo para manter fãs tão fiéis pelo mundo afora?

TOM ARAYA – Sim, acho que essa nossa agressividade é em parte responsável pela lealdade que os fãs têm ao Slayer. Eles sabem que não vamos mudar, eles confiam em nós. Não queremos nunca decepcioná-los, pois, assim como eles são fiéis a nós, também somos fiéis a eles.

RB – Apesar dessa lealdade, o Slayer nunca teve o devido suporte da mídia. No entanto, o grupo sempre ganhou discos de ouro. Como você explicaria isso?

ARAYA – Pra falar a verdade, nem eu sei direito [risos]. As rádios nos ignoram, a mídia nos ignora, mas continuamos vendendo discos.

RB – Esse novo álbum vai ser lançado com 11 faixas nos EUA, 12 no resto do mundo e 13 no Japão. Qual a razão para esses lançamentos diferenciados?

ARAYA – Essa é uma política antiga nossa. Sempre colocamos faixas extras na versão japonesa do CD. Fizemos isso em todos os nossos discos.

RB – Qual o significado desse título do novo álbum, *Diabolus In Musica*?

ARAYA – É uma escala musical que alguns compositores usavam antigamente. A gente nem conhecia essa expressão, até que alguém nos disse que nossa música era baseada na escala 'diabolus in musica'. Achamos que daria um bom título para um álbum, afinal, descreve perfeitamente tudo que o Slayer é musicalmente: o diabo está mesmo em nossa música [risos]. Encaixou perfeitamente.

RB – As pessoas sempre disseram que o Slayer é uma banda satânica. Esse título seria uma forma de provocar ainda mais essas pessoas?

ARAYA – Não, nós escolhemos esse título porque ele é muito legal. Muuuuito legal [mais risos]!

RB – Mas vocês falam do diabo em algumas faixas desse álbum, certo?

ARAYA – Na verdade, apenas a faixa *In The Name Of God* aborda o assunto.

RB – O Slayer não lançou nada nos últimos três anos, mesmo as turnês não foram assim tão freqüentes. O que aconteceu nesse intervalo de tempo?

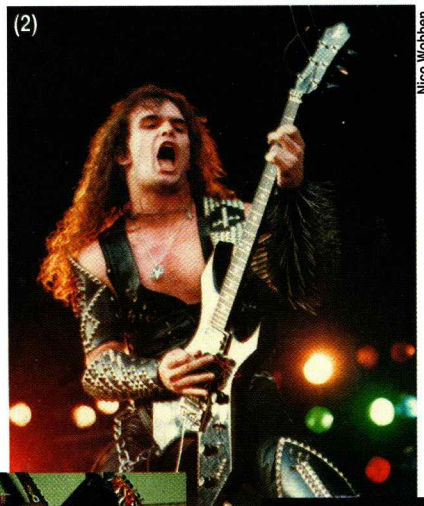
ARAYA – [rindo] Pra ser sincero, nem eu sei direito. Fizemos alguns shows, passamos um bom tempo compondo e, quando todo o material estava pronto, entramos em estúdio para gravar. Estamos com vontade de voltar ao Brasil. A última vez que fomos à América do Sul foi quando tocamos aí no Brasil, em 93...

RB – Na verdade, foi em 94, no festival Monsters of Rock.

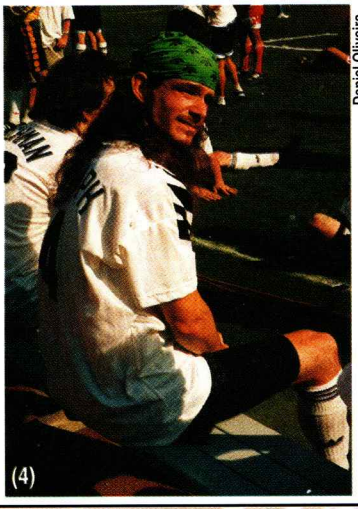
ARAYA – Sim, é isso mesmo! Estamos agendando uma tour sul-americana para o final deste ano, quando devemos tocar no Brasil, Argentina e Chile.

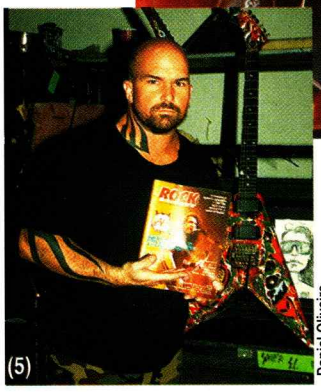
GALERIA DO SLAYER

(1) Sérgio Caffé


(2) Nico Wobben

(3) Walter Steppan


(4) Daniel Oliveira


(5) Daniel Oliveira

(6) Michael Mazur/RB

(1) Slayer em entrevista coletiva em SP, para o Monsters de 94; (2) Kerry King em 85, foto que foi uma das primeiras capas coloridas da ROCK BRIGADE; (3) Jeff Hanneman durante a turnê brasileira; (4) Paul Bostaph jogando futebol; (5) Kerry King com a RB e (6) comprando bugigangas no Rio

RB – Fala-se que o Slayer deve tocar na versão sul-americana do Ozzfest, possivelmente em setembro.

ARAYA – Sim, é muito grande a probabilidade de isso acontecer. Eu ficarei muito feliz se tudo der certo, pois gostaríamos de ir mais vezes para a América do Sul. Agora, isso é perfeitamente possível, pois temos uma gravadora de verdade [N. do R.: nos EUA, o Slayer está na Columbia; no Brasil, a banda é lançada pela Sony Music. A antiga gravadora do conjunto era a American Recordings, que faliu].

RB – Falando em "gravadora de verdade", vocês voltaram para a Columbia, de onde tinham saído em 1986 [N. do R.: naquela época, a Columbia distribuía os lançamentos da Def Jam, hoje American Recordings, e *Reign In Blood* era o primeiro disco do Slayer pela nova gravadora, pois a banda havia recentemente saído da Metal Blade] por causa de uma polêmica com a faixa *Angel Of Death* [de *Reign In Blood*], acusada de simpática ao nazismo. Qual a sensação de voltar para a Columbia?

ARAYA – [longa pausa] A Columbia mudou muito nos últimos anos, as pessoas são outras. A primeira coisa que o presidente da gravadora disse quando fomos assinar o contrato foi "Bem-vindo de volta à sua casa". Foi ótimo ouvir isso, nos deixou muito mais confortáveis com a situação. A gravadora tem uma estrutura muito boa, é ótimo saber que eles estão cuidando de nossos negócios.

RB – Como vocês lidaram com as acusações de que o Slayer era nazista?

ARAYA – Eu não ligo, não me importo e estou pouco me lixando [risos]. Sempre falaram merda sobre a gente, essa é apenas mais uma delas.

Reprodução

RB – Porém, além de falar merda, já conseguiram também censurar o Slayer por causa de capas de discos e até por imagens de vídeo, como aquela famosa cena em que um fã desenha o logotipo do Slayer no próprio braço com uma faca.

ARAYA – Ignoramos isso também.

RB – Vocês esperam ter problemas novamente com a capa do novo álbum?

ARAYA – Lógico. Isso é rotina para nós [risos]. Mas não nos preocupamos com isso. Se alguém não gostar da capa, então não olhe para ela nas lojas.

RB – Que lembranças você guarda da viagem que fez ao Brasil em 1994?

ARAYA – É um país diferente, mas não chegou a me surpreender, pois a cultura latina não é novidade para mim [N. do R.: Tom Araya é chileno, mas foi para os EUA com quatro anos de idade, em 1965]. Gostei muito daquela viagem, pois fomos a várias lojinhas e comemos em churrascarias.

RB – Fala-se muito no Brasil sobre uma rixa entre o Slayer e o Sepultura. O que realmentre aconteceu entre vocês e eles?

ARAYA – Nada, absolutamente nada. Acho que esse falatório todo começou por causa de uma entrevista em que um jornalista pediu nossa opinião sobre um álbum

BAIXISTAS/VOCALISTAS FAMOSOS, SEGUNDO TOM ARAYA

GEDDY LEE (RUSH) "Maravilhoso. Ele toca incrivelmente, canta e compõe a maioria das músicas. Admiro muito quem consegue fazer tantas coisas ao mesmo tempo. Quando o vejo tocar, percebo como sou um baixista comum."

DAVID VINCENT (EX-MORBID ANGEL, ATUAL GENITORTURERS) "Eu conheço um pouco do Morbid Angel, mas não gosto muito da música deles. A atual banda dele eu não conheço. Mas se o cara toca e canta ao mesmo tempo, já é um bom motivo para eu admirá-lo."

GLEN BENTON (DEICIDE) "Não conheço o trabalho da banda."

LES CLAYPOOL (PRIMUS) "É um excelente baixista. Já o encontrei algumas vezes, é um cara legal."

LEMMY (MOTÖRHEAD) "Lemmy é Lemmy, cara! Não tem muito o que falar sobre um cara que está na estrada o tempo que ele está e que tem a importância que ele tem. O cara é um grande compositor, é louco e... Ora, bolas, Lemmy é Lemmy!"

GENE SIMMONS (KISS) "Gosto dele. Sempre ouvimos muito Kiss até o álbum *Destroyer*. Gene é um baixista comum, como eu, mas ele é muito bom no que faz. Ele é um grande compositor e já faz parte da história do rock."

PETER STEELE (TYPE O NEGATIVE) "Ele é grandão [risos]. Não dá pra falar muito sobre a banda, pois não a conheço muito bem. Mas sei que ele tem uma voz muito profunda [imita o tom grave de Steele e ri]."

JOHN GALLAGHER (RAVEN) "Já chegamos a fazer uma tour com o Raven muitos anos atrás. É um bom baixista e compõe boas músicas."

TOM ARAYA (SLAYER) "Esse aí é uma bosta [risos]."

do Sepultura. Demos nossa opinião honesta, para que iríamos mentir? Só pra fazer média? Não falamos nada pessoal contra eles, não atacamos ninguém, só demos nossa opinião sobre a música de um determinado disco, que nem lembro mais qual era. Tem muita banda cuja música é ruim, mas os caras são legais. Eu posso ser amigo de alguém e não gostar de sua música, e vice-versa. Não há nenhum problema nisso! É uma pena que algumas pessoas levem para o lado pessoal o fato de alguém não gostar de sua música [N. do R.: aqui na redação, a gente passa por essa situação quase que diariamente]. Imagine um diálogo em que alguém me pergunta: "O que você achou de tal disco?" Eu respondo: "Não gostei muito." Manchete no outro dia: "Slayer odeia determinada banda." Isso é ridículo. Não posso mais dar minha opinião pessoal?

Araya no Rio de Janeiro

Mikael Mazur/RB

RB – Mas a imprensa brasileira chegou a noticiar que vocês chegaram a brigar em um aeroporto.

ARAYA – Isso nunca aconteceu.

RB – O baterista Paul Bostaph saiu e depois voltou para a banda. O que realmente aconteceu entre vocês e ele?

ARAYA – Paul decidiu sair para se dedicar a coisas novas e diferentes. Era algo que ele queria muito fazer mesmo antes de entrar para o Slayer, por isso, não houve brigas ou desentendimentos. Tudo rolou numa boa. No entanto, os planos não deram muito certo. Ele decidiu, então, ligar para nosso empresário e disse: "Estou procurando uma banda bem pesada, você conhece alguma?" A resposta do nosso empresário foi imediata: "Sim, o Slayer." E foi assim que ele voltou para o grupo [risos]. Na verdade, o Paul percebeu que ele é muito bom fazendo o tipo de som agressivo do Slayer e, por mais que queira tentar coisas diferentes, sua especialidade é mesmo o som porrada.

RB – Falando em bateristas, vocês ainda têm contato com Dave Lombardo [baterista original do Slayer]?

ARAYA – Não. Já faz algum tempo que não temos nenhum contato com ele.

RB – Vocês gravaram faixas para trilhas sonoras de filmes como 'Less Than Zero', 'Judgement Night' e 'Spawn', e a música do Slayer estava sempre entre as melhores dos respectivos CDs. Sendo uma banda tão agressiva, vocês se sentem confortáveis participando de trilhas sonoras?

ARAYA – Sim, não temos nenhum problema com isso.

RB – Mas na trilha de 'Spawn' vocês fazem uma espécie de techno thrash com o Atari Teenage Riot, que é uma banda techno underground. Isso não incomoda os fãs da banda?

ARAYA – Não, pois o Atari Teenage Riot é extremo e brutal no tipo de música que faz, assim como o Slayer é extremo e brutal no metal. É uma combinação muito boa quando se mistura os extremos de dois estilos tão distintos.

RB – Falando desse álbum, o que você achou da versão techno que o Metallica fez para *For Whom The Bell Tolls*?

ARAYA – Blaargh [gargalhadas gerais]! Aquilo foi um crime musical, meu amigo!

RB – Você chegou a ouvir os dois volumes do tributo ao Slayer, o *Slatanic Slaughter*?

ARAYA – Estou mais familiarizado com o primeiro volume. Mas tem umas coisas muito legais, pois algumas bandas conseguiram dar um toque pessoal que deixou suas versões excelentes. •

DISCOGRAFIA

Show No Mercy (84), *Haunting The Chapel* (EP/84), *Live Undead* (EP ao vivo/84), *Hell Awaits* (85), *Reign In Blood* (86), *South of Heaven* (88), *Seasons in the Abyss* (90), *Decade of Aggression* (duplo ao vivo/91), *Divine Intervention* (94), *Undisputted Attitude* (coletânea de covers/96), *Diabolus In Musica* (98).

O MELHOR DO METAL, NAS MELHORES LOJAS DO BRASIL

BLIND GUARDIAN
nightfall in middle-earth
Em tour no Brasil, em agosto

DEEP PURPLE
abandon
novo álbum

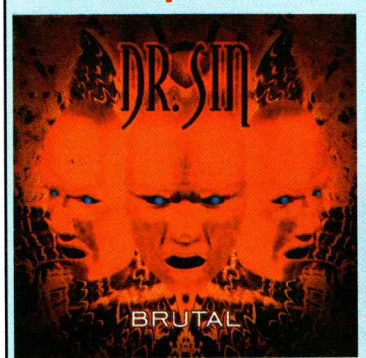
GRAVE DIGGER
knights of the cross
Com cover do Black Sabbath

MERCYFUL FATE
dead again
novo álbum

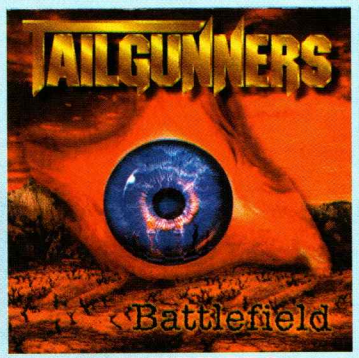
THEATRE OF TRAGEDY
aégis + 2
lançamento Laser Company/Rock Brigade Records

BENEDICTION
grind bastards
novo álbum

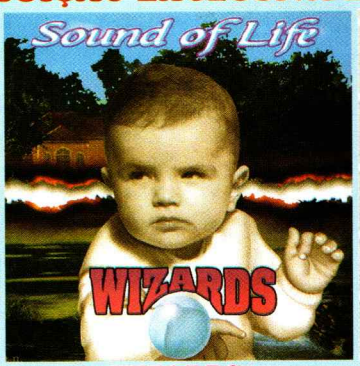
REVELAÇÕES BRASILEIRAS COM DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DA LASER COMPANY



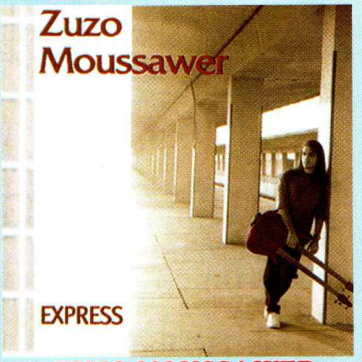
DR. SIN
brutal
Nova versão, remasterizada com bônus track inédita: "Hollowman"



TAILGUNNERS
battlefield
Revelação do heavy tradicional paulista



WIZARDS
sound of life
Sucesso absoluto no Japão



ZUZO MOUSSAWER
express
Virtuoso baixista em trabalho solo

DISTRIBUIÇÃO SOMENTE PARA LOJISTAS, NO ATACADO

LASER COMPANY DISTRIBUTORS

Fone: (011) 292-6011
Fax: (011) 6096-2288
laserco@mtecnetsp.com.br

FSF Graphix
Blind Guardian
CONFIRMADO!
Brazilian Tour 98
12/8 - São Paulo (acústico/KVA)
(1º show acústico da carreira da banda!)
14/8 - São Paulo (local a confirmar)
15/8 - Santo André (Aramaçã)
16/8 - Salvador (a confirmar)
19/8 - Belo Horizonte (a confirmar)
Informações:
(011) 6965-6142
Produção
LASER COMPANY DISTRIBUTORS
Apoio:
ROCK BRIGADE
Virgin

Nepal
nem um ídolo mais

Fernando Serani

A veterana banda argentina, uma das mais tradicionais do país, volta à carga com seu terceiro disco, *Manifiesto*, que apresenta características muito particulares tanto no que se refere à produção quanto no que se refere às participações. Larry Zavala (V), Beto Vázquez (B), Javier Bagalá (G) e Facundo Vega (D) abriram as portas de seu estúdio de ensaio para a ROCK BRIGADE e nos contaram como foi a concepção e parto do novo filho do Nepal.

ROCK BRIGADE – *Manifiesto* devia se chamar "Nepal e convidados"...

BETO VÁZQUEZ – Bem, o que aconteceu foi que, quando começamos a compor as músicas, o Angra veio tocar na Argentina e nos propuseram que Andre [Matos] e cia. colaborassem em algumas de nossas canções. Temos ótimo relacionamento com Andre e Kiko [Loureiro] e eles foram os primeiros a entrar no disco como convidados.

RB – A presença de músicos como Hansi Kürsch, do Blind Guardian, e de Martin Walkyier e Georgina Biddle, do Skyclad, foi iniciativa de vocês ou da gravadora?

VÁZQUEZ – Foram contatos feitos pelo Marcelo Cabuli, da NEMS [gravadora do grupo], com consulta prévia à banda, claro. A gravadora não nos disse quem deveriam ser os convidados, a decisão final sobre as participações foi nossa, e obviamente dos músicos estrangeiros em relação à nossa proposta. Primeiro, tivemos que enviar a eles parte do material, para que pudessem ver onde se encaixariam suas partes. No caso do Angra, Andre encontrou uma parte adequada para sua voz e o Kiko, que é fã de Black Sabbath, quis fazer o solo de *Children Of The Grave*.

JAVIER BAGALÁ – Fui com a minha mulher para a Alemanha e ficamos num estúdio durante toda uma manhã e uma tarde esperando que Hansi Kürsch pusesse sua voz em *Besando La Tierra* e *Estadio Chico*. Quero destacar que tudo se passou de forma muito cordial, embora ele estivesse preparando o novo disco do Blind Guardian. No caso dos músicos do Skyclad, enviamos uma fita e eles colocaram suas partes. Georgina contribuiu com os violinos e Martin com as vozes, apenas traduzindo uma parte da letra para o inglês, para poder cantá-la melhor. Tenho que ressaltar a simpatia de todas essas pessoas, as quais nem conhecíamos, já que existem umas em nosso próprio país sem a metade dessas qualidades.

RB – Por que fazer um cover do V8 e outro do Black Sabbath?

VÁZQUEZ – Digamos que sejam bandas com as quais nos identificamos e que têm proposta respeitável, e nisso nós quatro concordamos. Se há um grupo de que todos gostamos, esse grupo é o Black Sabbath.

LARRY ZAVALA – E fizemos o cover para *Children Of The Grave* como uma homenagem. Já quanto à participação de Ricardo Iorio, totalmente desinteressada, ela rolou graças à amizade que temos já há uns quatro anos. Ele gostou da idéia de gravar uma música do V8, então veio ao estúdio para cantar comigo *Lanzado Al Mundo Hoy*. Nos divertimos muito.

RB – Como foi cantar com um vocalista como Andre, de estilo totalmente diferente ao seu?

ZAVALA – O dia que fui gravar com Andre me senti como uma formiga. Ele tem uma técnica vocal do caralho. Ele me disse que tinha concordado em gravar comigo justamente porque lhe pareceu interessante ter minha voz em contraponto à dele. Por causa do contraste, a música ficou bárbara com sua voz e a minha. Andre tinha razão.

RB – Fale um pouco a respeito da holofonia [recurso usado na gravação de *Manifiesto*].

BAGALÁ – É um sistema de som tridimensional. Você pode diferenciar cada instrumento em relação aos canais. Por isso, tem a sensação de que o som vem das suas costas, de cima, de baixo, de frente ou de trás. Na forma analógica, você tem o centro, e só pode modificar para a esquedra ou para a direita.

VÁZQUEZ – É um lance que você distingue melhor com fones de ouvido. Por exemplo, na percursiva *Lukumi*, parece que os músicos estão tocando ao seu lado.

FACUNDO VEGA – *Lukumi* é uma canção executada junto a dois percursionistas não muito conhecidos no meio metálico. São ritmos afro-cubanos e africanos.

RB – As letras falam dos desaparecidos, de ecologia, de experiências pessoais e outros temas. Em particular, *Nadaísmo* foi uma música que me chamou a atenção. Podem me explicar do que se trata essa filosofia?

ZAVALA – Bem, é um livro que chegou às minhas mãos, do escritor colombiano Gonzalo Arango. Ele trata de algumas idéias um tanto anárquicas, já que o movimento nadaísta, fundado por essa pessoa em 1961, sustentava em seu manifesto: "Não deixar uma só fé intacta e nem um só ídolo de pé". O escritor se suicidou, mas um amigo resgatou seus manuscritos e os publicou. É um livro difícil de se conseguir, mas me pareceu interessante e importante incorporar sua mensagem a uma de nossas letras.

RB – *Besando La Tierra* fala sobre os desaparecidos, assim como o conceito da capa...

ZAVALA – Sim, pois se falamos de desaparecidos estamos falando de seres humanos e, portanto, de restos que deles sobraram. O lance dos crânios na capa está muito claro, assim como a mandíbula aberta, como num grito desesperado.

RB – O Nepal é uma das bandas pesadas mais tradicionais e com a trajetória mais longa. Por quais dificuldades vocês já passaram para estar no ponto em que estão?

VÁZQUEZ – Vimos muitas bandas nascer e morrer. Somos uma das poucas que ainda estão de pé. Começamos do zero, pois nenhum de nós vinha de uma banda conhecida. Jamais tivemos apoio de alguém. Fizemos tudo resistindo. •

Trad.: RF

Foto: Mario Sammartino

DISTRIBUIÇÃO: GOLDEN GUITARS DO BRASIL
Av. Júlio Buono, 2507, V. Gustavo, SP/SP, CEP 02201-001
Fone: (011) 683-3604
EAGLE
EAGLE

FÓRMULA DE PODER

Divulgação

Debbie Sellnow

Para Trey Azagthoth, é tudo uma questão de poder. Poder da mente, poder do corpo, poder do espírito. É tudo muito mais do que mera habilidade musical. Trata-se de um estado de espírito, que pode ser conseguido apenas por alguém sobre alguém. "Tudo gira em torno deste poder", ele explica. "Quem o atinge consegue fazer qualquer coisa."

Formulas Fatal To The Flesh, o sexto álbum de sua banda, Morbid Angel, é baseado nesse conceito de se adquirir grandeza a partir de alguns passos elementares. "A Arte da Incessantibilidade" é o que resume o conceito, um tema que contém a trinca sobre a qual desenvolve-se a idéia: eu sou (Cathhulha), eu quero (Habsu), eu crio (Amah Ushumgal-anna). De maneira simples: qualquer pessoa tem o controle de seu destino. "Você tem que entender o princípio-chave: 'Eu sou aquele que cria os acontecimentos de minha vida.' Assim que você assumir que você é o seu ponto de partida, e não Deus, estará no poder", explica Azagthoth. "É exatamente o oposto de ser uma vítima. Na vida, você precisa ter vontades verdadeiras e imaginação para poder se impor."

O Morbid Angel teve que atingir esse poder interno recentemente e encarar o desafio de encontrar um substituto para seu baixista e vocalista, David Vincent, que estava com a banda desde seu primeiro álbum oficial, *Altars Of Madness*. *Formulas Fatal To The Flesh* – o álbum "F" de sua série intencionalmente alfabética – é o primeiro a trazer o novo baixista e vocalista Steve Tucker, ex-Ceremony. Fãs aflitos de pensar no Morbid Angel sem seu carismático 'frontman' não têm mais com o que se preocupar, já que Tucker se mostra mais do que apropriado para o posto, como *Formulas* prova. "Eu queria alguém que soasse exatamente como ele", exulta Azagthoth. "Ele tem uma bela voz, que se projeta sobre as músicas. Muitas pessoas diziam estar certas de que nunca mais o Morbid Angel se recuperaria como uma das grandes e mais poderosas forças dentro do death metal." Citando bandas clássicas, como Iron Maiden e Judas Priest, que depois de perderem seus legendários vocalistas ainda têm que recuperar seu prestígio, Trey continua: "Há uma crença generalizada que diz que depois que uma banda perde um de seus membros-chave torna-se incapaz de apresentar bons trabalhos nova-

mente. Bem, todos podem se engasgar com cada riff, cada batida de bateria, cada palavra."

Azagthoth, na posição de visionário e principal compositor por trás da banda, trabalhou intensivamente com Tucker para poder alcançar os resultados exatos que tinha em mente. "Eu e ele trabalhamos muito duro em cima das letras que eu tinha escrito e sobre o tipo de vocais que eu queria, o tipo de ritmo, a maneira com que as palavras deveriam ser ditas. Ele ainda fez algumas coisas dele mesmo que acabaram ficando melhores do que as minhas idéias, mas no final das contas fui eu quem direcionou o trabalho. E estou muito feliz com o resultado. Ele é muito sério a respeito do que está fazendo e se dá muito bem com todos nós."

De fato, *Formulas* é o disco mais forte do Morbid desde *Blessed Are The Sick*, de 91. À medida que os anos foram passando, muito do material do grupo foi ficando mais lento em relação à velocidade descomunal que fez a reputação de *Altars Of Madness*. Em *Domination*, o Morbid fez músicas tão lentas e pesadas que o único termo que podemos usar para descrevê-las é "sludge". *Formulas* ainda tem um pouco disso, mas traz também o material mais rápido que a banda já fez em sua carreira de mais de uma década. *Chambers Of Dis, Umulamahri, Heaving Earth* e uma versão totalmente renovada para *Hellspawn*, clássico de *Abominations Of Desolation*, são ótimos exemplos de um bem-vindo retorno a um disco predominantemente veloz, enquanto as brilhantes *Invocation Of The Continual One* e *Nothing Is Not* mostram o talento do Morbid para os tempos mais lentos e dolorosos. Além disso, Azagthoth apostou em algumas novidades, tanto vocais quanto instrumentais. Desde o início do processo de composição do novo disco ele já havia previsto algumas inovações vocais, ainda que mantendo as coisas básicas, brutais e decididamente death metal. "Eu disse pra todo mundo que queria usar algumas harmonizações novas, assim, teríamos partes em que se ouviriam uma voz grave e uma aguda", explica. "Bem, quando fomos ao estúdio não precisamos usar um harmonizador. Apenas dobramos as vozes, mas 'encolhendo' a que ficaria aguda. Em turnê, porém, usaremos o harmonizador."

Ainda no campo musical, Azagthoth, um entusiasta dos computadores, recorreu ao seus teclados (os mesmos usados para ele compor muito do material contido em *Formulas*) para trabalhar em cima das vinhetas, como *Disturbance In The Great Slumber* e *Ascent Through The Spheres*. "Já tínhamos usado vinhetas antes. Normalmente, trabalhamos com nove músicas, depois colocamos umas coisas extras. É pra dar algo mais para os fãs ouvirem." Ele também usou computadores para trabalhar em cima da primeira composição oferecida pelo grande batera Pete Sandoval. "Eu disse ao Pete um monte de vezes: 'Você tem que trabalhar um solo de bateria pra esse álbum'", ele explica. *Ascent Through The Spheres* é uma peça única, que tem um som computadorizado, mas ainda assim mantendo um 'feeling' tribal característico. "Ele tinha a melodia e eu brinquei com os pratos e com as batidas nas peles", continua Azagthoth. "Depois, adicionei os outros sons – diria que eu adicionei o acompanhamento. Mas, definitivamente, é uma música do Pete. Sem a idéia original, que é dele, não teríamos nada."

Formulas Fatal To The Flesh foi gravado no Morrisound Studios, em Tampa, Flórida, e os solos de Azagthoth em sua própria casa. "Eu gosto de poder gastar muito tempo neles", esclarece. "Por isso, gosto de fazê-los na minha casa. Os solos são uma expressão pessoal muito forte para mim e como eu tenho um pequeno estúdio em casa, perfeito para o trabalho, é assim que funciona. E eu ainda me divirto, pois, para mim, música é uma diversão acima de tudo. Gosto de ser criativo com minhas diversas técnicas de mixagem." E Azagthoth de fato possui algumas técnicas interessantes para gravar seus solos, tais como o 'wild rift' ("Uso um ventilador industrial entre o microfone e o amplificador"), o 'xposetron' ("Uma vasilha de metal com um buraco no meio, onde fica o microfone") e o 'anti-vacuum culture technology' ("Trata-se de um microfone SM58, preso dentro de uma bolha de vidro – que o sela – e colocado bem à frente do amplificador"). Essas técnicas foram utilizadas para gravar os solos de *Prayer Of Hatred, Heaving Earth* e *Nothing Is Not*, respectivamente.

O álbum foi produzido por Azagthoth e os engenheiros de som foram Mark Prator (KC & The Sunshine Band), Tom Morris (Seven Mary Three, Dixie Dreggs) e Jim Morris (Warrant, Saigon Kick). Azagthoth não abre mão de produzir seu próprio trabalho, afinal, se foi ele o único criador do mesmo, quem seria melhor para o trabalho do que ele próprio? Já tendo produzido com sucesso os últimos plays do grupo, ele duvida que voltará a utilizar um produtor diferente. "Provavelmente, nunca mais precisarei de um", ele afirma. Já à primeira ouvida, a faixa de abertura de *Formulas*, *Heaving Earth*, se mostra tão poderosa quanto *Immortal Rites*, do *Altars Of Madness*, fora em 89. Embora não sejam similares, as duas músicas possuem a mesma intensidade, o que serve para mostrar que esse novo petardo do Morbid Angel devolve a banda às suas raízes. Azagthoth concorda: "*Heaving Earth* é uma de minhas músicas favoritas. Adoro o modo como ele soa, como ela flui, isso sem contar as letras." Mas ele deixa claro que "há sentimentos diferentes de música para música. Mas com certeza não somos mais a mesma banda que fez *Domination*. Mas acho que sempre deixei claro para todo mundo que eu não queria ir naquela direção. Foi por isso que nós [David Vincent e o resto da banda] nos separamos. Eu não gosto daquele som ultralimpo, daquele lance meio industrial, daquelas temáticas nas letras. Eu quero que a banda seja brutal. E ela é brutal."

Azagthoth assegura também que a turnê para esse álbum mostrará um Morbid Angel mais poderoso do que nunca. "As pessoas serão devastadas porque vamos tocar sem limites, não seremos lentos nem suaves", ele promete. "Vai ser só a gente tocando o mais rápido que conseguirmos, será selvagem. Vai ser totalmente fora de controle e ponto final. Vai ser uma grande frente de devastação, matador. É por isso que eu estou tão ansioso pra

começar a turnê. As pessoas vão pensar: 'Meu Deus, o que aconteceu? O que eles estavam fazendo até então? Por que eles estavam se segurando daquela forma?' O David era o único que não queria que as músicas fossem mais rápidas ao vivo. Mas agora não temos mais isso. É por isso que esse disco é tão rápido, pois nenhum de nós quer que o Pete baixe a velocidade."

Porém, como o perfeccionista que é, a certeza de Azagthoth em relação às coisas fugirem ao controle pode levar alguém a pensar como ele poderá permanecer feliz com isso e, ainda assim, manter seus solos tão perfeitos quanto ele deseja. Afinal, esse é o mesmo cara que vivia deprimido por achar que não conseguia atingir os próprios padrões de qualidade musical que tinha em mente. Mas isso acabou. Temos agora um Azagthoth mais relaxado, que se preocupa menos com a perfeição de seus solos e mais com o sentimento de toda a apresentação. "Tudo o que eu conseguia sendo daquele jeito era ficar tenso. Por isso, estou realmente tentando levar as coisas menos a sério, quero que elas sejam divertidas. Não posso tocar meus solos exatamente da mesma maneira todas as noites. Então, o melhor a fazer é eu fechar meus olhos e deixar fluir."

O Morbid Angel promete estender sua devastação à América do Sul muito em breve. "Toda vez que tocamos por lá temos uma recepção maravilhosa", alegra-se Azagthoth. Apesar dos boatos que dizem que o ex-guitarrista Richard Brunelle estaria voltando ao grupo (que é oficialmente um trio, sendo Azagthoth responsável por todas as guitarras em estúdio), Erik Rutan é quem estará com o conjunto – ele esteve com o Morbid na época do *Domination* e tocou no ao vivo *Entangled In Chaos*. "Ele é demais", atesta Trey.

Porém, mesmo com um novo álbum de qualidade e um futuro que se projeta promissor, ainda existem aqueles fãs extremamente radicais que sustentam que, após a mudança de formação, o Morbid Angel não é mais o Morbid Angel. Azagthoth não irá dizer nada negativo sobre Vincent, apenas que as pessoas não devem viver no passado. "Não existe mais um Morbid Angel com David Vincent, então, resta apenas duas opções: ou você gosta ou você não gosta do Morbid Angel. David está fazendo algo totalmente diferente, de modo que as pessoas têm que entender que ou elas gostam do Morbid com Steve ou não gostam da banda. Se o Morbid já foi importante para você antes e agora tudo que você tem a dizer é que a banda não existe mais e nos ignorar, estará vivendo num vácuo, pois não dá para encarar o que David está fazendo hoje como reminiscente do que foi o Morbid com ele. Uma banda é tão boa quanto seu disco mais recente, não dá para se olhar para trás e viver do passado. Por isso, estou muito feliz de estar totalmente realizado hoje. E o amanhã será ainda melhor." •

Trad.: RF

DISCOGRAFIA

Altars Of Madness (89), *Blessed Are The Sick* (91), *Abominations Of Desolation* (92/primeiro disco, de 88, que não foi lançado na época de sua gravação porque a gravadora original faliu), *Covenant* (93), *Domination* (95), *Entangled In Chaos* (ao vivo/96), *Formulas Fatal To The Flesh* (98).

POUCO INVESTIMENTO, MUITA SATISFAÇÃO

Tocar com uma gaita de boca (harmonica) HOHNER é uma medida muito inteligente. Seu rendimento e durabilidade vão compensar cada centavo investido. E, com muito pouco, você poderá tocar seu blues, rock, balada etc. Você encontra as gaitas HOHNER nas principais lojas de música a partir de R$ 10,00. (*)

(*) Preço-referência: modelo Blues Band IZ427

HOHNER
Líder mundial em gaitas de boca

Importação e distribuição:
MUSICAL IZZO
Fone: (011) 3872-2388
Fax: (011) 262-5817
Site: www.musical-izzo.com.br
E-mail: sac@musical-izzo.com.br

Só importados!!!
CDs, DVDs e VHS (USA, Japão e Europa)

A única loja especializada em heavy tradicional, heavy melódico em geral, hard rock, thrash, death, black e bandas dos anos 70 e 80.

- Também temos posters variados
- Tendo sempre os principais lançamentos e raridades
- Para receber catálogo, envie R$ 1,35 em selos

PROMOÇÃO DE ARREBENTAR!!!

Pensando em VOCÊ, a Burn Records está com uma promoção de arrebentar: nas compras a partir de 3 CDs, você ganha uma camiseta Burn e recebe sua encomenda via Sedex sem nenhuma despesa postal.

Para clientes da grande São Paulo, entregamos sua encomenda a domicílio. Para os demais estados, descontos e condições especiais. Além de tudo isso, você terá sempre uma equipe disposta a atender suas necessidades de compra e de informações. Aceitamos cartões de crédito Credicard e Dinners.

Em agosto, a Burn estará fazendo a cobertura completa do Blind Guardian no Brasil, com promoções especiais na compra de ingressos e todas as informações sobre o show.

Heavy metal is the law!

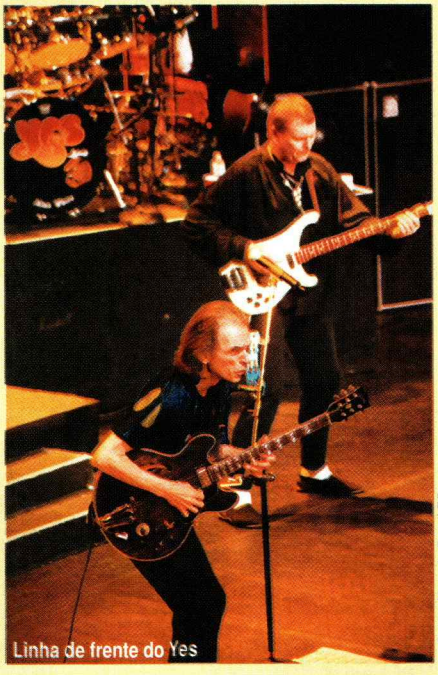
BURN RECORDS

R. 24 de Maio, 62 • 1º andar Lojas 214 e 215
Galeria do Rock, SP/SP • CEP 01041-000
Fone: (011) 221-0836 • Telefax: 220-8747
E-mail: burn@stbnet.com.br

SON OF A BITCH
Tribo Urbana, Campinas/SP (22/4/98)
Muita gente duvidou, mas o Son Of A Bitch realmente tocou no Tribo Urbana, em Campinas. E, por ser mesmo difícil de acreditar, pouca gente compareceu pra conferir. Outro fato que ajudou (ou melhor, atrapalhou) foi que o show aconteceu em plena quarta-feira. De qualquer modo, rolou. Duas horas depois do combinado, mas rolou. Para a abertura da noite foram chamadas duas bandas da cidade e uma de São Paulo. A primeira a subir no palco foi o Haggar, que sempre faz apresentações coesas. Embora estivessem agradando, os rapazes foram praticamente arrancados do palco pelos organizadores, devido ao tempo, encurtado por causa do atraso. Logo depois veio o Hellish War, abusando dos solos de guitarra num heavy metal mais trabalhado. A última foi o Torture Squad, de SP, que chegou com um som pesadão, rasgado, esbofeteando os ouvidos alheios. Por fim, quase às 2 da madrugada, o Son Of A Bitch entrou no palco. Apenas cerca de 50 pessoas estavam no local, mas a banda não desanimou. Tanto que o próprio Ted Bullet disse: "Tem pouca gente, mas dane-se, nós vamos arrasar." Os rapazes, que ficaram vagando entre o povo despreocupadamente durante a noite, sofreram com o som. Mal começaram e já tiveram problemas com o mesmo, que se repetiram até o fim da noite, mas que foram contornados com muito humor e paciência pela banda. Bullet conversava bastante com o público, lamentando ser essa sua última noite no Brasil, enquanto Steve Dawson não parava de fazer caretas e Graham Oliver e Pete Gill judiavam das guitarras. Infelizmente, o som foi prejudicado devido à péssima acústica do lugar, que fazia as músicas soarem emboladas. Mas o show continuou, correto e até previsível, com o público curtindo muito, especialmente *Love Your Misery*. **(CB)**

YES
Olympia, SP/SP (8, 9 e 10/5/98)
É triste ver como os músicos de hoje em dia estão tão desprovidos de uma coisa chamada 'feeling' – sem contar a falta de talento. Assistir a uma apresentação do Yes, ainda mais com Steve Howe, não é absolutamente voltar no tempo ou regredir aos tempos dos dinossauros, como pregam alguns bastardos metidos a entendedores de música espalhados por diversas redações de jornais. Ver e ouvir o Yes, principalmente para aqueles que amam a boa música – e por mais conhecimento que ostentem querem sempre aprender mais –, é estar à frente de músicos que influenciaram centenas de outros. O baixista Chris Squire é simplesmente perfeito, dominando seu Rickenbacker, um instrumento que tem como característica trastejar o tempo todo. Porém, nas mãos de um músico como Squire, o barulhento Rickenbacker ganha novos timbres e uma sonoridade única. Steve Howe é um exemplo de que velocidade, distorção e um caminhão de pedais são coisas de macaco amestrado. Com todo respeito a Trevor Rabin, Howe é o guitarrista do Yes, da fase mais progressiva e clássica da banda, e tudo isso ao vivo tem que sair de seus dedos e ponto final! Jon Anderson surpreende por continuar com aquele vozinha pequenina na hora de falar com o público, mas que cresce de forma assombrosa na hora de cantar. Nos quase 120 minutos de show, não arregou em um só tom dos originais. Sua voz é outra das várias marcas registradas do Yes, o que me faz imaginar o quanto sofreu o pobre Trevor Horn nos idos do álbum *Drama*. Uma pena não termos tido a oportundade de ver e ouvir Rick Wakeman junto à banda, já que o mesmo deixou o barco há cerca de um ano. Tem problema, não. Para esta tour, o Yes contou com o talento de um russo, Igor sei-lá-mais-o-quê, que segurou absolutamente todas nos teclados. Alan White, mesmo não

Jon Anderson, do Yes, em SP


Linha de frente do Yes

Fotos: Marcelo Rossi/RB

agradando os eternos fãs de Bill Bruford (que deixou a banda há 25 anos, voltando apenas para a turnê do *Union*, de 91, quando diviviu o palco com White), já tornou a sua pegada mais uma característica da banda, enquanto Billy Sheerwood providencia as bases para os solos de Howe. Aliás, com a presença deste último, a fase mais pop ficou de lado. Mesmo com a inclusão de dois sons daquela fase – *Rhythm Of Love* e *Owner Of A Lonely Heart* –, é perceptível sua insatisfação em executá-las, ficando os solos por conta de Sheerwood. O restante do set se concentrou em clássicos atrás de clássicos: *Siberian Khatru* (primeira do show), *And You And I, America* (cover de Simon & Garfunkel), *Long Distance Run Around, Heart Of The Sunrise, I've Seen All Good People* (última do set) e *Roundbout/ Starship Trooper* (bis). Isto além de *Open Your Eyes*, do novo álbum, de mesmo nome, e memoráveis solos. Uma noite inesquecível em se tratando de apreciar uma boa música e excelentes músicos. A dose se repetiu nas duas noites seguintes, sendo que no sábado (10/5) o Olympia ficou totalmente abarrotado. O público total das três noites foi de mais de 10 mil pessoas. Os velhinhos continuam debulhando! **(VB)**

BLUE ÖYSTER CULT
Birch Hill, Old Bridge/NJ, EUA (1/5/98)
O Blue Öyster Cult é um modelo de banda, já que sobreviveu um quarto de século com toda a energia e integridade musical de suas primeiras gravações. O último disco do grupo, *Heaven Forbib*, é o primeiro lançado por ele em dez anos, mas, durante a década que tomou sua concepção, o Blue Öyster Cult nunca contentou-se em sentar-se e relaxar. Ao contrário, o quinteto permaneceu esse tempo todo em turnê. E isso está mais do que evidente. Ainda que tocando para platéias significantemente menores hoje em dia, o Blue Öyster Cult não perdeu um pingo da energia que suas antigas performances possuíam. Como seria de se esperar do conjunto, eles tocaram durante uma hora e quarenta minutos um set que deixaria qualquer banda, nova ou velha, com o queixo caído. Uma grande mostra do que foi o Blue Öyster Cult ao longo dos anos, apenas algumas faixas de *Heaven Forbid* foram tocadas, com uma forte ênfase à execução de temas clássicos que seus seguidores fazem questão de ouvir, caso de *Don't Fear The Reaper* ou *Burnin' For You.* Algumas de minhas favoritas pessoais também estiveram presentes, como *See You In Black*, a surpreendentemente pesada faixa de abertura de *Heaven Forbid* e uma versão acústica da clássica *In Thee*, que também aparece revitalizada em *Heaven Forbid.* Minha fascinação pelo Blue Öyster Cult é inexplicável, mas posso dizer que, embora muitas bandas me entediem depois de tocarem por cerca de trinta minutos, fiquei extremamente chateada quando este grupo deixou o palco após mais de noventa. **(DS)**

2º AVALANCHE FESTIVAL
Centro Ortodoxo, S. J. do R. Preto/SP (14/3/98)
A segunda edição do Avalanche Festival foi um arraso, com aproximadamente 300 bangers presentes ao local. Todas as bandas mandaram o seu recado ao público sedento pelo metal nesta região. A primeira atração foi o Rotten Ass, chutando raivosamente seu noisecore, e, na seqüência, o Putrefação – que divide suas tarefas com a anterior, sendo o baterista o mesmo para ambas. Sem problemas de equipamento e mesma qualidade sonora para todas as bandas (esta a maior virtude do evento), eis que sobe ao palco o Nothing Face, cuspindo fogo com seu thrash atual e coeso. O grupo evolui a cada show e isso é notável em suas novas composições, que não perdem o pique nem um segundo. Já pra lá da meia-noite entra o Abhorrence, fazendo uma apresentação raivosa e dominadora. Estão mais rápidos e técnicos em prol do verdadeiro metal e, fazendo jus a isso, detonaram sons de sua demo com peso e brutalidade, além de covers do Slayer (*Piece By Piece*), Malevolent Creation (*Stillborn*) e Deicide (*Lunatics Of God Creation*) com absoluta perfeição. Por volta da uma da manhã, entra o cabeça do evento, palpitando em nome da nojeira splatter, o Fleshgrinder. Fizeram um set agitado, longo e avassalador, agitando ao máximo a galera. Fecharam a noite após terem suado a camisa com o cover do Impetigo (*R.I.P.*) e a clássica *Necrophagia*, de sua primeira demo. **(ESF)**

O MELHOR POINT ROCK DO BRASIL FICOU AINDA MELHOR!

FAÇA COMO IRON MAIDEN SAVATAGE, SCORPIONS, STRATOVARIUS, EXODUS, WARRANT, MANOWAR, PAUL DI'ANNO, SAXON, DEEP PURPLE, DICK DALE, SKID ROW, DEF LEPPARD, HELLOWEEN, MARILLION, RAINBOW, MOTORHEAD, JONATHAN MOVER, WINGER, KING DIAMOND,

MANIFESTO
HARD, HEAVY, ROCK

MARKY RAMONE, MERCYFUL FATE, PSYCHO 69, DR. SIN, ANGRA, RAIMUNDOS, CÓLERA, RATA BLANCA, GOLPE DE ESTADO, VIPER, KORZUS, WIZARDS, CORTINA, PITBULLS ON CRACK E MUITOS OUTROS: VÁ ATÉ O MANIFESTO!

VENHA CONHECER O MANIFESTO 98!
Aberto de 4ª à sábado a partir das 21 hs. e domingos a partir das 18 hs.
CADASTRE-SE NO MANIFESTO E RECEBA GRÁTIS O INFORMATIVO EL GRITO!
RUA IGUATEMI, 36 - ITAIM BIBI - SÃO PAULO/SP
FONE INFORMAÇÕES: (011) 866.5520.

Viz-a-Viz apresenta

VIZ FEST

IRA!
DR. SIN
FULL RANGER
GOLPE DE ESTADO

ESPORTES RADICAIS
Muro de Alpinismo
Surf Mecânico • Ponte Flutuante

Dia 27/6/98 • 18h
no PALCO DA REPRESA
Estrada Martin A. de Souza, 331 • KM 28
Via Anchieta • S. Bernardo do Campo
Entrada do Ilha de Capri

Ingressos limitados à venda:
Em todas as lojas Vision/Surf Combat:
Loja Ipiranga: R. Bom Pastor, 1515 • *Loja Centro:* R. 24 de Maio, 62 - Loja 150
Loja Santo André: R. Campos Sales, 63 - Loja 22

ATENÇÃO!
Estaremos arrecadando donativos (não obrigatório) para 6 entidades beneficentes. Leve alimentos não perecíveis. Contribua você também!

DIGA NÃO À VIOLÊNCIA

Apoio:

ROCK BRIGADE · Sequenger propaganda · pampas palace hotel · BRASIL 2000 FM 107,3

TRAFFIC SOUNDS
Records

• CDs, LPs, Vídeos
• Troca, Compra, Venda
• Aceitamos encomendas de importação Bassin, MSI e Live Rare

TRAFFIC SOUNDS
CXA. POSTAL 60828
São Paulo/SP, 05786-990
Fone: (011) 6163-3692

HOT STOCK CDS

CDs - HELLOWEEN (Better Than Raw) • IRON MAIDEN (singles The Angel And The Gambler Parts I e II) • IRON MAIDEN (Virtual XI + CD bônus) • IRON MAIDEN (Virtual XI - capa em 3D) • RAGE (XIII) • U2 (If God Send His ANGELS) • PRIMAL FEAR (com Ralph Scheepers, ex-Gamma Ray) • STRATOVARIUS (Visions Of Europe, duplo ao vivo) • BLIND GUARDIAN (Nightfall In Middle Earth) • SEPULTURA (Raising Hell) • MANOWAR (Hell On Wheels) • **VHS (OFICIAL):** IRON MAIDEN • HELLOWEEN • QUEENSRŸCHE • MALMSTEEN • KISS • DREAM THEATER • MARILYN MANSON • ERIC CLAPTON • SAVATAGE • RAMONES • JUDAS PRIEST • **BOX:** AC/DC (Bonfire, 5 CDs) • AC/DC (Boombox com 16 CDs remasterizados) • MARILYN MANSON (Gods Of Fuck com 3 singles + camiseta + book) • METALLICA (Live Shit, 3 CDs + 3 VHS) • DOORS (Doors Box Set com 4 CDs) • HELLOWEEN (High Live, CD + VHS) • HELLOWEEN (Punpkin Box com 4 CDs) • OZZY OSBOURNE (The Ozzy Years com 3 CDs).

CAMISETAS IMPORTADAS, VIDEO-LASER, VHS OFICIAL (não enviamos catálogo) • QUALIDADE E SEGURANÇA PARA SUAS ENCOMENDAS • A DIFERENÇA ESTÁ AQUI! CONSULTE-NOS!

Av. dos Autonomistas, 375 - Osasco/SP, 06020-000
Fone: (011) 7085-4713 • Fax: (011) 7081-0222
hotstock@nutecnet.com.br

LOUDER
RECORDS

CDs • VHS • CAMISETAS
BIOGRAFIAS • SONGBOOKS
ACESSÓRIOS NACIONAIS
E IMPORTADOS

- ATENDEMOS TODO O BRASIL

LOUDER RECORDS
R. COM. CANTINHO 56, PENHA
SÃO PAULO/SP, 03603-020

FONE: (011) 6942-7452
E-MAIL: mjg@mandic.com.br

Discos Renaissance

Agora na Tijuca a mais conceituada loja de progressivos, rock dos anos 70, lançamentos e raridades do Rio de Janeiro.
VENHA NOS CONHECER!
Aqui, você encontrará os CDs, vídeos, LVDs, CD-ROMs, DVDs e LPs que tanto procura. Mais de 1.000 títulos à sua disposição.

RENAISSANCE DISCOS
R. Conde de Bonfim, 346
Loja 311 (Shopping Vitrine da Tijuca)
Rio de Janeiro - RJ
Telefax: (021) 569-1250

ARTWARE INTERNET

Web Sites
- Pessoais
- Estúdios
- Bandas
- Artistas
- Fotógrafos
- Luthiers
- Escolas
- Empresas
- Music Stores

VISITE
ROCKBRIGADE.COM.BR

ARTWARENET
Fone: 6914.3380

www.artware.com.br

SEMPRE MÚSICA

CDs • Compra
Venda • Troca
6 anos de tradição

Agora, com o melhor da Rock Brigade Records pelo menor preço do Rio de Janeiro. Confira!

• R. Visconde de Pirajá, 365
Loja 11, Ipanema, RJ/RJ
S (021) 523-9405

• Rua Correa Dutra, 99
SL-208, Catete, RJ/RJ
S (021) 265-6910

SOLTE A VOZ
com NANDO FERNANDES
(banda KALEIDOSCOPE)
no Souza Lima

- *Desenvolvimento da articulação, pronúncia e dicção.*
- *Limpeza, relaxamento, aquecimento vocal e corporal.*
- *Vibrato, sustentação e volume da voz.*
- *Improviso, melodia e leitura vocal.*
- *Principais intervalos e ritmo.*
- *Aulas com 'playback'.*

VAGAS LIMITADAS!!!
Conservatório Musical Souza Lima
R. José Maria Lisboa, 745
Jd. Paulista, São Paulo - SP
Fone: (011) 884-9149

No SOUZA LIMA, aulas com Ricardo Confessori e Kiko Loureiro, da banda Angra.
Ligue no Souza Lima e se informe

CURSO DE MANUTENÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS

BENEDETTI GUITAR REPAIR & HENRY HO (T. KUROSAWA)

- APRENDA A REGULAR SEU INSTRUMENTO (GUITARRA, BAIXO E VIOLÃO)
- MANUTENÇÃO, REPAROS, INSTALAÇÕES E REFORMAS
- AULAS SOBRE MARCAS, INSTR. VINTAGE, OUTROS INSTRUMENTOS E MERCADO
- CLASSES: BÁSICO, INTERMEDIÁRIO E AVANÇADO
- DURAÇÃO: 6 MESES (1X POR SEMANA)
- PERÍODO: MANHÃ/TARDE (INÍCIO: JUNHO)
- MATRÍCULAS ABERTAS/VAGAS LIMITADAS

INFOS:
TELEFAX: (011) 572-2396 COM MÁRCIO (HOR. COM.)
TEL.: (011) 3115-0791 COM HENRY (À NOITE)

APOIO:
TAGIMA • MARUTEC • ROCK BRIGADE

BLACKOUT DISCOS
LOJA ESPECIALIZADA EM ROCK

HEAVY METAL MELÓDICO
PROGRESSIVO • HARD ROCK
ANOS 70 • AOR • BLACK METAL
DEATH • DOOM • THRASH
PUNK ROCK • GUITARRISTAS
WHITE METAL • RARIDADES

ATENDEMOS PELO CORREIO

RUA DO RIACHUELO, 189
SALA 02, BOA VISTA
RECIFE/PE
FONE: (081) 221-2091

CRADLE OF FILTH
Cruelty And The Beast
Music For Nations – imp.

9 Gostando ou não da banda, não há como negar que o Cradle Of Filth é muito original e competente naquilo que faz. Black metal melódico orquestrado pode não ser a praia da maioria dos fãs do estilo, porém, não é nada fácil produzir arte e balancear o trabalho entre a pompa exagerada e os arroubos criativos, coisa que o Cradle Of Filth faz muitíssimo bem. Nesse seu terceiro CD, o conjunto se distanciou um pouco das raízes do black metal básico para mergulhar fundo em territórios que antes só havia explorado superficialmente. O álbum gira em torno da nobre Elisabeth Bathory, uma condessa húngara que viveu no século 16, cujos hobbies incluíam banhos com sangue de mulheres virgens para manter sua beleza e juventude. Não conseguiu, mas acabou se tornando parte do folcore europeu. Os músicos são outro destaque do disco, pois apresentam um trabalho soberbo de riffs ganchudos e massacres percussivos. O uso inteligente dos teclados e diálogos sombrios adicionam um clima de filme de horror ao álbum. **(PW)**

THERION
Vovin
Nuclear Blast – imp.

8 O Therion é responsável pela concepção de uma pequena obra-prima do heavy metal, o magistral álbum *Theli*, de 1997. Com este disco, o grupo alcançou merecido reconhecimento mundial e tornou-se um dos mais queridos e requisitados nomes do underground europeu. O sucessor de *Theli* naturalmente chega às nossas mãos cercado por uma imensa e evidente expectativa e a primeira conclusão a que chegamos é quase óbvia: *Vovin* não é tão bom quanto *Theli*. Mas alguém poderia esperar que seria? Ainda assim, é errado encaramos esse CD como um trabalho ruim. Porque está muito, muito longe de sê-lo. Cristofer Johnsson cercou-se de músicos de estúdio para gravar outra obra que demonstra suas monstruosas qualidades como compositor. *The Rise Of Sodom And Gomorrah*, *Wine Of Aluqah* e as faixas que compõem a *Draconian Trilogy* (a saber: *The Opening*, *Morning Star* e *Black Diamonds*) estão fadadas a se tornarem clássicos do metal épico-sinfônico. Além disso, o Therion mantém-se preso às suas raízes tradicionais e não se furta de demonstrá-lo. O melhor exemplo disso é a esmagadora *The Wild Hunt*, que conta com os vocais sempre magistrais de Ralf Scheepers (ex-Gamma Ray, atual Primal Fear). Puro power metal! Entre outras coisas, é o que faz de *Vovin* mais um CD imperdível desta incrível banda. **(RF)**

UDO
No Limits
Gun – imp.

6 Desde sua segunda saída do Accept, esse é o segundo trabalho de Udo Dirkschneider, o vocalista nanico com voz de Pato Donald com faringite. Outro ex-Accept faz parte da atual formação do UDO: é o guitarrista Stefan Kaufmann, que ajudou em algumas composições e melhorou o acabamento da maioria das faixas. Entretanto, *No Limits* permanece no mesmo patamar dos outros discos já lançados pelo Udo: banda competente e 100% metal tradicional. Porém, *No Limits* continua carente daquela criatividade usual do Accept, tão presente em álbuns como *Restless & Wild* e até no recente *Predator*. **(VB)**

SLAYER
Diabolus In Musica
Sony Music – nac.

9 Pareceu uma eternidade desde o lançamento, em 96, da segunda obra-prima do Slayer, *Undisputted Attitude* (a primeira foi *Reign In Blood*). Valeu a pena, pois *Diabolus In Musica* continua a saga de agressividade, violência e polêmica da banda. Ouvindo faixas como *Bitter Peace*, *Stain Of Mind*, *Perversions Of Pain* e *In The Name Of God* é impossível não se perguntar como o Slayer pode odiar tanto o mundo. A fúria que emana dos riffs alucinados de King e Hanneman contagia a voz mortal de Araya. Lá atrás, os bumbos de Bostaph anunciam o fim do mundo à velocidade da luz. Diante desse quadro, é inevitável cerrar os dentes e banguear alucinadamente, como se o sangue fosse explodir em nossa cabeça. Isso é o Slayer. Se você se sente mal com isso, nem ouça o CD. Mas, se você que ver como simples notas musicais podem transformá-lo num animal, ouça *Diabolus In Musica* alto, bem alto. Se é raiva que faz o Slayer produzir discos tão maravilhosos, então espero que fiquem de mau humor para o resto de suas vidas! **(FSF)**

KATATONIA
Discouraged Ones
Avantgarde – imp.

7 Se o Katatonia já dava mostras disso em *Brave Murder Day*, aqui a tendência aparece quase definitiva e praticamente irreversível: sua música aproximou-se perigosamente do pop. É mais ou menos a trajetória do Paradise Lost, que começou como uma boa banda, ainda que genérica, evoluiu para um excelente trabalho de características próprias e depois enveredou por sonoridades mais fáceis – ou melhor, de assimilação mais simples por parte de platéias pouco chegadas ao peso extremo. Por outro lado, devemos dar o braço a torcer e admitir que, mesmo caminhando em terrenos escorregadios, o Katatonia não chega a soar vulgar em *Discouraged Ones*. Há até algumas faixas bastante interessantes, caso da melodiosa *I Break*, da depressiva *Distrust* e da bela e estranha instrumental *Instrumental* (titulozinho infame esse). Contudo, encontramos em *Last Resort* e *Saw You Drown*, por exemplo, elementos que simplesmente não são adequados a uma banda da natureza do Katatonia: faltam peso e garra, enquanto sobram presunção e vocais limpos. Que virá em seguida? **(RF)**

JUDAS PRIEST
Priest, Live & Rare
Epic/Sony – imp.

8 Essa é uma ótima oportunidade para os fãs do Judas, principalmente para aqueles que não deixam passar nem mesmo singles e EPs. Até porque a maioria desses lançamentos traz gravações ao vivo em edições limitadas, pegando grande parte dos fãs de calças curtas. *Priest, Live & Rare* traz dez faixas, sendo nove gravadas ao vivo e uma versão rara (denominada "hi-octane mix", seja lá o que for isso) pra *Turbo Lover*. Nas gravações ao vivo, a banda resgata seus tempos áureos com *Beyond The Realms Of Death*, em show de 78, em Cleveland. Outras raridades: *Starbreaker*, duas versões para *Breaking The Law*, *Living After Midnight*, *The Green Manalish*, *Another Thing Coming* e *Private Property*. Enfim, um puta documento! **(VB)**

JIMMY PAGE & ROBERT PLANT
Walking Into Clarksdale
Polygram – nac.

8 Tem discos que você ama ou odeia na primeira audição – tipo *Machine Head*, do Deep Purple, no primeiro caso, ou qualquer bobagem à la Hanson, no segundo. Por outro lado, há aqueles trabalhos que exigem mais de uma audição para serem inteiramente digeridos – seja pela complexidade ou mesmo pelo hermetismo da obra. E é nesse segundo caso que se enquadra *Walking Into Clarksdale*. Depois do aclamado *Unledded* (que, na verdade, era praticamente um "greatest hits" do Zeppelin com arranjos novos), a dupla Page & Plant investe em novos temas (compostos em parceria com o baixista Charlie Jones e o baterista Michael Lee) que provam que o talento de ambos enquanto compositores permanece intacto. Só que não espere nada que lembre *Black Dog* ou *Whole Lotta Love*. É nos climas suaves/pesados, nos detalhes da guitarra cuidadosamente dedilhada ou agressivamente palhetada e na interpretação como sempre magistral de Plant que reside toda a qualidade do disco – que, posso garantir, não é pouca. **(ACM)**

WITHERED BEAUTY
[Idem]
Nuclear Blast – imp.

8 Impossível evitar uma comparação com o Bathory. Ambas as bandas são nórdicas, praticam black metal épico-melódico, valem-se de temáticas regionais e nunca se apresentaram ao vivo. O tempo de estrada, no entanto, faz a diferença, pois o Bathory tem mais de uma década, enquanto o Withered Beauty está debutando em CD. Magnus Björk (G/V), Daniel Bryntse (D/V) e Tobias Björklund (B/V) esbanjam talento, revezam-se nos urros e praticam um metal poderoso, enigmático e cativante, com direito até a uma intrigante sessãozinha acústica na faixa *Through Silent Skies*. Vale uma conferida. **(FSF)**

KRABATHOR
Orthodox
Morbid – imp.

7 O termo death metal foi cunhado para definir o som de bandas como o Krabathor. O que se ouve em *Orthodox* é uma espécie de mistura de tudo que fizeram grupos como Napalm Death, Morbid Angel, Obituary, Cannibal Corpse, Deicide, Death, Monstrosity, Hypocrisy e Dismember em algum momento de suas carreiras. A diferença é que o Krabathor vem dos cafundós da República Checa. Se bem que, talvez por isso, seu som possua um quê de originalidade que, como tal, não foi chupado de nenhuma das bandas citadas. Tal característica está intimamente relacionada ao andamento das músicas, quebradas em momentos inesperados (grande exemplo disso está na fodida *Liquid*), o que cria um efeito auditivo interessante. Por outro lado, o que poderia ser considerado clichê torna-se aqui amor pelo estilo executado, de modo que a garra demonstrada no trabalho chega a tirar o fôlego. Pena que na hora dos

solos não tenha sido gravada uma segunda guitarra para manter as bases, o que deixa buracos inoportunos nas músicas. Uma coisa elementar que prejudica um bom trabalho. **(RF)**

PINK PILLS
Enjoy! Mong O Park
High Gain – imp.

4 No começo, até parece que vai rolar algo que preste, mas após as duas primeiras faixas a ilusão se vai. A primeira música, algo na linha industrial, e a segunda, com uma pegada core, é tudo que se aproveita das pílulas cor-de-rosa. O resto se perde na modorrenta cena britpop que assola e atrofia o cenário musical atual. A receita é a mesma de sempre, inclusive com mais um vocalista "anêmico" para engrossar a multidão de vozinhas inócuas que infesta a música contemporânea. Para não dizer que o negócio é tão ruim assim, vale registrar *Ordinary World*, cover do Duran Duran, muito mais pesada e suja do que a original. Mas, pensando bem, não há muita vantagem em se "salvar" músicas do Duran Duran. **(AAN)**

VIXEN
Tangerine
Eagle – imp.

6 Elas estão de volta após oito anos de silêncio. Para quem não conheceu o Vixen, a banda era uma antítese do estilo rockeira desleixada do Girlschool. As garotas do Vixen cultuavam os longos cabelos e as poses de deusas sexy. Mas dê uma boa conferida embaixo de todo aquele laquê e da maquiagem, pois vai se defrontar com algo mais do que uma decente banda de rock melódico. Até porque quem está no baixo agora é Maxine Petrucci, ex-guitarrista do Madam X e irmã da própria baterista do Vixen, Roxy Petrucci. Não faltam os hits pop rock e as baladinhas dor-de-cotovelo, aliás, nesse sentido a banda não mudou absolutamente nada. Não é de todo mal se você curte esse tipo de rock extremamente melado. **(PW)**

TRAIDÔ
[Tributo ao Ratos de Porão]
Silvia Music – nac.

7 As 20 faixas desse tributo têm os altos e baixos tradicionais em qualquer coletânea. A escolha das músicas e das bandas foi legal, mas algumas decepcionaram. A versão do Gangrena Gasosa mudando a letra de *Beber Até Morrer* para *Benzer Inté Morrer* está impagável, como, aliás, sempre foi o trabalho dessa excelente banda carioca. Serial Killer, Zero Vision, Muzzarelas, Poindexter, Ação Direta, Injúria (apesar da péssima gravação), Inkoma e Anões de Jardim (puta banda, detonando a clássica *Crise Geral*) são os pontos positivos do álbum, todos honrando o trabalho original de Gordo & cia. Por outro lado, há bandas boas que estão deslocadas no tributo, cometendo equívicos quase imperdoáveis. É o caso do Hip Monsters, Paradoxo, Kid Vinil & Verminose e Okotô. No geral, no entanto, a iniciativa merece nota 10! **(FSF)**

BAD RELIGION
No Substance
Sony Music – nac.

8 Musicalmente, o Bad Religion sofre do conhecido "Complexo de Ramones", ou seja, faz sempre a mesma coisa, porém, é tudo muito legal: poppy punk simples, refrãos marcantes e poga fácil. O lance é que o Bad Religion resolveu ser um pouco mais ácido em suas letras atuais, atacando especialmente a evangelização televisiva, aquela em que sua alma é salva se você ligar para um Disque 900 e liberar uma graninha. Destaque especialíssimo pra quase hardcore *Sowing The Seeds Of Utopia*. **(FSF)**

MARDUK
Nightwing
Osmose – imp.

9 Pode parecer contradição, mas o Marduk apresenta-se exatamente como seria de se esperar em *Nightwing*, só que ainda assim surpreende o ouvinte. Bom, na verdade é uma contradição, mesmo. Só que é exatamente essa sensação que uma audição cuidadosa ao CD passa. Quem conhece o Marduk sabe o que vai encontrar: black metal de velocidade descomunal, contrário a qualquer princípio melódico, cru, direto, ríspido, cruel, satânico, irresistível. Porém, o grupo lapidou de tal forma a proposta da qual sempre lançou mão que é impossível não se deixar impressionar pelo resultado final. A brutalidade que emana do álbum é qualquer coisa de anormal! Em seus trabalhos de estúdio anteriores encontrávamos agressão em abundância, mas havia música tão desgraçada quanto *Slay The Nazarene*? Tão áspera quanto *Dreams Of Blood And Iron*? Tão deprimente quanto a magistralmente executada *Deme Quaden Thyrane*? Tão severa quanto *Dracole Wayda*? Seria possível uma banda ser ainda mais extrema e afrontadora que aquela responsável por essas faixas? **(RF)**

PEARL JAM
Yield
Sony – nac.

7 Com o fim de Nirvana e Soundgarden, não teve jeito: sobrou pro Pearl Jam carregar aquela bandeira que nos acostumamos a chamar de grunge. E o grupo, que já foi até aclamado por Neil Young (o que não é coisa pouca), volta a caprichar em *Yield* após uma boa escorregadela em *No Code*, seu disco anterior. A música meio descuidada daquele CD dá lugar a um trabalho bem mais coeso e, sobretudo, rockeiro. Que o diga *Brain Of J.*, que abre o disco com riffs mortais e o vocal irado de Eddie Vedder falando sobre o cérebro de John Kennedy esparramado no capô do carro após o atentado em Dallas. No mais, a banda mostra que continua fiel a uma das tradições do grunge, o esquema estrofe-calminha/refrão-esporrento que Kurt Cobain jogou na cara do mundo. E, mesmo quando ataca em outras frentes, o Pearl Jam acerta a mão, como na balada *Low Light* – não por acaso, a cara de Neil Young. Porém, se formos eleger apenas uma qualidade neste disco, ela é, sem dúvida, a volta da banda ao bom e velho rock. **(ACM)**

GENITORTURERS
Sin City
SPV/Steamhammer – imp.

6 A mistura sexo e rock'n'roll sempre rendeu bons frutos na história da música. Gen, a cantora pervertida do Genitorturers, acrescentou sadomasoquismo, fetiches, automutilação, baixaria e guitarras muito pesadas à mistura. A mocinha chamou tanto a atenção da imprensa que já fizeram um filme inspirado nela ('Preaching To The Perverted', do diretor Stuart Urban) e seu site (com fotos interessantíssimas prontas para seu 'download') recebe cerca de 250 mil visitas por mês na Internet . Musicalmente, no entanto, o Genitorturers não apresenta nada muito inovador. É apenas metal básico, com flertes eletrônicos e pitadas de industrial sujo à Ministry. Nada muito empolgante. **(FSF)**

BLUE ÖYSTER CULT
Heaven Forbid
SPV – imp.

8 Muitas águas rolaram desde o lançamento do último álbum com material inédito do Blue Öyster Cult, há dez anos. Uma penca de coletâneas foram lançadas para manter o nome do grupo em evidência, afinal, ele continuou fazendo tours pelos EUA e até Inglaterra. Em 97, correu um boato que o conjunto voltaria com a formação original. Porém, apenas Eric Bloom (G/V), Buck Dharma (G/V) e Allen Lanier (G/K) voltaram, pois o resto do time é formado por convidados de peso como os bateristas Chuck Borgi (Rainbow) e Bobby Rondinelli (Rainbow, Doro, Sabbath etc.) e os baixistas Danny Miranda e Jon Rogers (ambos são músicos de estúdio em New York). Nesse álbum, o B.Ö.C. aparenta uma boa forma impressionante, com tudo funcionando exatamente como antigamente. Também as letras continuam inteligentes, característica marcante do conjunto. Destaque para *See You In Black* e para a versão acústica de *In Thee*, lançada originalmente no LP *Mirrors*. **(VB)**

PARIAH
Unity
Aartee Music – imp.

7 Depois de um hiato de nove anos, o Pariah volta a lançar um trabalho de estúdio. Para quem não sabe, essa é a mesma banda que um dia chamou-se Satan (sim, aquela mesma, que gravou o definitivo *Court In The Act*) e que hoje empresta dois de seus membros ao Skyclad: Steve Ramsey (G) e Graeme English (B). Além deles, continua na formação o guitarrista Russ Tippins (os três tocam juntos desde o início do Satan, em 81) e dois novos membros fazem-se agora presentes: o vocalista Alan Hunter (ex-Tysondog, lembra?) e o batera Ian McCormack. *Unity* é musicalmente bastante similar ao último trabalho da banda, *Blaze Of Obscurity*, com seus riffs de guitarra pegajosos e tremendamente influenciados pela NWOBHM, cozinha discreta (embora eficiente) e trampo vocal de primeira. O problema é que em alguns momentos o trabalho soa como um pastiche de grupos oitentistas ou mesmo do próprio Satan (como na péssima *Walking Wounded*), destituindo um pouco do encanto que a excelente faixa de abertura, *Unity*, causa no ouvinte. Tais momentos são, contudo, minoria e esse é, no todo, um álbum muitíssimo bem-vindo de uma banda que merecia estar em patamares muito mais elevados. **(RF)**

ANGEL DUST
Border Of Reality
Century Media – imp.

8 O grupo alemão de speed metal está na estrada há cerca de 14 anos e, apesar da boa qualidade dos numerosos álbuns que lançou, continua como um ilustre desconhecido no cenário europeu. Esse é o primeiro disco pelo seu novo selo, Century Media.

O estreante Dirk Thurisch (V/G) tem um estilo vocal poderoso que lembra o jeitão Dio, o que dá um charme maior ao som do Angel Dust. As influências vão de Deep Purple e Judas Priest a Queen e Rush, credenciais essas que são usadas constantemente na construção das músicas. Confira *Centuries* e a clássica *Spotlight Kid*, em que a voz de Thurisch soa mais Grahan Bonnett do que o próprio Bonnett. **(PW)**

SON OF A BITCH
Victim You
Runaway – nac.

8 Formado por ex-integrantes do Saxon e com alguns problemas legais por causa do nome (veja entrevista na edição anterior da RB), o Son Of A Bitch conseguiu sintetizar várias tendências do heavy oitentista neste CD. A maioria dos riffs é bem Saxon, fato facilmente explicável pela presença de Steve Dawson (B) e Graham Oliver (G), dois dos fundadores da tradicional banda britânica. O 'background' do conjunto, no entanto, é NWOBHM. Porém, refrãos hard rock (à la Kiss) estão presentes em várias faixas, assim como timbres vocais que lembram incrivelmente o Judas Priest dos tempos de Rob Halford. Passagens que lembram Golden Earring, Cirith Ungol e Angel Witch também aparecem aqui e acolá, fazendo de *Victim You* uma saudável síntese da fase áurea do heavy metal tradicional nos anos 80. **(FSF)**

ARCKANUM
Kampen
Necropolis – imp.

4 Em seu terceiro álbum de estúdio, o Arckanum prova pela terceira vez que é mesmo uma banda fadada ao limbo. Afinal, continua executando um black metal clichê, sem imaginação, repetitivo, propositalmente malfeito em termos de produção, de proposta lírica convencida em demasia e muito maçante em sua pretensa proficiência. Aliás, a banda sempre se caracterizou por essas exatas características e chegamos a um ponto em que não dá mais pra suportar com bom-humor. Quem não está muito familiarizado, é o seguinte: o Arckanum é o projeto de um sujeito chamado Shamaatae, que se diz discípulo do deus Pan. Segundo o próprio, o Arckanum gravará quatro álbuns conceituais, que juntos formarão uma única história. *Fran Marder, Kostogher* e esse *Kampen* são os que já foram feitos até agora. Caso o prometido se cumpra, fiquemos todos felizes, afinal, é só agüentar mais um que o martírio de ter que ouvir esse abacaxi black acaba. Fraco – como seria de se esperar. **(RF)**

THEATRE OF TRAGEDY
Aégis
Rock Brigade Records – nac.

8 Preciso confessar ao leitor que, a cada novo álbum do Theatre Of Tragedy, vou me tornando ainda mais fã do grupo. *Aégis* é o ápice da carreira da banda e traz os vocalistas Raymond I. Rohonyi e Liv Kristine Espenæs em uma efervescência criativa contagiante. De Liv Kristine nem precisa falar muito, pois é simplesmente a maior e mais competente cantora de rock gótico da atualidade. Raymond, por sua vez, se destaca não apenas pela voz possante, mas pelo clima sombrio de suas composições. *Aégis* (que significa "proteção paternal") traz oito faixas brilhantes, todas intituladas com nomes femininos e mergulhando fundo na temática preferida do compositor: mitologia nórdica. Impossível não flutuar com pérolas como *Poppæa, Cassandra, Angélique* e *Venus*. No meio de tantas bandas de rock gótico com vocal feminino, o ideal é ir direto ao melhor de todos. **(FSF)**

BETHLEHEM
Sardonischer Untergang Im Zeichen Irreliöser Darbietung
Red Stream – imp.

9 Essa é uma das bandas mais perturbadoras que já apareceram no cenário da música extrema mundial. Seus integrantes são todos uns anormais (histórias de tentativas de suicídio, overdoses de drogas e outras baixarias pululam na vida dos caras) e isso se reflete na música desesperada que produzem. Se o álbum de estréia, *Dark Metal*, era basicamente doom; o segundo trabalho, *Dictius Te Necare,* apostou mais no lado death, com vocais bastante ríspidos e originais, mas pouco eficientes. Já nesse *Sardonischer...* o grupo encontrou um meio-termo que dotou sua música de poder e vigor quase inigualáveis. Os exageros vocais foram sanados, os riffs continuam letais, as letras ininteligíveis (é alemão, afinal de contas) e o clima é, como sempre, de absoluta aflição. Não me vem à mente outra banda que expresse tamanha desesperança em sua música, é um negócio indescritível, muito deprê mesmo. Assim, não é um trabalho indicado ao fã acostumado à consternação ensaiada e falsa das bandas góticas, mas sim àqueles que querem sentir o que é desalento de verdade. Porque vai sentir, meu amigo, vai sentir. **(RF)**

SORCERY
Eternity
Arise – imp.

4 Você já cansou de ver neste espaço algumas bandas serem criticadas por deficiência dos músicos, por excessos em geral, por não levar a música a sério ou por não ter competência para forjar bons temas. Pois aqui não é nada disso. O que leva *Eternity* à beira do desastre é a produção. Parece inacreditável, mas quem cuidou das carrapetas do grupo de heavy melódico espanhol (e que sintomaticamente não é creditado no encarte) fez uma verdadeira lambança: tem músicas em que as guitarras praticamente abafam todo o resto; há outras em que, no final, o corte acontece quando os harmônicos ainda vibram; a dinâmica chega a cair em uma faixa sem que nenhuma providência tenha sido tomada. Isso se soma à inexperiência da banda e ao fraco vocal de Guillermo, que desafina do começo ao fim, e sobra apenas uma série de ótimas idéias musicais jogadas no lixo. **(ACM)**

RAGE
Thirteen
Gun – imp.

7 Um dos maiores representantes do metal germânico está de volta. O trabalho anterior, *Lingua Mortis*, foi uma espécie de delírio de seu líder, Peter "Peavy" Wagner, que sempre sonhou em juntar o metal do Rage a uma orquestra sinfônica. Em *Thirteen*, a banda reassume o metal, porém, ainda mantendo alguns resquícios de *Lingua Mortis*. Os elementos clássicos continuam sendo usados, deixando bem claro que essa alquimia está bem ao gosto de seus integrantes. Aos mais radicais, vale frisar que *Thirteen* é, acima de tudo, um álbum de heavy metal bem ao estilo tradicional do Rage, apesar de algumas vinhetas orquestradas. A versão japonesa traz como faixa bônus uma versão para *Tom Sawyer*, do Rush. **(VB)**

NO FUN AT ALL
The Big Knockover
Paradoxx – nac.

7 Arrefeceu-se a onda poppy punk californiana e ficaram apenas as bandas realmente boas. O detalhe é que dois dos melhores grupos daquela safra, No Fun All e Satanic Surfers, não são da Califórnia, mas da Suécia. O No Fun At All chega ao seu terceiro álbum mantendo-se fiel ao punk rock à Bad Religion/Vandals, com músicas curtas, diretas, eletrizantes e riffs pogantes. A gente chega quase a jurar que o grupo é de Orange County, berço da cena skacore californiana, mas os sobrenomes dos músicos não deixam dúvidas sobre a origem européia do conjunto. Fácil de ouvir e de pogar, *The Big Knockover*, apesar de não ser a coisa mais original do mundo, é item obrigatório para fãs do estilo. **(FSF)**

FALL OF THE LEAFE
Evanescent, Everfading
Defiled – imp.

8 Algumas bandas fazem black metal com tendências ao death. Outras fazem black metal com influências da música folclórica de seu país de origem. Podemos encontrar também aquelas que apostam na melodia para dotar seu black metal de elementos originais. Por fim, temos os projetos que apostam simplesmente na agressividade natural do estilo. Já o Fall Of The Leafe aposta nisso tudo ao mesmo tempo. E consegue a façanha de não transformar sua música num samba do crioulo doido. Ao contrário, acerta a mão em todas as nove faixas desse seu trabalho de estréia. Logo de cara, *The Celestial Keeper* começa o disco com licks de guitarra dignos de uma banda de metal melódico, que logo evoluem para uma avalanche de peso e velocidade. Pouco depois, vocais cavernosos vociferam blasfêmias, ao mesmo tempo em que intervenções acústicas dotam o fundo musical de rara beleza. É basicamente o que ocorre, de forma irrepreensível, nas oito faixas subseqüentes. Surpreenda-se você também ouvindo o trabalho desses finlandeses doidos. **(RF)**

WASP
Double Live Assassins
CMC International – imp.

6 As vendagens do último álbum (*Kill Fuck Die*) e até sua turnê foram um fracasso. Para tapar o rombo, veio esse segundo álbum ao vivo do grupo, que registra alguns momentos daquela malfadada tour. Felizmente, no entanto, apenas uma faixa daquele disco fazem parte desse novo CD, pois o restante é composto por clássicos do conjunto. Com a volta de Chris Holmes (G) ao grupo, o WASP fez uma espécie de viagem no tempo e tirou do armário todos aqueles antigos apetrechos, como a serra elétrica, o sangue artificial e as roupinhas enfiadas na bunda (hummm...). A vantagem é que você ouve o CD e não vê a papagaiada toda do palco. De cara, um medley matador com clássicos da banda; depois, aparecem os hits *Love*

Machine, I Wanna Be Somebody, Blind In Texas etc. Não faltam os gritos e aplausos da platéia, dando a impressão de que os caras estão tocando para 20 mil pessoas. Engana que eu gosto!!! **(VB)**

SEEING STARS
Seeing Stars
Wet Music – nac.

5 "Nuas como no dia em que nasceram". É assim que o Seeing Stars define suas músicas. Os membros, todos saídos do All About Eve, buscaram a maior independência possível para produzirem seu álbum. E conseguiram dez músicas espontâneas, com melodias simples e letras poéticas, com destaque para a sombria *A Drink To Drift Away*. Apesar disso, o álbum soa repetitivo e previsível. Não traz nada de novo. Você escuta o CD com a sensação de que já ouviu aquilo antes. **(CB)**

TOTENMOND
Fleischwald
Massacre – imp.

6 Tosco ao extremo, o Totenmond soa como uma versão germânica do norte-americano Carnivore. O vocal é urradaço, os riffs são lentos e a cadência de determinadas músicas chega a ser sonífera. O vocalista arrota durante algumas faixas (o arroto em *Das Saure Krant* é memorável) e sua agressividade vocal é acentuada pelo fato de cantar em alemão. O conjunto se sai bem melhor quando investe mais na velocidade, como em *Treibjagd* e *Das Beil Und Der Vater*. **(FSF)**

THE OUTPATIENCE
Anxious Disease
Paradoxx – nac.

7 A história vai indo bem até o fim barra-pesada. O guitarrista West Arkeen compôs/tocou com um monte de gente: Guns N'Roses, Phantom Roses e na carreira-solo de Duff McKagan, só para citar alguns. Montou sua banda, The Outpatience, com feras também de currículo respeitável e conseguiu algumas participações de peso no CD de estréia, como Slash, Steve Stevens e Axl Rose. O desastre começou em seguida: uma explosão de gás em sua casa deixou West com queimaduras graves em quase metade do corpo e, quando se encontrava em recuperação, a forma mais imbecil de morte pós fim à sua carreira, em maio de 97: overdose. E o mundo perdeu uma excelente banda de hard rock – e que também investe com talento nas baladas pesadas. O referencial acaba sendo inevitável: The Outpatience era um Guns N'Roses menos bagaceira, com bom trabalho de guitarras e vocais muitíssimo bem colocados. As composições também ganham de longe da turma do briguento esganiçado, já que West mostra sem censura todo o talento que o fez um compositor de renome. Pena que a falta de juízo não nos permita aguardar por novos trabalhos seus. **(ACM)**

ANESTHESIA
The State Of Being Unable To Feel Pain
Semaphore – imp.

6 Numa primeira audição, dá vontade de acabar com os caras desta banda alemã. Porque eles são uns chatos e o metal que produzem é burocrático, sem graça, papai-e-mamãe e o trabalho soa muito limpo, exatamente como o metal não deve ser. Contudo, uma segunda audição já faz a gente repensar uma série de coisas, tais como o fato de a banda ser composta por músicos de grande técnica e o vocalista Schraubäh ser dono de voz poderosa e manjar do assunto. Entre algumas virtudes deste CD são merecedoras de destaque a excelente produção e uma capa/encarte de gosto refinado. Tudo bem que a música soe meio lugar-comum. A competência da banda pode vir a ser fator decisivo para que se redima em trabalhos futuros. **(AAN)**

SAVIOUR MACHINE
Legend - Part II
Massacre – imp.

6 Dentro da série "pretensioso-é-a-mãe", o grupo cristão californiano Saviour Machine já iniciou sua carreira com uma trilogia que deve levar sete anos para ser finalizada, que trata do fim do mundo segundo a Bíblia. A primeira parte de *Legend* começou a ser composta em 93 e foi lançada em 97. A segunda saiu agora em 98 e a terceira só em 99 ou em 2000. É uma ópera rock extremamente pretensiosa e auto-indulgente, porém, é inegável o gigantesco talento dos compositores. Digamos que o Pink Floyd tivesse composto *The Wall* hoje, em pleno 1998, com temáticas cristãs; certamente iria soar como o Saviour Machine. Para ajudar nessa analogia, basta lembrar que a mesa de som foi operada por Bruno Kramm, líder do Das Ich, um dos maiores nomes da música eletrônica underground alemã. É até legal, mas nada que o Vanden Plas já não tenha feito com muito mais classe e menos prepotência. **(FSF)**

BUCKETHEAD
Colma
Cyber Octave – imp.

6 Este é o terceiro álbum-solo do Buckethead, aquele cara que toca guitarra com uma máscara branca e um balde de frango frito na cabeça (daí seu apelido, que seria algo como "cabeça de balde"). Excentricidades à parte, o rapaz é conhecido por suas colaborações com nomes como Iggy Pop e participações em várias trilhas de filmes, sendo dono de reputação e experiência respeitáveis. *Colma* é uma verdadeira viagem sonora e emocional. Todas as músicas são instrumentais e algumas têm um pezinho no pop/alternativo. A mais interessante é *Big Sur Moon*, porque a guitarra aqui é mais pura, não está contaminada pela batidinha enjoada que acompanha todas as outras faixas. A técnica de Buckthead é admirável, mas o seu álbum é cansativo, chegando a ser chato em alguns momentos (como em *Whitewash*). Mais indicado para músicos que realmente levam a guitarra a sério. **(CB)**

X-RATED
Who's In Charge?
High Gain – imp.

4 Misturando aqueles ingredientes batidos de rap/hip-hop/metal e oriundo da Suiça (!), o X-Rated é o mais novo (nem tanto) filhote dessa tendência já rotineira. Diria ainda que no exame de DNA do bastardinho foram identificados o parentesco com Beastie Boys e traços genéticos marcantes de Faith No More, principalmente pelo uso constante de teclados como fundo. Tal descendência não seria de modo algum motivo para críticas mais contundentes, mas a mesmice do conjunto da obra é de dar bocejos. Afinal de contas, nenhum dos músicos é virtuoso, o vocalista é apenas razoável e falta alguma coisa que os gélidos Alpes não podem oferecer: balanço. É música pra sacudir tirolês e olhe lá! **(AAN)**

CANDLEMASS
Dactylis Glomerata
Music For Nations – imp.

7 Sim, os precursores do doom metal ainda estão na ativa. O novo álbum mostra que o grupo sueco continua fiel ao seu antigo estilo despretensioso, que detém uma invejável legião de fãs. Os riffs lembram algo de Black Sabbath, algumas faixas são até bem rápidas (para o estilo deles, claro). O CD abre com a relativamente apressada *Wiz*, mas é no jeitão compassado de *Karthago* e *Apathy* que se revela o velho doom da banda. **(VB)**

BANANA 2
[Coletânea]
Sonya Music – nac.

7 Coletânea do selo Sonya Music, do Distrito Federal, que anda fazendo um trampo muito legal no underground daquela região. Começa com o excelente skacore do Bois de Gerião, que segue a linha empolgante do Voodoo Glow Skulls. Em seguida, vem o argentino Diferentes Actitudes Juveniles, um hardcore tosco e mal gravado, mas convincente. Depois, é a vez do quinteto Dois Sapos e Meio, meio hardcore, mas com umas esquisitices grunge na faixa *Clean Car*. A próxima atração é o thrash metal energético do já conhecido Restless, que também fez uma regravação de *1,2,3,4*, do Little Quail. A Argentina volta a ser representada com o estranhíssimo El Otro Yo, com faixas tiradas do CD da banda, com destaque para *Bocas Sonoras*, vinheta toda feita com barulhos bucais. Também tirado de CD estão as faixas do excelente DFC, um hardcore violentíssimo à RDP (não é coincidência não, pois o baixista Phú é o fã brasileiro nº0 do grupo). A coletânea fecha com uma gravação do Muzzarelas, ao vivo, em um programa da Brasil 2000. **(FSF)**

EINHERJER
Odin Owns Ye All
Century Media – imp.

2 Isso deve ser uma piada, não? O título parece ser uma, mas é na mistura de black metal com elementos do folclore norueguês que a coisa pega. Depois de ouvir esse disco, é difícil acreditar que os vikings conseguiram ser tão eficientes nas suas conquistas. De qualquer modo, os vikings certamente não tiveram que ficar ouvindo um CD como esse, pois, se o tivessem feito, com certeza as suas longas viagens de navio teriam sido um desastre total. Sinto muito, Odin, mas o título desse álbum não se aplica a este redator. **(PW)**

SEPTIC FLESH
A Fallen Temple
Holy – imp.

7 Metal gótico que segue a receita infalível: vocal pútrido masculino fazendo contraponto com uma acalentadora voz feminina. As guitarras não são muito pesadas, mas detonam riffs metálicos deliciosos. O uso de um barítono também torna o Septic Flesh um pouco diferente, mas não dá para escapar muito das características melancólicas básicas do estilo. Influências do clássico militarista Wagner também são latentes e só enriquecem o trabalho do conjunto. **(FSF)**

NEAR LIFE EXPERIENCE
Near Life Experience
Independente – imp.

7 NLE é uma banda promissora, que apresenta um álbum sem frescuras, com um som bem trabalhado e original. É uma daquelas bandas que trabalham para ter uma identidade própria, num estilo só deles. E os músicos têm talento para solidificar uma boa carreira. Especialmente Steve

Blaze, 'frontman', compositor, vocalista, guitarrista, tecladista e responsável pelos barulhos estranhos. Porém, a banda tem dois problemas: um é que as músicas são muito lentas para quem gosta de um som mais pesado e muito fortes para quem curte algo mais "light". O outro é que eles não conseguem manter o pique que mostram logo no começo do CD. Parece que eles vão cansando, diminuindo a pegada. Prova disso é a última faixa (*Goodbye Cruel World*). Mas isso é compensado pelas faixas *Razorface* e *Rock & Roll Killed The Family*, sem dúvida as melhores do álbum. Ah, e deviam oferecer um prêmio para quem conseguisse ler o encarte. **(CB)**

THE FAILURES
Supposed To Be... !?
High Gain – imp.

5 Quando se analisa um trabalho musical, a primeira coisa a fazer é situar a banda num determinado estilo para facilitar a compreensão por parte dos leitores. Pois bem. No caso do Failures fica muito difícil fazer isso. Num primeiro momento, parece que a estrutura do trabalho é embasada num hard rock bem criativo. Contudo, e para nossa surpresa, ao longo da audição detectamos traços de música caribenha (argh), bem como indícios de world music (blurgh). O som da banda acaba se mostrando tão complexo que certamente você vai identificar outros ritmos/tendências ao longo da audição e até mesmo discordar de tudo que foi escrito aqui. Só ouvindo mesmo. **(AAN)**

IRA!
Você Não Sabe Quem Eu Sou
Paradoxx – nac.

7 O novo disco do veterano grupo paulistano foi esperado com uma interrogação: teria o Ira! também sucumbido ao baticum dance que vem assolando grande parte dos grupos de rock brasileiros? A resposta: sim e não. Por um lado – o que mais importa, aliás – o Ira! se mostra mais rockeiro do que nunca, chegando a lembrar as priscas eras de início de carreira, com o disco *Mudança De Comportamento*: a levada de *Correnteza*, os vocais em *Miss Lexotan* (uma letra genial de Júpiter Maçã, do Cascavelettes, banda gaúcha dos bons tempos) e as versões de *I Can't Explain*, da eterna influência The Who (aqui transformada em *Eu Não Sei*) e de *Gotta Get Away*, do Stiff Little Fingers (que virou *Nada Além*), reforçam essa tese. Lá pro final, surgem *Descendo O Mississippi* e *Justiça Militar Justiça Civil*, desfilando todos os aparatos eletrônicos que as fazem merecer o epíteto "techno". É legal pensar nessas músicas como uma simples brincadeira da banda. Dói menos. **(ACM)**

A CALL TO IRONS
[Tributo ao Iron Maiden]
Dwell – imp.

9 É até covardia pegar ótimas bandas podronas para fazer death/doom de clássicos do Maiden. O resultado é tão viciante que você deixa o CD-player no módulo 'repeat' e não consegue ouvir nenhum outro item de sua CDteca por, pelo menos, uma semana. É difícil até encontrar algum destaque no álbum, pois todas as bandas são simplesmente fantásticas. Até as gravações estão todas niveladas por cima, fato raro em se tratando de tributos (exceção feita ao do AC/DC e ao do Black Sabbath). Também é interessante ver a maravilhosa e pouco lembrada *To Tame A Land* sendo coverizada de forma elegante pelo Morgion. E, quem diria, o texano Absu tocando *Transylvania* é tão convincente que nem Steve Harris saberia qual é o original. Agora, de matar mesmo é quando rola Vital Remains (extraodinária versão black metal para *The Trooper*), Solitude Aeturnus (*Hallowed Be Thy Name*), Angel Corpse (*Genghis Khan*) e Opera IX (magnânima interpretação de *Rime Of The Ancient Mariner*, contrapondo vocais urrados e voz feminina gótica). **(FSF)**

JIMI HENDRIX
The Authentic PPX Studio Recordings
SPV – imp.

7 De 65 a 67, Jimi Hendrix fez diversas gravações no estúdio PPX, com produção de Ed Chalpin (quem?), que acabou ganhando na justiça o direito de lançá-las. A briga deve ter sido boa, pois ele gasta os encartes dos seis CDs que compõem a série explicando/justificando a pendenga jurídica. Seja como for, trata-se de um documento interessante para quem admira a carreira do melhor guitarrista de rock de todos os tempos, já que nessa época Jimi ainda era um simples músico de apoio. Acontece que "simples" é algo que ele nunca foi. Mesmo limitando-se a acompanhar o vocalista Curtis Knight (quem? 2, A Missão) em temas que iam do rock ao funk, percebe-se seu imenso talento dominando as seis cordas, já dando grande destaque aos efeitos, em especial ao wah-wah. No decorrer dos álbuns, algumas curiosidades, como versões para *Day Tripper*, dos Beatles, e *Satisfaction*, dos Stones. Muito interessante, mas nada que possa se comparar à sua carreira solo. **(ACM)**

BLOOD DUSTER
Str8 Outta Northcote
Relapse – imp.

7 O que esperar de uma banda que sacaneia a própria gravadora em uma de suas letras? Se bem que, perto das fotos utilizadas no encarte desse CD (certifique-se de conferir o fundo de caixa), trata-se de uma mera brincadeirinha inocente. Na verdade, esse é o primeiro álbum de fato do Blood Duster, já que o anterior, *Yeest*, era simplesmente uma coletânea de EPs e faixas de demos. Só que, apesar da horrorosa qualidade do som que em muitos momentos tornava-se evidente naquele disco, a proposta musical era mais legal: death/grind descompromissado, irresponsável, cru e provocador. Todos esses adjetivos de um modo ou de outro ainda cabem aqui, mas o som mudou. Está mais maneiro, mais "balançado", mais Entombed do último disco. Longe de poder ser considerado um álbum ruim, este *Str8 Outta Northcote*, contudo, mostra uma banda que começa a se levar a sério. Era o que de pior poderia acontecer com o Blood Duster, pois estão justamente nos momentos mais zoados as suas (ainda muitas) qualidades. **(RF)**

KAMASUTRA
Noites Elétricas
Independente – nac.

6 O quarteto do interior de São Paulo batalhou, como tantas outras bandas, e conseguiu lançar um trabalho muito acima da média em termos de nível de produção. Some-se a isso o fato de Carlos Rebello (B), Marcelo Formiga (G), Rodrigo de Deus (V) e Milton Agata (D) se mostrarem consideravelmente íntimos de seus respectivos instrumentos e teríamos aí um disco acima de qualquer suspeita, certo? Certíssimo, não fosse apenas um detalhe: o repertório. Banda de talento, o Kamasutra parece ter se acomodado um pouco demais em suas referências e ouvir *Noites Elétricas* passa a ser um desfilar explícito delas. Ira!, Titãs, The Who e até Police surgem sem disfarces, pra não deixar dúvida em ninguém. Pra completar, a guitarra de *Féretro* gira em torno da mesmíssima idéia de *Cold Turkey*, de Lennon, e *Sem Resposta* é cover não-creditada de *Hotel California*, do Eagles – até o solo começa igual. Talento, o Kamasutra já provou que tem – a melodia de *Já Era* e a letra genial de *Cotidiano De Um Louco* provam isso. Resta decidir mostrar a sua própria cara. **(ACM)**

OBTAINED ENSLAVEMENT
Witchcraft
Wounded Love – imp.

8 Bandas que misturam black metal com música clássica e passagens sinfônicas tornaram-se relativamente comuns no cenário europeu, mas pouquíssimas o fazem com a eficiência e espontaneidade do Obtained Enslavement. Quantas vezes você já não pegou um disco e sentiu que as partes ditas orquestradas estavam meio fora de contexto, forçadas ou demasiadamente pomposas? Pois nesse disco elas parecem ter sido feitas sob medida para se encaixar à brutalidade das guitarras, baixo, bateria e vocais. É tudo de uma coesão brilhante, de modo a tornar o CD inteiro uma audição agradabilíssima. Outro lance que desperta a atenção – e aumenta a simpatia – é que, em muitos casos, bandas com propostas análogas soam muito "mainstream" ou pretensiosas. Pois aqui isso não ocorre, já que *Witchcraft* é um CD com cara de underground e que emana de si uma honestidade no mínimo contagiante. É um álbum vitorioso em sua totalidade, mas deve-se dar crédito à maravilhosa *Carnal Lust*, uma música irrepreensível do início ao fim: melódica, rápida, agressiva, atmosférica, pesada. **(RF)**

OLD MAN'S CHILD
III-Natured Spiritual Invasion
Century Media – imp.

8 Sucessor do bem-sucedido álbum *The Pagan Prosperity*, esse novo disco reafirma a conquista do Old Man's Child sobre a comunidade black metal européia. Não era pra menos, afinal, o conjunto convocou até o inigualável baterista americano Gene Hoglan (ex-Death, Dark Angel) para dar seu toque pessoal nos bumbos. O guru do metal extremo, Tomas Skogsberg, responde pela produção e, mais uma vez, fez um ótimo trabalho e imprimiu um saudável tom sombrio à gravação. *III-Natured Spiritual Invasion* transborda um charme etéreo que se funde ao clima black metal e a alguns riffs de metal tradicional. **(PW)**

KEEP OF KALESSIN
Through Times Of War
Avantgarde – imp.

8 Caso você leia o nome aí acima e não tiver a menor idéia do que se trata, fique calmo. Você pertence à classe dos fãs de metal normais. Por outro lado, se você tiver conhecimento da banda, é bem provável que tenha ido passar as suas últimas férias na Noruega e tenha dado de cara com os rapazes que formam o grupo realizando algum ritual macabro nas geladas florestas do país. Porque esse Keep Of Kalessin é absolutamente desco-

nhecido. Porém, se depender de qualidade musical, essa realidade pode vir a ser modificada muito em breve. Uma mistura de Emperor com Mayhem – se bem que mais lento do que ambos –, o conjunto se dá muito bem nesse álbum de estréia. *Through Times Of War* (excelente), *Skyggar Av Sorg* e *Obliterator* são faixas cuja coesão e inventividade seriam de se esperar apenas de grupos com dois ou três álbuns lançados pelo menos. Há peso, melodia, rigor técnico, garra e especialmente sinceridade no material. Em quantidades bastante razoáveis para que o nome do grupo não saia de sua mente tão cedo. Ou pelo menos até o próximo álbum. **(RF)**

PAUL RODGERS
Now
SPV – imp.

7 O ex-vocalista de duas das melhores e mais importantes bandas dos anos 70, Free e Bad Company (que ajudaram em muito a forjar aquilo que hoje chamamos de "rock setentista") está de volta flertando com suas raízes. Claro que o vozeirão não é mais o mesmo e que a tentação de arriscar baladonas dramáticas como *Don't Let Me Down* (do primeiro disco do Bad Co.) é irresistível. Mas, mesmo com esses tropeços, *Now* é um disco acima de qualquer suspeita. Primeiro, pela sinceridade que transmite: apenas baixo, guitarra e bateria acompanham Rodgers, sem espaço para metais, teclados em profusão e backings grandiosos. Além disso, a guitarra de Geoff Whitehorn conhece todos os timbres, riffs e efeitos dos anos 70, enchendo o disco de autenticidade. *Soul Of Love*, *Heart Of Fire* e *Saving Grave*, para citar apenas três, são temas que poderiam muito bem ter saído de qualquer disco daquela época que foi considerada a mais criativa do rock – e você sabe de que época eu estou falando. **(ACM)**

DEAD FISH
Sirva-se
Lona – nac.

8 É o mal da comodidade. Hoje em dia, o acesso a discos importados tornou-se tão fácil, corriqueiro e banal que as pessoas nem se dispõem a querer conhecer o que anda acontecendo localmente. E aí uma banda como o Dead Fish passa despercebida. Não se trata da salvação da lavoura do rock nacional, mas ao invés de adquirir produtos de grupos estrangeiros que copiam o Bad Religion (e quantos não são...), por que não tentar uma banda nacional que copia o Bad Religion? Quer dizer, até que o Dead Fish procura criar identidade (cantar em português é o dispositivo mais efetivo e óbvio), mas não dá pra negar que o Bad Religion – e a cena punk californiana em geral – é a grande, talvez única, inspiração. Só que também não dá pra fechar os ouvidos à honestidade e à garra do conjunto, que executa as catorze faixas desse *Sirva-se* de forma descompromissada, apaixonada e justa. O resultado: ouvintes muito, muito felizes. **(RF)**

PEGAZUS
Wings Of Destiny
Nuclear Blast – imp.

8 O sucesso retumbante do Hammerfall parece ter motivado a Nuclear Blast a procurar outros novos grupos de power metal tradicional para enriquecer o seu 'cast'. E nesse seu esforço a gravadora conseguiu encontrar mais uma revelação para o mundo da música pesada. Embora oriundo de um país absolutamente improvável, a Austrália, o Pegazus é desses grupos que seguramente encontrarão sincero e afetuoso respaldo junto aos apreciadores do metal verdadeiro. Simplesmente porque sua música é excelente. É certo que carece de um pouco mais de originalidade – realmente esse não é seu forte, pois sonoridades à Manowar, Mercyful Fate, Grave Digger e até Krokus surgem aqui e acolá –, mas é impossível resistir à excelência de faixas tão marcantes quanto *Wings Of Steel* (um hino imediato, você vai estar cantando junto o refrão dessa aqui e nem vai se dar conta), *Braveheart, Witches Hex* e a excepcional instrumental *Life On Mars*. É o orgulho metálico provando-se eterno mais uma vez, em nove faiscantes composições. Mais, mais!!! **(RF)**

LACRIMOSA
Live
Hall Of Sermon – im.

5 Depois da obra-prima *Inferno*, de 95, o Lacrimosa parece não ter conseguido mais acertar a fórmula. Esse álbum duplo ao vivo é a prova disso. A banda colocou 17 de suas músicas mais conhecidas, caprichou na belíssima capa e tentou manter o clima melancólico dos discos na gravação de uma apresentação. Aí, o caldo entornou. Mesmo as melhores composições parecem sem graça ao vivo. Os vocais femininos, tão encantadores nos trabalhos de estúdio, parecem estar desafinados nessa gravação 'live'. Comprove isso em *Make It End*. O andamento lento de algumas músicas, que transbordava clima tétrico em *Inferno*, por exemplo, torna-se meramente maçante aqui. Até mesmo o fato das faixas serem longas (a maioria com sete ou nove minutos de duração) contribui para cansar o ouvinte. Vale destacar *Versiegelt Glanzumströmt*, cuja bela introdução compensa os momentos soníferos e burocráticos desse *Live*. **(FSF)**

DEVIN TOWNSEND'S OCEAN MACHINE
Biomech
Century Media – imp.

8 Esse é o mais novo projeto de Devin Townsend, que ficou famoso cantando com Steve Vai e em sua banda Strapping Young Lad. Ocean Machine levou sete anos sendo elaborado, mas valeu a espera. Dá até para categorizar como heavy metal, porém, as 13 faixas do CD oferecem uma gama muito grande de influências, que vão de Rush a alguns lances progressivos à Pink Floyd. Usando uma parede de efeitos de guitarra, Devin vale-se de sintetizadores, de bateria eletrônica e de uma infinidade de ritmos pesados. A mistura funciona bem e mostra o ecletismo do músico. **(PW)**

GARDENS OF GEHENNA
Mortem Saluta
Shiver – imp.

8 O quinteto alemão pratica um doom metal carregado de teclados épicos, temas inspirados no folclore do norte da Europa, vocais urradíssimos e peso, muito peso. Aliás, o timbre da guitarra assemelha-se a uma lâmina afiadíssima que parece entrar direto em seu cérebro. Sem dúvida, a gravação da guitarra é o ponto alto do CD. Mas também o encaixe dos teclados foi feito de forma inteligente, quase inovadora. É uma estranha alquimia entre melodias tristes e peso deprê que resulta em músicas fortes e carismáticas. Vale uma conferida. **(FSF)**

OPERA IX
Sacro Culto
Shiver – imp.

8 Uma revista européia chegou a dizer que esse disco é melhor do que os últimos trabalhos do Cradle Of Filth e do Dimmu Borgir juntos! Não chega a tanto – principalmente porque *Enthrone Darkness Triumphant* já é um clássico –, mas que estamos diante de um excelente disco, disso não há dúvida. A proposta é bastante similar à dos dois grupos citados acima e sua execução é absolutamente irrepreensível. Há de tudo que poderíamos reivindicar: muito peso, passagens mais melódicas, arranjos de flagrante bom gosto, soluções interessantes ao teclado, rapidez, a originalidade dos vocais (interpretados por uma mulher, a raivosa Cadaveria) e inegável vigor interpretativo. Além disso, a produção é de cair o queixo, tanto a sonora (cristalina) quanto a gráfica, belíssima. O único escorregão da banda se dá na duração das músicas: das seis faixas que compõem o CD, cinco ultrapassam a marca dos dez minutos! Ou seja, o fato de a única música com menos de uma dezena de minutos, a originalíssima *The Naked And The Dance*, ser a melhor do álbum é pra lá de sintomático. **(RF)**

PIN UPS
Lee Marvin
Spicy – nac.

8 O Pin Ups é uma banda que sempre nadou contra a maré. Cantava em inglês quando a moda era o português, praticava um elegante noise rock quando a onda era o grunge e, agora, capricha nas guitarras sujas (belo trabalho das guitars de Eliane e Zé Antônio) quando a modinha é a execrável technoshit. *Lee Marvin* segue mais ou menos a linha do anterior, *Jodie Foster*, com a vantagem de agora contar com o vocal da baixista Alê em quase todas as faixas. Aliás, essa foi uma das mais inteligentes mudanças promovidas no Pin Ups, afinal, a voz de Alê consegue passar um misto de candura e agressividade riot grrrl, que conquista o ouvinte. Seja na batida firme do batera Flávio ou na melancolia de algumas faixas um tanto pessimistas, o Pin Ups chega a mais um álbum enriquecendo sua carreira e mostrando que, acima de tudo, tem muita personalidade, independência e sabe exatamente o que quer. Só essas virtudes, caro leitor, já diferenciam a banda de 90% do atual cenário pop/rock brasileiro. **(FSF)**

THE HAUNTED
[Idem]
Earache – imp.

9 Se andam dizendo que o thrash está morto (como gostam de matar estilos musicais, não?), então o Haunted é o típico grupo que pode trazê-lo de volta à vida. Esse primeiro disco da banda é escandalosamente thrash, pronto para o mosh e recheado dos melhores e mais velozes riffs metálicos já produzidos nos últimos tempos. Vindo da Suécia, esse fantástico quarteto apresenta um trabalho tão consistente que fica até difícil acreditar que ainda é seu primeiro álbum. Vale prestar especial atenção a alguns

riffs na linha Slayer que, mesclados a ritmos pulsantes e a um vocal alucinado, resultam em faixas maravilhosas como *Chasm, Invein, Undead* e na já clássica *Shattered*. Desde já, seríssimo candidato a um dos melhores lançamentos deste ano. Acredite, isso é metal em estado bruto! **(PW)**

EMPYRIUM
Songs Of Moors & Misty Fields
Prophecy – imp.

8 O título do álbum é auto-explicativo. Mais uma banda do norte da Europa a fazer um doom gótico um tanto choroso, cheio de melodias épicas, inspiração no folclore regional e muita melancolia. Aliás, o conjunto alemão assume explicitamente seu lado melancólico na faixa *Ode To Melancholy* (mais declarado, impossível!). Coincidentemente, a melhor do CD. Não faltam violinos, flautas, violoncelos, pianos e vocais urrados, muito urrados. Aliás, o cantor Markus tem um timbre que lembra bastante o do Type O Negative nas horas mais sombrias, e Anathema antigo nas mais urradas. É um ótimo álbum, sem dúvida, mas certamente não deve ser ouvido por quem está em profundo estado de depressão. É suicídio certo. **(FSF)**

NEGLECTED FIELDS
Synthinity
Eldethorn – imp.

7 Pouca gente sequer tem idéia de que há um cenário metálico na Letônia, mas é de terras bálticas que vem esse metal extremo do Neglected Fields. Apesar de oriunda da Europa Central, a banda tem influências de terras longínquas, como Death, Cynic e Carcass. Bons músicos e boa produção disfarçam bem a falta de originalidade do conjunto. Mas vamos levar em consideração que a maioria dos músicos do Leste Europeu tem que comprar seus instrumentos no mercado negro, viajar para outros países quando quiser uma gravação decente e encarar a absoluta falta de estrutura musical em seus países (exceção feita à Bélgica). Diante desse quadro, só o fato de conseguir lançar um CD já é uma façanha. **(PW)**

DRACONIS
Overlords Of The Greying Damn
Dark Realm – imp.

6 Não é exatamente a coisa mais comum do mundo encontrar uma banda californiana fazendo um death/black sombrio com temáticas medievais. O Draconis conseguiu se fazer notar e, só por isso, já merece nossos aplausos. O problema é que a falta de tradição no estilo, ausência de mitologia guerreira (tão rica nos países nórdicos, por exemplo) e até a própria limitação do sufocante underground americano tornam qualquer trabalho comum demais. A gente capta influências de Atheist aqui, Morbid Angel ali e alguns riffs meio Death. Juntando tudo, a ausência de originalidade é tão marcante que chega a incomodar. A coisa mais legal do álbum acaba sendo os longos títulos de todas as músicas do CD. É o caso de *Descending The Shadowed Passage To Nocturnal Realms* ou *Unseen Reflections Of Interdimensional Transfixions*. **(FSF)**

BACHMAN TURNER OVERDRIVE
King Biscuit Live
King Biscuit – imp.

7 'King Biscuit Flower Hour' era um programa de rádio nos EUA que semanalmente levava ao ar shows de bandas que estavam se destacando. O programa ainda está no ar, mas já não ostenta a credibilidade e o impacto que tinha nos anos 70 e parte dos 80. Há cerca de cinco anos, foi formado o selo King Biscuit, que edita shows exclusivos daquela época, como os de Deep Purple, Girlschool, Uriah Heep, Blackfoot etc. (muitos já resenhados na ROCK BRIGADE). Essa apresentação do BTO é de março de 74, ou seja, no auge da popularidade do conjunto, que promovia o álbum *Not Fragile*. O CD tem sete músicas e uma entrevista com Randy Bachman feita via telefone para o programa 'Bob's Garage Live'. Ao todo, o conteúdo desse CD não ultrapassa os 40 minutos, mas vale conferir as pérolas *Let It Ride, Roll On Down The Highway, Welcome Home* e *You Ain't Seen Nothing Yet*, todas executadas de forma brilhante. Nada de habilidades extremas, apenas energia e mais energia. Detalhe: o encarte traz Tim Bachman na formação, no entanto, ele havia saído da banda em 73, quando foi substituído por Blair Thorton. Incrível, mas o encarte está errado. **(VB)**

HUMAN
Transmission
Communiqué – imp.

5 Sei que muita gente ainda glorifica a dita "revolução" que a música industrial promoveu no cenário. Mas, será que isso de fato ocorreu? Com exceção de um Cubanate (no lado mais underground) ou de um Fear Factory (no 'mainstream'), será que houve algo tão significativo? Bem, o Human já está na estrada há alguns anos, mas peca por insistir nos clichês do gênero. A temática não muda: política, natureza humana, guerras, ganância etc. Sei que a vida pode ser muito deprê, mas esses caras exageram. **(PW)**

REVIEW GERAL

❑ **BLIND GUARDIAN** ***Mirror Mirror*** (Virgin, imp) – Este single precede o lançamento do novo álbum do Blind Guardian, *Nightfall In Middle Earth*. E é um apetitoso aperitivo, pois traz a maravilhosa *Mirror Mirror* (do disco novo), o cover para *Beyond The Realms Of Death*, do Judas Priest, e duas faixas ao vivo, dentre elas a soberba *Imaginations From The Other Side*. Tudo selado por uma capa simplesmente fabulosa (veja reprodução ao lado).

❑ **CIRCLE OF DUST** ***Disengage*** (Flying Tart, imp.) – Antes do techno ser moda, o grupo nova-iorquino já flertava com o bate-estaca, temperando tudo com guitarras pesadíssimas. Aumentaram os barulhinhos, mas diminuíram as guitarras. Ficou um pé no saco.

❑ **N.EX.T** ***Lazenca - A Space Rock Opera*** (EMI, imp.) – Que tal uma ópera-rock feita por um grupo coreano liderado por um cara chamado Crom, cujas letras são cantadas metade em inglês e metade em sua língua-mãe? Pois é exatamente o que se vê nessa trilha sonora assinada pelo grupo N.EX.T, que não prescindiu de músicas pomposas, orquestrações monumentais e toda a parafernália do estilo.

❑ **TRAINING FOR UTOPIA** ***Plastic Soul Impalement*** (Tooth & Nail, imp.) – É aquele metal sujo, pesadão, cheio de flertes com industrial, típico do Nailbomb, Korn, Machine Head e Soulfly. A agressividade passada pelo som é artificial demais, tornando o CD pouco convincente.

❑ **VIRGULÓIDES** ***Só Pra Quem Tem Dinheiro?*** (Polygram, nac.) – Quando saiu o primeiro álbum, a grande pergunta era: será que o samba-rock do conjunto resiste ao segundo? A resposta é sim, com destaque muito grande para a versão punkadaria (com participação de Rodolfo, do Raimundos) de *Eu Sou Rebelde*.

❑ **UMBRA ET IMAGO** ***Das Live-Album*** (Oblivion, imp.) – Sexo, sadomasoquismo, sangue, metal gótico, filmes de terror. Belíssima mistura que o conjunto leva a cabo com sucesso e que chega agora em sua versão ao vivo. Muito interessante, apesar de tudo falado em alemão e de ter uma faixa com quase 20 minutos de duração.

❑ **JOE STUMP** ***Rapid Fire Rondo*** (Leviathan, imp.) – Típico disco de e para guitarrista. Não se discute o fato de Stump ser um virtuose das seis cordas, mas sim a validade que discos pretensiosos e auto-indulgentes como esse podem ter junto a ouvintes que só querem escutar boa música. E não um mala que parece dizer repetidamente a cada faixa: "Sei tocar 756 notas por segundo. Sou fodão."

❑ **PÉ DO LIXO [Idem]** (Lona, nac.) – O "rock/pop batucada" do conjunto é tão rasteiro, sem graça, inócuo, gratuito e chato que só mesmo um herói para passar incólume às suas seis medíocres faixas.

❑ **DAWN** ***Slaughtersun (Crown Of The Triarchy)*** (Necropolis, imp.) – Optando dessa vez por um título de álbum mais simples – seus trabalhos anteriores chamam-se *Nær Sólen Gar Niber For Evogher* e *Sorgh Pa Svarte Vingar Fløgh* –, o Dawn continua com seu black metal rápido, cru e extremamente violento nesse CD. Um deleite para os apreciadores do estilo, principalmente a magistral e longa *The Knell And The World*.

❑ **DARKSEED** ***Romantic Tales... And Other Dreams*** (Serenades, imp.) – Trata-se de uma espécie de coletânea que reúne todas as faixas de seu primeiro MCD, *Romantic Tales*, mais algumas outras tiradas de demos. Uma boa pedida para os fãs, mas o trabalho atual do Darkseed é imensamente superior – pra não dizer relevante.

❑ **DARKEN [Idem]** (Defiled, imp.) – Embora prejudicado por uma produção pouco generosa, o black metal com tendências doom executado pelo Darken convence até o mais desatento apreciador do estilo. Aqui, são três faixas que mesclam peso e melancolia a muita rispidez e climas tétricos. Boa banda.

❑ **VIOLATION** ***Beyond The Graves*** (Last Episode, imp.) – Death/black metal com infuências melódicas que o dotam de imediato apelo. É um tanto quanto clichê, mas soa fresco e honesto. Impossível não simpatizar justamente por causa disso. Fãs de podreiras podem ir sem medo. Ah, e Peter Tägtgren (do Hypocrisy) produziu e canta na faixa *Dark Embrace*.

❑ **UNHOLY** ***Rapture*** (Avantgarde, imp.) – Banda antiga de doom metal, que conta com uma fiel base de fãs no underground. *Rapture* deve manter seu 'status cult', mesmo porque é um álbum de qualidades. Mas nada de muito maravilhoso que justifique maiores elogios.

❑ **IN THOUSAND LAKES** ***Lifeless Waters...*** (Arise, imp.) – O death sem inspiração da banda espanhola faz deste CD um registro não mais que burocrático. Com uma produção abaixo da média, em que encontramos os vocais muito baixos, essa podreira não convence.

❑ **THE BRIDGE SCHOOL CONCERTS [Coletânea]** (Reprise, imp.) – Coletânea beneficente produzida por Neil Young, com a participação, entre outros, de Ministry, Pretenders, Pearl Jam, Patti Smith e do próprio (é lógico!). Interessante, mas com muitos altos e baixos.

❑ **NEW YORK AGAINST THE BELZEBU** ***Stunt*** (Rotheness Records, nac.) – A banda pesada mais divertida do Brasil ataca de novo: desta vez, colocando seu noise a serviço de um tributo ao Napalm Death, mais especificamente ao disco *Scum*. Divirta-se achando as referências ao disco homenageado no encarte de *Stunt* enquanto escuta 33 faixas (são cinco bônus) em 17 minutos.

❑ **ERNIE WHITE** ***Scenes From America*** (Leaky Penn Records, imp.) – Rock-pop à la Bon Jovi, que só tende a agradar aos fãs ardorosos do estilo. Por uma daquelas ironias do destino, o baterista se chama Mark Sacco. Haja.

❑ **I.O.U.** ***Live*** (Outer Music, imp.) – Allan Holdsworth mostra neste disco gravado ao vivo no Japão, em 85 (junto com o vocalista Paul Williams), porque é um dos principais guitarristas do mundo: solos e bases misturam talento e bom gosto com rara maestria.

❑ **ROGER CHAPMAN AND THE SHORTLIST** ***A Turn Unstoned?*** (SPV, imp.) – A colocação de voz e a interpretação são idênticas às de Joe Cocker. Porém, mesmo com alguns toques blues e country em seu soft-rock, falta a Chapman o bom gosto na escolha do repertório que um dia já teve Cocker.

❑ **VANDERHOOF [Idem]** (SPV, imp.) – Banda do guitarrista homônimo, que tem como destaque... a guitarra!!! Felizmente, Vanderhoof privilegia o bom gosto na escolha dos timbres e os riffs em vez de se meter numa egotrip sem fim. O resultado é um respeitável petardo hard/heavy, mas o Metal Church era melhor.

❑ **IAN BROWN** ***Unfinished Monkey Business*** (Polygram, nac.) - O primeiro disco solo do vocalista do Stone Roses não preserva absolutamente nada da verve roqueira de seu grupo. Mais indicado aos que se encantam com as colagens pop-vanguardistas do Beck.

❑ **SCARLET ROSE** ***The Sun In Your Eyes*** (Goodlife Records, imp.) - O CD-promo dessa banda austríaca é uma xaropada melosa de deixar no chinelo Bon Jovi e Roxette.

SOUND CHECK

CHRIS TSANGARIDES
Um produtor a serviço do rock

Antonio Carlos Monteiro

Anvil, Black Sabbath, Depeche Mode, Bruce Dickinson, Exodus, Free, Samantha Fox, Ian Gillan, Helloween, Judas Priest, King Diamond, Lords Of The New Church, Loudness, Gary Moore, Ozzy Osbourne, Yngwie Malmsteen e Thin Lizzy. Não, não estamos fazendo um "quem-é-quem" do rock'n'roll. Esses são apenas alguns dos artistas com quem o produtor Chris Tsangarides já trabalhou ao longo dos últimos 22 anos, assinando mais de cem discos. Pessoalmente, Tsangarides (nascido no Chipre) é o oposto do estereótipo dos produtores: jeito bonachão, bem-humorado e cabeça fresca. Ele esteve no Brasil em março último trabalhando na pré-produção do novo CD do Angra e, na véspera de seu retorno à Europa, conversou com exclusividade com a ROCK BRIGADE. Mesmo sofrendo os males dos excessos da noite anterior num restaurante de frutos do mar, Chris não perdeu o bom humor.

ROCK BRIGADE – Quando e como você começou a produzir?

CHRIS TSANGARIDES – Eu comecei na Inglaterra, em 75, como engenheiro-assistente. Em seguida, me transformei em engenheiro. Fui tomando gosto pela coisa e acabei virando produtor.

RB – Qual o primeiro LP que você assinou?

TSANGARIDES – *Sad Wings Of Destiny* [Judas], em que eu trabalhei como engenheiro, em 76.

RB – Você já produziu diversos estilos de música dentro do rock e do pop. Qual é o que mais lhe agrada?

TSANGARIDES – Sem dúvida, o rock. E, dentre seus vários gêneros, o heavy metal.

Tsangarides com o Angra

RB – O que é mais difícil numa gravação: timbrar a bateria, achar o efeito correto para as guitarras, mixar ou domar os egos dos músicos?

TSANGARIDES – Provavelmente, domar os músicos. Eu costumo dizer que eu não sou um produtor, mas um proctologista do rock'n'roll [risos; relembrando as aulas de ciências: proctologia é a ciência que estuda as doenças do reto e do ânus]. Fora isso, não há problema quando você está trabalhando com caras legais, porque achar o som é algo que acaba rolando cedo ou tarde.

RB – É fundamental que o produtor também seja músico?

TSANGARIDES – Não necessariamente, tanto que há vários produtores que não sabem tocar, mas que são excelentes técnicos e excelentes psicólogos [risos].

RB – No início do filme 'Crossroads', há uma cena em que Robert Johnson chega ao estúdio para gravar e o técnico diz: "Sente ali e toque. O resto, a gente faz." Essa cena seria possível hoje em dia ou os músicos precisam conhecer as técnicas e a tecnologia de gravação?

TSANGARIDES – Hoje, praticamente todos os músicos conhecem essa tecnologia, principalmente porque ela está bastante acessível a todo mundo. No entanto, o essencial não é que o músico conheça isso a fundo, mas sim que ele saiba tocar seu instrumento.

RB – A tecnologia está matando a arte?

TSANGARIDES – Se a gente deixar, é isso que vai acontecer, a tecnologia vai acabar dominando a gravação. É nossa função fazer com que isso não aconteça. Não podemos ficar dependentes dessa tecnologia, dos computadores. Na hora da música rolar, deve-se deixar o músico tocar e pronto!

RB – Ainda falando de tecnologia, com tantas novidades surgindo diariamente, como você consegue se manter atualizado?

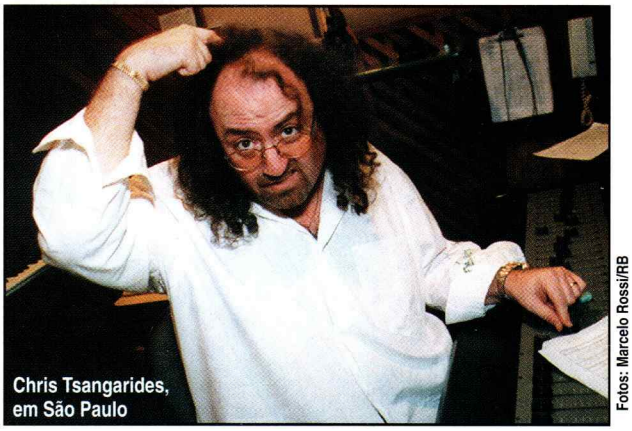
TSANGARIDES – Por eu ser conhecido nesse meio, é mais fácil, já que os fabricantes chegam até mesmo a me mandar equipamentos para teste antes de lançá-los no mercado. Além disso, eu recebo todas as publicações especializadas e catálogos, e também viajo muito. Quer dizer, pela minha situação atual, eu consigo até mesmo me antecipar em termos de evoluções tecnológicas.

RB – É mais difícil gravar um disco ao vivo do que em estúdio?

TSANGARIDES – Não, é bastante divertido. Você precisa basicamente que o grupo seja bom o suficiente para fazer um bom show, sem erros. Você precisa ter também um bom som no local, com bateria bem microfonada etc. E há ainda o recurso do 'overdub' – que eu, particularmente, não gosto de usar.

RB – Quais são suas expectativas com relação ao trabalho com o Angra?

TSANGARIDES – Estamos fazendo a pré-produção [N. do R.: a entrevista aconteceu em março]. Eu considero o Angra uma banda fantástica e tenho certeza de que vamos fazer um tremendo disco!


Chris Tsangarides, em São Paulo

Fotos: Marcelo Rossi/RB

RB – Qual o trabalho que você considera seu "cartão de visitas", aquele que mais se orgulha de ter feito?

TSANGARIDES – *Painkiller*, do Judas Priest.

RB – E aquele que você, se pudesse, recolheria das lojas?

TSANGARIDES – *Pink Bubbles Go Ape*, do Helloween.

RB – Qual o artista mais fácil de lidar com quem você trabalhou?

TSANGARIDES – The Tragically Hip, do Canadá. São caras muito legais.

RB – E qual o mais difícil?

TSANGARIDES – [pensa e ri] Helloween. Se bem que, na época, eles estavam numa fase de transição. Kai Hansen tinha deixado a banda, eles estavam muito estressados e se mostraram bastante arrogantes. Mas eu sei que, no fundo, são ótimas pessoas e eu gosto muito deles, principalmente de Markus [Großkopf, B] , Roland [Grapow, G] e Ingo [Schwichtenberg, D, já falecido].

RB – Qual o artista que você mais gostaria de produzir e ainda não produziu?

TSANGARIDES – Pink Floyd.

RB – Pra terminar, com quem foi mais agradável trabalhar: Samantha Fox, Girlschool ou Rock Godess?

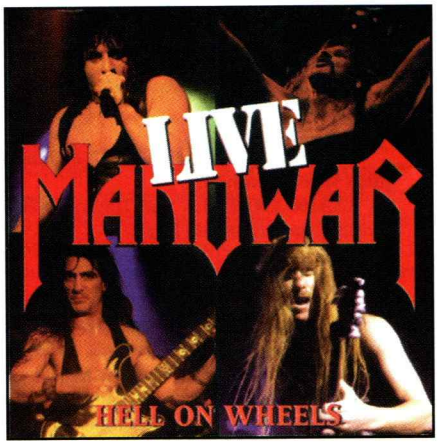
TSANGARIDES – Samantha, uma garota muito simpática [risos]. Mas, na época [N. do R.: ele produziu *I Wanna Have Some Fun*, de 88], ela estava namorando com o Paul Stanley e ele marcava em cima o tempo todo [mais risos]! •

O HEAVY METAL EM SUA PLENITUDE. EXPERIMENTE!

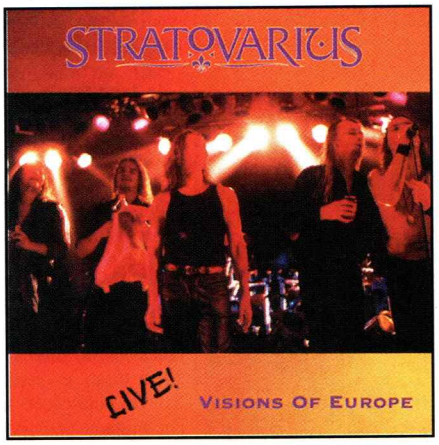
KAMELOT
Siége Perilous
Terceiro álbum da banda da Flórida.
Estréia de Roy Khan (ex-Conception)
como vocalista do conjunto

VIRGIN STEELE Invictus

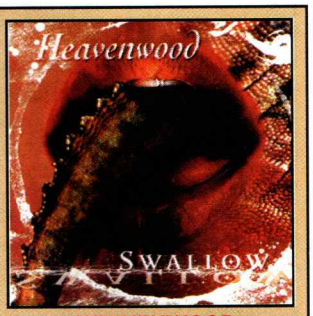
THEATRE OF TRAGEDY Aégis



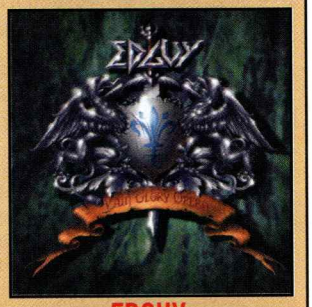
MANOWAR Hell On Wheels



STRATOVARIUS Visions Of Europe



HEAVENWOOD
Swallow



EDGUY
Vain Glory Opera

LIV KRISTINE
Deus Ex Machina

Próximos lançamentos:
- VICIOUS RUMORS Cyberchrist
- LABYRINTH Return To The Heaven Denied
- ATHENA Athena
- KENZINER Timescape
- ICED EARTH [novo álbum]

REPRESENTAÇÕES EXCLUSIVAS DA ROCK BRIGADE RECORDS:

Music For Nations · RELAPSE RECORDS · NUCLEAR BLAST · CENTURY MEDIA · SPV GMBH · TROJAN · LEVIATHAN · MASSACRE RECORDS · NOISE

Lançamentos
Rock Brigade records
Distribuição
LASER COMPANY DISTRIBUTORS

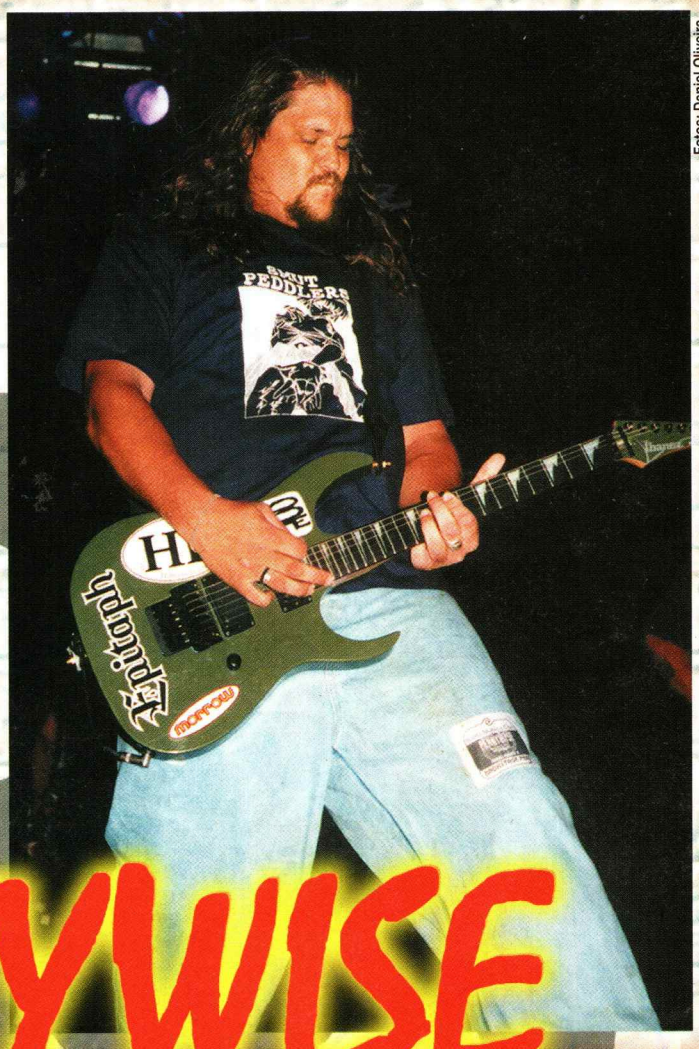
Fone: (011) 292-6011
Fax: (011) 6096-2288
laserco@mtecnetsp.com.br

SÉRIE "P"

Em colaboração com os "endorses", a WASHBURN criou uma guitarra que redefine o instrumento e oferece modernas soluções aos incontáveis problemas encontrados pelos guitarristas.

- Criada para manter consistência na afinação
  - Micro afinação no cordal
  - Tarrachas com trava
  - Pestana de grafite
- Desenho exclusivo (Seymor Ducan)
- Escala com decoração única
- Também com opção de tremolo Bigsby
- Feito a mão em Chicago USA
- Fabricação em madeira sólida
- Corpo leve

WASHBURN DO BRASIL - TEL: (061) 361-1181



Fotos: Daniel Oliveira

PENNYWISE

Divulgação
BLIND GUARDIAN
ROCK BRIGADE

❑ A Keyboard Editora Musical está lançando três obras de Marcelo Dantas Fagundes. O primeiro é 'Método Prático Para Teclados' (preço médio: R$ 40,00), que ensina acordes, melodia, tempo e leitura de partitura/tablatura de forma bastante didática. O livro vem acompanhado de um K7. O segundo lançamento é o 'Guia do Músico' (preço médio: R$ 10,00), que ensina de maneira simples quais os procedimentos que o músico deve observar para gravar, registrar suas músicas e lançar sua demo ou CD. O terceiro é 'Vídeo-Aula de Teclados' (preço médio: R$ 30,00), que mostra passo a passo os métodos mais práticos de aprendizado de teclado. Info pelo fone/fax: (011) 7396-7172.

❑ Novidade no mercado editorial: trata-se de 'Top Fight', da HMP Editora, revista dedicada ao mundo das artes marciais. Além de excelente apresentação visual e matérias que vão fazer a cabeça dos apreciadores de uma boa briga (no bom sentido), a edição de estréia vem com um vídeo com diversas lutas de Paulo Zorello, um brasileiro que já ganhou tudo o que se possa imaginar em termos de kickboxing. A revista tem também uma coluna musical, cujo enfoque é bastante voltado ao rock. Bem-vinda ao ringue, 'Top Fight'!

❑ Você tem uma banda, ela é legal, mas nenhum dos músicos saca nada de gravação? Seus problemas terminaram. Saiu "Manual de Produção de CDs e Fitas Demo", de autoria de Marcelo Carvalho de Oliveira e Rodrigo de Castro Lopes (260 páginas, Editora Gryphus), que esmiuça o complicado universo da gravação. Depois dessa, só não se dá bem no estúdio quem não quiser! Info: (021) 533-5537.

❑ Mais publicações, só que desta vez para o mercado musical: saiu a edição 6 do 'Espaço Musical', informativo editado pelo Conservatório Souza Lima. Além de matéria especial sobre os cem anos de nascimento do maestro que dá nome ao instituto, o informativo aborda a música de maneira bastante diversificada, falando desde ensino de piano, passando pela história da música e chegando em Berklee, a maior universidade de música do mundo. A ROCK BRIGADE não poderia ficar de fora e veiculou um anúncio na publicação. O Souza Lima atende no telefone (011) 884-9149.

❑ Já a Brazil Percussion, representante brasileira da Pearl, investiu em outra mídia: o CD. Acaba de sair o terceiro volume do projeto Pearl Brazilian Team, que traz nada menos que onze feras da bateria em performances selecionadas – e algumas delas exclusivas. Inicialmente, o CD está disponível para todos que adquirirem qualquer modelo dos pedais de bumbo da Pearl e para os associados do cartão Pearl Brazil Drummer's Club.

❑ Mais Brazil Percussion: a empresa promoveu, no dia 27 de janeiro, o Pearl Metal Mania, workshop que reuniu bateristas do nível de Igor Cavalera (Sepultura), Ricardo Confessori (Angra) e Boka (Ratos de Porão). Nem precisa dizer que o evento lotou o Centro Cultural de São Paulo, como noticiamos na RB#140. E, mostrando que as boas idéias são inesgotáveis, a Brazil Percussion promoveu uma enquete junto aos ouvintes da Rádio Brasil 2000 FM para descobrir qual o melhor baterista brasileiro. Mais de 15 mil cartas foram enviadas e o vencedor, com 40% dos votos, foi Igor Cavalera. Quem tem curiosidade em saber mais sobre a Brazil Percussion e as empresas que ela representa, só precisa ligar para (011) 535-2233.

❑ Já está tudo praticamente pronto para mais uma edição da CD Expo, que rola no Riocentro, Rio de Janeiro, entre 21 e 26 de julho próximos. Serão 220 expositores ligados ao mercado fonográfico que estarão distribuídos em 20 mil metros quadrados, com expectativa de público girando em torno de 200 mil pessoas. Como novidade, destaca-se o "Show Business Show", espaço que reunirá empresas e profissionais envolvidos na indústria de shows. Info: (021) 537-4338.

❑ Por falar em eventos voltados à indústria musical, você certamente conhece o MIDEM. Pois agora ele existe em nova versão: trata-se do MIDEM Latin America and Caribbean Music Market. Obviamente voltada para o mercado latino, a primeira edição rolou em setembro de 97, com maciça presença de expositores brasileiros. Assim, a expectativa é grande para a segunda edição do evento, que acontece de 25 a 28 de agosto, em Miami. Informações adicionais podem ser obtidas através da internet: http://www.midem.com

NOVIDADES EM DISCOS

❑ Hoje com apenas três integrantes oficiais – Simon Le Bon, Warren Cucurullo e Nick Rhodes –, o Duran Duran acaba de lançar *Medazzaland* (Virgin, nac.), seu décimo-primeiro trabalho. O destaque é a faixa *Electric Barbarella*, que evoca a personagem do famoso filme de ficção-científica homônimo de Roger Vadim, lançado em 1967.

❑ O MusiClub, precursor no conceito de clube de CD no Brasil, está lançando o suplemento Universo MusiClub, destinado a CDs raros que estão sendo reeditados com exclusividade. E a primeira coleção é de deixar qualquer rockeiro com água na boca: trata-se da série "Deuses da Guitarra", com ninguém menos que Jimi Hendrix e Eric Clapton. São 18 títulos, sendo sete de Hendrix, dez de Clapton e um do Cream, supergrupo do qual Eric Clapton participou. Dentre os títulos do "Slowhand", meia dúzia são relançamentos exclusivos para os associados do MusiClub: *Eric Clapton*, *E.C. Was Here*, *Backless*, *There's One In Every Crowd*, *Slowhand* e o duplo *24 Nights*. Definir essa série como imperdível é um exercício de redundância.

❑ O maestro, produtor e compositor George Martin, mundialmente reconhecido por seu magistral trabalho com os Beatles, está lançando *In My Life*. São versões de músicas dos Beatles interpretadas pelas pessoas mais improváveis, como a atriz Goldie Hawn, os atores Sean Connery e Jim Carrey (que se sai surpreendentemente bem em *I Am The Walrus*) e músicos do gabarito de Jeff Beck. Interessante e, sem dúvida, feito com a alma.

❑ Novidades no pop/rock nacional. Na primeira categoria, o pop, quem reaparece é o Pato Fu, com *Televisão De Cachorro* (BMG, nac.). Apesar de umas guitarrinhas barulhentas, é impossível salvar o pop incurável da banda. Já no lado do rock, *Documento* (MZA, nac.) traz gravações inéditas e interessantíssimas de Raul Seixas – todas elas retrabalhadas especialmente para o CD. Com o perdão da redundância, é um documento imperdível tanto para quem admira Raul como para aqueles que querem entender por que ele é tão venerado.

❑ Lobão, convenhamos, sempre foi um tipo estranho. Fez rock (no grupo Vímana e no álbum *Vida Bandida*, por exemplo) e depois saiu xingando o gênero – culminando no episódio da lata-na-cara no Rock In Rio II. Fez discos de rock acima da média, como *O Rock Errou*, e bobagens monumentais, como o recente *Nostalgia Da Modernidade*, só com – bleargh! – sambas. Agora, aparece com seu novo trabalho, *Noite* (Universal, nac.), em que os vocais marcantes e rockeiros dizem presente e as guitarras abusam dos solos e distorções. Só que tudo isso movido a ritmos eletrônicos, samplers e todas as bobagens tecnológicas que conseguem fazer da música algo insípido, incolor e inodoro. O pior de tudo é que há algumas boas idéias, como a letra e a construção de *Samba Da Caixa Preta* – que naufraga solenemente num mar de ruídos eletrônicos.

❑ A Zildjian, fabricante de pratos que dispensa apresentações, e a Clave, seu distribuidor exclusivo no Brasil, estão sorteando duas passagens aéreas para os EUA. Para concorrer, é só você ser comprador dos pratos Zildjian séries Edge, Avedis, A Custom, K K Custom e Z Custom. Serão dois sorteios, em julho e dezembro, e, além da passagem, o felizardo ainda irá visitar a fábrica da Zildjian, em Boston, e visitar o Hall of Fame e o Studio Zildjian. Para conhecer o regulamento completo, é só ligar para a Clave: (011) 6160-1011.

❑ A Gary Allan Band, grupo americano de country, passou a se equipar com os amplificadores BBE em suas apresentações. Senão, vejamos: o líder Gary Allan com seu violão acústico, o guitarrista Vern Monnett e até o violinista Ollie O'Shea aposentaram seus antigos amplis em favor do BBE 386 Sonic Maximizer. "E eu que pensava que a gente tinha um som legal antes de usar os BBE", comentou Gary Allan. A BBE atende na 5381 Production Drive, Huntington Beach, CA 92649, USA (EUA).

❑ Já Eric Clapton está indo para a estrada mostrar seu novo disco, *Pilgrim*, equipado com a marca Fishman. Tanto ele como Andy Fairweather Low e Alan Darby instalaram captadores Fishman nos seus violões e diversos outros instrumentos estão sendo amplificados com equipamentos produzidos pela mesma empresa. Um jeito fácil de saber mais sobre a Fishman é a internet: http://www.fishman.com

❑ A Pride, que representa no Brasil alguns dos mais tradicionais fabricantes de instrumentos e equipamentos musicais, está com um lote

Powerfullest!

More Power. Pro Features. Superior Quality.

O mixer amplificado MegaMix, da Soundtech, oferece a você os recursos profissionais, a potência e a robustez que você precisa para soar melhor. Direto e simples de usar, o MegaMix coloca um mixer de 10 canais Stereo, 128 efeitos digitais, duplo equalizador de 9 bandas e 900 watts de som e qualidade na ponta de seus dedos.

- Potência excepcional: 2 x 450W em 2W ou 2 x 330W em 4W.
- Três configurações: MM10SD (10 canais de 900W Stereo com 128 canais digitais). MM6D e MM6 (6 canais de 450W Mono).
- 1 Equalizador de 3 bandas com filtro de corte baixo (mudflaps).
- 2 Indicador de Peak/SPI com dupla função. Contém um LED bicolor que diz no exato instante se o nível de input está adequado.
- 3 Efeitos digitais de 16-bit. Utilize os três sons pré-estabelecidos ou crie seus próprios com uma simples mudança no DIP switch.
- 4 Efeitos digitais Hands-Free. Simples, eficiente e fácil de usar no palco. No painel frontal, selecione a chave ou qualquer pedal.
- 5 Em um toque de botão, selecione o equalizador flexível e as saídas de potência do output de seu MegaMix MM10SD.
- 6 Combinação de entradas que facilita a conexão de qualquer fonte, de alta ou baixa impedância.
- 7 Saída de subwoofer. Para facilitar a adição de subs, MegaMix inclui um crossover eletrônico. Simplesmente conecte um amplificador externo e um sub na saída de subwoofer.
- 8 Possui outras características, como um Phantom Power de 48V, discretas saídas Left&Right, saídas pre-master para Stereo tape e retorno Stereo para AUX.

Compre o melhor mixer amplificado do mercado. Trabalhe com o MegaMix, da SoudTech, e saiba porque é chamado de poderoso.

SoundTech™
PROFESSIONAL AUDIO

WASHBURN DO BRASIL - TEL: (061) 361-1181

de novidades pra ninguém botar defeito. A Fender, por exemplo, vem com o amplificador Acoustasonic Junior. Com o exclusivo controle String Dynamics, ele vem com a missão nem sempre fácil de amplificar as guitarras eletroacústicas. Já a Marshall lança a linha de amplificadores JCM 2000. Seus cabeçotes funcionam como dois amplificadores em um: basta um simples pisão no pedal para sair do canal limpo e invadir o canal que tem aquele som pesado que só um Marshall oferece. O JCM 2000 vem em dois modelos, de 50 e 100 watts. Já na área de baterias, a Premier está com kit novo: o Cabria. Com a mesma qualidade dos já tradicionais modelos da Premier, como Genista e Signia, os kits Cabria têm a vantagem adicional do baixo custo. Pra terminar, os pratos Sabian estão facilitando a vida do consumidor, já que acaba de ser lançado o catálogo com todos os produtos da empresa. Quem estiver interessado, é só escrever para a Cxa. Postal 12048, SP/SP, 02098-970. Outras informações: (011) 950-1652.

❏ E já que diversificar é a palavra, uma bela novidade: a Pride, que você acabou de ver aí em cima, agora também é selo, a Pride Records. E já começa com uma série de lançamentos. Dentre eles, destaca-se *Treme Terra*, do Guetho, e Madame, que estréia com CD homônimo. Info: Av. Gal. Ataliba Leonel 93, conj. 98, SP/SP, 02033-000.

❏ Foi um sucesso total a tour pela costa leste dos EUA do quarteto Abercrombie, Erskine, Mintzer e Patitucci. Fazendo um misto de show e workshop, a banda também pode ser chamada de "Supergrupo D'Addario", já que os quatro integrantes são patrocinados por ela: o baterista Erskine usa peles Evans, o guitarrista John Abercrombie e o baixista John Patitucci preferem as cordas D'Addario e o saxofonista Bob Mintzer utiliza acessórios Vandoren. Quem quiser conhecer melhor os produtos D'Addario só precisa escrever para lá: 595 Smith Street, PO Box 290, Farmingdale, NY 11735, USA (EUA).

❏ A Barcus-Berry desenvolveu um captador para violão construído em maple. Além da qualidade do som, o Maple Bar não precisa de ferramentas para ser instalado e nem arranha ou machuca o instrumento. A Barcus-Berry fica no mesmo endereço da BBE (vide nota acima).

❏ O nome já diz tudo: a Durango Magnum é uma guitarra que promete muito barulho. Com dois captadores simples e um humbucker, além de braço em maple, a Durango ainda vem equipada com alavanca Wilkinson VS-50K e está disponível nas cores preta, azul metálico e vinho. Quem fabrica a Durango é a Levinson, que atende no seguinte endereço: Gewerberbestrasse 24, CH-4123 Allschwil, Switzerland (Suíça).

❏ Saiu o novo catálogo da Levy's Strauss. São mais de 400 modelos de correias de guitarras, baixos e outros instrumentos, totalizando cerca de 6.500 (!) combinações de cores. Solicite o seu à Levy's Leathers Ltd., Box 3044, Winnipeg, Manitoba, Canada, R3C 4E5.

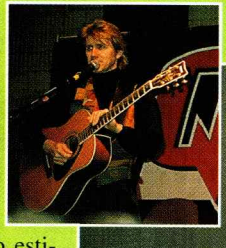
❏ Também a Spector, fabricante de contrabaixos, está de catálogo novo com informações sobre os instrumentos produzidos na América e sobre os fabricantes licenciados na China e na República Checa. Seu representante no Brasil é a Sunride Import Export, que fica na R. Barão de Santo Angelo 389/207, Porto Alegre/RS, 90570-090.

CMW '98: ROCK BRIGADE REPRESENTA O BRASIL EM FEIRA DO CANADÁ

Michael Mazur

De 4 a 7 de março, aconteceu a 15ª versão da feira Canadian Music Week, no Westin Harbour Castle & Convention Centre de Toronto, Canadá. O evento reúne empresas ligadas ao mercado musical dos cinco continentes e já está se tornando uma das mais importantes de todo o mundo.

Este ano, a atração principal da CMW foi a América Latina, com delegações de países de língua espanhola e portuguesa representando um dos mercados musicais mais emergentes do planeta. O Brasil estava representado pela ROCK BRIGADE, cujo stand recebeu visitas incontáveis de todas as áreas imagináveis da indústria da música. Dezenas de bandas canadenses trouxeram seus trabalhos para serem divulgados no Brasil, enquanto jornalistas ofereciam seus serviços como correspondentes e distribuidores procuravam informações sobre a Rock Brigade Records.



Stand da ROCK BRIGADE e show de Rik Emmet, na CMW

Evidentemente, na maior parte do tempo estivemos respondendo perguntas sobre o povo brasileiro, como funciona o mercado no país etc.

O primeiro evento da feira foi uma festa organizada pela Much Music, da Argentina, que contou com apresentações do grupo Molotov (México) e Tito Puento Jr. (Porto Rico). Também foi interessante a palestra de Danny Goldberg (presidente do grupo nova-iorquino Mercury Records), que deixou o discurso de lado e falou de improviso sobre o papel dos jornalistas no mercado musical.

Outro ponto alto foi a entrevista que Ed Bicknell, da Damage Management, fez com o lendário Freddie DeMann (vice-presidente da Maverick Records e empresário de Michael Jackson e da Madonna). Foi mais de uma hora de informações interessantes sobre os bastidores do 'management' dos dois megastars.

Na noite do grande jantar de gala para a entrega dos prêmios 'Music Industry Awards', deixamos o sangue underground falar mais alto e fomos conferir os shows que rolavam nos clubes de Toronto. No Bovine Sex Club, estava tocando uma boa banda chamada Acid Mud Flower & Reverb, que promovia um evento beneficente para as vítimas das tempestades de neve de Quebec. Apesar do frio lá fora, o clima dentro do clube era fervilhante. No entanto, quando a banda começou uma performance com vibradores (!!!), achamos melhor bater em retirada. Outro show bastante interessante foi o Orange 9mm, no segundo andar do clube El Mocambo.

No sábado, último dia do CMW, rolou outra entrega de prêmios, o 'Canadian Radio Music Awards'. Mais uma vez, "escapamos" das formalidades e fomos encarar um painel de discussões sobre a TV e o mercado musical. Depois, foi a vez das apresentações de Roger Hodgson (no C'est What?) e do lendário Rik Emmet, que mostrou clássicos do Triumph nos palcos da feira. O problema é que os barulhos que vinham dos computadores e dos instrumentos sendo testados nos stands atrapalharam o pique dos shows.

Detalhe: tudo que rolou nessa feira foi gravado e você pode adquirir uma cópia entrando em contato com o dpto. de arquivos do CMW (veja endereço no final desta matéria).

Caso você queira participar das próximas edições do CMW, é só entrar em contato com a Canadian Music Week: 5399 Eglington Venue West, Ste.301, Toronto, Ontario, Canadá, M9C 5K6. Fone: (001 416) 695-9236. Fax: (001 416) 695-9239. •

Colab.: Adriana Mazur

Contatos interessantes:

- Arquivos da CMW: Audio Archives International Inc., 100 West Beaver Creek Road, Unit 18, Richmond Hill, Ontario, Canadá, L4B 1H4. Fone: (001 905) 889-6555 ramal 22. Fax: (001 905) 889-6566. E-mail: archives @idirect.com ■ Web sites que você precisar conhecer: www.abolengo.com (banda de rock latina) ■ www.bandworld.com (fornecedor de todo equipamento de som e luz do CMW) ■ www.chartnet.com (Chart Magazine) ■ www.ciaccess.com/~lkposse (LKE Entertainment Group, Management & Booking) ■ www.cmw.net (Canadian Music Week) ■ www.conspiracy.com/midge/ (Midge) ■ www.edge.passport.ca (Rádio rock canadense The Edge CFNY-FM 102.1) ■ www.greatwest.ca/ffwd (Fast Forward Weekly) ■ www.lowdownet.com (Lowdown Magazine) ■ www.mms.ca (Music Manufacturing Services) ■ www.montrealmirror.com/ ■ www.musiceast.ca (Music East Magazine) ■ www.now.com (Now Magazine) ■ www.rikemmett.com (Rik Emmett/Triumph) ■ www.sabian.com (Sabian Cymbals) ■ www.sessionguide.com (Canadian Studio and Other contacts) ■ www.socan.ca (Society of Composers, Authors and Music Publishers of Canada) ■ www.vrx.net/aar (Artists Against Racism) ■ www.thetravelnetwork.com (The Travel Network Corp.) ■ www.virtuallycanadian.com (Online Entertainment).

Fotos: Arquivo Pessoal (stand) e Michael Mazur/RB (Rik Emmet)

COMO ENVIAR SUA FITA PARA A SEÇÃO 'DEMO ASSAULT'

- Envie sua fita em embalagem bem protegida, de preferência com envelopes que têm plásticos protetores.
- Não prenda os buraquinhos da demo com fita adesiva. Elas não protegem NADA e atrapalham na hora de abrir.
- Não envie sua fita sem caixinha.
- Identifique a demo colocando pelo menos o nome da banda no encarte (na lateral da caixinha). Obviamente que encartes bem feitos causam melhor impressão.
- Jamais envie fotos em xerox (mesmo colorida). Prefira fotos em preto e branco com um mínimo de qualidade.
- Coloque sempre o endereço/fone de contatos da banda na própria fita.
- Faça um 'release' da banda contando sua história em BREVES palavras. Esqueça detalhes pouco úteis, como ficha pessoal (informando até as comidas preferidas de cada integrante), todos os locais onde a banda já tocou etc.
- O endereço da redação está na pág.6 desta edição. Escreva 'Demo Assault' no envelope.
- Envie material em encomenda registrada para evitar extravios.

Divulgação

Adagio

ADAGIO

Septeto paulista que pratica um doom gótico à Anathema/Cathedral antigos, cheio de melodias melancólicas, violinos, piano e andamento arrastado, muito arrastado. Aliás, tem faixas que parecem que vão parar a qualquer momento. Entre um refrão e outro, dá para assistir a toda a filmografia de Boris Karloff. No geral, porém, a demo *Feelings Of Harmony* demonstra que o Adagio tem bons músicos, para quem o profissionalismo está acima de todo. Esse detalhe é facilmente perceptível pelo capricho da apresentação gráfica do release e do encarte da fita. Detalhe: o conjunto abriu para o Moonspell em SP e fez uma apresentação impecável. Contatos: R. Mal. Arthur da Costa e Silva 629, Jd. Imperador, Araraquara/SP, 14806-165. **(FSF)**

BANANA HOSTIL

Há pouco tempo, a moda eram as bandas pseudo-engraçadinhas. Agora, a bola da vez é o ska. Esses "bananas" de Joinville/SC bem que tentaram abraçar as duas causas, mas só o que conseguem é aliar letras idiotas de humor duvidoso a tentativas malsucedidas de se fazer algo que deveria ser ska. Quem sabe na próxima moda eles consigam embarcar melhor. Que tal a boquinha da garrafa? Contatos: (047) 439-5596 c/ Alex. **(LCS)**

SOULS OF FIRE

O Souls Of Fire já figurou antes nesta seção e foi abundantemente elogiado. Agora, volta à carga apresentando um som muito mais maduro, profissional e inteligente. Praticando um heavy metal classudo e portentoso, o conjunto acrescenta brilho ao seu trabalho ao apresentá-lo de forma profissional, caprichada. A demo foi gravada em CDR, com capinha colorida e todos os detalhes de quem sabe por onde está trilhando. Entre as faixas, destaque para o riff e para a levada empolgante de *Time Secret*. Acertando pequenos exageros vocais, certamente estará maduríssima para gravar seu primeiro CD. Contatos: R. Barinel 136, SP/SP, 03462-130. **(FSF)**

ETERNAL RAGE

Heavy metal puro, sem modismos e com todo seu peso e agressividade. Isso é o que pretende o Eternal Rage. Influenciados por bandas como Nuclear Assault, Manowar e Kreator, apresentam um rock agressivo, embora não necessariamente parecido com esses grupos. Entre as músicas, *Eternal Rage* chama a atenção por ser uma exaltação ao heavy metal, fazendo inclusive uma menção ao vocalista do Manowar ("Mr. DeMaio taught us a lesson"). A banda é pouco convincente por ser ainda um pouco imatura. O que é lógico e aceitável, pois essa é somente sua primeira demo-tape. Eles ainda têm muito chão pela frente. Contatos: (017) 971-7332. **(CB)**

CURSED CELEBRATION

A demo *The Lambs Weakness* vem em formato CDR (o que valoriza o trabalho de qualquer grupo em 500%), com encarte simples, típico dos grupos black metal. Gravação razoável, podreira absoluta na linha Emperor atual, especialmente na faixa *Desecrating The Beginning Of End*. É porradaria do início ao fim, tudo feito de forma crua e direta, sem os elementos clássicos/melódicos tão usuais nas bandas black metal contemporâneas. Contatos: Av. Fortunato Moreira 314, Pindamonhangaba/SP, 12400-000. **(FSF)**

NEW YORK AGAINST THE BELZEBU

Depois de um CD tributo ao Napalm Death (*Stunt*), os pândegos do noise voltam a atacar com duas demos: a primeira é uma coletânea modestamente intitulada *Bill Gates' Faves Songs*, que tem na capa o milionário americano levando uma torta na cara, num episódio acontecido há poucos meses (os caras não perdem tempo...). Lá estão praticamente todos os temas que fizeram a banda conhecida no underground do Brasil e – pasmem! – da Europa: *Merdas Acontecem*, *Tio, Me Dá Um Trocado*, *Enfia O Celular No C** e a hilariante *U Fado*. A outra fita chama-se *Tributo A Ana* e é um apanhado de mais de 60 (!) sons execrando a ex-vocalista da banda. Na dúvida, permaneça amigo deles. Contatos: Caixa Postal 1197, SP/SP, 01059-970. **(ACM)**

HARDCORE HITS 97

Essa coletânea em K7 reúne dez bandas hardcore do Distrito Federal. Organizada pelo fanzine Podrequeijo, a fita traz agradáveis surpresas. É o caso do excelente punk rock do Lemon Squeezer (*Where I Go* mata!), a grande revelação da coletânea. Também merece destaque o iradíssimo hardcore do Osqueotomia e do Canelas de Cachorro (que lembra bastante Os Cabelo Duro, também do DF) e o HC com doses melódicas e de ska do Bois de Gerião. Contatos (fanzine Podrequeijo): SQN 108, B-H, Ap.405, Brasília/DF, 70784-080. **(FSF)**

PORCOS FALANTES

Apesar de o grupo admitir como influências o rap e o hardcore, prevalece o lado mais groovy e funk, já que a modesta produção da demo praticamente anulou a parte pesada. Não dá pra disfarçar, também, uma nítida similaridade com o Planet Hemp, embora, deva-se ressaltar, os Porcos dão de 10 a 0 no que se refere às letras. Ainda que em termos instrumentais os P.F. demonstrem que falta muito a evoluir, o que não falta é garra e disposição de chegar lá. Outro ponto positivo são as boas versões de Suicidal Tendencies e Body Count. Contatos: Al. Piatã, Condomínio Vale das Flores 19, apto. 1002, Salvador/BA, 40275-170. **(LCS)**

HOSTILE

A demo *Behind The Eyes* do conjunto sueco apresenta as características usuais dos conjuntos do underground europeu: boa gravação, excelente apresentação (belo encarte) e músicos de primeira linha. As cinco faixas da fita enveredam pelo típico black metal nórdico contemporâneo, com instrumental pútrido e vocal gutural, mas entremeado por passagens de melodia tétrica, quase gótica. Evidentemente, não faltam os vocais femininos fazendo contraponto com urros inomináveis. Alguns riffs beiram o heavy tradicional, como o de *Stillborn Soul*. A demo é fantástica e você pode adquiri-la escrevendo direto para a banda: Bergvägen 6, 790 20 Grycksbo, Sweden (Suécia). **(FSF)**

CASTAWAY

A demo-tape contém apenas uma música, *As The Clarity*, e é um daqueles trabalhos difíceis de serem rotulados em virtude da abrangência de influências. Temos um interessante contraponto entre o vocal lírico de Fernanda e a voz urrada de Carlos, que responde também pelo clima épico dos teclados. O ritmo é bem lento, perfazendo uma atmosfera gótica. Mas não é o tipo de som que possua muita aceitação por parte do público, embora deva ser dado o merecido crédito ao fato de a banda procurar trabalhar uma sonoridade que foge ao lugar-comum. Contatos: Caixa Postal 4509, Uberlândia/MG, 38408-970. **(LCS)**

Rita Inês

Insanity

INSANITY

Para quem gosta de podreira, aqui está uma banda boa. Pelo menos ela toca alto e rápido. Não dá nem pra saber direito se a gravação não está muito boa ou se o som deles é que é "sujo" mesmo. A bateria é bem veloz, a guitarra e o baixo parecem que estão sendo espancados e o vocal é vomitado. George (V/B), Alberto (G) e Bruno (D) não tocam um som exatamente "harmonioso", mas juntos fazem um barulho desgraçado. Tudo bem ao estilo thrash/death. Contatos: (085) 226-8658. **(CB)**

PUNISHER

Auto-rotulados de NOBHM (Nueva Ola del Britanico Heavy Metal), os argentinos do Punisher investem no típico heavy clássico do início dos anos 80, não dispensando sequer o slogan 'muerte al falso metal'. O excelente som apresentado na fita *Kybalion* é absolutamente empolgante, misturando um pouco de Manowar com vocais à Riot. Os temas evidentemente giram em torno de lutas, guerras, armas e sangue. A demo é excepcional e o talento dos músicos só aumenta o brilho do trabalho. No entanto, esse negócio de morte ao falso metal é meio relativo, afinal, quem estabelece se alguém é ou não um falso metal? Que critérios são usados? E exageros como a tal 'Anti-Cesar Fuentes Tour' (cam-panha contra o jornalista da revista Madhouse, le-vada a cabo em 95/96) beiram o ridículo. Contatos: Garcia Del Rio 4051, 3° CP (1430), Buenos Aires, Argentina. **(FSF)**

GROTHESC

O quarteto candango causa uma ótima impressão inicial por conta do belo trabalho gráfico do release e do encarte da demo. As expectativas otimistas se confirmam com o death/thrash extremamente agressivo do conjunto. Sem apostar muito na velocidade, o Grothesc capricha mais no peso e só pisa no acelerador em algumas passagens específicas da fita. Impossível não destacar a excelente *Waiting For You*, que tem um riff sensacional. Contatos: QDA 26, C-103, S. Leste, Gama/DF, 72460-260. **(FSF)**

Fotos: Divulgação

REDRUM
O prezado leitor não imagina o que aparece aqui na redação: são CDs de procedência duvidosa e música indubitavelmente ruim, são demos matadas e quase ininteligíveis ao borbotões. E é por isso que eventualmente você se depara com uma crítica mais ácida – e, creia, fazê-las não é prazer nenhum para nós, redatores, que adoramos música bem-feita. E é devaneando sobre essa realidade que a gente se pergunta: em meio a tanta coisa ruim, como uma banda com as qualidades do Redrum ainda não despontou? A produção é de primeira, o thrash perpetrado pelo quinteto é contagiante, as guitarras de Sérgio e Zen se fundem com perfeição, a cozinha é de um peso avassalador e o vocalista Alex tem afinação, garra e – coisa raríssima – estilo próprio. Para o bem do heavy nacional, aguarda-se com urgência um CD da banda. Contatos: R. Barbosa da Cunha 174, Campinas/SP, 13073-320. **(ACM)**

SCROK
A proposta musical do Scrok é bastante fácil de ser descrita: thrash metal à la Slayer. Até aí, beleza. Porém, a forma como a banda executa essa proposta deixa um pouco a desejar. À exceção do trabalho de guitarras, realmente animador, o resto ainda é bastante primário. As levadas de bateria são completamente retas, sem qualquer imaginação, e os vocais tão exagerados que não dá nem para levar a sério sua agressividade. Para piorar o quadro, a produção ruim dotou a fita de um som abafado e sem peso, que não contribui nem um pouquinho para melhorar a má impressão inicial. Isso para não citar as constantes flutuações do som. Mas que as guitarras nessa *First* são excelentes, isso são. Contatos: Conj. Joaquim Pedreira I, Q. 01, C-17, Timon/MA, 65630-000. **(RF)**

PUNKADARIA
O nome do grupo já diz tudo. Punk rock cru, tosco, direto, cheio dos protestos habituais e uma certa inspiração em Negazione, veterana banda punk italiana. Tudo gravado ao vivo, sem retoques, e com títulos tipo *Traidores Do Movimento, Anarquia, O Punk Não Morreu, Ódio Ao Sistema* e outras pérolas da linha "clichê-é-a-mãe". Até aí tudo bem, o problema é quando o grupo resolve assumir ser "contra a informática". O que é que é isso, meus amigos? O Unabomber está fazendo escola por aqui? Contatos: R. Rio Grande do Norte 408, Monte Alegre do Sul/SP (não forneceu o CEP). **(FSF)**

HEAD CRASH
Dá até pra imaginar os discos que estão na estante dos integrantes da banda. Pode apostar que vai ter Sepultura, Pantera, Biohazard e, bastante provavelmente, Machine Head. Porque o que se ouve em *Natural Born Crazy* é basicamente uma colagem de elementos emprestados desses grupos citados acima. Contudo, se a originalidade não existe, deve-se dar crédito à garra do conjunto, que possui, sim, intimidade com seus instrumentos e um inquestionável cacoete para a agressividade. Aliás, quanto a isso, merece menção especial o trabalho vocal, bem colocado nas músicas e correto em sua entonação. É só cuidar para que o jeito "fodão" de cantar – realmente desnecessário – não prejudique trabalhos futuros da banda. Contatos: (044) 423-7470 c/ Fernando. **(RF)**

HAVENDARK
Esta banda de São Luiz de Paraitinga apresenta um heavy com temática medieval, falando de bruxas, cavaleiros e visões. As letras, a música e a proposta são interessantes. Entretanto, a gravação é péssima e os instrumentos ficam perdidos em meio aos gritos do vocalista. E o vocal tem a perceptível (e arrogante) intenção de se parecer com o de King Diamond, o que, no mínimo, irrita. Kuko seria mais feliz em seus empreendimentos futuros se fosse mais natural. Sem contar a bateria, que às vezes lembra uma pipoqueira. A proposta da banda é muito interessante, valendo insistir nela. Só que com mais calma e mais trabalho. Contatos: (012) 271-1388. **(CB)**

PRELLUDE
Praticando um rock setentista na linha Patrulha do Espaço, o Prellude trouxe um outro significado para a palavra "datado". Cantando em português com letras pregando que o ideal da banda é o rock (cuma?!?) e que a vida é cair nas *Estradas Do Rock*, o Prellude conseguiu soar mais datado que o Made In Brazil (evidentemente, isso é uma opinião pessoal!). Contatos: Av. Francisco de Assis Monteiro de Castro 480, Mogi das Cruzes/SP (não forneceu o CEP). **(FSF)**

DDT
Excelente fita, daquelas que nos fazem esquecer que existem os Pankadas da vida [vide crítica em algum lugar dessa seção]. Além da honestidade latente, muitas outras qualidades pululam do punk rock com fortes doses hardcore do DDT. O trabalho vocal, por exemplo, com inúmeras passagens dobradas, é muito legal e faz as músicas muito mais apelativas ao ouvido. O resultado lembra um Corrupted Ideals mais rápido, com alguma coisa de hardcore inglês (à Exploited/GBH), como não deixa de mostrar a ótima *Tudo Estragado*. As letras também são altamente animadoras, principalmente quando preferem o sarcasmo ao panfletarismo, como ocorre na bem sacada *Super-Heróis*. Se todas as demos fossem como essa *Tudo Natural?* nossa vida seria seguramente mais alegre. Contatos: R. Capibaribe 1072, Jd. Acaray, Foz do Iguaçu/PR, 85870-240. **(RF)**

IMPERIAL
Rock gótico cantado em português com letras meio poéticas, meio "cabeça", que acabam sendo esquisitas mesmo. As três músicas de estúdio e as cinco ao vivo, ajudadas pela gravação clara, dão uma boa idéia do trabalho do Imperial. A bateria eletrônica deixa o som cansativo, chato mesmo. E a voz também não ajuda muito. Por outro lado, a guitarra é precisa, melodiosa, o ponto alto da fita. Devia ser mais explorada por isso. Aliás, deviam desligar aquela bateria eletrônica irritante e mergulhar na guitarra. O resultado seria bem melhor. Contatos: (011) 825-5710. **(CB)**

DEMOLIDOR
A banda já existe há mais de dez anos, de modo que é de se esperar alguma qualidade mais especial por parte da mesma. Talvez ela até exista, só que não fica muito clara nesta fita ao vivo, denominada *Wolf's Feast*. O problema é o de sempre: produção. Porque na maior parte da demo tudo que se ouve é o vocalista urrando desesperadamente sobre um fundo musical ininteligível de tão embolado. Mesmo nas partes instrumentais, sem vocais, é difícil distinguir com precisão os riffs das batidas de bateria, as bases das linhas de baixo ou qualquer coisa que seja. Além disso, um mané, provavelmente da platéia, insiste em dirigir-se toda hora ao microfone para berrar qualquer porra, fato esse que motivou a banda a redigir o seguinte comentário no encarte: "Ao cara que ficou gritando nas músicas: olha aqui seu fdp, se você fizer isso de novo, ou se alguém o fizer, vai pegar uns tubos. Porque isso é coisa de prego e de retardado." Death metal. Contatos: Conj. Emílio Falcão, Q-03, Bl. 12, ap. 202, Teresina/PI, 64015-600. **(RF)**

Rotor

ROTOR
A demo *Protogenia,* da banda carioca RoToR, conta com uma apresentação gráfica de primeiro mundo, caprichadíssima, e músicas violentas que lembram os primeiros trabalhos do Nuclear Assault. No entanto, a gravação é tão ruim que chega a dificultar qualquer análise mais profunda do trabalho. Uma pena, afinal, talento o RoToR apresenta de sobra, especialmente na faixa *Piece Of Heaven*. Contatos: R. Miécio Pereira da Silva 233, Campo Grande/RJ, 23088-320. Net: rotor@biosys.net. **(FSF)**

MORTICÍNIO
Doom metal arrastadão, forte e bem convincente. Essas são as características básicas da demo *The Journey Of The Lost Imaginations*. Bom trampo gráfico do encarte e gravação razoável tornam a fita ainda mais interessante. Não faltam os indefectíveis temas épicos, que se encaixam tão bem nesse estilo musical. Contatos: R. José Teixeira de Rezende 225, Pq. Boa Vista, Varginha/MG, 37002-280. **(FSF)**

PANKADA
Os primeiros segundos da audição sugerem que se trata de uma brincadeira com o ouvinte. Afinal de contas, não se distingue absolutamente nada tamanha a ruindade da gravação, é tudo um bololó de sons desconexos e desafinados. Porém, os minutos vão passando e nada muda, de forma que a conclusão a que se chega é: essa porcaria é realmente o som do Pankada. Em carta enviada a nós, a banda pede que sejamos complacentes na crítica feita à fita, mas, pera lá, os caras nem saber tocar sabem. É até difícil descrever o quanto essa fita é ruim, talvez nem tenha sido uma boa idéia colocá-la aqui tão profunda é a sua mediocridade. Diz-se no release que o material é punk perfeito para a poga, mas ou os moleques não sabem o que é punk ou não sabem o que é poga. Aliás, será que eles sabem o que é música? Vade retro. Contatos: (091) 226-4209 c/... bem, cê vai ter que adivinhar. **(RF)**

DARK MIST
Depois de um longo sumiço, o Dark Mist volta à cena paulistana com nova formação e uma fita bem trampada, puxando agora para o melódico, com clara influência de Helloween e Dream Theater. Mas faz-se necessário observar a necessidade de mais cuidado com o desempenho do vocalista Udo, que se complica ao tentar as notas mais agudas. Esse detalhe, porém, não tira o brilho do grupo, que retorna em grande forma. Contatos: (011) 5513-2325 c/ Udo ou Ingo. **(LCS)**

COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO

A 'Headbanger Voice' é uma seção gratuita. O número de cartas é muito grande, por isso, para participar desta seção, por favor, siga essas instruções:

- Coloque no envelope de sua carta "Rock Brigade/Headbanger Voice" (o endereço está na pág.6 desta edição) e **especifique para qual parte da seção ela se destina** ("Bate-Papo", "Correio" etc.). Na parte de "Bandas", especifique se é "Vendendo o Peixe" etc. Na de "Publicações", só colocamos o endereço de quem enviar uma cópia de sua publicação (zine, jornal, revista etc.). Na de "Fã-Clubes", só serão citados os informativos (quando houver) que forem enviados à redação.
- **Envie textos curtos** (média de 30 palavras) e nome/endereço **legíveis** (datiografado ou com letra de forma). Cartas com endereços ilegíveis não serão publicadas.
- **Não publicamos mensagens enviadas por fax, e-mail ou telefone**. Só serão aceitas as enviadas por carta. Também **não temos condições de responder aos e-mails enviados pra redação, pois a quantidade é gigantesca.** Pedimos desculpas e agradecemos as mensagens enviadas.

CONCURSOS

PROMOÇÃO "ANJOS DA NOITE" (PUBLICADA NA RB#140) ■ GANHOU UMA GUITARRA SQUIER STRATOCASTER: Nilton Freitas de Assis (SP/SP). **GANHARAM UM CD *ANJOS DA NOITE*:** Andréia Santos Rocco (SP/SP), Cristina Pineda (SP/SP), Douglas de Jesus Campos (SP/SP), Eurico P. Rocha (Belo Horizonte/MG), Eduardo S. Luiz (SP/SP), Kléber L. Custódio da Silva (Aguaí/SP), Juliano Parreira Atanázio (SP/SP), Márcio Martin Póvoa (Guarulhos/SP), Maria do Socorro Arrais (Duque de Caxias/RJ), Moyses Francisco Queiroz Januário (Marília/SP), Patrícia Giselle de Araújo e Silva (Salvador/BA), Neri França (Passo Fundo/RS), Rejane Queirós de Melo (Belém/PA), Rosemiro Rodolfo Rodrigues (Itapuí/SP) e Wagner de Freitas (São José dos Pinhas/PR).

GANHARAM UMA CAMISETA DO ANJOS DA NOITE: Alessandro Lima Orsini de Castro (RJ/RJ), Alexandre Ricardo Pereira Montano (Guarulhos/SP), Fábio Cruz (Caraguatatuba/SP), Filipe Buratto (São Bernardo do Campo/SP), Flávio Luiz da Silva Souza (Bom Jesus do Norte/ES), Igor Bruno Chinato (Joaçaba/SC), João Carlos de Souza (SP/SP), José Maria Cardoso (Diamantina/MG), Márcio Ricardo Seefeldt (Joinville/SC), Marco A.G. da Cunha (Campina Grande/PB), Marcos R. Zaboróski (Ponta Grossa/PR), Marcos Vinícius dos Santos Tavares (Campinas/SP), Patrick Marcelo Preapo (Vitória/ES), Ricardo Roberto Solera (SP/SP) e Rogério Antônio (Santa Isabel/SP).

PROMOÇÃO "SURYA HENNA" (PUBLICADA NA RB#140) ■ GANHARAM UMA TATUAGEM TEMPORÁRIA: Alessandro Cubas (São Bento do Sul/SC), Alexandre Salema Ferreira (RJ/RJ), Alexandre Von Martin (SP/SP), Ana Halethéia Caparróz Guedes (São José dos Campos/SP), Andréia Santos Rocco (SP/SP), Átila L. Seibel (Porto Alegre/RS), Caciano M. Natal (Criciúma/SC), Carolina Duarte Moreira (Curitiba/PR), Cecília de Oliveira Sobreira (Juazeiro do Norte/CE), Cláudio Fernandes Correia (Santo André/SP), Cláudio Santos Costa (Ilhéus/BA), Daniel Luiz Pereira Rocha (Belo Horizonte/MG), Edileuza Babinski (SP/SP), Erico Hideki Eguti (Jundiaí/SP), Fábio Almeida Abu-Chacra Câmera (Lauro de Freitas/BA), Fernando A. Ribeiro (SP/SP), Filipe Lamas (Sapiranga/RS), Francisco Normânio A. Lima (SP/SP), Ivo Gomes Karine Martins Borges (Uberaba/MG), Karine Martins Borges (Irajá/MG), Liliane Barros (Piripiri/PI), Luciano Pavarini de Melo (Mauá/SP), Luiz Henrique Gomes Corrêa (Aracaju/SE), Marlon Fernando Gonçalves (Campo Grande/MS), Maria Cristina dos Santos (Guarulhos/SP), Maurício Ueno (Campinas/SP), Morivan Farias de Brito (Guarujá/SP), Neander V. Bergamaschi (Campinas/SP), Pedro Henrique C. Cabral (Brasília/DF), Pedro Henrique Cursio (SP/SP), Rafael da Silva Santos (RJ/RJ), Rafael Lopes (Porto Alegre/RS), Reginaldo Almeida Ribeiro (Santo André/SP), Ricardo Ribeiro de Barros (SP/SP), Sérgio Tattoo (Videira/SC), Sílvia Ramos (SP/SP), Tales Danilo Cordeiro Leimig (Recife/PE), Wagner de Freitas (São José dos Pinhais/PR) e Wilson Calixto (Petrópolis/RJ).

BATE-PAPO

ATRASO DA BRIGADE

A revista vem chegando a Juiz de Fora cada vez mais tarde. O exemplar do mês de março chegou no último dia do mês (31 de março) e o exemplar do mês de abril até o dia 5 de maio não havia chegado. Fica aqui o meu protesto, pois a revista que antes vinha no meio do mês agora chega no mês seguinte.

Fernando José Faria Rodrigues (Juiz de Fora/MG)

Estimado Fernando: Além da sua, temos recebido dezenas de outras cartas indignadas com o atraso sofrido pelas últimas edições da RB e entendemos plenamente a decepção sentida por esses leitores. Contudo, contamos com a paciência e compreensão de todos, pois estamos trabalhando arduamente para devolver a BRIGADE à sua data normal de entrega em bancas. O atraso se deu por uma série de motivos, dos quais o maior e mais significativo deles foi nossa mudança de endereço. Agradecemos a todos que continuam a procurar avidamente a RB nas bancas de suas cidades e prometemos que muito em breve a situação estará normalizada. (RF)

REVOLTADO

Venho por meio desta expressar toda minha indignação com os redatores da RB. Toda vez que mando uma carta para a 'Headbanger Voice' ela nunca é publicada. Sempre que leio a revista meu nome está na 'críticas, elogios ou pedidos que não pudemos atender'. Também tenho uma pergunta: vocês lêem todas as cartas ou simplesmente deixam algumas de lado, sem ao menos abrir?

Paulo Rogério F. Dias (SP/SP)

Estimado Paulo: Embora em alguns casos nos arrependamos profundamente depois, sim, lemos todas as cartas que chegam à redação. (RF)

R.I.P.

Assim como ocorreu com a Flávia Nunes [RB#136], um grande amigo meu, fã de Iron, Sabbath, Led, Purple, Jethro Tull, entre outros, teve uma vida cheia de projetos interrompida pela traiçoeira leucemia, aos 27 anos, no último dia 4/3. A exemplo dela, desejo prestar a ele uma derradeira homenagem, onde quer que esteja, pois tanto eu quanto os familiares e amigos que o acompanharam durante a internação, tínhamos esperanças de que ele voltaria à nossa cidade admirando a paisagem ao longo do caminho. Tal como todos que passam pela estrada, a vida segue em frente para terminar a viagem em algum ponto. Enquanto esse momento não chega, seguimos nossa jornada com os corações "um pouco" mais vazios, acompanhados apenas da saudade e das lembranças. Eu o conhecia há seis anos e foi uma convivência que acrescentou bastante, por isso, se ele pudesse me ouvir agora, eu diria: "Muito obrigado por sua amizade, atenção, preocupação e respeito para comigo e para com os que nos são próximos (a até mesmo para com aqueles que não eram). Obrigado por nos fazer rir tanto, você jamais será esquecido por nós. Descanse em paz, Giovani. Alexsandro R. dos Santos (Sete Lagoas/MG)

INTERNACIONAL

PUBLICAÇÕES Fanzine Metalica #25 (c/ Attack, Wolfgang, Enot, Komadreja, Serpentario, Sequedal, seção para discos/demos/zines/shows - 32 págs/editoração em computador/off-set/formato médio/em espanhol) ■ Paraguay 1335, 3º "4", (1057) Capital Federal, Argentina.

PUBLICAÇÕES Fanzine Las Cruces de Sabbath #3 (só sobre Black Sabbath e assuntos correlatos - 28 págs/editoração eletrônica/off-set/formato revista/em espanhol) ■ C. Correo 1607, Correo Central (1000), Buenos Aires, Argentina.

CORREIO Gostaria de me corresponder com doidos de ambos os sexos que curtam rock de vários estilos diferentes, sem radicalismo. Por favor, me escrevam, pois não tenho nenhum amigo (aqui) que não curta rock ■ Tamara Carriço Watanabe - Nagano-Ken, Shiojiri-Shi, Daimon Saiwai-Cho 8-26, Doi Biru 308, t 399-0741, Japan (Japão).

ESCREVERAM...

Lucio Flávio de Almeida (SP/SP) diz que "o rock brasileiro calcado na 'tosco music' (punk, thrash, hardcore) está um horror. Está na hora da mídia e da indústria fonográfica parar [sic] de investir nessas bandecas que fazem da sua ruindade musical o seu trunfo" ■ Rafael Luiz Martins (Porto Alegre/RS) afirma que "a nova banda do Max, o Soulfly, é ótima, mas nunca será igual ao Sepultura" ■ Black Blood (R. 13 de Maio 69, Centro, São Carlos/SP, 13560-000) desafia o Necrobengão a comparecer à sua casa "pra esse idiota metido a Pedro de Lara ver o que é desafio." Além disso, faz alguns ataques ao "Mané Necrobengão: esse cara deve ser um tremendo dum fdp paga-pau do black metal. Um blackbanger real jamais faria declarações para um monte de boyzinhos viados que curtem coisas do tipo Stratomerda, Gamma Gay, Iron Putos. Os blackbangers não precisam de nenhum chupeteiro fazendo suas queixinhas de pagodeiro metido a fodidão" ■ Nas palavras de Marlon Beraldo (Itabirito/MG), mais Necrobengão na parada: "Este idiota só quer aparecer, ocupar espaço. Você é o cara mais otário da face da Terra, diz que conhece bandas que nem lançaram CD na Europa, mas não citou sequer o nome de uma. Fica claro que você não conhece é porra nenhuma. Queria ver se Lúcifer aparecesse na tua frente, pois acho que antes de desmaiar iria encher as calças com tanta merda que o própria capeta sairia correndo" ■ Juliana Dickinson (SP/SP) pede que publiquemos na íntegra seus comentários sobre o Necrobengão, mas sua missiva é muito longa para que possamos fazê-lo. Em suma: ela quer que o cara vá para os quintos dos infernos ■ Elson Soares Teixeira (Camaçari/BA) expõe de forma clara seu pensamento: "Esse excomungado do Hélio Miranda é apenas um techno gay babaovo que tenta aparecer escrevendo para a RB. Você tem que ir tomar no seu cu preto" ■ Entretanto, apesar de Hélio Miranda e Manuel Necrobengão terem se transformado em autênticos ícones dessa seção devido à repercussão de suas palavras, nada se compara ao que a professora Célia Meiuskas Eugênio provocou com suas declarações à RB#141 (aliás, tivemos que editar todas as cartas, senão teríamos que publicar uma 'Meiuskas Brigade', e contamos com a compreensão dos autores quanto a isso). Primeiro exemplo, vindo de Death Metal Diamond (Curitiba/PR): "1º) A RB nunca veio à minha casa dizer: 'Compre a nossa revista, pois é ela que tem música de verdade; 2º) Se seus alunos que curtem heavy metal são aqueles boys que fumam um bagulho e vão pra escola doidões brigar, quebrar e dizer besteiras, então eles precisam muito da senhora. Tente ajudá-los, pois devem ter problemas, talvez familiares. É melhor do que correr à banca mais próxima para comprar a RB e sair falando um monte de asneiras; 3º) Se o heavy metal está morto, por que será que bandas desse estilo vendem tão bem?, 4º) Lei da música? Minha estimada professora, como pessoa inteligente a senhora deveria ter um mínimo de bom senso e ver que essa lei nunca será aprovada, pois somos livres para ler e ouvir o que nos agradar, não somos fantoches de ninguém. E estamos cheios de ouvir modas passageiras como techno, lambada ou axé, mas não interferimos" ■ Mais outro, desta vez bastante embasado, de Ubiratan Souza Cruz (Jacareí/SP): "1º) Ao dizer que o heavy metal é um movimento prejudicial à mente dos jovens, desvirtuando-os de outros tipos de comportamento, a citada professora está querendo falar o quê? Os jovens estão sendo desvirtuados de que outro comportamento? Por acaso a educadora estaria nervosa porque os referidos jovens resolveram pensar e sentir por conta própria (um direito inerente a todo ser humano), deixando de seguir um determinado padrão de comportamento pré-estabelecido por terceiros, considerado 'bom e decente'? Quanto ao que a mesma considera boa música, não se discute. Afinal, gosto é uma coisa pessoal. Quanto à ótica 'conservadora e radical' da revista, lembre-se de que a mesma é uma publicação especializada, voltada para um público específico, que quer ler sobre um assunto específico, no caso, o rock. Talvez a ilustre não tenha notado isso; 2º) Um movimento que não existe mais? Meu Deus, há quanto tempo estamos ouvindo tal cretinice? Cara professora, caso a senhora não saiba existem bandas há mais de vinte anos na ativa vendendo e fazendo sucesso entre seus fãs. Os EUA e a Inglaterra decretaram a morte do metal? Que interessante, porque, se não me engano, foi nos EUA que disseram um dia que a disco music era o futuro da música. E onde está a outrora tão propalada lambada brasileira, senhora filósofa?, 3º) A última parte foi a mais triste. Pelo ponto de vista da distinta, sugere-se que o governo diga o que temos que ouvir. Se não me engano, um sujeito chamado Hitler fez algo bastante parecido ao considerar que apenas a raça ariana era digna de existir. Infeliz senhora, todas as pessoas são livres, tanto para pensar quanto para ouvir o tipo de música que mais lhe agrade" ■ Tem o Kleber Rodrigo Kasparek (Curitiba/PR) também: "Não podemos chegar à ignorância de discutir com um ser desse tipo. Já que ela se diz professora de filosofia, que filosofe sobre a estupidez e o preconceito que a consomem. Ô, professora, procure preencher essa sua vida com coisas inteligentes e úteis ao invés de ficar perdendo seu tempo com filosofias ridículas. O heavy metal sempre estará acima de qualquer tipo de ignorância" ■ Michel Bastos (Poços de Caldas/SP) é honesto: "Rachei de rir aqui em casa com a carta medíocre da professora de filosofia. Por que esse povo imbecil não dá paz pra gente? Por que se preocupam tanto conosco?" ■ Juliana de Oliveira (SP/SP) opina diretamente à professora: "1º) A filosofia encontra na Grécia seu grande berço, não havendo motivos para tamanha exacerbação nacionalista, pois quantos grandes filósofos brasileiros podemos encontrar nos livros de história?; 2º) O rock e o metal são movimentos que marcaram época na história contemporânea, algo que só a música clássica conseguiu alcançar nos séculos anteriores; 3º) Sua ética nacionalista baseia-se em fatos provocados por bandidos pagodeiros que passam metade do dia em botecos se embriagando ao som de música brasileira; 4º) Pobre filosofia. Esse movimento foi moda há quase um milênio, sendo assim, acho que estamos até atualizados em comparação a você; 5º) As pessoas que seguem a moda são submissas a um mundo que se importa com a aparência em termos estéticos e se esquece das opiniões pessoais. É um mundo onde vivem somente pessoas sem senso de criatividade; 6º) Desde quando 'ralar na boquinha da garrafa', 'segurar o tchan', entre outros, é cultura? Enquanto suas meninas pagodeiras ficam praticamente se prostituindo ao som dessas músicas, as rockeiras pelo menos têm uma iniciação musical e sensibilidade muito maior do que as que ficam rebolando a bunda para que os homens a achem gostosas, 7º) Sociedade nacionalista? As mesmas pessoas que dizem achar a MPB maravilhosa estão jantando em restaurantes franceses, bebendo vinhos alemães, comendo caviar russo, com ternos italianos e seda indiana como vestimenta; 8º) Acho que a globalização ainda não conseguiu penetrar nas barreiras do seu mundinho; 9º) Gosto não se discute" ■ Eduardo Constanzo de Carvalho (Porto Alegre/RS) revolta-se: "Preconceito todos nós conhecemos, mas o que foi apresentado por essa professora beira os limites da ignorância, vindo de uma pessoa que, como professora de filosofia, deveria conhecer conceitos de respeito e opinião própria. Defender a idéia de ser modista descerebrado, seguir regras impostas pelos EUA, defender coisas absurdas como a lei da música, é simplesmente inexplicável. Será que letras simplórias não são aquelas apelativas, cheias de palavrões e apologia às drogas? Não seria normal esperar que numa revista que trata de heavy metal trabalhem pessoas que gostem do estilo? E se o metal morreu nos EUA, dane-se, ele continua vivo, pra sempre, nos nossos corações" ■ Menos educada é Aline Hetfield (Porto Alegre/RS): "Não pude acreditar que essa puta vadia disse que o metal é prejudicial à mente e sei-lá-mais-o-quê e, pior, que o metal foi moda e que já teve seu fim decretado. Sua boqueteira, saiba que o metal está mais vivo do que nunca e jamais será moda como essas porras que poluem os ouvidos das pessoas pensantes" ■ Marcos Roberto M. Veloso (São Bernardo do Campo/SP) quer malhar também: "Na minha opinião, ela tem inveja da nossa música, que há mais de vinte anos vem progredindo e gerando centenas de bandas, milhares de apreciadores em todo o mundo, shows sempre lotados, fanzines e revistas especializados, além de diversas tendências e sonoridades diversas. Enquanto isso, os modismos que ela defende duram tão pouco e nem fazem história" ■ Sutileza é o forte da Flávia Limoeiro Figueiredo (São Gonçalo/RJ): "O ensino brasileiro vai de mal a pior. Querida professora, conheça, leia mais, ou melhor, não leia as letras do Maiden. Provavelmente você nunca entenderá. Lembre-se que o metal é imortal" ■ Já Alexandre de Carvalho Machado (RJ/RJ), também professor de filosofia, mostra-se ponderado e assustadoramente lúcido em sua réplica à sra. Meiuskas: "Em resumo, a professora Célia afirma que o heavy metal é um gênero musical limitado e ultrapassado, que prejudica as mentes juvenis e que provoca um desprestígio às manifestações musicais 'legitimamente' nacionais – o que faz com que a professora defenda uma espécie de 'reserva de mercado' às produções musicais brasileiras. Tentarei rebater essas afirmações, a fim de que alguém com status idêntico ao da professora possa se mostrar defensor de ponto de vista contrário ao dela. 1º) Independentemente dos estilos ou grupos musicais que ouvem, constato que a maior parte de meus alunos são portadores da 'síndrome da mediocridade', encontram-se no grupo das pessoas normais, que não se destacam negativa ou positivamente em nenhum campo. Se eu tivesse que fazer uma divisão entre meus alunos com base no estilo musical preferido, para a partir daí analisar quantitativamente suas produções intelectuais, verificaria que, numa escala ascendente, os grupos com menor rendimento são aqueles que se declaram consumidores de funk music (refiro-me ao funk carioca, tipo Claudinho e Buchecha e demais MCs), pagode e afins (grupo majoritário), radio music (Spice Girls, Hanson, Celine Dion etc.), MPBrega (Fábio Jr., Roberto Carlos etc.), música dançante em geral (incluindo-se aí o diminuto grupo consumidor de

techno), rock, MPB tradicional e, por último, ouvintes de heavy metal e rock progressivo. Esta classificação, no meu entender, é absolutamente furada, não possuindo qualquer valor científico. Entretanto, como a professora Célia se referiu aos jovens metaleiros como sendo uma porção alienada em razão de seu gosto musical, julgo pertinente a realização de tal divisão (num universo de mais ou menos mil alunos, todas as classes sociais e ambos os sexos). Logo, creio que associar comportamento juvenil, produtividade estudantil e participação social como elementos ligados ao gosto musical resultaria numa péssima jogada para a prof. Célia, já que os metaleiros e os apreciadores de rock progressivo, talvez por sentirem a necessidade de se dedicarem aos estilos musicais que gostam com uma atenção não-alienada, correspondem à parcela que melhores resultados objetivos obtém na minhas aulas; 2º) Em segundo lugar, é redundante chamar o heavy metal de gênero musical limitado, já que um gênero se define exatamente por possuir limitações. Isto não é sinônimo de repetitividade, pois o fato de termos uma quantidade limitada de características que definem um estilo musical não impede o surgimento da diversidade e da experiência no seio deste mesmo estilo, fazendo ainda com que seus conceitos basilares sejam constantemente redefinidos: exemplo disso são os inúmeros subgêneros que o heavy metal possui; 3º) O heavy metal não é moda. Ele não surgiu nos anos 80, mas nos fins da década de 60, sendo impossível indicar com precisão quem lhe traçou as características gerais. A boa repercussão que o gênero teve, principalmente no final dos anos 70 e com a NWOBHM, e a depreciação que sofre atualmente certamente provocam marcas no seu desenvolvimento, mas não seu desaparecimento. De certo modo, é até positiva a má fase pela qual passa atualmente, pois provoca o surgimento de novos grupos que têm perante si o desafio de romper o limbo que os cerca, além de gerar a debandada dos modistas, que são sempre quem acaba levando um gênero ao fundo; 4º) Por último, mas não com menos ênfase, gostaria de manifestar minha alegria com a clarividência da análise feita pelos redatores da BRIGADE ao posicionamento da prof. Célia no tocante à necessidade de um protecionismo legal à música brasileira. Da mesma forma que, na filosofia, estudamos preferencialmente pensadores europeus pelo valor de seu pensamento em si, e não pelo fato de serem europeus, na arte – e principalmente na música – devemos julgar as manifestações pela qualidade inerente a elas e não pela sua origem. Avaliar a 'música brasileira' (existe isso?) como superior a outras formas de expressão musical por serem brasileiras é uma atitude altamente equivocada, que parece muito com a odiosa síndrome do 'politicamente correto' nascida nos EUA. Muitas universidades norte-americanas utilizam em seus cursos de literatura obras de escritores negros, mulheres ou do Terceiro Mundo por representarem segmentos historicamente prejudicados em sua produção cultural e não por seu valor intrínseco. Ações 'afirmativas' não eliminam o preconceito, só aumentam a irritação dos que se vêem privados da qualidade por critérios estapafúrdios, ou desqualificam os profissionais, tornando-os especialistas em Sousândrade e desconhecedores de Dostoievsky. Estimular a produção musical brasileira é positivo e deve ser feito; valorizá-la como superior a outras expressões pela diversidade de sua origem é burrice inconcebível com alguém que afirma haver estudado filosofia" ■ Anton Roos (Três Passos/RS) esmaga de uma vez só o Hélio Miranda, o Necrobengão e a Meiuskas. Um de seus argumentos contra a fessora: "Quanto à Lei da Música, seremos obrigados a engolir mais lixos que vendem com a bunda. E letras simplórias quem faz é Netinho, É O Tchan, Negritude Junior e afins" ■ Fabrício U. Blazius (Imbituba/SC) manda pau na gente: "Sei que a RB é democrática, mas cartas como a dessa tal de Célia deveriam ser ignoradas, jogadas no lixo. Porque eu e – tenho certeza – vários leitores estamos indignados. Aliás, estou mesmo é com ódio dessa dita cuja. Se o metal morreu nos EUA, azar deles. Se ela acha que morreu no Brasil também, que vá escutar o Mestre Ambrósio e deixe-nos em paz" ■ Cristiano Fusco (SP/SP) entra na roda: "Ela afirma que o movimento não existe mais, que está extinto, e tem convicção de que o metal foi moda nos anos 80. Pra piorar, ainda defende bandas do tipo Live. Meu Deus! Minha filha, em primeiro lugar, você nem sabe o que é rock, o que dirá heavy metal. Ainda dá uma de pára-quedista se dizendo nacionalista. O que é ser nacionalista? A única cultura realmente brasileira é a indígena, o resto vem tudo de fora – ou você não teve aulas de história? Até o absorvente que você usa a idéia veio de fora. Se você tem filhos, faço votos que os eduque escutando lixos como Tchan, Netinho e Xuxa e estimule a sua filha a ficar rebolando feito uma puta na boca da garrafa e seu filho a dançar feito uma borboleta. Aí, sim, vai ser a maior festa, todo mundo vai achar bonito e quem sabe eles não tomam gosto pela coisa" ■ Paula Zucchi (SP/SP), em resposta a Adriana de Castro [RB#141], manda: "Gostaria de dizer à leitora, que me encheu de elogios e fez deliciar-me de dar risada, que as ordens de 'não demora' que ela considerou 'insultos gratuitos' vieram do próprio King Diamond, de seu empresário e de seu segurança particular, não da minha pessoa. Quanto aos outros elogios, gostaria de dizer que fiquei extremamente feliz por saber quão grande é sua inveja por mim e pela minha posição, já que nunca precisei usar de outros artifícios, a não ser a minha competência, para trabalhar na produção de bandas, várias aliás. E, finalizando, já que seu irmão estuda na mesma universidade que eu, mande ele me procurar, pois, como futura advogada, poderei alertá-lo que a senhora só não está completamente encrencada com um processo por calúnia e difamação porque tenho muita pena de você, pois meios para isso eu tenho. Mas prefiro não gastar meu precioso tempo com garotas como você, pois se tivesse um pingo de dignidade viria me procurar pessoalmente em vez de gastar o espaço dessa conceituada revista para caluniar alguém que você nunca teve o privilégio de conhecer. Não usarei os mesmos termos baixos para caluniá-la, pois sou muito superior a você e porque sei o quanto deve ser frustrante ser alguém tão baixa e ignorante, mas, convenhamos, procure não culpar por isso aqueles que estão trabalhando em prol do verdadeiro metal. Ah, estou te esperando!" ■ Por outro lado, Ekaterina Shovoda (Santos/SP) se solidariza com a Adriana, afirmando que, "infelizmente, nos shows internacionais, têm sempre essas vagabundas com credenciais penduradas no pescoço. Aliás, quando o Saxon tocou aqui em Santos o Biff quis ficar comigo, mas eu não aceitei. Afinal, qual a vantagem de ficar com um cara só porque ele é de banda?" ■ Antônio Mayhem (São Bernardo do Campo/SP) dá seu veredito ao Walter [RB#141]: "Quando alguns caipiras se juntam pra brincar de som pesado, o resultado é algo como a banda Mortuplus. Metal 'noroegues'? Acho que essa banda teve aula de black metal com o Falcão. Se não precisam pagar pau pra nenhum país, por que tocam (e mal) um estilo totalmente criado lá fora?" ■ Pamella Harris (SP/SP) está uma arara com o Luciano A. Pereira [RB#140]: "Eu quero que esse desgraçado, viado e invejoso morra e vá para o inferno rebolar seu cu com os pagodeiros da raça dele" ■ Carla Peres (SP/SP) e Rodrigo Augusto de Azevedo (SP/SP) pensam basicamente o mesmo do cara ■ Ana Hetfield (Limeira/SP) frita o Peter Jacques [RB#141], pois este disse que o Metallica é banda poser. "Poser é esse ignorante. E por que você está preocupado com a sexualidade dos caras? Está querendo que eles comam você?" ■ Cleidy e Josene Toldo (Lajeado/RS) mostram-se indignadas com o furo que o Pantera deu nos fãs brasileiros recentemente, ao cancelar de última hora os shows que faria por aqui ■ Karen Wendy (Jundiaí/SP) diverte-se muito com as trocas de elogios levadas a cabo nessa seção, mas espera "que os leitores não se matem, pois senão tudo acaba e não terei mais com o que rir" ■ Giuliano Estrela (Pindaré-Mirim/MA) manda uma missiva absolutamente confusa e ininteligível, mas pelo que deu pra entender parece que ele ataca os bangers modistas e o carnaval ■ Cláudio e Carlos C.G. (SP/SP) pregam a união dos headbangers contra todos os revezes para manter o movimento vivo e atuante ■ Amadeu Rodrigues da Silva Neto (Jaqueira/PE) afirma que a RB está "obcecada pelo metal melódico e pelo metal oitentista", tendo esquecido de bandas como Ministry, Rage Against The Machine, White Zombie ■ Marcel T. Kasai (Adamantina/SP) destroça o leitor Claudimir [RB#141] por causa de suas críticas ao Stratovarius. Segundo ele, "é preciso muito peito para se fazer um som trampado como tal" ■ Já para Rodrigo Dutra da Silva (Juiz de Fora/MG) o alvo é o leitor Roberto Selhane Bortolon [RB#140]: "Ele ouve Bon Jovi, que é um homossexual não assumido, e Queen, que tinha seu mais conhecido integrante homossexual. O que esse fdp pode dizer de bandas de verdadeiro metal, como as de black metal? Mande ele falar isso no microfone do show de uma banda como o Emperor pra ver se sai vivo. Mas se disser o mesmo no show do Bosta Jovi, o máximo que vai conseguir é uma série de arranhões e bolsadas" ■ Augusto Lopes Lima (Campinas/SP) definitivamente não gosta muito do "chupa-vara do Bortolon" também ■ Fábio Harris (SP/SP), em carta quilométrica, expõe seus sensatos pontos de vista sobre uma série de assuntos ligados à RB ■ André P. Vieira (São Carlos/SP) envia recorte de um influente jornal paulista que comparou o show do Oasis a uma apresentação de heavy metal. André ficou puto com a analogia ■ David Kunze (Curitiba/PR) faz uma denúncia: "Cláudia Regina, cuja conta corrente em banco está em nome de Ediberto de Ataíde Gusmão, estava vendendo CDs piratas de várias bandas, mas não me enviou os cinco que eu comprei, mesmo tendo depositado R$ 60,00 para tanto em sua conta. Enviei três cartas e não obtive resposta. Ela é de Santarém/PA. Nem irei manifestar minha indignação, vocês devem ter idéia do sentimento" ■ Teófilo G.S. Jr. (SP/SP) defende com unhas e dentes o Blaze Bayley em sua carta. Beleza, Teófilo, mas da próxima vez use uma caneta um pouco melhor na hora de se dirigir a nós, certo? ■ Pedro Francisco dos S. Neto (Salvador/BA) revolta-se com todos os paulistas que malham os nordestinos, dizendo que estes ajudaram a construir São Paulo e, portanto, não merecem o preconceito que sofrem ■ Fabrício Cardozo (Palhoça/SC) achou *Virtual XI* um disco meia-boca ■ Wagner Rogério da Silva (Maceió/AL) jura que o "fato de Rob Halford ser viado" não o impedirá de "curtir plenamente os velhos discos do Judas Priest" ■ Ricardo Fisichella (SP/SP) está convencido que o "baixo nível dessas bandinhas punk que estão surgindo por aí é insuportável, principalmente as destas que insistem em misturar sua ruindade musical com supostos elementos folclóricos nortistas e/ou nordestinos" ■ Lindomar Batista (SP/SP) pensa da mesma forma, além de aproveitar para dizer que se a RB continuar a apoiar essas bandas "voltará a ser uma fanzineco de radicais." Estimado Lindomar: como assim? Se apoiamos esses grupos, está claro que não somos radicais. Mas se somos radicais, por que nos acusa de apoiá-los? Uma coisa ou outra, né?

ENVIARAM SUGESTÕES, CRÍTICAS, ELOGIOS OU PEDIDOS QUE NÃO PUDEMOS ATENDER: Adriano Constantino da Silva (Nanuque/MG), Afonso P.S. Jr. (Moji das Cruzes/SP), Alex Voorhes (Leme/RJ), Antônio Mattos (Governador Valadares/MG), Bruno Marinho de Sousa (Catalão/GO), Cândido Augusto Rodrigues Silva (RJ/RJ), Carlos Vinícius (São José do Rio Preto/SP), Christiano Luna (Barueri/SP), Ciro Poitevin Ortiz (Natal/RN), Claudio Henrique Alves Caldeira (RJ/RJ), Ednei Genari (Guaporé/RS), Eduardo Henrique Teixeira (Andradina/SP), Eduardo Henrique Vaz Couto (Nova Lima/MG), Fabiano A.F. Brito (Itabirito/MG), Fábio G. Ravazio (Encantado/RS), Fábio Porto (Arapiraca/AL), Glaucy C. da Silva (SP/SP), Igor Bruno Chinato (Joaçaba/SC), Ítalo Coelho Pereira Júnior (Vitória/ES), Jair Cremasco (Valinhos/SP), Jamilly Tereza Silva Barreto (Salvador/BA), Luciano A. Souza (SP/SP), Pablo Cassiano Santos (Vila Velha/ES), Paulo Henrique P. Assis (SP/SP), Priscila Doomer (RJ/RJ), Rodolfo Queiroz (RJ/RJ), Sandro Peleguineti de Pontes (Andradas/MG), Tatiane Alves Medeiros (Ferraz de Vasconcelos/SP), Vagner F. Nunes (Iraquara/BA) e Wagner Fonseca (Forquilhinha/SC).

PUBLICAÇÕES

Fanzine Defectus #5 (c/ Cradle Of Filth, Morgana Lefay, Krisiun, Heavenwood, Strangulation, seção para discos - 52 págs/editoração eletrônica/impresso em formato A4) ■ R. Melo Franco 860, Santo Antônio, Mossoró/RN, 59611-090.

Fanzine The Dark World #1 (c/ Rotting Christ, Lullaby, Necromancia, Dorsal, Mystifier, matérias sobre vampirismo, seção para CDs/demos - 22 págs/editoração eletrônica/impresso em formato A4) ■ R. Jacy Lopes Amorim 280, Santo Estevão/BA, 44190-000. E-mail: luciano@gd.com.br.

Informativo Alternativo Cultural #2 (c/ Anschluss, Unabomber, Piu Piu, skate, underground - 12 págs/editoração eletrônica/impresso em formato tablóide e papel jornal) ■ R. João Venâncio de Figueiredo 300, Posse, Nova Iguaçu/RJ, 26000-000.

Fanzine Metal On Metal/fevereiro/98 (com tudo sobre heavy, power, speed, thrash, NWOBHM, doom, informativos quinzenais atualizados com 4 págs., metal na Internet, a mídia e o metal no Brasil/capítulo dedicado à ROCK BRIGADE - 28 págs/editoração eletrônica/xerox formato A4) ■ Cxa. Postal 23, Barueri/SP, 06402-970. E-mail: cedit@link.com.br.

Fanzine Raiox X #2 (c/ cobertura do cenário underground de metal/hardcore, textos políticos, quadrinhos - 28 págs/editoração eletrônica + colagens/xerox formato A4) ■ C-03, Lote 1, Ap.412, Taguatinga Centro/DF, 72010-030.

Fanzine Vulgar #5 (c/ Dorsal, Fúria Tribal, seções para CDs/demos/publicações - 20 págs/editoração eletrônica/xerox formato A4) e jornalzinho The Underground Post #1 (só endereços e anúncios de bandas, zines e selos underground - 4 págs/editoração eletrônica/impresso formato tablóide) ■ R. Iracema 85-A, Novo Antares, Londrina/PR, 86036-410.

Fanzine Demonzine #1 (c/ quadrinhos underground de horror, sexo e escatologia - 24 págs/impresso formato pequeno) ■ Cxa. Postal 13, Taubaté/SP, 12010-970.

Fanzine Porthal #7 (c/ poemas e resenhas de demos - 12 págs/texto datilografado + colagens/xerox formato pequeno) ■ R. Dr. Nicolau de Souza Queiroz 915/430, SP/SP, 04105-000.

Informativo El Niño #1 (informativo do Alternative Bar - 4 págs/texto datilografado/xerox formato pequeno) ■ R. Padre João 401, Penha. Fone: (011) 217-4615.

Fanzine Pineapple Popsicle #11 (c/ Anschluss, cobertura do underrgound, quadrinhos, seção para demos - 28 págs/editoração eletrônica/impresso formato pequeno) ■ R. do Catete 168/907, Catete, RJ/RJ, 22220-000. E-mail: ppzine@hotmail.com.

Fanzine No Fun #1 (c/ White Froggs, Yawl, literatura, divertida seção 'Internerd' - 12 págs/editoração eletrônica + colagens/xerox formato pequeno) ■ R. das Laranjeiras 430/1306, Laranjeiras, RJ/RJ, 22240-002. E-mail: hiday@hotmail.com.

Fanzine Dark Moon #1 (c/ Geburah, Devilish Power, Great Vast Forest, Funeral Putrid, Dark Paramount, Fornication, letras traduzidas, mailing black metal - 30 págs/editoração eletrônica/xerox formato pequeno) ■ R. Santa Tereza 530, Embu/SP, 06816-010.

Fanzine Whiplash #2 (c/ Korzus, In Hell, Soulless, Traumma, seção para demos, quadrinhos - 16 págs/texto datilografado/xerox formato pequeno) ■ Av. Jaçanã M. dos Santos 60, Cohab, Poços de Caldas/MG, 37706-206.

Fanzine Purple Haze #15 (c/ Hendrix, Blood Thirsty, Noia, seção para zines - 20 págs/texto datilografado/xerox formato pequeno) ■ Cxa. Postal 14506, SP/SP, 03632-970.

Informativo Malfeito #4 (zine em formato de folder com infos sobre o underground regional/editoração eletrônica/xerox em miniformato) ■ R. Cel. Antônio F. de Melo 98, Maragogipe/BA, 44420-000.

Fanzine Grauçá News #1 (zine em formato de folder com infos sobre a cena regional/editoração eletrônica/xerox em miniformato) ■ Cxa. Postal 1057, Salvador/BA, 40001-970. E-mail: tefanzine@provider.com.br.

Call For The Action #3 (informativo da banda Confinement - 4 págs/colagens/xerox em formato pequeno) ■ R. Pe. Cletus Cox 46, Cid. Dutra, SP/SP, 04805-060.

Fanzine Bobby Vegetal #2 (informativo em formato folder sobre o movimento straight-edge, com entrevista com a banda Cash For Chaos/editoração eletrônica + colagens/xerox em miniformato) ■ Cxa. Postal 2311, Brasília/DF, 70349-970.

Fanzine eletrônico Kiss Life (www.vin.desktop.com.br/kisslife.htm), o fanzine brasileiro do Kiss na Internet. Contatos: R. Maranhão 214, V. Mingarelli, Vinhedo/SP, 13280-000.

FÃ-CLUBES

Brazilian Union Fan Club (Mercyful Fate/King Diamond, c/ informativo) ■ Caixa Postal 52624, SP/SP, 08001-970.

Bruce Dickinson Brazilian FC (c/ informativo) ■ R. Campo Largo 145, Mooca, SP/SP, 03186-010.

Metal Age FC (Hammerfall) ■ R. Humaitá 270/48, Humaitá, RJ/RJ, 22261-001.

Cris Braum FC ■ R. Cyrenia Arruda Camargo 920, Pq. S. Quirino, Campinas/SP, 13085-360.

KZS Official Brazilian Fan Club ■ Caixa Postal 55041, Santo Amaro, SP/SP, 04733-970.

Rhapsody Brazilian Fan Club ■ R. Eugênio Lopes 133, Jd. Guedala, SP/SP, 05615-010.

Paul Is Live FC (Paul McCartney) ■ Est. Cooperativa 233, São Bernardo do Campo/SP, 09850-480.

Fã-Clube Oficial Barão Vermelho ■ R. Corinto 739/122-B, V. Indiana, SP/SP, 05586-060.

Urban Discipline Biohazard Brazilian Fan Club ■ Caixa Postal 11391, SP/SP, 05422-970.

The Seahorses Fan Club (John Squire) ■ Av. Brig. Luis Antônio 300, sala 61, SP/SP, 01318-000.

Strutter Kiss Fan Club ■ R. Luis Edmundo Gallo 356, São José do Rio Preto/SP, 15020-260.

Thoten Fã-Clube ■ R. R nº295, Casa I, Bangu, RJ/RJ, 21853-050.

Fan Club Placebo Information ■ R. Oboé 80, Malta 22, Guarulhos/SP, 07191-250.

A Place To Hide Korn Brazilian Fan Club ■ R. Denis Chaudet 85, Jd. Dracena, SP/SP, 05528-220.

Raimundos Fã-Clube Oficial de Santa Catarina ■ Caixa Postal 68, Brusque/SC, 88350-000.

SERVIÇOS

Divulgue sua demo na Internet. Rock Demo Website é um espaço para que as bandas divulguem seu material para o mundo: www.rockdemo.com.

Faço traduções de letras e textos em inglês ■ Lilian - R. Tremembé 65, Rudge Ramos, S. Bernardo do Campo/SP, 09741-160.

Aulas de bateria com Maxx Kolesne (Krisiun). Técnica e velocidade ■ Bip: (011) 866-4666 cód. 1095420 (SP/SP).

Aulas de teclado e baixo com apostila, sem taxa de matrícula. Teoria e prática ■ (011) 272-6181 com Davi (SP/SP).

Faço todo o trabalho gráfico de sua banda (capas de demo/CDR, logos, scaner de fotos). Preço acessível, excelente qualidade ■ (011) 841-1288 com Fernando Rocha (SP/SP).

Programa Quizzer Rock, domingos 11h e quintas 12h. rádio Cruzeiro do Sul FM 96,1 Mhz (RJ/RJ).

Aulas de guitarra. Rock, blues, fusion. Próx. ao metrô ■ (011) 896-0560 com Jefferson Ardanuy (SP/SP).

Programa Destroyer, rádio Liberdade FM 88,1 (Araranguá/SC). Bandas enviem material para Cxa. Postal 497, Araranguá/SC, 88900-000.

Faço desenhos para capas de CDs ■ Luciana da Silva - Av. Helvétia 431, S. Bernardo do Campo/SP, 09871-000.

Aulas de bateria com Marco Almada. Métodos avançados, técnica para dois bumbos ■ (011) 6163-3179 (SP/SP).

O Museu e Casa do Rock procura desesperadamente qualquer material sobre o Serguei, fazemos qualquer negócio. Atenção, galera do underground, mande seu material para ser arquivado no Museu ■ a/c Thiago Correia - R. Juvenal Mendonça 38, União dos Palmares/AL, 57800-000.

Aulas de guitarra. Técnica, velocidade e precisão. Abordagem: Malmsteen, Satriani, Petrucci e Paul Gilbert ■ (011) 9902-5310 com Fabiano (SP/SP).

Pintura artesanal em camisetas, reprodução de capas de LPs, CDs, posters. Não é serigrafia ■ Roby - Rua 1520, nº05, ap.401, Balneário Camboriú/SC, 88330-000.

Programa Classic Rock na rádio Nova 101 FM. Bandas, enviem material ■ a/c Robson Anadon - Cxa. Postal 104, Lages/SC, 88500-000.

Sou modelo, meu nome é Deborah Fidelis, tenho 1m70, cabelos loiros. Se alguém se intressar em fazer trabalho sério em clips, fotos etc., favor contatar a Max Modelos: (011) 571-1501 e falar com Rose (SP/SP).

Aulas de guitarra. Heavy, thrash, death, HC, solo e base ■ Bip (021) 546-1636 cód. 2731444 com Rogério (RJ/RJ).

Confecciono palhetas ■ (018) 761-2768 com Jean ou Helen (Pereira Barreto/SP).

Traduzo letras, R$ 1,00 cada. Envie a letra datilografada ou em letra de forma com envelope selado para resposta ■ Vanessa Casanova - R. Nestor de Barros 260, Tatuapé, SP/SP, 03325-050.

Programa Mestres do Rock, toda sexta na rádio FM Ilha (RJ). Bandas, enviem material ■ R. Trapiá 182, Jd. Carioca, Ilha do Governador/RJ, 21921-600.

BANDAS

VENDENDO O PEIXE

A banda Refugium Pecatorum (heavy/doom tradicional) divulga seu 1º CD, *The Condemned Art*. Seis faixas, capa colorida, encarte com letras e fotos. R$ 13,00 (incluindo correio c/ carta registrada). Vale postal ou cheque nominal ■ Luis Augusto P. da Silva - R. Piúna 114, Madureria, RJ/RJ, 21340-510.

Queremos anunciar o lançamento do CD *Caminho Inverso*, da banda Azul Revés, por R$ 10,00 ■ (053) 236-2247 c/ Rodrigo.

Obskure anuncia o lançamento do CD *Overcasting*, com vigoroso e atmosférico death metal. Envie R$ 15,00 via carta registrada, cheque-correios ou cheque nominal ■ Ricardo Augusto C.G. Duarte - R. Gonçalves Lêdo 709, Centro, Natal/RN, 59025-330.

Awakening, nova demo do Centaurus (doom). Quatro músicas inéditas. Entre em contato ■ R. Maria Martins Araújo 201, Franca/SP, 14403-117.

A banda Heaven'Hell (heavy metal) está lançando a demo *Drastic Times* (gravação em 16 pistas, capa colorida). Envie R$ 3,00 camuflados ou em carta registrada (tudo incluso) ■ R. dos Andradas 722, Santa Lúcia/SP, 14825-000.

Kryrhus (ex-Maltha) vende demo com doze músicas, estilo hard rock, excelente qualidade de gravação e arte gráfica impecável por R$ 5,00 e fita VHS HiFi estéreo com dois clips por R$ 7,50. Envie dinheiro ou cheque nominal ■ Fernando Rocha - Trav. Candido Nazaré 64, Pq. Taipas, SP/SP, 02990-000.

Banda Deceivers lançou DT intitulada Redrum. Seis músicas, ótima gravação (RB#138). Envie R$ 3,00 bem camuflados. Influências: Downset, Machine Head, Snot ■ Caixa Postal 8631, Brasília/DF, 70312-970.

Adquira já *Mute Idols*, a nova DT do Confinement, com três músicas inéditas, capa e encarte coloridos. Preço: R$ 4,00 (desp. postais incluídas), US$ 5.00 (worldwide/postpaid). Acompanha adesivo e informativo ■ R. Pe. Cletus Cox 46, Cid. Dutra, SP/SP, 04805-060.

A banda de heavy metal Thoten está lançando seu CD-demo com CD-ROM que traz fotos e release da banda exclusivo. R$ 15,00 incluindo postagem ■ R. R nº295, Casa I, Bangu, RJ/RJ, 21853-050.

A banda M.P., formada há aproximadamente cinco anos e com a formação original, está certa e preparada para fazer um barulho no estilo Olho Seco/RDP. Músicas próprias, em português, com um excelente compositor ■ R. Tácito Loschiavo 115, Jd. Modelo, Amparo/SP, 13900-000.

A banda Extremunção está lançando a advanced-tape *In Fight*, com 4 músicas, capa colorida (couchê) e todas as letras. Adquira já a fita mais pesada e porrada do ano. R$ 4,00 ■ Av. Senador Filinto Muller 1197, Quilombo, Cuiabá/MT, 78045-310.

CONTATOS IMEDIATOS

Anschluss (thrash/death) ■ Pça. Hilda 07/603, Tijuca, RJ/RJ, 20550-000.

Attitude (thrash) ■ R. Manguarí 249, B2/21, V. Maria, SP/SP, 02167-080

The Last Feeling (doom/gótico) ■ Cxa. Postal 93677, Magé/RJ, 25900-000.

New York Vampires ■ R. Artur Carnaúba 297, Jacarepaguá, RJ/RJ, 22723-570.

Oratorium (black/dark) ■ R. Maria José 34-fundos, Nilópolis/RJ, 26521-010.

Straight Ahead (rapcore) ■ R. Liberato Barroso 294, S. Mateus, SP/SP, 03972-010.

War Blade (heavy tradicional/cristão) ■ R. Abolição 311, Nova Lima/MG, 34000-000.

PRECISANDO DE MÚSICOS

Baterista procura baixista e guitarrista do sexo feminino para formar uma banda hard rock. Influências: Led, Stones, até o mais pesado ■ R. Cy-renia Arruda Camargo 920, Campinas/SP, 13085-360.

Letrista coloca à disposição o seu trabalho, tendo como principais inspirações temas relativos a São Paulo, conflitos existenciais, liberdade e morte. Todos tratados de forma polida ■ (011) 216-9544 c/ Paulo.

Banda procura urgente guitarrista base/solo com instrumento para tocar covers e dar continuidade ao trabalho. Infl.: Raimundos, Ramones, Nirvana, Metallica. De pref. que more na zona norte ■ (011) 264-0228 c/ William.

Banda de heavy metal melódico procura baixista urgente p/ tocar músicas próprias ■ 275-1191 (SP/SP) c/ Roberto (após as 19h).

Banda thrash/death industrial procura vocalista/letrista para trabalho seríssimo. Infl.: Machine Head, Sepultura, Korn, Coal Chamber ■ Thiago Fienni - Esc. Pompeu Bento 5, São Vicente, Colatina/ES, 29700-440.

Vocal fem. precisa urgente de minas pra montar banda heavy tradicional na zona norte. Só ligue quem tiver muita vontade de tocar ■ (011) 6955-2716 c/ Pâmella.

Banda de heavy metal Trilogy procura vocalista com noções de inglês p/ covers e músicas próprias. Infl.: Helloween, Iron Maiden, Megadeth, Metallica, Led e Ozzy ■ (011) 293-2802 c/ Fábio.

Guitarrista com influência de Carcass (*Swansong*), Sepultura (*Arise*) e Kreator (*Renewal*) procura banda na região de São Caetano do Sul ■ (011) 441-2622 c/ Ricardo.

Baterista e vocalista procuram guitarrista e baixista na região de Carapicuíba p/ trabalho sério. Letras estilo hardcore (Planet Hemp, Raimundos) ■ 7280-8479 (Carapicuíba/SP) c/ Daniela.

Quero montar uma banda de rock com influências de Pearl Jam, Alice In Chains e Soundgarden. Sou guitarrista ■ 450-3113 (RJ/RJ) c/ Dalmi.

Vocal sem exp. proc. guitar solo, base, batera e baixo com instr. para tocar Legião e outras nacionais. Mas tem que curtir Legião, Guns e Led ■ Edmílson - R. do Mandí 308, São Pedro, Santana do Parnaíba/SP, 06500-000.

Guitar e bass procuram batera e vocal/guitar. Infl.: Exciter, Candlemass, Destruction, King Diamond ■ (011) 716-0593 c/ Jair.

Toco guitarra e estou a fim de montar uma banda. Se você também estiver na mesma, é só me dar um toque ■ bip (021) 528-0528, cód. 111-1274, c/ Rosane.

Procuro vocal (fem.) e tecladista para Roxette Cover. Trabalho sério c/ estúdio próprio para ensaio. Mande carta c/ tel. se for o caso ■ Alexandre - R. João Pimentel de Távora 310, SP/SP, 03261-020.

Bande de heavy melódico procura urgente tecladista c/ instrumento. Entre 17 e 25 anos ■ 886-1155 (SP/SP) c/ Paulo Fernando.

Banda Souls Of Fire, com demo-CD gravado, procura batera heavy speed ■ 6956-1288 (SP/SP) c/ Daniel.

Procura-se baterista e baixista (pref. que toque c/ palheta) para formar banda de heavy e que residam na zona sul ■ (011) 5513-5021 c/ Marli (13 às 17h).

Procuro guitarra/vocal c/ equipamento e c/ idade de 15/16 anos, que more entre V. Formosa e Tatuapé e tenha influências de Sabbath, Nirvana, Metallica, Raimundos ■ 6916-9279 (SP/SP) c/ Vinícius.

Precisa-se de vocal para trabalho sério e com boa pronúncia de inglês ■ (011) 3871-5808 c/ André.

Procuramos guitarrista para trabalho profissional, na linha Savatage, Fates Warning, Yes, Rush, King Crimson, Shadow Gallery. Banda completa, c/ estúdio para gravar CD ■ 272-6181 (São Caetano do Sul/SP) c/ Davi.

Banda Gálatas procura baterista não radical para início de composição e covers de Iron, Judas, Pantera, S.O.D., Megadeth, heavy e thrash em geral ■ (011) 7083-8249 c/ Marcos.

Baterista procura bandas que vivam de música para trabalho seríssimo. Infl.: Dream Theater, Angra, Helloween, Iron e qualquer outro no estilo ■ (019) 656-4367 c/ Edimílson.

Gostaria muito de conseguir encontrar alguém que também consiga viver 15 minutos em cada segundo de sua vida. E se não for sonhar demais, um baterista e um baixista que gostem muito de Nirvana e Sonic Youth para concretizar uma banda com milhares de sonhos e músicas próprias ■ Space Boy - R. Dr. Pereira Nunes 35/501, Ingá, Niterói/RJ, 24210-430.

Banda de heavy metal procura guitarrista e tecladista para trabalho sério. Infl.: Iron Maiden, Helloween, Stratovarius, Savatage, Dream Theater, Queensrÿche ■ 207-0615 (SP/SP) c/ Daniel.

Guitarrista procura músicos para reformular banda estilo Manowar, Grave Digger, Sabbath etc. Idade acima de 15 anos, pref. para o centro de SP/SP ■ bip 253-4545, cód. 120659, c/ Manoel.

Baixista procura músicos ou banda para trabalho próprio e sério. Estilo heavy melódico (Helloween, Dream Theater, Symphony X, Rhapsody) ■ (019) 871-7184 c/ André.

Banda procura guitarrista, vocalista e tecladista principiantes (qualquer idade/ambos os sexos) para iniciar banda heavy. Residentes em Porto Alegre, de pref. no bairro Partenon, que tenham como influência o puro heavy metal ■ (051) 969-1141 c/ Evandro.

Banda da z. oeste/SP c/ experiência e músicas próprias em inglês procura vocalista para gravação e trabalho sério na linha Judas, Megadeth, Savatage. Só ligar os realmente interessados e responsáveis ■ (011) 299-0785 c/ Fábio.

Banda speed/thrash 80s procura baterista e vocal com determinação e boa vontade urgentemente p/ gravação de fita demo. Infl.: Testament, Vio-Lence, Death Angel e Flotsam & Jetsam ■ (011) 681-3748 c/ Antônio Carlos.

Vocalista estilo Paul Dianno (fase Iron) procura banda heavy/thrash ou músicos para formar uma. Componho letras em inglês e tenho local para ensaio. Pref. p/ região do ABC ■ Marcel - R. Lambari 142, Pq. Estoril, São Bernardo do Campo/SP, 09831-210.

Banda procura vocalista e baterista com técnica de dois bumbos para tocar músicas próprias estilo thrash metal Bay Area ■ (011) 6991-6461 c/ Diego.

Procuro baterista e baixista para trabalho próprio. Estilo hard rock em português ■ 7967-6684 (Taboão da Serra/SP) c/ Alexandre.

Beegar (death) procura vocal gutural para dividir vocais. Urgente ■ (011) 6946-1320 c/ João.

Baterista, 22 anos. Procuro banda ou músicos para formar uma, sem estilo pré-determinado. Gosto de Paradise Lost, Warrior Soul, Testament, Corrosion Of Conformity, Alice In Chains, Pantera ■ Eduardo - R. Dirceu de Almeida 98, Pq. São Domingos, SP/SP, 05126-110.

Banda procura vocalista e tecladista (ambos os sexos, de 15 a 21 anos) que more na região, com influências de rock progressivo e heavy metal ■ 245-1597 (Brasília/DF) c/ Gustavo.

Vocalista procura banda death/black estilo Dissection/Hypocrisy ou pessoas para formar uma. Faço letras (inglês) e tenho local para ensaio. Pref. p/ região do ABC ■ Blizzard - R. Lambari 142, Pq. Estoril, São Bernardo do Campo/SP, 09831-210.

Banda procura urgentemente vocal e baterista para gravação de fita demo ■ (011) 6950-2336 c/ Dario.

Banda heavy procura baterista e baixista com urgência. Infl.: Iron Maiden, Helloween, Megadeth, Metallica ■ 207-6359 (SP/SP), r. 22, c/ Daniel.

Baterista (c/ equipamento) procura banda ou músicos (masc/fem) para formar uma c/ influências de Legião Urbana, Iron Maiden, Metallica, Nirvana, Guns N'Roses, Led Zeppelin. Escreva mandando telefone ■ André - R. Paula Gomes 300, V. Rodrigues, Jd. Vera Cruz, SP/SP, 04962-000.

Baixista procura guitarristas, vocal, batera e metais (sopro) para formar banda que toque ska-jazz, surf music, rock'n'roll ■ 864-0405 (SP/SP) c/ Alexandre.

Precisa-se de baterista e vocalista com alguma experiência para covers e trabalho próprio na linha heavy tradicional (Iron, Metallica, Viper) ■ (011) 292-5295 c/ Thiago.

Banda Slaughterhouse rpcoura baterista e baixista c/ influências de splatter/death como Benediction, Six Feet Under, Pungent Stench. Urgente. Pref. Campinas e região ■ (019) 887-1565 c/ André.

Banda black/doom procura vocalista e baixista. Interessados, entrar em contato ■ Nélio - R. Marquês Canário 11, Chatuba, Mesquita/RJ, 26247-120.

Banda de death metal procura baixista/vocalista que faça essas duas funções e que seja fiel ao metal verdadeiro. Procuramos um headbanger que tenha aparência, que não seja grunge nem tição ■ (011) 884-1582 c/ Franklin.

Banda heavy procura batera c/ ou s/ experiência p/ trabalho próprio. Músicas semi-prontas ■ (011) 3326-8985.

Procura-se guitarrista e baixista para banda de rock nacional. Ensaios na Tijuca ou Botafogo ■ (021) 233-4470 c/ Luciano (sexta a domingo p/ manhã).

Banda Aygan procura vocalista de ambos os sexos que domine inglês e cante Dream Theater, Whitesnake e Van Halen p/ trabalho sério ■ 869-1733 (SP/SP) c/ Gustavo.

Banda Ironwood (metal tradicional) procura tecladista, vocal e guitarras (homem ou mulher) para completar formação. Pref. região de Pouso Alegre/Itajubá ■ (035) 471-5418 c/ Ataliba.

Banda de hard rock/heavy melódico procura vocalista (masc.) e backing vocals (fem.). Infl.: Royal Hunt, Helloween, Malmsteen, Stryper, Stratovarius ■ (051) 474-3587 c/ Éder.

NEGÓCIOS

Vendo gravações de todos os estilos, épocas e países, especialmente NWOBHM: 3 mil itens ■ Nelson B. Filho - Cxa. Postal 18457, SP/SP, 04699-970.

Compro ou troco LPs do Kiss, Bon Jovi, Deep Purple, Pearl Jam ■ Alex Dias - R. Epifânio Luis Marques 958-E, Mascote/BA, 45870-000.

Procuro CD da trilha do filme 'The Airheads' ■ Danielle Magalhães - R. Dr. Gonçalves da Cunha 864, Leme/SP, 13610-000.

Vendo cópias do vídeo oficial *No Bull*, do AC/DC ■ Thiago Oliveira - R. Herbert Frazer 01, SP/SP, 04815-260.

Vendo o CD *Downfall* (Solitude Aeturnus, R$ 20,00), além de *Feijoada Acidente Internacional* e *Cada Dia...* (RDP), *Cesta Básica* (Raimundos), *Bleach* (Nirvana), *HC Scene 1* (coletânea HC) por R$ 12,00 cada. Os 6 por R$ 65,00 ■ Juliano Régis - Cxa. Postal 146, Rio do Sul/SC, 89160-000.

Compro vídeos e K7 de black, doom, thrash e industrial ■ Diego Massili - R. Otávio Laurindo de Azevedo 562, Praia Campista, Macaé/RJ, 27923-170.

Tenho material de qualquer banda e troco por material do Nirvana e Bush ■ Karen - R. Marcos Fernandes 61, Jd. Saúde, SP/SP, 04140-120.

Vendo coleção completa do Ramones. São 34 LPs (oficiais, piratas, raridades) em perfeito estado ■ José Luiz Moreira - R. Associação Portuguesa Desportos 382, Osasco/SP, 06132-170.

Compro vinil do 1º LP do Bathory e do Miasma (*Changes*) ■ Ronald C. Guelfi - Al. Barão de Limeira 191/201, Campos Elíseos, SP/SP, 01202-001.

Vendo CDs do Pantera (*Cowboys, Vulgar* e *Southern*) por R$ 15,00 cada. *Far Beyond* importado por R$ 18,00 ■ (011) 865-0407 com Fernando Nakashima (SP/SP).

Compro vídeo ou fotos do show do Mercyful Fate no Imperator ■ (021) 401-5100 com Renata (RJ).

Vendo discos de rock a partir de R$ 4,00. Gravo de LP para CD e de CD para CD ■ Antônio Edson - Rua 05, C-54, Alvorada I, Manaus/AM, 69043-000.

Vendo/troco tablaturas e partituras para guitarra ■ Melissa - Av. Diederichsen 990/101, V. Guarani, SP/SP, 04310-000.

Compro ou troco material do Judas, Fight, Two, Halford, Al Atkins, Winters Bane e Glenn Tipton ■ Taiguara O. Santana - R. Dep. Carvalho Deda 600/401, Aracaju/SE, 49025-070.

Vendo os CDs *Rotten Perrish* (Messiah) por R$ 15,00 e *From The Vaults* (Motörhead) por R$ 12,00 ou troco por CDs do Mercyful Fate, Helloween, Manowar etc. ■ Lúcio Rocha - R. Manucaia 10, Jd. dos Álamos, SP/SP, 04883-020.

Vendo CDs do Angra (*Holy Live*), Bush (*Sixteen Stone*), Biohazard (*State Of The World Adress* e *Mata Leão*) ■ Cinara - Rua E, nº61, Brasil Industrial, Belo Horizonte/MG, 30642-080.

Procuro material do Green Day para troca. Tenho Silverchair, Bush, Nirvana etc. ■ (011) 746-3393 com Márcia (Diadema/SP).

Procuro quem tenha o EP *Garage Days Revisited* em vinil, a revista 'Damage Inc. Tour 1986' e os livros 'A Visual Documentary' e 'Metallica Unbound' ■ Ana Marostegan - R. Tiradentes 1021, Limeira/SP, 13480-080.

Vendo VHS de thrash, death, black, imp./nac. peça catálogo ■ João Rocha Neto - R. dos Ferroviários 415, Aquidauana/MS, 79200-000.

Compro a edição de fevereiro/97 da ROCK BRIGADE, qualquer material do Helloween e shows em VHS com Michael Kiske ■ Valéria de Vico - R. João Cordeiro 567, Vila Carrão, SP/SP, 03435-000.

Vendo mais de 5 mil itens, nac./imp., reportagens, posters, revistas, letras, VHS e K7. Todos os estilos ■ Collectors Club - R. Basílio Zecchin 68, Lavapés, Bragança Paulista/SP, 12900-000.

Compro qualquer material do Oasis ou troco por material de outras bandas ■ Sandra - Av. Atlântica 640/1304, balneário Camboriú/SC, 88330-000.

Vendo CDs do Coroner, Unholy, Machine Head, Savatage, Malmsteen etc. R$ 15,00 cada (despesas inclusas) ■ Júlio César - R. Henrique Setti 206, Jacarezinho/PR, 86400-000.

Vendo coleção completa da Guitar Player Brasil por R$ 70,00 ■ Pager: (011) 866-4666 cód. 1062445 com Alexandre (SP/SP).

Vendo CDs do Soundgarden, Pearl Jam, Bush, Prodigy, *Spawn* (trilha sonora) etc. e LPs do Aerosmith, Pink Floyd, Marillion e Stress ■ Júnior - R. João Balby 69/102, Nazaré, Belém/PA, 66055-280.

Vendo fotos do Silverchair, Offspring, Oasis, Marilyn Manson, Jamiroquai etc. ■ Andréa Barros - Av. Itacira 1802, SP/SP, 04061-002.

Compro CDs e LPs piratas do Ramones e do Nirvana ■ Marcelo Araújo - SQS 303, B-I, Ap.308, Brasília/DF, 70336-090.

Faço gravações de bandas novas, de heavy melódico, raridades etc. Envie selo para catálogo ■ Daniel Brasil - R. Floriano Peixoto 376, Santa Maria/RS, 97010-310.

Compro qualquer material do Men At Work ■ Ricardo Sousa - R. dos Estudantes 382/21, SP/SP, 01505-000.

Vendo CDs e gravações de white metal ■ (031) 848-4226 (Timóteo/MG).

Vendo fotos do No Doubt, Bon Jovi, Bush, Charlie Brown Jr. etc. e VHS do Silverchair, No Doubt, Bush, GN'R. Peça catálogo ■ Priscila - R. Conselheiro Ferraz 65/52, Lins de Vasconcelos/RJ, 20710-350.

Vendo gravações de CDs e VHS piratas do Maiden, Bon Jovi, Nirvana, Ramones, Kiss e muitos outros ■ Carlos Muoio - R. Alferes Franco 916, Limeira/SP, 13480-051.

Vendo sax alto Weril novo, dourado, por R$ 950,00 ■ (011) 810-0933 com Maira (hor. com., SP/SP).

Vendo song-books, partituras, tablaturas, cifras para guitar/baixo, gravações em K7 e VHS ■ Carolina - Cxa. Postal 23150, RJ/RJ, 20922-970.

Vendo os CDs *Live In Europe, The Last UK Gig, Rome 94, Rough Tapes* e *Outcesticide I* (Nirvana), *Burning The Witches* (Warlock), *Stay Hungry* (Twisted Sister), *Coup D'Etat* (Plasmatics) ■ Luiz Cláudio Ferro - Cxa. Postal 147, Campo Grande, Cariacica/ES, 29146-970.

Vendo CDs do Katatonia e Siecrist ou troco por Immortal, My Dying Bride etc. ■ Alípio - R. Fortaleza 236, Jd. Paulista, Cuiabá/MT, 78050-000.

Vendo 20 LPs (Queen, Soundgarden, Steve Vai, Sepultura, Metallica etc.) por R$ 5,00 cada. Troco por CDs ■ Paulo Rogério Dias - Av. Raimundo Magalhães 1720, B-01, Ap.61, Piqueri, SP/SP, 05145-901.

Faço gravações black, death, atmospheric e doom. Uma gravação: R$ 6,00; acima de duas: R$ 5,00 (fita + gravação + despesas). Mande selo 1º porte para catálogo ■ Adriano Tardin - R. Dr. Ernesto Brasílio 14/314, Nova Friburgo/RJ, 28610-120.

Desejo trocar tapes doom/black de forma honesta. Mande seu catálogo ■ Impurity Spirit - R. Maceió 99, Amaro Lanari, Cel. Fabriciano/MG, 35171-315.

Troco gravações black/doom/death ■ Francisco Fischer - R. Santa Lúcia 254, Capivari de Baixo/SC, 88709-410.

Compro qualquer material do No Doubt (fotos, posters, vídeos piratas) ■ Amanda Cunha - R. Mathilde de Azevedo Setúbal 754, Praia Grande/SP, 11706-360.

Vendo para o pessoal da região de Pelotas CDs nac./imp. por R$ 10,00. Vendo também camisetas (R$ 10,00) e moletons (R$ 15,00) de bandas punk/HC ■ R. Dr. Miguel Barcellos 282/204, Pelotas/RS, 96015-150.

Vendo CDs de bandas como Rainbow, Carcass, Saxon, Avalon, Led, Venom e LPs do Judas, Kiss e Iron ■ Virlei Maldaner - Cxa. Postal 144, São Miguel D'Oeste/SC, 89900-000.

Vendo material imp. de várias bandas. Envie selo para resposta ■ Sônia Barboza - Av. Felipe Cardoso 2650, Santa Cruz, RJ/RJ, 23520-040.

Vendo CDs do Helmet, Green Day, Bush, Skid, Fear Factory e Oasis por R$ 15,00 cada ■ Igor Pinheiro - Av. Virgílio de Melo Franco 795, São João do Paraíso/MG, 39540-000.

Vendo gravações de vídeos black, doom, thrash, heavy, Burzum, Immortal, Absu, Marduk, Helloween, Manowar, Sodom ■ Rogério Lucena - R. São João 462, Itatinga/SP, 18690-000.

Compro o CD *Mass Illusion* (Korzus) por R$ 30,00 ■ Luciano - R. Duque de Caxias 955, 501-C, Porto Alegre/RS, 90010-282.

Vendo diversos itens fora de catálogo em vinil ■ Telefax: (011) 3341-3239 com Gilberto (SP/SP).

Vendo/troco material do Maiden, Bon Jovi e Faith No More por Angra e Dr. Sin ■ Syntia Alves - R. Apeninos 1118/11, Paraíso, SP/SP, 04104-021.

Compro o CD *Eat Or Die*, do Kreator ■ Branco - R. Saldanha da Gama 155, S. Caetano/SP, 09572-470.

Vendo os vídeos *Monolith Of Death Tour* (Cannibal Corpse) e *Death... Is Just The Beginning IV* por R$ 35,00 cada ■ Francisco Filho - SQS 403, B-E, Ap.301, Brasília/DF, 70237-050.

Vendo coletânea *HC Hits 97* com 10 bandas do DF fazendo punk/hardcore. R$ 3,00 ■ SQN 108, B-H, Ap.405, Brasília/DF, 70784-080.

Vendo VHS do Sepultura, AC/DC, Raimundos, Pearl Jam, No Doubt, Metallica ■ Fernando Machado - R. 7 de Setembro 243, C-2, Icaraí, Niterói/RJ, 24230-253.

Vendo demo rara do Charlie Brown Jr., com 5 faixas cantadas em inglês ■ Carlos - R. Guedes Coelho 37/83, Encruzilhada, Santos/SP, 11050-231.

Vendo guitarras, baixos, pedais, teclados, amplificadores e outros instrumentos por preços acessíveis ■ (045) 574-2538 com Oscar Jr. (Foz do Iguaçu/PR).

Vendo todos os CDs do Maiden ou troco por CDs de bandas hard dos 80's ■ (021) 593-0977 com Marcelo (RJ/RJ).

Compro qualquer material do Marylin Manson. Só para quem more em BH ■ Fabrício Mello - R. Aimorés 351/401, Funcionários, BH/MG, 30140-070.

Vendo rack Digitech (modelo Twin Tube GFX1) para guitar, por R$ 400,00 ■ 7087-0531 com Ronaldo Moraes (Osasco/SP).

Quero negociar (compra/venda) qualquer material referente a metal ■ Paulo - R. Bactória 211, V. Formosa, SP/SP, 03472-100.

Vendo VHS raríssimos! Conheça meu catálogo. Tem Angra, Maiden, Helloween, Slayer ■ Anderson Bellini - R. Albuquerque Lins 1169/52-B, Higienópolis, SP/SP, 01230-001.

Vendo guitarra Tonante/ampli Brabu's 100W por R$ 180,00 ■ (011) 5506-1635 com Luis (SP).

Vendo gravações VHS/K7 de Kiss, Bon Jovi, Whitesnake ■ José Carlos Filho - R. Benedito Diogo L-16, Q-10, Jd. do Ipê, Belford Roxo/RJ, 26185-046.

Vendo gravações de CDs, LPs e VHS do Pantera, Morgana Lefay, Amorphis, Stratovarius etc. ■ Fernando Malheiros - Cxa. Postal 0028, Juiz de Fora/MG, 36015-460.

CORREIO

Eu sou o maior fã de Raul, portanto, se você quer competir comigo, me escreva. Também gosto de Legião, Janis, Beatles, Metallica, Nirvana, Stones e Planet Hemp ■ Jr. - R. Joaquim Nabuco 987, Mundo Novo/MS, 79980-000.

Tenho 21 anos e gostaria de me corresponder com pessoas que tenham documentário ou qualquer coisa sobre a vida de Sid Vicious, ex-baixista do Sex Pistols ■ Paty - R. Doutor Frederico Azev. Antunes 586, Campo Limpo, SP/SP, 05795-180.

Gostaria de me corresponder com garotas que curtam rock tipo Metallica, Bon Jovi e outros ■ Jairo - R. Ricardo Silva 25, RJ/RJ, 21540-090.

Gostaria de me corresponder com bangers de ambos os sexos e qualquer idade, desde que curtam Judas, Ozzy, Kiss, Slayer e que amem o Iron ■ Patrícia - R. Vinte e Seis 45, Conj. Dom Pedro I, São José dos Campos/SP, 12232-660.

Gostaria de me corresponder e trocar som só com caras que curtam o + podre black metal, tipo Deicide, Mayhem, Burzum, Emperor, Bathory, Demoniac, Rotting Christ, Impaled Nazarene, Abruptum, Blasphemy, Moonspell. Dispenso garotas ■ Fábio - R. Municipal 746, Higienópolis, Catanduva/SP, 15800-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que idolatrem o estilo que sobrevive sobre as cinzas do modismo. Gosto de Motörhead, Pantera, Sepultura, Iron, Metallica, Skyclad ■ Antônio - R. Siqueira Couto 256, Centro, Ijuí/RS, 98700-000.

Hey, girls! Aí, se você é de SP, se liga em ocultismo, assistiu ao filme 'The Craft' e procura uma tribo diferente, me escreva. Curto Iron, Metallica, Queen etc. ■ Lonie - R. Dr. Miranda de Azevedo 608/84-A, SP/SP, 05027-000.

Se você é rebelde do tipo "faço tudo ao contrário" e curte death/black/doom, me escreva. Satanistas e anticristos são bem-vindos, pois sou a pessoa mais só deste mundo ■ Adriana - R. José serdeira Ribas 164, V. das Mercês, SP/SP, 04174-130.

Gostaria de me corresponder com quem curte Grave, Atheist, Coroner, Confessor, Candlemass, Death, My Dying Bride, Paradise Lost, Carcass ■ André - R. Otilho Machado 10, Jd. Primavera, Duque de Caxias/RJ, 25260-009.

Gostaria de me corresponder com garotas de todo o Brasil que curtam o lendário Pink Floyd, Iron, Sepultura, Guns ■ Henrique - R. 1080, C. 136, Conj. Ceará, Fortaleza/CE, 60533-150.

Gostaria de me corresponder com garotas e o pessoal que curte um som pesado, como Iron, AC/DC e Ramones. Responderei a todas as cartas ■ Mateus - R. Raimundo Montanary 1879, ap. 202, Centro, Flores da Cunha/RS, 95270-000.

Gostaria de me corresponder com verdadeiros fãs do Guns. Se você os ama, escreva pra mim e prometo que responderei a todas as cartas ■ Vanessa - R. Nahim Mateus 59, Pq. Santo Amaro, Campos dos Goytacazes/RJ, 28040-150.

Cansado de ser rodeado por "bois e patas", venho aqui procurar gente nova movida a K. Diamond, Angra, Paradise, Ozzy e Iron que me ajude a sair deste zoológico pútrido. Se você curtir ou tocar algum instrumento erudito, melhor ■ Maurício - R. S. Carlos 147, S. João dos Campos/SP, 12240-230.

Se você acha que cabelo comprido não é moda e que rock'n'roll é um estado de vida, me escreva. Curto hard, heavy, thrash, death e sou louco por Black Sabbath ■ Pone - R. Amador Bueno 182, V. Bocaina, Mauá/SP, 09310-330.

Se você é do tipo de pessoa que simplesmente gosta de música, sem radicalismos, tendências e curte

todas as boas coisas da vida, sem violência e muito bom-humot, escreva para trocarmos idéias. Adoro Helloween, Live, Iron, Pearl Jam, Green Day ■ Antonio - BR 316, km. 02, Cj. City Park, #9, Ananindeua/PA, 67013-030.

Quero conhecer você que é louca(o) por Carnivore, Carcass, Kreator, Dorsal, Megadeth, Candlemass e outras bandas tão "delicadas" quanto estas. Curto de punk a death metal ■ Sérgio - R. Eça de Queiróz 18, casa 8, Duque de Caxias/RJ, 25040-350.

Queremos nos corresponder com a galera que curte Aerosmith, Alanis, Bon Jovi e Pearl Jam ■ Dalila e Camila - Tv. Felício 116/303, Cascadura, RJ/RJ, 21381-000.

Se você odeia Poison, Bon Jovi e Angra, mas adora Pantera, Ramones e Sepultura, escreva-ne ■ Ana Paula Ribeiro - Q-14, Conj. A-1, B-04, Ap. 208, Sobradinho/DF, 73050-140.

Gostaria de me corresponder com pessoas que adorem Cristo, mas não gostem de religião. Curto Sepultura ■ Egberto Vasconcelos Filho - Av. Ari Maia 290, Granja Lisboa, Fortaleza/CE, 60545-200.

Procuro adoradores de maravilha etéreas como Solitude Aeturnus, Memento Mori, Memory Garden e Candlemass. Não tolero infâmias como Metrallica, lixo industrial, MTV ou 89 FM ■ Flávio - R. Silvestre 23, Cj. do Bosque, Moji das Cruzes/SP, 08740-000.

Se você absorve algo útil do som que ouve, é a pessoa ideal pra me enviar uma carta! Odeio alienação e adoro fazer amigos ■ Vivian - R. Mal. Bittencourt, C-8, Ap.202, Riachuelo, RJ/RJ, 20941-200.

Se você mora na região dos lagos e quer se corresponder com uma mina que se amarra em thrash, death, black e doom, mas não é radical, me escreva ■ Yael - Posta Restante, Búzios/RJ, 28950-000.

Adoraríamos nos corresponder com caras que curtem heavy metal, de Pantera a Helloween ■ Patrícia e Carol - Travessa 16/24, Senador Camará, RJ/RJ, 21842-550.

Gostaria de me corresponder com minas que curtam magia, ocultismo e que curtam death, doom e black ■ Isael - R. do Constituinte 281, V. Tibiriçá, Santo André/SP, 09170-290.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Guns, Metallica e Rush ■ Thiago - R. Jandiro Joaquim Pereira 470, Morumbi, SP/SP, 05658-000.

Gostaria de me corresponder com a galera que curte Titãs, U2, Ramones, Maiden e Raimundos ■ Carlos Gambá - R. Aureliano R. Siqueira 76, Maracaí/SP, 19840-000.

Ei, você que adora Maiden e ama o Bruce Dickinson, escreva-me ■ Danielle - R. Esaú Correia de Almeida Morais 330, V. Rosa, Itapetininga/SP, 18200-000.

Gostaria de me corresponder com quem curte punk rock, especialmente Ramones ■ Maico - R. Atanásio Rosa 198, Guaramirim/SC, 89270-000.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Joan Jett & The Blackhearts e The Runaways ■ Giseli Cristina Privati - R. Dr. Humberto Levy 589, V. Nova Brasília, Cordeirópolis/SP, 13490-000.

Quero me corresponder com pessoas que curtam The Sisters Of Mercy, The Mission, The Cure, Cult etc. ■ Marcos V. Moreno - R. São Pompônio 34, Moóca, SP/SP, 03189-210.

Gostaria de me corresponder com pessoas de qualquer sexo/religião que curtam o bom e velho rock'n'roll ■ Ana Paula de Almeida - Av. Prof. Lourenço Filho 763, Jd. Elvira, Osasco/SP, 06253-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que acham uma babaquice a guerra entre fãs de todas as tendências do metal ■ Rodrigo - Av. Rio Branco 602, V. Nova, Londrina/PR, 86070-690.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Maiden, Sabbath, Guns, Kiss ■ Eliane Sales - R. Gal. Salgado dos Santos 77, Pq. S. Lucas, SP/SP, 03237-110.

Gostaria de me corresponder com minas que curtam Metallica, Iron, AC/DC ■ Beto - R. Joaquim Jacinto 55, Bela Vista, Osasco/SP, 06070-130.

Quero me corresponder com pessoas que gostem de Maiden, Helloween, Ozzy, Sabbath ■ Élida - Av. Cap. Luís Horneaux 775, Jd. Guassú, São Vicente/SP, 11370-500.

Escrevam-me minas que queiram trocar idéias sobre Sepultura, Deicide, Bathory, Pantera ■ Luciano - R. Faizão 70, São Cristóvão, Pará de Minas/MG, 35660-381.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Lacrimosa, Elend, Theatre Of Tragedy, My Dying Bride e Dead Can Dance ■ Edinéia - R. João Antônio da Fonseca 96, Taboão da Serra/SP, 06766-190.

Procuro pessoas que gostem de Sabbath, Sepultura, AC/DC e Angra ■ Mário Dutra P. Jr. - R. Lins 594, Jd. Iguatemi, Sorocaba/SP, 18085-580.

Gostaríamos de nos corresponder com garotas e caras cabeludos que curtam Chili Peppers, Angra, Raimundos, Planet Hemp ■ Vanessa e Jussara - R. Egídio Bianchi 80, Salto/SP, 13320-000.

Se você idolatra Raimundos, curte Pantera, Kreator, Dorsal, Napalm, escreva-me ■ Jeff - R. Rouvaron 28, Nassif, Jaguariúna/SP, 13820-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas de todo o Brasil. Curto Iron, Accept, AC/DC, Judas, Dorsal, Testament ■ L. A. Ferreira - Rod. Pte. Dutra KM 108, nº274, M. Cristo, Barra Mansa/RJ, 27400-000.

Quero me corresponder com a galera de SP que que curta um belo de um Obituary, Amorphis, Fear Factory, Pantera ■ Fabíola Vargas - R. Irmã Dora Viotty 53, City América, SP/SP, 05101-330.

Não tenho preconceitos, não sou radical, curto Hole, Type O Negative, Rush, Nirvana. Escrevam-me ■ Ruby Soho - R. Simone Donathello 46, Campo Limpo, SP/SP, 05792-110.

Góticos, almas sombrias e seres noturnos; fãs de Tiamat, Gathering, Type O Negative; seres que escutam atmospheric music e doom metal; entrem em contato ■ Maurício - R. Euclides Faria 111, Ramos, RJ/RJ, 21060-100.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam todo tipo de heavy metal ■ Juliana - Est. da Campanha 05, V. Inca, Magé/RJ, 25900-000.

Quero me corresponder com minas que curtam death ■ William - R. Itapetinga 320, Jd. Satélite, São José dos Campos/SP, 12230-740.

Bach, Mozart, Enya, Batman, Sandman, Vertigo, Metallica, Sepultura, Slayer, Iron, Angra. Algo a ver? Então, me escreva ■ Kill - R. Lalá Amaral 11, Poços de Caldas/MG, 37704-079.

Gostaria de me corresponder com pessoas que não sejam radicais, que gostem de viajar, zoar, mas sem perder a consciência das coisas. Meus favoritos são Misfits, Danzig, Dead Kennedys ■ Carolina - Av. Capistrano de Abreu 41, Jaguaribe, Osasco/SP, 06065-130.

Gostaria de em corresponder com bangers que curtam Manowar, S.O.D., Slayer, Metallica antigo ■ Maurício - Av. Dr. Celso S. Mello 700, Charqueada/SP, 13515-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que gostem de Silverchair, Guns, Iron, Rancid, Sex Pistols, Clash ■ Amanda Suman - R. Dias da Cruz 303/205, Méier, RJ/RJ, 20720-010.

Curto vários estilos, especialmente brutal death e thrash. Faço um fanzine ■ Luiz Jr. - R. Cel Américo 1796, Barreiros, S. José/SC, 88117-310.

Gostaria de me corresponder com headbangers de todo o Brasil. Curto Angra, Megadeth, Raimundos, Helloween, Offspring ■ Allo Moreira - R. George Washington 08, Jd. Primavera, Duque de Caxias/RJ, 25216-020.

Quero me corresponder com quem curte UZ, Miriodor, King Crimson ou algo desse gênero ■ German Sachelaride - R. Dep. Aral Moreira 316, Ponta Porã/MS, 79900-000.

Se você curte Mayhem, Mortiis, Sanctum, Arcana, escreva-me ■ ZRI/ASA - Cxa. Postal 82, Santa Maria/RS, 97001-970.

E aí, galera que lê a BRIGADE! Estou atrás de um amor. Se você for legal e não tem nenhum preconceito, me escreva ■ Nina Ramona - Av. Felício Helito 341, V. Aparecida, Bragança Paulista/SP, 12900-000.

Se você ri sozinho no escuro, é excêntrico por prazer e aceita curtir uma amizade alucinante ao som de Led e Ozzy, escreva-me ■ Alexandra - R. Castro Alves 430, V. Santos, Caçapava/SP, 12280-000.

Se você curte bandas australianas, [o idioma] esperanto e surf music, escreva-me ■ Luciano - R. Camarões 11, V. Kennedy, Bangu/RJ, 21852-560.

Escrevam-me todos os cultuadores do black metal ■ Haphael - R. Pedro Velho 877, Porto Alegre/RS, 90680-510.

Desejo me corresponder com quem curta Sabbath, Maiden, Rush, Dio, Candlemass, Trouble ■ Hugo Daniel Torres - R. Gastão Vidigal 1045, Q-29, B-05, Ap.303, Várzea, Recife/PE, 52500-360.

Se você curte Helloween, delira com Angra e tem certeza que o Iron é a melhor banda do mundo, escreva-me ■ Luciana Carvalho - R. Atílio Marconi 822, Aeroporto I, Franca/SP, 14404-062.

Gostaria de me corresponder com quem curte death, doom e black ■ Rubens Jr. - R. Bento Antônio 46, Araxá/MG, 38180-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que tenham o metal nas veias e curtam Iron, Metallica antigo, Megadeth, Helloween ■ Eduardo Paladino - R. José Rafaelle 506, B-3, Ap.14, Socorro, SP/SP, 04763-280.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Planet Hemp, Slayer, Iron, AC/DC ■ Naamã Martins - R. Uirapuru 15, Araras/SP, 13600-000.

Quero me corresponder com pessoas que amem Iron, Motörhead, Sabbath e Helloween. Não escrevam falsos metais ■ Carla - R. Sen. Felinto Muller 492, Pq. São Rafael, SP/SP, 08320-110.

Se você curte Iron, Megadeth, Running Wild, escreva-me já ■ Carlos Alberto Guedes - Faxinal dos Carvalhos S/N, Fraiburgo/SC, 89580-000.

Quero trocar idéias sobre mídia/moda (aargh!), alienação juvenil, anarquia etc. ■ Itallo Matheus - QI-18, B-H, Ap.310, Guará I, Brasília/DF, 71015-084.

Se você curte metal em todas as suas tendências, escreva para mim ■ Bia - R. Antonele Bezerra 336/402, Meireles, Fortaleza/CE, 60160-070.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Guns, Skid, Posion, Mötley, Dangerous Toys ■ Breno - R. Comprida 579, SP/SP, 02311-010.

Quero me corresponder com quem viva para Metallica, Norvana, Maiden, Sepultura ■ Rodrigo - R. Benjamim Gastal 239, Pelotas/RS, 96080-470.

Sou DJ de uma FM aqui de Curitiba e quero um intercâmbio sólido e sem restrição ■ DJ Bell - Av. Canadá 1040, Curitiba/PR, 82510-290.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Iron, Helloween e M. Fate ■ Daniele - R. Dona Luíza Tole 181, Santana, SP/SP, 02406-000.

Se você ouve Gamma Ray, Ivanhoe, Helloween, Virgin Steele, Kamelot, Vanden Plas, Dark Avenger, escreva-me ■ Cláudio Hessmann - R. Blumenau 1027, Ibirama/SC, 89140-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Iron, Metallica, Type O Negative, Sepultura, Pantera, white e black metal ■ Elaine Cristina - R. Bahia 1014, Parapuã/SP, 17730-000.

E aí, companheiros de Satã, quero me corresponder com todos os generais do Demônio. Curto Samael, Amen Corner, Venom ■ Render - R. Barão do Rio Branco 225, S. Sebastião da Grama/SP, 13790-000.

Gostaria de conhecer garotas de SP que amem/idolatrem Megadeth ■ Ronaldeth - R. Pedro Angelo Janitelli 137, Guarulhos/SP, 07032-260.

"Não vale a pena viver... Desejo a morte e não apenas a contemplo." Quero me corresponder com angustiados e melancólicos depressivos que tenham excitação pela mort ■ Beto - R. Piracicaba 163, Jd. Estados, Poços de Caldas/MG, 37701-087.

Se você curte doom metal, gosta de Type O Negative e poesia, escreva-me ■ Alexandre Iglesias - Pátio da Antiga Estação 496, Colatina/ES, 29700-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Silverchair, Pearl Jam, Nirvana ■ Érika Freitas - R. Canoeiros 61, Santa Mônica, BH/MG, 31530-230.

Escrevam-me depressivos que curtam rock progressivo/setentista, música clássica e existencialismo ■ Angélica - Av. Machado de Assis 1111, Enseada, São Sebastião/SP, 11600-000.

Procuro malucas que curtam Nirvana tanto quanto a própria vida e que toque algum instrumento. Patricinhas heavy bonitinhas, caiam fora! ■ Lísias Maldonado - R. Visconde de Itamarati 167/703, Tijuca, RJ/RJ, 20550-140.

Quero me corresponder com deathbangers que curtam Sarcófago, Sex Trash, Mystifier, Amen Corner, Sepultura, Deicide, Venom ■ Adriano - Tv. Margarida 23, Campos, RJ/RJ, 28026-310.

Hey, little Ramona! Se o seu coração bate no ritmo do Ramones e seu desejo é conhecer um guitar ramônico que toca 117 torpedos ramonícacos, essa é sua oportunidade! ■ Marcos Cummings - R. Uruguai 440/802, Tijuca, RJ/RJ, 20510-060.

Quero trocar idéias com verdadeiros bangers de SP ■ Aline R. Nunes - R. Rio Mearim 211, SP/SP, 03687-050.

Se você adora viver, me escreva. Curto Led, Doors, Nirvana e Legião ■ Cláudia Leusin - R. Castelo Branco 416, Santa Rosa/RS, 98900-000.

Quero me corresponder com quem curte Metallica, Pantera, Ozzy, Iron, Motörhead, Doors, Janis Joplin ■ Douglas Araújo - Rua Quatro 76, Jd. Centenário, Valinhos/SP, 13270-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas para ampliar meu quadro de amizades. Tenho 22 anos, curto Metallica, Doors, Sabath, Rush, Ramones ■ Marinalda - Rua 1039, nº141, B. Volta Grande I, Volta Redonda/RJ, 27291-750.

Gostaria de me corresponder com quem curte do punk ao black metal, e que beba pinga ■ Fabiano - R. Álvaro Ramos 485, C-14, Botafogo, RJ/RJ, 22280-110.

Se você tem seu lado sombrio, curte o mais poderoso metal e odeia rockinho tipo Bon Jovi, me escreva ■ Fabrício Cimadon - R. Madre Cecília 542, Descalvado/SP, 13690-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Nirvana, Pearl Jam, Silverchair e que tenham problemas com depressão ■ Ana - R. Ismael Neri 584, Água Fria, SP/SP, 02335-001.

Se você delira ao ouvir Nirvana e flutua com a voz de Kurt, escreva-me ■ Márcio - R. Angelo Sossai 29, São Jorge do Ivaí/PR, 87190-000.

Gostaria de me corresponder com bangers que venerem Iron, Helloween, Manowar e Angra ■ Luciana - R. Carlos de Oliveira 83, Abolição, RJ/RJ, 20751-180.

Somos os últimos tupiniquins virgens da tribo dos Cominguém. Escrevam para o cacique Lel's e para o curandeiro Brô ■ Trav. Pará 91, Santo Cristo, Barra do Piraí/RJ, 27145-090.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Rancid, NOFX, Bad Religion, Terveet Kadet, Agonstic Front, Voodoo Glow Skulls ■ Beto - R. Ary Parreiras 735, C-1, Ano Bom, Barra Mansa/RJ, 27320-000.

Se você é simpatizante de Marx, repudia o nazismo, movimentos brancos e negros, e defende o verdadeiro heavy metal, escreva-me. Não sou punk nem cabeludo ■ Neilton Garcia - R. da Gazela, B-30, nº134, Ap.302, Realengo, RJ/RJ, 21755-030.

Quero me corresponder com pessoas de todo o Brasil. Curto Type O Negative, Amen Corner, Samael, Immortal ■ Renato Nascimento - R. República do Peru 380/701, Copacabana, RJ/RJ, 22021-040.

Quero conhecer pessoas que curtam Marilyn Manson, Pantera, AC/DC, Ramones, RDP, Beatles. Não uso drogas, odeio boyzinho ■ Rogério Souza - R. Raul Leite, Cond. Vila Verde, Ed. Ficus, nº295, Salvador/BA, 40270-180.

Quero me corresponder com fãs da maravilhosa banda Blue Cheer ■ Queli - R. Irmão Deodoro 14-A, V. Solange, Guianazes, SP/SP, 08410-410.

HEADBANGER VOICE

Gostaria de em corresponder com pessoas que curtam Helloween, Gamma Ray, Savatage, Angra ■ Thompson - Av. do Oratório 5934, B-5B, Ap.22, Vila Industrial, SP/SP, 03220-300.

Curto Sabbath, Amen Corner, Crowley e demonologia ■ Demian Schenker - Cxa. Postal 273, Curitiba/PR, 80001-970.

Gostaríamos de nos corresponder com quem curta Danzig, White Zombie, Metallica, Sepultura ■ Camilo e Caio - R. Mister Moore 31/301, Juiz de Fora/MG, 36013-180.

Curto Sabbath, Maiden, Purple, Rainbow, Dio e quero me corresponder com quem tenha opinião própria e algo a dizer ■ Evandro - R. Barra do Garça 44, V. Piauí, SP/SP, 05109-120.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam white, black, hardcore, doom, death e que querem uma solução para sua vida ■ Márcio Massuci - R. Abel Scuissiato 2875, V. Guaíra, Curitiba/PR, 01311-940.

Procuro amigos e amigas de mente aberta e idéias sólidas. Toco guitarra e me interesso por artes, literatura, música (Sabbath, White Zombie, Metallica). Paqueradores à toa e radicais, evitem escrever ■ Raquel Freir - Av. Aquarela do Brasil 333/1201, B-2, São Conrado, RJ/RJ, 22610-010.

Gostaria de me corresponder com adeptos e simpatizantes de satanismo e magia negra ■ Wesley Queiroz - R. João Inácio Souza 1468, Indiaporã/SP, 15690-000.

Saudações seres das profundezas e adoradores do black metal. Entrem em contato para troca de idéias e gravações. Curto Absu, Rotting Christ, Samael ■ Johnson Baphomet - R. Henrique U. Carvalho 93, Ijuí/RS, 98700-000.

Quero me corresponder com rockeiras(os) que curtam Biohazard, Sepultura, Pantera e Nirvana ■ Deivid Nascimento - R. Jorge Lóssio 92, Barra Mansa/RJ, 27355-080.

Quero fazer contato com mulheres entre 20/30 anos, do MG/PR, com boa mentalidade e atitude, amante do heavy dos anos 70, NWOBHM, Manilla Road, Manowar ■ Markus Kalidor - R. Ten. Manoel Alves dos Anjos 606, Mogi das Cruzes/SP, 08710-680.

Se você curte Helloween, Iron, Queensrÿche, Blind Guardian, Angra, Skyclad e Manowar, pare de ficar lendo gibi e me escreva ■ Domingos Lépoli - R. Timbiras 93, Santa Bárbara D'Oeste/SP, 13450-000.

Quero me corresponder com punks e grunges. Procuro amizade sincera, mais selvagem que seu instinto punk ■ Rique - R. Dias da Cruz 303/205, Méier, RJ/RJ, 20720-010.

Procuro pessoas com mente aberta para o rock em geral ■ Willy - R. João Amado Viegas 55, Pq. Grajaú, SP/SP, 04842-010.

Gostaria de me corresponder com pessoas alucinadas por heavy, thrash, death, HC ■ Edson Rodrigues - R. Cideral 72, Várzea do Souza, Santa do Parnaíba/SP, 06500-000.

Eu me amarro em Offspring, Ozzy, Iron e em gente que curte o mesmo som que eu. Principalmente em quem queira me escrever ■ Alexandre Luiz - Rua B, nº57, Baldeador, Niterói/RJ, 24325-340.

Quero entrar em contato com fãs e FCs do Ramones ■ Maurício Ricci - R. Carlos Del Nero 150, Jd. Paulistano, São Carlos/SP, 13564-420.

Gostaria de me corresponder com verdadeiros fãs de Sabbath e Purple ■ Daniel Mobilia - R. Teófilo de Barros Filho 50, Jaçanã, SP/SP, 02272-040.

Quero me corresponder com bangers e bandas que curtam heavy tipo Helloween, Motörhead e Angra ■ Rafael Lemos - R. Otto Luiz Bormann 62, Votorantim/SP, 18110-000.

Você que ouve Biohazard, Anthrax, Pantera, me escreva ■ André - R. dos Farrapos 94, Grama, M. Couto, Nova Iguaçu/RJ, 26060-640.

Se você curte música feita por músicos – e não bicordes ridículos como Nirvana e Foo Fighters –, escreva-me ■ Hugo Leandro - R. Mons. melo Souza 35-C, Jd. Pery, SP/SP, 02634-010.

Curto o verdadeiro heavy tipo Manowar, Overkill, Running Wild. Mas a galera death/grind também pode escrever ■ Geraldo - R. Clara Nunes 880, Jd. Eliza Maria, SP/SP, 02873-000.

Troco correspondência com pessoas que gostem de heavy, black, atmospheric e doom sem radicalismo ■ Rodrigo César - Av. Cristiano Roças 145, Ubá/MG, 36500-000.

Quero me corresponder com pessoas que realmente curtam um som, do progressivo ao thrash, do death ao black/doom ■ Fábio Alencar - Av. Piracicaba 63/fundos, Limeira/SP, 13480-743.

Gostaria de contatar fãs e FCs do Judas Priest ■ Walter J. Neto - R. Stélio M. Loureiro 66, Ourinhos/SP, 19900-000.

Preciso entrar em contato com os seres mais inteligentes do planeta" os fãs da maior manifestação cultural do universo: Kiss ■ Space Ace - R. Pedro de Carvalho 230/04, Méier, RJ/RJ, 20725-232.

Gostaria de em corresponder com pessoas que curtam black, doom, gothic e música clássica. Não citarei bandas para não cair na boca de novatos ■ Scott - R. Onze, C-11, Trevo das Missões, Duque de Caxias/RJ, 25080-000.

Sou uma garota que adora Silverchair, principalmente o Daniel Johns. Queria receber cartas de pessoas que gostem de hard e heavy ■ Johns - R. Maria das Dores L. Pinheiro 6A, V. Flórida, Guarulhos/SP, 07196-020.

Se você desliga o rádio quando escuta Skid ou Bon Jovi, me escreva. Curto Iron, Ozzy, Sepultura ■ Ricardo Corrêa - Av. Henrique Dodsworth 180/1103, Lagoa, RJ/RJ, 22061-030.

Gostaria de me corresponder com minas/caras que gostem de Cannibal Corpse, Autopsy etc. Não escreva se você é do tipo que manda carta e some ■ Mateus Morcelli - R. Paiaquas 780, Tupã/SP, 17600-250.

Gostaria de me corresponder com garotas que curtam heavy/thrash tipo Maiden, Slayer, Sabbath, Motörhead, Helloween ■ Márcio dos Santos - R. Celço Lagar 13, Jd. Esther, Butantã, SP/SP, 05374-040.

Gostaria de me corresponder com quem tenha a mente aberta e curta Ramones, Queen, Kiss, Sabbath, Metallica ■ Marcus - R. do Castelo 1042, Javary, Miguel Pereira/RJ, 26900-000.

Gostaria de me corresponder com fanáticos por Helloween antigo e Gamma Ray ■ Lincoln - Av. Ministro Osvaldo Aranha 150/43, Rudge Ramos, São Bernardo do Campo/SP, 09735-000.

Se você curte a morte, o mórbido, coisas obscuras, Iron, RDP, Strangulation, Nirvana, Ozzy, Sabbath, Mercyful Fate, me escreva ■ David Farias - R. Raul Machado 415, Promor III, S. Vicente, Itajaí/SC, 88300-000.

Se você curte uma mina muito louca e tarada, odeia plaiba, curte rock acima de tudo, tá esperando o quê? Se você bebe, melhor ainda, podemos chapar no cemitério. Quem sabe rola algo em cima do túmulo? Se possível, mande foto ■ Cibelle Soares - Av. 11 de Agosto 1448, Valinhos/SP, 13270-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam desde bandas de garagem ate as grandes. Gosto de Korzus, Helloween, Dream Theater ■ Karen Cristine - R. Esperanto 104, V. Arens, Jundiaí/SP, 13201-700.

Se você acha que rock é atitude, não moda, e curte uma amizade sincera, me escreva. Curto Iron, Ozzy, Metallica, Kiss ■ Carlos Trilha - R. Seis 36, Jd. Maitê, Suzano/SP, 08616-560.

Se você curte Helloween e a melhor banda do mundo, Iron Maiden, me escreva ■ Abinael Boff Medeiros - R. Altícimo Tounier 180, Coloninha, Araranguá/SC, 88900-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Iron, Biohazard, Raimundos, AC/DC ■ Nádia Neal - R. Inácio Luis da Costa 1496, Pq. São Domingos, SP/SP, 05112-010.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam todo tipo de som, desde thrash até progressivo ■ Rui de Oliveira Cavalcanti - R. Barão São Borja 62, S-111, Recife/PE, 50070-310.

Se você curte um bom som, sem rotular estilos, e não está nem aí para esses dogmas idiotas impostos pela sociedade, me escreva. Straight-edges, entrem em contato ■ Leila Hyamn - R. Santa Maria 190, Capivari de Baixo/SC, 88709-420.

Onde estão os fãs de Van Halen? É hora de nos correspondermos! ■ Adriana Tonello - R. São José de Serzedelo 251, Jaçanã, SP/SP, 02228-010.

Desejo me corresponder com quem realmente curta Slayer, Fear Factory, Type O Negative, sem preconceitos nem radicalismo ■ Marcus Vinícius - R. Policarpo Ribeiro 21, Penha, Campos/RJ, 28020-720.

Gostaria de me corresponder com a galera que curte o som maneiro dos Raimundos ■ Eliene Laís - R. 135, Q-137, C-6, CPA-4 1ª Etapa, Cuiabá/MT, 78058-120.

Curte Maiden, Manowar e metal em geral? O que está esperando? ■ Rodrigo - Av. Corifeu de Azevedo Marques 4788/105, Jaguaré, SP/SP, 05340-903.

Não uso drogas, curto literatura e Helloween, Sabbath, Slayer. Escrevam-me ■ Camila Mariusso - R. Francisco Braga 29, Jd. Prof. Tarcila, Campinas/SP, 13088-090.

Gostaria de me corresponder com bangers de todo Brasil que curtam o bom e velho heavy metal em todas as suas formas e estilos ■ Rubinho Mattos - R. Cayowaá 1236/112, Sumaré, SP/SP, 05018-001.

Aqueles que gostam de solidão e escuridão, escrevam-me. Curto My Dying Bride, Anathema, Iron Maiden, Running Wild, Genocídio, Burzum. Se você é racista, modista, gay ou whitebanger, nem pense em escrever ■ Tadeu Diablo - R. Gurjaú 63, Est. dos Remédios, Afogados, Recife/PE, 50750-180.

Gostaria de conhecer pessoas (de preferência garotas) que gostem de sair, curtir loucuras nos bares e salões de SP ■ Lígia - R. Maestro Vila Lobos 60/113, Tucuruvi, SP/SP, 02266-000.

Loucos(as) de todo país que curtam Iron, Kiss, Manowar, escrevam-me ■ Kika - R. Gaspar 96, Pilares, RJ/RJ, 20750-080.

Se você é gótico e gostaria da amizade de uma alma obscura e torturada, escreva-me ■ Cristiane Avilez - R. Mário Fongaro 602, V. Marlene, S. Bernardo do Campo/SP, 09732-530.

Gostaríamos de trocar altas idéias com pessoas de mente aberta que curtam Satriani, Vai, Marillion e gostem de literatura tipo Chico Xavier, Alan Kardec etc. ■ Washington e Jessica - R. Martins Ferreira 960, C-4, Mutuá, São Gonçalo/RJ, 24615-000.

Desejo me corresponder com garotas gaúchas que curtam heavy melódico ■ Antônio Homrich - R. Florianópolis 2005, Mathias Velho, Canoas/RS, 92330-500.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Maiden, Sepultura, Sabbath etc. Nem pense em escrever quem curte Bon Jovi ■ Priscila Queiroz - R. João Inácio de Souza 1468, Indiaporã/SP, 15690-000.

Adoradores de rock em geral, de Beatles/Raul Seixas até o mais brutal death, escrevam ■ Rony - R. José Marques Costa 791, S. Vicente, São Gotardo/MG, 38800-000.

Gostaria de me corresponder com quem curta white metal ■ Denise - Tv. Ferdinando A. Moletto 322, São José dos Pinhais/PR, 83045-090.

Procuro garotas do Rio que possuam a sensibilidade e a personalidade poética de Tori Amos ■ Alan Nogueira - Av. Min. Ari Franco 871/202, Bangu, RJ/RJ, 21862-000.

Quero me corresponder com os verdadeiros fãs de Pantera, Savatage, Manowar e Angra ■ Fabiana Stafocher - R. Maria Lara Formigari 198, Limeira/SP, 13483-311.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Legião Urbana ■ Joselito Rodrigues - R. Horácio B. Carneiro 102, Campina Grande/PB, 58108-400.

Quero me corresponder com pessoas de qualquer sexo ou idade que curtam um som pesado e sejam contra boy e paga-pau. Curto Ozzy, Paradise, Bruce, Candlebox, Aerosmith ■ Cláudia Lima - R. Andará 479, V. Floresta, Santo André/SP, 09050-000.

Gostaria de me corresponder com garotas que amem Pearl Jam ■ Fernando César - R. Ceará 1351, V. Xavier, Araraquara/SP, 14810-165.

Manguegirl quer trocar idéias com gente de qualquer sexo, idade ou estilo ■ Renata Beltrão - Av. Cons. Aguiar 4405/402, Boa Viagem, Recife/PE, 51021-020.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam white metal tipo Mortification, Ruptura, Antidemon ■ Kylter - Cxa. Postal 150, São Mateus/ES, 29930-000.

Gostaria de me corresponder com caras que curtam uma amizade nota mil. Se você for músico, melhor ainda. Precisamos trocar idéias o mais breve possível ■ Joseli Moraes - R. Artur Pinto da Silva 64, V. Ipanema, Mairiporã/SP, 07600-000.

Gostaria de me corresponder com cariocas que sejam fanáticos por hard rock tipo White Lion, Faster Pussycat, Ratt, Tesla ■ Miro - R. Amapá 644, Hidráulica, Rio Grande/RS, 96212-160.

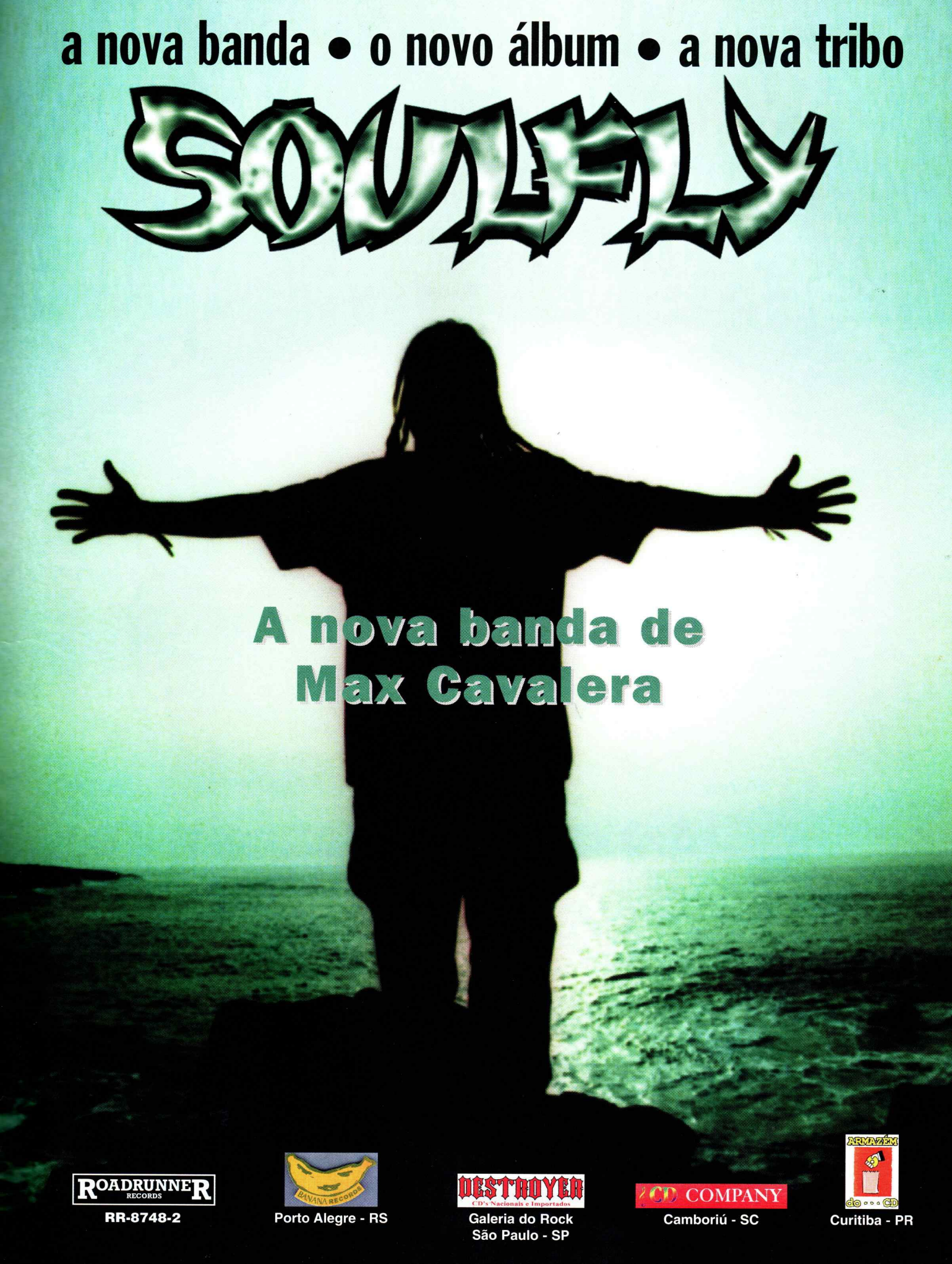
Gostaríamos de nos corresponder com amantes do metal em geral, principalmente Alice In Chains, Metallica, Green Day ■ Black Hell - R. Tereza Clementina Tomazini de Freitas 12, Pq. Maria Helena, Suzano/SP, 08683-280.

Gostaríamos de nos corresponder com minas que curtam Iron, Seputlura, Pantera. Dispensamos satanistas, odiamos Skid/Bon Jovi ■ Giuliano e Daniel - R. Monte Alegre 907/42, Perdizes, SP/SP, 05014-001.

Se você curte Oasis, Bon Jovi, É O Tchan, Tiririca, nem pense em me escrever. Mas se ama Metallica, Pantera, Sepultura, Iron e odeia modinhas me escreva ■ Laurita Shata - Av. Geremário Dantas 480, B-3, Ap.202, Pechincha, Jacarepaguá, RJ/RJ, 22740-010.

a nova banda • o novo álbum • a nova tribo

SOULFLY



A nova banda de Max Cavalera

ROADRUNNER RECORDS
RR-8748-2

BANANA RECORDS
Porto Alegre - RS

DESTROYER
CD's Nacionais e Importados
Galeria do Rock
São Paulo - SP

CD COMPANY
Camboriú - SC

ARMAZÉM do CD
Curitiba - PR

ENCARE O ANIMAL

MALMSTEEN

Vitão Bonesso

Promessa cumprida: Yngwie Malmsteen, empolgado com suas apresentações em 96, volta à América do Sul promovendo o álbum *Facing The Animal* e trazendo na mala alguns projetos a serem desenvolvidos, como a gravação de seu próximo álbum ao vivo, aqui mesmo no Brasil, além de um home-vídeo. Tudo, acreditem, em terras brasileiras. E, por falar em mala, Malmsteen está de mulher nova, uma pentelha que se mete no meio das entrevistas, mais parecendo uma assessora de imprensa do que simplesmente sua esposa. A BRIGADE trocou um longo papo com Yngwie Malmsteen em sua recente visita ao Brasil – digo "papo" porque entrevistar o cara de uma maneira mais formal é um tanto impossível, já que o guitarrista se empolga nos assuntos, fazendo às vezes o papel de entrevistador. Confira os melhores momentos.

Foto: Marcelo Rossi/RB

SONHO REALIZADO

ROCK BRIGADE – Você acaba de lançar um álbum, *Millenium*, ao lado de uma filarmônica. Finalmente um sonho realizado?

YNGWIE MALMSTEEN – Sem dúvida. Desde que eu me conheço como guitarrista eu sonhava estar ali à frente de uma orquestra, mostrando bem mais o meu lado erudito. Adorei fazê-lo!

RB – Qual foi o ponto de partida para *Millenium*? Quando você realmente botou a mão na massa compondo, arranjando etc.?

MALMSTEEN – Eu comecei a trabalhar as composições em 96. Nessa época, eu estava correndo o mundo promovendo o álbum *Inspiration* e quando você está em turnê, esqueça o resto! Mesmo assim, quando sobrava um tempo, eu o dedicava exclusivamente a ele. Teve um momento que fazer esse disco passou a ser uma espécie de tortura, pois há anos eu vinha planejando isso e nunca sobrava tempo. Aí, começa aquela cobrança. Enfim, foram dois anos de muito trabalho.

RB – Você pretende promovê-lo fazendo alguma tour ou mesmo somente algumas apresentações? Afinal, levar uma orquestra junto sai meio caro...

MALMSTEEN – Sim, pretendo. Só não sei quando, pois agora tenho a turnê do *Facing The Animal* pela frente. Talvez no meio de 99, quem sabe. Mas quanto a levar uma orquestra numa tour, para isso eu já tenho uma idéia, que é usar a filarmônica local de cada cidade. Logicamente, as melhores estão em Chicago, Nova York, Londres etc. e é claro que eu somente irei me apresentar com as melhores.

RB – Vamos falar do *Facing The Animal*. Como foi trabalhar com o Cozy Powell e como você se sente em relação à sua morte?

MALMSTEEN – Que coisa mais bizarra... Eu estava no Japão fazendo um trabalho de promoção quando alguém me veio com essa notícia. Que morte mais boba! Trabalhar com ele foi muito bom. Eu também toco um pouco de bateria e Cozy seria uma das minhas principais influências caso eu fosse realmente um baterista. Sua pegada de dois bumbos era única, bem característica. É realmente uma pena!

RB – Você teve que adiar o início dessa tour por causa de um outro acidente de Cozy com moto, em que ele rompeu os ligamentos do pé direito. Como foi isso?

MALMSTEEN – É verdade. A 'Facing The Animal Tour' deveria ter começado em fevereiro, mas não só o acidente com Cozy atrapalhou. Existiram outros motivos também.

RB – O bebê [N. do R.: Malmsteen se tornou papai pela primeira vez com a chegada do filho Antonio Yngwie Johan Malmsteen]?

MALMSTEEN – Ah, você sabe! Sim, o Antonio também foi um desses motivos.

RB – E como está sendo a experiência de ser pai pela primeira vez?

MALMSTEEN – Maravilhosa! Um filho muda muita coisa na mente da gente.

RB – Ainda sobre Cozy Powell, é sabida a paixão que ele tinha pela velocidade e por carros e motos velozes. Você, que também é um fanático pela Ferrari, cultiva o hábito de sair por aí a milhão?

MALMSTEEN – É impossível andar devagar com uma Ferrari. Ela te seduz. Mas não tenho tanto essa paixão como Cozy tinha. Eu ainda me preocupo mais com minhas guitarras, que são todas batizadas de Ferrari.

RB – Como?!?

MALMSTEEN – Isso mesmo. Essa aqui [N. do R.: Yngwie estava acompanhado não só de sua mulher, como também de uma de suas guitarras Fender] se chama Ferrari One. E eu tenho a Ferrari Two, Three e Four. São as minhas favoritas, eu as uso no palco.

Seqüência da apresentação de Malmsteen em SP

Fotos: Marcelo Rossi/RB

RB – Você chegou a fazer algum show com Cozy Powell na bateria?

MALMSTEEN – Infelizmente, não. Ou melhor, somente uma apresentação bem curta em Londres, na Wembley Arena, numa espécie de feira. No mais, foram vários ensaios, sem contar as gravações de *Facing The Animal.*

RB – É uma surpresa para nós saber que seu próximo álbum será ao vivo e gravado no Brasil. Por que esta escolha?

MALMSTEEN – Quando estive aqui pela primeira vez, em 96, fiquei encantado com a energia do público e com o carinho dos fãs. Vocês fazem muito barulho!!! E é essa energia que eu quero captar em meu novo álbum e no home-vídeo. Será tudo feito aqui [no Brasil].

RB – Ao longo de sua carreira, muitas modificações de formação ocorreram em sua banda. Qual seria o seu "dream team"?

MALMSTEEN – Hummm, deixe-me ver. Gostaria de ter novamente na banda, algum dia, gente como o Jens Johansson [tecladista, hoje no Stratovarius] e o irmão dele, Anders [bateria]. No mais, estou contente com minha atual banda.

RB – Geralmente, quem trabalha com música não tem tempo de ouvir coisas novas. Existe alguma banda que você ouviu atualmente que lhe chamou a atenção?

MALMSTEEN – [pensativo] Eu ouvi algo recentemente desse grupo em que o Jens Johansson está agora, o Stratovarius. Achei meio repetitivo, embora os músicos sejam bons. Ah, também ouvi uns caras que usam bastante teclados, o Royal Hunt. Eles fazem um som interessante, mas basicamente continuo ouvindo tudo aquilo que eu ouvia anos atrás: Deep Purple, Queen, Black Sabbath. Uau, o riff de *Symptom Of The Universe* é definitivo!!! •

NOVIDADES › SHOWS › EXPOSIÇÕES › CONFERÊNCIAS

EMPRESA É COMO ARTISTA:

PARA FAZER SUCESSO TEM QUE APARECER.

Participe da CD EXPO 98

Mais de 180 mil visitantes › R$ 31 milhões em negócios › 1.150.000 CDs vendidos › Venda média de 9,6 unidades de CDs por pessoa

CD-CONF 98
CONFERÊNCIA LATINO AMERICANA DO MERCADO FONOGRÁFICO

PROMOÇÃO
FAGGA EVENTOS

INFORMAÇÕES
TEL.: (021) 537-4338

RIOCENTRO
DE 21 a 26 de JULHO

ABPD
PATROCINIO INSTITUCIONAL

NOVIDADES!!!

Wet M·U·S·I·C

M·W·D

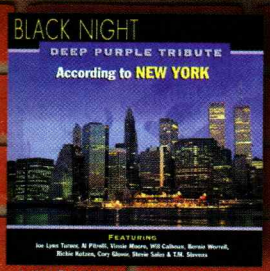
THUNDERBOLT
A TRIBUTE TO AC/DC

Os clássicos do AC/DC tocados por:
Quiet Riot, Lemmy (Motorhead), Billy Sheehan, Anthrax, Jake E. Lee, entre outros.

IMPORTADO

NIÑOS CON BOMBAS

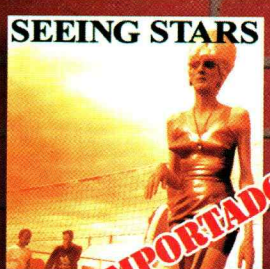
Banda de Ska-Punk latino. Um brasileiro, um chileno e um alemão detonam em espanhol, português e inglês. Veja o clip "Skreamska" na MTV.



LANÇAMENTO PREVISTO PARA MAIO/98

BLACK NIGHT - DEEP PURPLE TRIBUTE

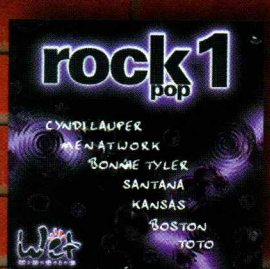
Corey Glover e Will Calhoun (Living Color), Joe Lynn Turner, Ritchie Kotzen e outros homenageiam Deep Purple no melhor estilo novaiorquino.



IMPORTADO

SEEING STARS

Formação:
Marty-Wilson Piper (The Church e All About Eve) - Guitarra; Andy Cousin (The Mission e All About Eve) - Baixo; Mark Price (All About Eve) - Bateria.



ROCK POP 1

14 grandes sucessos dos anos 70 e 80 em versões originais:
Kansas (Dust in the Wind), Santana (Winning), Boston (More Than a Feeling) entre outros.

JÁ À VENDA NAS MELHORES LOJAS DO BRASIL OU PELO TEL. (011) 452 2144

Wet M·U·S·I·C

Distribuição: G&K Import Export Ltda.
Fone/Fax: (011) 4330.3960 ou (011) 448.2566

G&K IMPORT - EXPORT

Vendas por atacado - Preços Especiais para Lojistas
Consulte também nosso catálogo de pronta entrega: CDs europeus, japoneses e australianos.

Shelter

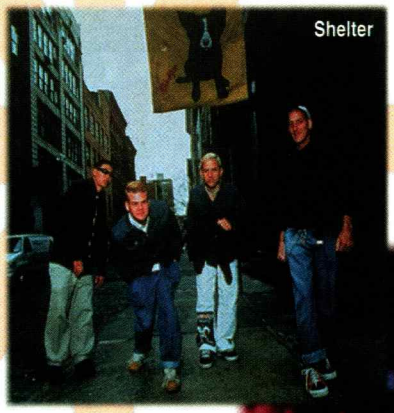
A caminho (em definitivo) do Brasil

Fernando Souza Filho

São inumeráveis as besteiras que já foram faladas sobre o Shelter. Nada mais compreensível, afinal, não é todo dia que se vê uma excelente banda de rock em que os integrantes não fumam, não bebem, não comem carne e pregam a paz espiritual. É bem verdade que o fato de seguirem a filosofia krishna ajudou a disseminar alguns mitos (infundados) sobre o conjunto, no entanto, basta um bate-papo com os caras para ver que tudo que o quarteto quer é tocar seu glorioso poppy punk e levar uma vida saudável.

Após o lançamento de seu mais recente álbum, *Beyond Planet Earth*, o Shelter aportou no Brasil, em maio, para um série de shows, que incluiu o Rio (dia 7), Belém (10), Curitiba (13), Taubaté (14), Belo Horizonte (16) e São Paulo (17). As apresentações trouxeram a energia hecatômbica de sempre, com o set list mesclando novos e velhos sucessos. Os shows mostraram que a banda se recuperou bem do acidente gravíssimo que sofreu no final de 97, quando Ray Cappo (V), Frank Porcell (G), Franklin Sir Sensei (B) e Dave DiCenso (D) escaparam por muito pouco da morte.

"Estávamos indo do Colorado para Utah, no meio da noite, nas Montanhas Rochosas. Todos dormiam, até o motorista [risos]. Acabamos caindo de um penhasco de cerca de 17 metros. A van capotou várias vezes até cair num rio. Eu estava dormindo e fiquei logo inconsciente, não lembro de nada do que aconteceu. Quebrei a perna e tive um corte na cabeça. No geral, tivemos muita sorte de termos sobrevivido, pois a van ficou completamente destruída, não sobrou nada", lembra o vocalista e líder do grupo, Ray Cappo, num papo com a ROCK BRIGADE, pouco antes do show de São Paulo.


Shelter

O acidente aconteceu na semana que o álbum estava agendado para ser lançado, fato que deixou a banda em evidência na mídia americana. Porém, impediu que os músicos fizessem a devida divulgação do disco, uma vez que passaram por um longo e doloroso período de recuperação.

Passado o susto, o Shelter caiu novamente na estrada e encarou reações muito positivas a *Beyond Planet Earth* pelo mundo afora. "Cada país reage de uma forma diferente. Nos EUA, nossos fãs gostam das coisas mais hardcore; na Europa e no Japão, eles preferem as músicas mais melódicas. Esse disco está mais melódico que o anterior [*Mantra*, de 95], mas eu gosto de ambos."

Apesar da forte dose melódica, também é perceptível alguma melancolia nos novos temas da banda. Em *Hated To Love*, por exemplo, Cappo chega a ser amargo. "Essa música fala de como estamos sempre à procura de amor, mas acabamos sempre sofrendo por causa dele. A procura do amor faz parte da natureza humana. Ela é bastante melancólica, sim."

"Acho que sou um pouco melancólico, mesmo. Não sou assim o tempo todo, mas tenho um lado melancólico forte", assume o cantor, que não acredita que esse sentimento seja de todo ruim. "Algumas vezes, as melhores músicas são compostas justamente quando estamos extremamente tristes, deprimidos. Se tudo está correndo bem demais, você não percebe o sofrimento que está a seu redor, a inspiração fica limitada."

Outro detalhe que não passa despercebido dos fãs brasileiros é o fato de Ray Cappo estar vestindo uma camiseta do São Paulo F.C. na contracapa de *Beyond Planet Earth*. "Acho que alguns gostaram e outros não [risos]. Mas eu decidi usar aquela camiseta porque eu gosto muito da cidade de São Paulo e essa era uma forma de homenageá-la."

E para quem acha que isso é apenas média com os fãs brasileiros, Cappo revela: "O Brasil é um país maravilhoso. Adoramos São Paulo, Santos, Recife e Salvador. Os brasileiros são muito calorosos. Eu pretendo vir morar no Brasil no futuro."

Enquanto não arruma as malas em definitivo, Cappo continua militando em movimentos de defesa dos direitos dos animais, como o P.E.T.A. [People for Ethical Treatment of Animals], com quem participou recentemente de uma grande convenção californiana em defesa dos direitos dos animais. No entanto, Cappo não é do tipo xiita e reprova as atitudes como as dos straight-edges de Cleveland, que recentemente espancaram pessoas que fumavam maconha na rua. "Eu detesto esse tipo de coisa. Não acredito que ainda tenha gente que tenta impor seus pontos de vista para outras pessoas. Se você realmente acredita em alguma coisa, deve lutar por ela com seu coração, não com seus punhos. Eu tenho um modo saudável de viver, mas não tento impô-lo às outras pessoas. Ninguém deve fazer nada forçado nem ser obrigado a ser vegetariano. Ninguém pode espancar uma outra pessoa para obrigá-la a respeitar os animais. Isso é estúpido. Antes de respeitar os animais, você precisa aprender a respeitar o seu próximo", diz.

E o vocalista fala com conhecimento de causa, afinal, a banda sempre foi "acusada" de tentar pregar a filosofia krishna para seus fãs. "Muitos jornalistas nunca nos perguntam nada sobre música. Eles só querem saber se vamos catequizar os fãs com os ensinamentos krishna e vivem fazendo perguntas bobas para fazerem matérias sensacionalistas", lamenta ele.

Para finalizar, Ray Cappo, que conheceu o sucesso através da lendária e até hoje cultuada banda Youth Of Today, promete para julho o lançamento do CD de um de seus projetos paralelos, o Better Than Thousand. Evidentemente, o álbum vai sair via Revelation Records, selo de sua propriedade. •

Fotos: Nicholas Keshvary (Cappo ao vivo) e Divulgação (banda completa)

DISCOGRAFIA
Perfection of Desire (90), *Quest for Certainty* (92), *Attaining The Supreme* (EP/93), *Mantra* (95), *Beyond Planet Earth* (97).

Rock Machine APRESENTA
TM
MISFITS
AO VIVO NO BRASIL
17/JULHO CURITIBA
18/JULHO SANTOS
19/JULHO RIO DE JANEIRO
~Marcatti
SÃO PAULO
21 E 22/JULHO
Broadway
Av Marquês de S. Vicente, 1.767
Metrô Barra Funda
Fone: 861.3368
REALIZAÇÃO
MP TOUR MANAGEMENT
São Paulo - Brasil
INFORMAÇÕES:
(011) 221.5927
mptour@hotmail.com
INGRESSOS ANTECIPADOS
JÁ À VENDA
Rock Machine
Rua 24 de Maio, 62 Lj 263/265
Fone: (011) 220.8199 / 220.8469 / 223.6322
email: rockmachine@br2001.com.br
Hmx!
Rua 24 de Maio, 62 Lj 344
Fone: (011) 220.7705

MOONSPELL Pecando...

Marcelo Rossi/RB

Ricardo Franzin

O heavy metal, como fenômeno musical universal que é, tem muitos sotaques. Afinal, pode-se encontrar bandas de qualidade tanto na Inglaterra, Estados Unidos e Alemanha quanto na Finlândia, Paraguai ou Coréia do Sul. Para nós, brasileiros, um dos sotaques metálicos mais compreensivelmente curiosos é o de Portugal, atualmente representado em sua plenitude pelo Moonspell. Formado por Fernando Ribeiro (V), Ricardo Amorim (G), Pedro Paixão (K), Mike Gaspar (D) e Sérgio Crestano (B, brazuca por sinal), o grupo tornou-se sinônimo de doom/gothic metal em sua terra-natal. Tendo aportado no Brasil recentemente para fazer apenas um show, capturamos o vocal Fernando e tivemos com ele o papo a seguir.

ROCK BRIGADE – O novo disco do Moonspell, *Sin/Pecado*, apresenta novos rumos na carreira da banda. Como você avalia essa evolução?

FERNANDO RIBEIRO – Eu penso que a evolução tem sempre sentidos positivos e negativos. Acho que a evolução é uma parte essencial da música do Moonspell e penso que o fizemos num sentido ascendente, de maneira que nossa música hoje em dia tem, a partir da evolução, muito mais personalidade. Se comparado aos outros discos, eu penso que esse novo tem muito mais personalidade, é muito mais versátil.

RB – O disco traz alguns elementos da música eletrônica. Como isso surgiu no som de vocês?

RIBEIRO – Isso é uma influência muito mais do nosso tecladista, o Pedro Paixão. Ele é uma pessoa que, enquanto manipuladora de samplers, é muito criativa. Ele cria diversos 'loops', diversas atmosferas, que nós não conseguiríamos fazer recorrendo aos instrumentos tradicionais, como a guitarra ou o baixo. Eu penso que o componente eletrônico não serve aqui como força maior do Moonspell, mas serve como um contraste entre uma música que é muito humana, feita a partir do coração, com uma perspectiva mais fria, mais dançável, com mais 'groove', que é a da máquina. E que faltava à nossa música.

RB – Vocês temem pela reação dos fãs mais radicais por causa dessas sonoridades mais eletrônicas?

RIBEIRO – Não propriamente, por muitas razões. A primeira é que não só a banda evolui, como os próprios fãs da banda evoluem. E a prova disso é que há muito mais pessoas ouvindo Moonspell hoje em dia e que uma grande porcentagem das pessoas que já ouvem Moonspell desde os primeiros discos continua a assimilar a evolução da banda, o que é extremamente positivo. Por outro lado, claro que há sempre pessoas muito conservadoras e muito dedicadas a tentarem manipular a banda ao seu gosto, mas há sempre a possibilidade de essas pessoas, se estão descontentes com esta ou aquela banda, de criarem os próprios projetos, uma banda, o que acho extremamente saudável. No mundo da música, já é tão difícil controlar tantas coisas que se nós não controlarmos a nossa direção e a nossa estética será muito difícil sobrevivermos enquanto banda, por isso, desde que estejamos de consciência tranqüila que demos o melhor possível e que fizemos o que quisemos em cada álbum, acho que é sempre bom correr o risco. Sem nos desprender da atenção dos fãs, claro, que é extremamente importante, mas há que também habituar as pessoas a coisas diferentes na minha opinião.

RB – Algum fã já chegou até vocês e disse que não gostou do novo disco por causa desses novos elementos?

RIBEIRO – Não propriamente. Já tivemos muitas críticas, algumas duras outras menos duras. Mas eu acho que [isso ocorre] porque esse álbum é um álbum extremamente complicado para um fã do Moonspell, que vem de um 'background' musical completamente diferente e, como tal, não é um álbum que as pessoas quisessem ouvir. Mas já aprendemos muito com as opiniões dos fãs e não acho que seja o componente eletrônico que os esteja afastando do Moonspell. O que os afasta é saberem que há outras bandas que fazem hoje o que o Moonspell fazia em 94 ou 95 e eles considerarem essas bandas mais verdadeiras. Claro que são questões extremamente discutíveis e de opinião.

RB – O Moonspell foi a primeira banda underground portuguesa que conseguiu alcançar algum sucesso mundial. Isso despertou a cena por lá ou continua tudo da mesma forma?

RIBEIRO – Até há pouco tempo estava tudo a mesma coisa e eu posso explicar o porquê. Quando houve este romper do Moonspell, essencialmente na Europa Central, houve uma grande crítica ao grupo. Diziam que tínhamos nos vendido ao estrangeiro, que não tínhamos, portanto, aproveitado as oportunidades – que não existem em todo caso – em Portugal e sofremos realmente um grande desprezo e uma grande ignorância, quer por parte das bandas portuguesas, não todas mas muitas, quer por parte da mídia. Só depois de todas as provas, de dois anos de trabalho muito intensivo, e de termos cimentado uma reputação na Europa, agora as pessoas realmente chegaram à conclusão de que podem aprender alguma coisa conosco. E eu vejo muitas bandas e até muitas produtoras tomarem-nos como exemplo de internacionalização do rock mais extremo, do underground português, o que acaba por nos fazer sentir bem.

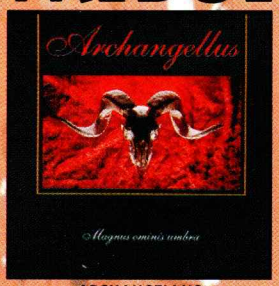
RB – De que forma a cultura portuguesa influencia a música do Moonspell?

RIBEIRO – A cultura portuguesa tem uma influência quase inevitável, pois eu penso que qualquer banda que venha de qualquer país, essencialmente de um país que não tenha qualquer tradição nesse estilo

Continua na pág.60

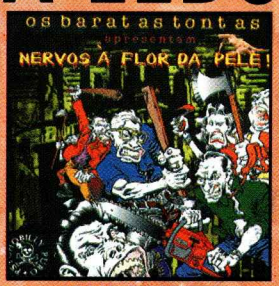
O CATÁLOGO DA COGUMELO AGORA É DISTRIBUÍDO PELA ELDORADO

AMEN CORNER
Jachol Ve Tehilá



ARCHANGELLUS
Magnus Ominis Umbra

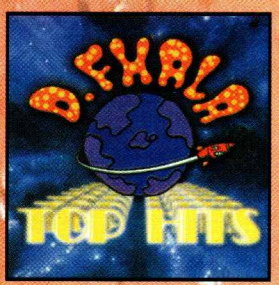
ATACK EPILÉPTICO
Iconoclastas



OS BARATAS TONTAS
Nervos À Flor Da Pele

CALVARY DEATH
Jesus, Intense Weeping

DEFALLA
Kingzobullshitbackinfulleffect92



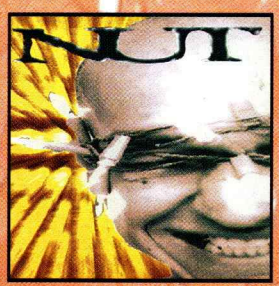
D. FHALA
Top Hits

DORSAL ATLÂNTICA
Alea Jacta Est

DORSAL ATLÂNTICA
Straight

JUNKIE JESUS
A Cow Called Floyd

THE MIST
Gottverlassen

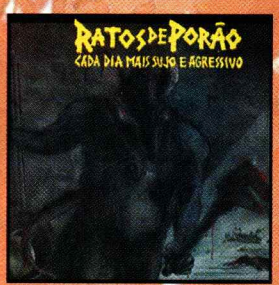


NUT
(idem)

SIECRIST
Soul In Fire

PANIC
Boiling Point

PATO FU
Rotomusic De Liquidificapum



RATOS DE PORÃO
Cada Dias Mais Sujo E Agressivo

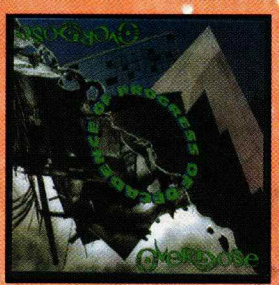
SAMAEL
Ceremony Of Opposites

SARCÓFAGO
The Laws Of Scourge

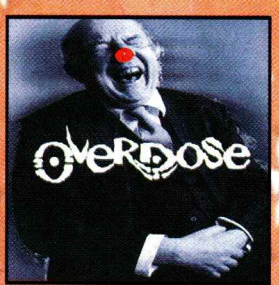
UNLEASHED
Victory

YELLOWFANTE
Greatest Hits 2

SEPULTURA
Schizophrenia



OVERDOSE
Progress Of Decadence



OVERDOSE
Circus Of Death

Qualquer CD deste anúncio:
R$ 11,99 (+ taxa da postagem)

Faça seu pedido por telefone:
São Paulo: (011) 887-3000
Outros estados: 0800-557722

ELDORADO
Distribuidora
FONOGRÁFICA

de música, inevitavelmente será influenciada por sua cultura. Por exemplo, vemos o caso do Sepultura ou do Angra no Brasil, o do Cradle Of Filth na Inglaterra e por aí afora. São todas bandas que as pessoas conseguem relacionar geograficamente. Nós também. Penso que, em todo caso, somos uma banda um bocadinho diferente, pois não há tradição e não houve uma abertura às tendências culturais portuguesas nesse estilo de música, mas acho que seja extremamente importante – embora não seja uma intenção nossa provar que somos portugueses – as pessoas saberem localizar, distinguir e sentir a banda de modo diferente do que se fôssemos brasileiros, espanhóis ou italianos.

RB – Vocês fizeram algumas citações ao [poeta português] Fernando Pessoa em *Irreligious*. É um tema que pode voltar a ser abordado?

RIBEIRO – Não, pois fizemos isso somente em uma canção em particular, *Opium*. No caso do Fernando Pessoa, eu não sou apreciador de sua obra completa. Eu gosto muito de um de seus heterônimos, o Álvaro de Campos, que é uma poesia muito mais urbanística, muito mais depressiva. Como eu estava a escrever e estava confrontado com diversos trabalhos lindíssimos que tinham sido feitos sobre a influência das drogas, e como este poema trata exatamente disso, digamos que foi uma influência muito forte particularmente nessa canção. Eu penso que a influência da literatura em geral – quer portuguesa, quer européia, quer americana – será uma constante sempre no Moonspell, pois eu sou uma pessoa que rouba muito as idéias de outros escritores [risos]. Há sempre coisas a explorar e estéticas que já foram lançadas e que são extremamente frutíferas. No *Sin*, por exemplo, há uma canção, *Second Skin,* que é bastante inspirada no William Burroughs, que é um escritor americano.

RB – Os trabalhos do Moonspell têm sido produzidos por Waldemar Sorychta já há algum tempo. Ele é o produtor ideal para o Moonspell?

RIBEIRO – Acho que ele, sem dúvida, foi o produtor ideal para o *Wolfheart*; foi um produtor muito bom para o *Irreligious* e foi um produtor que teve um papel menos participativo, menos ativo, no disco novo, pois sabíamos muito melhor o tipo de produção que queríamos. Não queríamos um trabalho característico do Waldemar, não queríamos repetir os nossos próprios trabalhos ou os trabalhos do Tiamat ou do Samael. Daí, penso que o Waldemar é essencialmente bom para bandas que estão em formação e que ainda não juntaram as suas idéias. Em todo caso, penso que o *Sin*, ao lado do *Passage*, do Samael, são as melhores produções do Waldemar. Mas houve um grande trabalho por parte do Moonspell em termos de produção neste álbum.

RB – Então, está na hora de trocar o produtor?

RIBEIRO – Eu acho que está na hora de trocar. Nada pessoal contra o Waldemar, mas eu penso que é a nossa evolução musical, e a nossa expectativa de evolução vai passar também por trabalhar com outra pessoa. Fizemos três albuns com o mesmo produtor, que ainda trabalha com muitas bandas – talvez bandas em demasia –, e continuar com isso não será benéfico, pode ser um entrave para a nossa evolução. Nós queremos gravar o próximo disco de maneira completamente diferente e estamos pensando em experimentar um produtor americano em um estúdio americano.

Fernando Ribeiro, do Moonspell, no show de SP

Marcelo Rossi/RB

RB – Vocês começaram como um grupo essencialmente black metal e hoje estão no patamar em que estão. Você se arrepende de algo que tenha feito nessa trajetória?

RIBEIRO – Não, de absolutamente nada. Nós somos uma banda que sempre explorou a nossa música até o limite possível das nossas capacidades. Isso aconteceu na época do *Under The Moonspell*, numa tendência mais dark, mais obscura. Aconteceu com *Wolfheart,* com o *Irreligious* e com o novo álbum. Como criações nossas, tenho um particular carinho por todos esses discos e, por mudarmos, isso não simboliza uma renúncia ao passado. Penso que o passado é extremamente bom para dar diretrizes a essas mudanças.

RB – Você ainda ouve o *Under The Moonspell*?

RIBEIRO – Sim. Não há dúvida de que é um disco bastante exagerado, mas foi um disco que, em 1993, ano em que foi composto, era um trabalho extremamente original e fresco. E apareceu numa cena black metal essencialmente dominada pela música norueguesa. Por isso, ainda hoje me dá orgulho termos tido a coragem de fazer, muito ingenuamente, uma obra quase épica, que foi condensar em 21 minutos todas as nossas influências de black, death, gothic e ethnic music.

RB – Em uma entrevista à RB, os portugueses do Decayed chamaram o Moonspell de banda traidora [ver RB#125]. O que você acha dessa acusação?

RIBEIRO – Penso que isso é muito relativo... Eu nunca falo mal das bandas, nunca digo se elas são falsas ou verdadeiras, pois isso é muito relativo. Acho que não há bandas 100% falsas ou 100% verdadeiras porque as pessoas têm a tendência de colocar a música muito distante ou muito estranha à própria vida. O Decayed é uma banda que, como qualquer outra banda, já formulou suas opiniões, já modificou suas tendências musicais etc. etc. etc. Fazem parte de um movimento que tenta chamar um pouco os anos 80 de uma forma não evolutiva, repetindo apenas aquela música que se fazia naquela altura. Eu até sou apreciador da música do Decayed, pelo menos do primeiro álbum, e me dou relativamente muito bem com o baixista do grupo, que é meu cunhado [risos]. Portanto, acho que muitas das coisas que eles disseram foram, como vocês dizem no Brasil, da boca pra fora. É só ver onde o Moonspell está e onde eles estão. Isso é apenas uma desculpa usada por bandas sem talento – e não estou me referindo diretamente ao Decayed – para não falarem delas próprias, por não terem substância estética, lírica e musical. Porque quando não queremos falar de nós próprios, falamos dos outros. E o Moonspell sempre foi uma banda que falou apenas de si própria, sem se interessar pelo que se passa com os outros.

RB – Você acha que o sucesso do Moonspell desperta inveja em Portugal?

RIBEIRO – Até recentemente eu tentei recusar essa idéia, mas sinceramente as pessoas começaram a dizer coisas tão ofensivas, tão graves e tão falsas sobre nós que realmente eu não vejo outra explicação. •

DISCOGRAFIA
Under the Moonspell (EP/94), *Wolfheart* (95), *Irreligious* (96), *2econd Skin* (EP duplo/97), *Sin/Pecado* (98).

OSTHEOBALDO
PASSA O CORREDOR
Qui que cê qué sabê?
Pergunta pra véia, ela vai responder.
Quer saber mais...?
Ouça o novo álbum.
CD à venda em todas as lojas
Virgin

W.A.S.P.

O ASSASSINO SEM LEI

Debbie Sellnow

"Os verdadeiros fãs do WASP – eu já disse isso inúmeras vezes e direi mais uma –, sei que estou sendo preconceituoso, mas eles são mais inteligentes do que os apreciadores usuais de rock" diz o desbocado líder do WASP, Blackie Lawless. "Eles sempre souberam que muito do que fizemos era pra chocar e tinha muito 'show business' envolvido, mas percebiam o que olhos normais não conseguiam, o que estava por trás daquilo tudo." Lawless liga o famoso show ao vivo de sua banda – que, ao longo da última turnê, durante a qual foi gravada seu mais recente trabalho, *Double Live Assassins*, incluiu porcos, freiras grávidas, um lançador de carne moída e uma faca mostruosa substituindo a famosa serra – a uma produção teatral, embora não no sentido tradicional. "O que nós fazemos é um teatro confrontador, é isso que nos separa do Kiss ou de Alice Cooper, ou mesmo de Arthur Brown antes deles", afirma Lawless. "Quando eu digo confrontador, quero dizer que é realmente manipulador das emoções. A coisa mais difícil do mundo é você fazer as pessoas sentirem emoções, sejam elas boas ou ruins. Tente se lembrar da primeira fez que você foi ao cinema e viu um filme tipo 'Tubarão' e teve aquele sentimento. Sabe o que era aquilo? É o que eu chamo de estupro emocional. O diretor daquele filme acabou de fazer isso com você e ele fez exatamente o que queria fazer. Isso é cinema confrontador. O que nós fazemos ao vivo é exatamente a mesma coisa. Mas ao mesmo tempo em que eu faço isso, faço algum tipo de comentário social também. Eu não quero que [os fãs] saiam do local [do show] apenas adorando o inferno, como na maioria dos shows de rock. Eu quero que eles saiam pensando: 'Que porra foi aquilo que eu acabei de ver?' Talvez eles não entendam imediatamente o que eu estou querendo dizer, mas com o tempo irão fazê-lo. Quando você atinge a 'psyche' de alguém, atingiu a forma definitiva da arte. É aí que a arte se torna multidimensional."

Arte é uma palavra que aparece bastante num papo com Lawless. "Quando estou trabalhando num disco, isso é tudo que eu tenho na cabeça. Estou pensando no mérito artístico daquele álbum. Quando as gravações terminam, volto a minha atenção para o show e como ele pode ser conectado ao disco que acabei de fazer."

Foto: William Hames

Como qualquer fã do grupo sabe, o WASP ficou famoso no passado por causa de suas performances exageradas e extravagantes, que fariam os atuais 'shock rockers' parecerem ingênuos numa comparação mais cuidadosa. Porém, Blackie procurou outros objetivos na época do *The Crimson Idol* – o disco que ele considera seu trabalho mais grandioso –, abandonando as encenações de palco para que os fãs prestassem atenção somente à música. Em 1995, contudo, ele sentiu que era hora de retornar aos extremos de outrora. Ao lado de seu velho companheiro de banda, Chris Holmes, Lawless trouxe a excitação de volta às apresentações do WASP. "Eu realmente senti que era hora do show novamente", explica. "Nós [Lawless e Holmes] praticamente não nos falamos por seis anos e quando nos encontramos de novo, parecia que não nos víamos há um dia e meio. Começamos exatamente do ponto onde tínhamos parado. É a química entre nós, aquela coisa que todas as pessoas procuram na vida, seja num romance, num casamento, numa banda e assim por diante. É ter alguma coisa, perdê-la e voltar a tê-la. Toda a logística, telefonemas, as razões que nos levaram a nos separar, nada disso importa. A química é o que as pessoas procuram, mas às vezes você tem a sorte de achá-la e não percebe. Daí, se tiver sorte de novo, pode tentar agarrá-la pela segunda vez e perceber o quão importante isso é."

KILL FUCK DIE

Assim, um ano e meio após a reunião, os dois, mais o baixista Mike Duda e o batera Stet Howland, lançaram *K.F.D. (Kill Fuck Die)*, disco que encontrou críticos céticos e fãs ansiosos por doses homeopáticas do velho WASP. Só que alguns desses fãs mais antigos não digeriram bem o que eles consideraram o novo som do WASP. Entretanto, as diferenças que essas pessoas ouvem são muito mais sutis do que todos tendem a pensar, opina Blackie. "É engraçado você ser o criador e ouvir as diversas opiniões que as pessoas têm. É assim que você percebe que diferenças mínimas são vistas de forma dramática por muitas delas. Pequenas coisas que você faz em estúdio são muito menos significativas do que as pessoas querem ou pensam que seja." E para cada fã que não gostou de *K.F.D.* houve muitos outros que o aclamaram, como ficou evidenciado pelas multidões que compareceram à turnê do álbum. "A gente não queria simplesmente viajar e tocar, mas sim capturar o espírito que tínhamos originalmente."

Blackie Lawless ao vivo

HOLMES & LAWLESS

Assim como na turnê, *Double Live Assassins* – o segundo ao vivo do WASP – começa com um medley de *On Your Knees, I Don't Need No Doctor, Hellion* e *Chainsaw Charlie*, antes da explosão de clássicos como *Animal, L.O.V.E. Machine, Wild Child,* um medley de faixas do *Crimson Idol* e novas faixas do *K.F.D.* Bastante ambicioso em sua duração, o álbum consegue capturar plenamente a energia do WASP ao vivo. A química com Holmes sobre a qual Blackie comentou há pouco é parte óbvia dessa energia. "Ele é o homem mais raivoso do planeta", diz Lawless. "Você teria que passar 24 horas com ele para entender o que eu digo. Nem tanto nos acompanhando durante a composição das músicas, mas seguindo-o por aí com um caderno e fazendo anotações. Além disso, temos uma relação bastante tensa, cheia de discussões. Há uma parte minha que é bastante romântica, mas existe um outro lado que você provavelmente não gostaria de conhecer. E é justamente isso que me liga ao Chris. Ele só perde pra mim em termos de extremismo, de personalidade difícil. Nunca conheci alguém que fosse tão igual a mim quanto ele. No que se refere à personalidade, somos como o dia e a noite."

PERFECCIONISTA

Algo que fica bastante claro quando conversamos com Lawless é sua dedicação e honestidade. Ele obedece aos seus próprios padrões e não se contenta com menos do que a perfeição. "Eu sou um daqueles caras que deixam louca qualquer pessoa que estiver próxima. Eu até enlouqueço a mim mesmo." E como o resto da banda se sente quanto a isso? "Eles me amam" responde ele, de forma diabólica. "Mas é suficientemente ruim quando você faz as coisas sozinho, assumindo a responsabilidade. Se eu tivesse feito um rap ridículo em minha carreira, daqueles que deixariam as pessoas muito decepcionadas, seria porque na maioria das vezes eu não estou muito preocupado com o que elas querem."

E continua, finalizando de forma metafísica: "Não há um só dia, juro, que eu não acordo e penso: 'Por que eu? Por que eu tive a sorte de fazer o que eu faço para viver e ainda ter liberdade e ser recompensado por isso ao mesmo tempo?'" •

Trad.: RF

BackStage

CLÁSSICOS, RARIDADES, ENTREVISTAS, LANÇAMENTOS E MUITA INFORMAÇÃO SOBRE O HEAVY ROCK MUNDIAL!
DOMINGO • 22H

1988 10 anos 1998

PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO: VITÃO BONESSO

OFFICIAL MERCHANDISE DO BACKSTAGE À VENDA EXCLUSIVAMENTE NA ANDRÉ MUSIC CENTER: (011) 217-2666

BRASIL 2000 FM 107,3

Contatos (Backstage Nights, demos etc.):
Ligue (011) 9602-0047 (seg. a sex., de 10 às 18h)
BRASIL 2000 FM - R. Pedro Soares de Almeida, 74, SP/SP, 05029-030
Fax: (011) 262-3012. Net: www.anhembi.br/brasil2000fm

CDs do DORSAL ATLÂNTICA e do ANSCHLUSS de graça!

A ROCK BRIGADE e as bandas DORSAL ATLÂNTICA e ANSCHLUSS estão sorteando 30 CDs entre os leitores.

• 15 CDs *Dividir E Conquistar/Searching For The Light* (2 LPs num único CD), do DORSAL ATLÂNTICA
• 15 CDs *Fate*, do ANSCHLUSS

Para participar, escreva para o endereço abaixo e torça para ser um dos 30 sorteados. Boa sorte!

Promoção Dorsal Atlântica/Anschluss
R. dos Bonitos 89, Vila Mariana, SP/SP, 04117-030

Não valem cartas entregues pessoalmente, via fax ou e-mail. Só concorrerão aos brindes as cartas que forem postadas até o dia 20/7/98. Envie seu nome/endereço completos e legíveis. Não nos responsabilizamos por devoluções ocorridas por causa de endereço incompleto, incorreto, ilegível, mudança de endereço ou uso de pseudônimos. Os prêmios devolvidos por esses motivos prescrevem em seis meses. Após esse prazo, o contemplado perderá o direito a ele.

Spiritual Beggars & Arch Enemy

Michael Amott: Dupla Personalidade?

Spiritual Beggars

Arch Enemy

Fotos: Divulgação

Pete Wadeson

A idéia de estar em duas bandas ao mesmo tempo pode causar calafrios até no mais dedicado dos músicos. Porém, o ex-guitarrista do Carcass, Michael Amott, parece deliciar-se com isso. Tornando-se cada vez mais conhecido graças ao seu "retrogrupo" Spiritual Beggars, ele deixa claro quais são suas raízes em outro conjunto do qual é líder, o porradaço Arch Enemy. Fomos bater um papo com Michael para saber como estão os dois projetos. Seria ele um caso de dupla personalidade?

Na verdade, Amott é um cara sensato, não há dúvida quanto a isso. Uma audição às suas duas bandas deixa claro que, em virtude de seu amor por diferentes estilos de música, ele decidiu formar cada uma para satisfazer seus gostos específicos. De um lado, temos o Spiritual Beggars, uma festança de riffs setentistas e rock tradicional. Do outro, encontramos a brutalidade extrema do Arch Enemy, tão descompromissada quanto aquela contida no material do Carcass. Nossa conversa com Michael rolou no meio de sua recente turnê com o Beggars, abrindo para o Fu Manchu. Visivelmente contente e otimista em relação à sua atual condição como músico, ele contou para nós por que resolveu deixar o Carcass e formar esses novos projetos. "Toquei no Carcass por três, talvez quatro anos, e me diverti muito. Eu saí pouco antes do Bill [Steer] e as razões tiveram muito a ver com as minhas condições pessoais na época. Era também um saco ter que morar na Inglaterra, pois antes de entrar na banda eu vivia na Suécia. E chegou num ponto, com o Carcass, em que eu queria fazer algo totalmente diferente. Tínhamos nos tornado a banda mais extrema entre as bandas extremas e não conseguíamos nos livrar disso. Eu acho que Bill sentia a mesma coisa. A minha solução foi sair e formar o Spiritual Beggars. Acho que pode-se dizer que a minha fase com o Carcass tinha terminado. Eu pensei que eles continuariam, mas, como eu disse, acho que o Bill já tinha começado a sentir o mesmo que eu."

Graças às extensivas turnês que o Spiritual Beggars tem feito para divulgar o diversificado *Mantra III*, as pessoas têm pensado bastante no que vem acontecendo com o Arch Enemy. Seria o grupo apenas um projeto de estúdio? "De jeito nenhum", responde Amott. "O Arch Enemy é uma banda de verdade. Excursionamos em nossa terra-natal, a Suécia, para divulgar nosso primeiro álbum e até fizemos algumas datas no Japão. Aliás, estaremos voltando ao Japão até o fim do ano. Assinamos com a Century Media, que acaba de lançar nosso segundo disco, *Stigmata.* Estou muito orgulhoso dele. De qualquer modo, assim que terminarmos essa turnê com o Beggars, vou voltar para a Suécia e retomar as atividades do Enemy. O último show do Beggars será no Dynamo, na Holanda. Faremos uma turnê européia [com o Arch Enemy] depois e, se tudo correr bem, começamos a gravar o próximo disco do Beggars em dezembro."

A Suécia parece ter se tornado o maior celeiro de bandas do mundo ultimamente, vide a quantidade de nomes que vemos surgir diariamente, em todos os gêneros. Por que isso acontece, já que o país é relativamente tão pequeno? Amott: "Sim, é verdade. E a população é de apenas 8 milhões de pessoas. Mas temos inúmeras bandas. É que na Suécia é muito fácil você começar a tocar. O governo até ajuda os músicos jovens com recursos para gravação e ensaios. Aliás, li num jornal sueco que, ao lado do esporte, a música será a próxima grande coisa em que os jovens estarão envolvidos na Suécia."

Outro asunto que abordamos com Michael foi o rótulo que bandas como o Cathedral, o Orange Goblin e o próprio Spiritual Beggars têm recebido, "stoner metal". "Isso é estúpido, não é? Acho que você tem que culpar as gravadoras e algumas revistas por isso, pois elas precisam categorizar tudo. Dê um rótulo e você pode empacotar tudo e vender. Eu sinto que estamos apenas tocando o velho e bom metal tradicional e não começando uma nova moda. Quando eu estava no Carcass, costumavam nos chamar de grindcore. Que diabo significa isso? Se eu tivesse que descrever o Spiritual Beggars, diria que fazemos apenas heavy rock. Gosto de chamar de 'super rock'."

Então, que influências levaram Michael Amott a criar o "super rock"? "Todas as grandes bandas dos anos 70 e início dos anos 80, como o Mountain, o Deep Purple, o [Black] Sabbath. Mas eu não estou simplesmente copiando essas bandas, já que seria estúpido e sem sentido fazer isso. Se você é completamente retrô, acaba desaparecendo, pois as pessoas simplesmente não irão querer ouvi-lo mais."

E, considerando-se que Michael Amott é um desses caras extremamente ocupados, é chegada a hora de irmos direto ao ponto: Qual das duas bandas é a sua prioridade, o Arch Enemy ou o Spiritual Beggars? "Bem, as duas bandas estão no mesmo patamar, mesmo porque o Arch Enemy acaba de assinar um contrato melhor. Honestamente, não posso te dar uma resposta, pois são dois pólos diferentes. Espero nunca ter que chegar ao ponto de escolher uma das duas, mas, sendo totalmente sincero, acho que um dia isso irá acontecer."

Ambas as bandas são expoentes em seus estilos particulares e o que vier a ocorrer não impedirá Michal Amott de ser um músico e guitarrista que planeja estar tocando por aí durante muitos anos e muitos anos ainda. •

Trad.: RF

Este ano você não pode perder!

2° ShowBusiness Meeting

3 e 4 de novembro - 1998 - Centro Cultural São Paulo

O maior encontro de produtores e empresários artisticos.

Não perca esta oportunidade de participar e debater com as maiores autoridades do mercado de produções artisticas temas como:

- ★ **M**idia – a Força da Comunicação à Disposição do Show Business
- ★ **R**odeio, **M**icareta, **F**estivais Um Grande Negócio
- ★ **A**cústica – Sua Importância em Todos os Niveis de Produção
- ★ **I**luminação – a Importância, a Liberdade e os Limites no Processo de Criação
- ★ O **A**rtista e o **M**ercado **F**onográfico
- ★ **P**alco – a Experiência Técnica e Criativa à Serviço do Show Business
- ★ **L**egislação – Direitos Autorais Da Teoria à Prática
- ★ **P**rodução – Planejar é Preciso
- ★ **M**arketing **C**ultural – Diminuindo a Distância entre o Patrocinador e o Produtor

Preencha esta ficha de inscrição e envie para o tel/fax (011) 3666-7102

☐ **SIM**, confirmo minha inscrição!

Valor da inscrição
até 30/06/98 • R$ 280,00
até 30/08/98 • R$ 307,00
após 30/08/98 • R$ 325,00
• acima de 3 inscrições por empresa desconto de 15%
• preços especiais para estudantes

O valor da inscrição inclui:
coffee break, material de apoio, certificado,tradução simultânea

Forma de pagamento:
Depósito bancário, a favor da:
Plano & Ação Ltda.
Banco Itaú
agência: 0429 - São Paulo
C/C: 44611-5
Preencha em letra de forma, junte o comprovante de depósito bancário e transmita pelo fax.

Participante: _____

Nome para crachá: _____

Empresa: _____

Cargo: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ UF: _____

Tel: (___) _____ Fax: (___) _____

ShowBusiness Expo
Reserve já seu stand!
Informações e reservas:
Montadora oficial
EstandE
Tel: (011) 3871-4849
Fax: (011) 3872-8065

Realização:
PLANO & AÇÃO
TREINAMENTO, EVENTOS E PROMOÇÕES

2° ShowBusiness Meeting.

MINIST RIO DA CULTURA

Apoio:
SHOW BUSINESS GUIA INTERNACIONAL INTERNATIONAL GUIDE
LUME ILUMINAÇÃO PROFISSIONAL
Música & Tecnologia
ROCK BRIGADE

Prefeitura do Município de São Paulo
Secretaria da Cultura
Centro Cultural São Paulo

SQUAWS

Reprodução

Squaws

Fernando Souza Filho

"Presta atenção, mermão! Tiroteio e confusão! Rio de Janeiro, cidade-tiroteio" (trecho da faixa *Tiroteio E Confusão*). Pesado, né? Muitos cariocas podem se sentir ofendidos, mas é retratando essa realidade que o grupo Squaws chega detonando em seu álbum de estréia, *O Jogo Vai Virar*. O grupo, que já vem sendo apontado por muitos como o novo Planet Hemp, fala com propriedade da violência das ruas, uma vez que é oriundo das favelas do Rio. A própria faixa citada foi composta em meio a um tiroteio de verdade. "É que o estúdio fica muito próximo a uma favela", conta o baixista Alexandre MZ, que também desempenha o papel de vocalista.

A história do Squaws começa nessa atmosfera. "Nós morávamos na favela do Vidigal, trabalhávamos à noite, ralávamos muito", lembra o baixista. "Resolvemos, então, juntar uma galera e uma graninha para montar o nosso estúdio [Totem, localizado no bairro de Santa Tereza]. Começamos a tocar, compor, fazer shows."

Dois anos depois, em 97, a sorte dos músicos começou a mudar. "Em fevereiro daquele ano, fizemos uma gravação independente. A Sony Music se interessou e estava tudo certo para assinarmos com eles. Aí, veio a Polygram e fez uma proposta irrecusável", conta Alexandre, orgulhoso de ter o primeiro trabalho saindo por uma 'major'.

Aliás, não é uma situação muito comum essa de encarar uma grande gravadora logo de cara. "Estar numa 'major' tem vantagens e desvantagens. Porém, eles não fazem qualquer pressão sobre nós, não nos influenciam em nada. Além do mais, ela nos coloca diante de um público bem maior", opina o baixista.

Atingir uma gama maior de pessoas gera uma responsabilidade maior, detalhe que o Squaws não esqueceu. "Queremos passar uma mensagem para as pessoas. Não quero que essa galera vá ao nosso show e saia sem nada de novo na cabeça", defende Alexandre.

A idéia é legal. No entanto, recentemente o Squaws abriu para o Oasis no Rio. Que tipo de mensagem se passa para um fã de Oasis? "Aquele show foi muito estranho para nós. Não teve passagem de som, não deixaram a gente usar 100% do som e da luz. Foi esquisito, muito esquisito", diz ele.

Para finalizar, é inevitável falar do Planet Hemp, a banda que, aparentemente, mais influenciou o Squaws. "Somos muito amigos deles desde antes de a banda ser famosa", sentencia Alexandre. •

FUNK FUCKERS

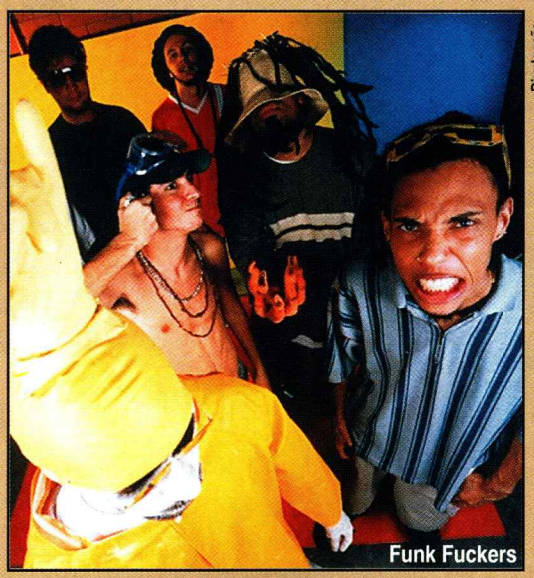
César P. Zacura

A banda lançou recentemente seu primeiro CD, *Bailão Classe A*, e já é razoavelmente conhecida no cenário. O som é uma mistura de hardcore com funk e rap, gerando algo diferente, original, um meio termo entre Suicidal Tendencies, George Clinton, Beastie Boys e Bezerra da Silva. Mas, você pode ficar tranqüilo, não tem nada de pagode, não!

As letras são ácidas, cínicas e até engraçadas, mas nada que se compare às bandas engraçadinhas. Ninguém está fora de sua mira: políticos, pessoas sem caráter e a sociedade são seus alvos prediletos.

O Funk Fuckers começou em 92, no bairro carioca de Santa Tereza, num condomínio onde vivem vários refugiados políticos da época da ditadura militar. "A mãe de Flávio [Gaguéte, baterista] era 'guerreira' e meu pai era líder estudantil perseguido [pelos militares]. Nós nos conhecemos desde que nascemos", diz o vocalista Bernardo Black.

No início, a banda tocava só para matar a vontade mesmo. "Montamos o grupo para fazer uma apresentação num festival no Circo Voador, pois seria a única oportunidade que teríamos para tocar lá. Ninguém na banda tocava direito, era só mesmo pelo prazer de estar naquele palco. O Mortadelo [baixista] aprendeu a tocar uma semana antes do primeiro show. Era tudo apenas uma grande brincadeira", lembra Black.



Divulgação

Funk Fuckers

O baterista Gaguéte pega o fio da meada: "Quando decidimos levar a banda a sério, o Bernardo foi para o Planet Hemp." Rindo, o vocalista Bernardo Black completa: "É, eu estraguei um pouquinho a parada."

Estragou em termos, pois, através do Planet Hemp, muita gente ficou sabendo da existência do Funk Fuckers. Mas havia alguns contratempos. "Na verdade, acabou atrasando bastante as coisas pra gente. Na época que o Planet gravou, nós estávamos na fila e seríamos os próximos a gravar. Se eu não tivesse ido para o Planet, provavelmente as coisas teriam acontecido antes para o Funk Fuckers", admite Black.

O guitarrista Aderbal Nareba vai além e diz que os Fuckers nunca pressionaram Black para sair do Planet. "A escolha partiu dele, pois acreditava em nossa banda."

Hoje, a formação dos Fuckers conta com Flávio Gaguéte (D), Mortadelo Gee (B), Aderbal Nareba (G), Leon Experiência (G) e os vocalistas Bernardo Black, Yuri Nando e Jimmy Love. "Queremos que neguinho conheça o disco e veja nosso show, pois rolar em FM o nosso som não vai, pois ninguém vai colocar em rádio músicas que falam de político e de polícia", diz Gaguéte.

"O Objetivo é levar a mensagem para o maior número possível de pessoas com o CD e com o show. Continuamos batalhando sempre, pois se você não trabalha, não rola. Porém, não vamos abrir as pernas e fazer um som vendido só para ter sucesso", completa Nareba. •

ANÕES DE JARDIM

Orlando Azevedo

Anões de Jardim

Fernando Souza Filho

Se você ouvir com calma o CD *Real Deal*, da banda curitibana Anões de Jardim, vai entender por que o grupo é sempre tão elogiado nesta RB desde suas primeiras demos. Puta hardcore violento, direto, mas cheio de melodias típicas do estilo. Não chega a surpreender, visto que o quarteto já tem estrada para justificar a qualidade do álbum.

Frederico Gomes (G), Felipe Gomes (D), Alexandre Vellozo (V) e Cláudio Atenas (B) formam o time que, desde o início, já dava mostras de que veio pra ficar. "O Anões de Jardim foi formado a partir da amizade de longa data entre eu, meu irmão [o guitar Frederico], Alexandre e o Eurico, nosso ex-baixista. Naquela época [1992/93], já gostávamos muito de hardcore, costumávamos assistir a shows de bandas locais. Começamos a tentar tocar alguma coisa, até que saiu o Anões de Jardim", conta o batera Felipe Gomes.

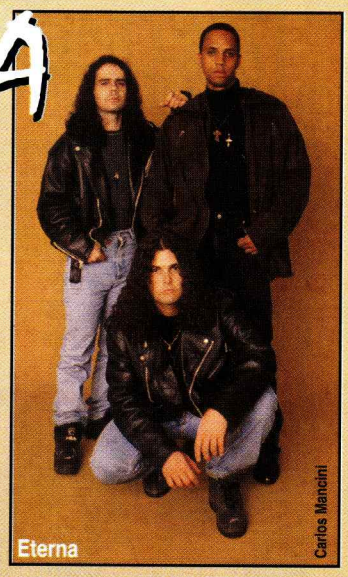
O batismo da banda veio de forma espontânea, sem nenhum significado implícito. "A idéia do nome surgiu do nada, é algo sem compromisso. Gostamos dele por ser um nome simpático e de bem com a vida", conta Felipe, que rechaça a idéia de que confundam o conjunto com uma das malfadadas bandas engraçadinhas. "Não temos esse receio. Eu sei que algumas pessoas costumam julgar uma banda sem conhecer o som, mas isso não nos preocupa. Sabemos que as pessoas que estão envolvidas no meio underground procuram saber de onde vem o grupo e se ele tem história, pra depois julgar. Quem acompanha nosso trabalho e a evolução da banda sabe que o nome reflete hoje apenas a nossa alegria por estar tocando há tantos anos juntos."

A repercussão veio na forma de convites para abrir os shows do Fugazi, do Madball e do Sick Of It All no Brasil. Felipe comenta: "Quando começamos, o objetivo principal da banda era tocar com as bandas daqui de Curitiba, que nós gostávamos muito. Agora, quando surgiu a oportunidade de tocar com bandas que são nossas favoritas, como o Ratos de Porão, Sick Of It All, Fugazi e Madball, nós ficamos muito felizes. Foi muito gratificante e aprendemos muito nestes shows."

Que tal a atual cena nacional? "O underground nacional está mostrando que tem muitos talentos. Nos últimos tempos, esses talentos estão conseguindo um pouco mais de espaço, tanto na mídia quanto no mercado", alegra-se o vocalista Alexandre Vellozo. "Talvez ainda falte um pouco de organização e de mais gente que esteja a fim de ajudar realmente as bandas. O maior exemplo de que a organização muda a cena underground de uma cidade aconteceu em Recife, com o movimento mangue. Quem duvida que outras cidades do Brasil – inclusive Curitiba – têm uma cena tão boa quanto a de Recife? E por que estas bandas ainda não estão estourando? A cena hardcore do Brasil não fica atrás de nenhuma cena hardcore do mundo. A cena de São Paulo está excelente e em Curitiba ela também está se organizando."

Contatos dos Anões: R. Prof. Assis Gonçalves 870/202, Água Verde, Curitiba/PR, 80620-250. Home Page: http://avalon.sul.com.br/adj/ e e-mail: fred.p.g@sul.com.br. •

ETERNA


Eterna

Carlos Mancini

Antonio Carlos Monteiro

Se você leu a RB#141, com certeza viu, na seção 'Releases', uma resenha que distribuía elogios e críticas ao disco *Shema Israel*, da banda de white metal Eterna. Na estrada há cerca de três anos, o trio formado por Danilo (D/V), Paulo (G) e Alexandre (B) é um dos poucos grupos católicos de heavy metal a gravar um disco. E foi pouco antes de um show em que uma das organizadoras se esforçou ao máximo para atrapalhar o trabalho da BRIGADE que a banda falou sobre sua trajetória. "Tudo que a gente faz é por inspiração de Deus", escancara Danilo. "A gente mantém uma rotina de orações, é uma coisa que a gente vive no dia-a-dia." Os três se confessam ex-dependentes de drogas, que conseguiram se recuperar à custa da fé, e hoje atuam no trabalho de recuperação de dependentes de álcool e drogas. E é assim, rezando e tocando, que, segundo ele, funciona o grupo influenciado basicamente por bandas de heavy metal dos anos 80.

Desde o nome, tirado de um salmo que fala sobre "misericórdia eterna", até a própria gravação de *Shema Israel*, tudo foi feito à base de oração. "A gente trabalhou o disco durante um ano", explica o baterista, "fazendo ao contrário do que a maioria das bandas costuma fazer. Nós não paramos para compor e ensaiar, fomos escrevendo as músicas entre os shows, que têm acontecido constantemente. Chegamos até mesmo a apresentar algumas músicas novas nos shows para testar a reação da platéia." O resultado, auxiliado pelo trabalho do produtor Daniel Stiling, foi uma peça de raro talento musical. Porém, alguns detalhes na produção visual podem parecer exagerados para os leigos, como o desenho da capa – em que o "diabo" induz um sujeito a se drogar – e o encarte, onde a banda posa junto com um padre. Paulo explica: "Nós não temos nada contra o black metal e eles colocam capas com, por exemplo, o diabo lambendo a cara de Jesus. Isso é a filosofia de vida deles, é o que eles vivem. Nós fazemos isso pelo nosso lado, nós retratamos a nossa realidade, o que a gente vive." Danilo completa: "E da mesma forma que eles têm os seus mentores espirituais, nós temos o nosso, que é o padre que aparece na foto do encarte." Paulo fala mais: "E se você pegar discos de grupos evangélicos, vai ver coisas muito mais exageradas, inclusive nas letras." Alexandre põe um ponto final: "De qualquer forma, esse é o nosso primeiro trabalho e todas as críticas vão nos ajudar muito na hora de fazer o segundo disco."

Shema Israel vai bem de vida, obrigado, e com muita saúde: já vendeu 4 mil cópias, número que salta em expressão quando se fica sabendo que a distribuição é quase exclusiva para o mercado católico. "Mas também temos tido uma excelente repercussão no mundo secular [não-religioso], o que fica bem claro nos shows", comemora Danilo.

Como todo bom músico de heavy metal, Danilo, Alexandre e Paulo acham que a língua desse gênero musical é o inglês. Porém, como diz Paulo, "tem muita coisa que a gente quer falar e que fica mais fácil de ser compreendido se dito de forma direta." Pra resumir a história, o disco do grupo acabou ficando com parte das músicas em inglês, parte em português. À parte isso tudo, o Eterna não vê problema em nenhuma das situações que pode viver no meio do rock: tocar com bandas white de outras religiões não é problema para eles, tanto que já aconteceu; o preconceito de certas facções mais conservadoras da igreja também tiram de letra; e a discriminação no meio do rock por serem católicos praticantes eles juram que nunca aconteceu. Restam os "pecados", nem sempre tão pesados como vícios, mas que, fatalmente, acontecem no mundo do rock'n'roll. "Tem certos locais que a gente evita", confessa Danilo. "Mas a gente procura ficar na nossa, sem fazer pouco caso dos outros e sempre orando por eles. Afinal, somos todos irmãos." Contatos: R. Flor de Tília 246, SP/SP, 04051-080. •

WITHERED BEAUTY

Divulgação

Withered Beauty

Fernando Souza Filho

Não é muito comum encontrar um power trio fazendo black metal cheio de elementos melódicos de heavy clássico, inclusive coros épicos e passagens harmônicas intrincadíssimas. Mas é exatamente isso que se ouve no fantástico auto-intitulado álbum de estréia do Withered Beauty, grupo sueco formado pelos virtuosos músicos Magnus Björk, Daniel Bryntse e Tobias Björklund. Detalhe: os três tocam todos os instrumentos e também cantam na gravação.

A vocação multiinstrumentista não é novidade para o trio, pois todos são músicos de estúdio profissionais há muitos anos. Aliás, a dedicação em estúdio é tamanha que nenhum dos três nunca se apresentou ao vivo. "No entanto, agora que lançamos um disco, estamos estudando a possibilidade de fazer shows. Para tal, vamos precisar colocar pelo menos mais um músico no palco", garante Magnus Björk para a RB.

O Withered Beauty foi formado em 93, vindo das cinzas dos desconhecidos conjuntos Complicity e Forlorn. "Também nunca tocamos ao vivo com eles. Mas não fez falta, pois o Complicity, por exemplo, era muito ruim [risos]", brinca Björk..

Em 94, a banda gravou duas demos (*Screams From The Forest* e *Through Silent Skies*), sendo que a maioria das músicas era da época do Complicity. Daí para um contrato com a gravadora Nuclear Blast foi um pulo, cujo primeiro resultado concreto foi uma participação na coletânea *Death Is Just The Beginning IV*. "O resultado foi legal, pois muitas resenhas desse CD destacaram o Withered Beauty e, quando nosso disco saiu, muita gente já conhecia a banda", lembra ele.

O primeiro álbum já começou por cima, pois, além de talentosos músicos, os suecos contaram com a produção e gravaram no próprio estúdio de seu conterrâneo Peter Tägtgren, mestre das mesas de som nórdicas de podreira, que também faz parte do Hypocrisy e do Abyss. "É um cara sensacional. É muito fácil trabalhar com Peter, pois ele entende como ninguém o tipo de música que nós fazemos. Além do mais, é mais confortável trabalhar com alguém que também é músico."

Toda essa atmosfera de profissionalismo não é nova na Suécia, cuja cena underground da cidade de Gotemburgo já se tornou famosa mundo afora. "Vocês conhecem a cena de Gotemburgo aí no Brasil? Uau!!!", exclama Björk, sem conter a empolgação. "Bem, mas acho que tem um problema da cena de Gotemburgo de hoje em dia: as bandas se parecem demais entre si. Claro que há bons grupos, como o At The Gates, que foi quem começou a cena da região e é até hoje o melhor grupo de lá. Também tem o In Flames, que é legal. É preciso ter uma cena musical forte por aqui, pois a Suécia é um país muito monótono."

Para quebrar a monotonia, nada melhor que um black metal diferenciado, cheio de violinos e sopranos, certo? Bem, Björk não pensa exatamente assim. "Isso é muito relativo. Esse negócio de vocais femininos, violinos e corinhos não vai durar muito. Não que eles sejam ruins, mas o uso exagerado desses recursos acaba se tornando maçante, comum demais." •

AGATHODAIMON

Ricardo Franzin

Antes de falarmos diretamente dos aspectos musicais que envolvem o Agathodaimon, temos que contar uma história bastante interessante que tem muito a ver com o atual estágio da banda, bem como com o resultado final conseguido por ela em seu primeiro álbum, *Blacken The Angel*. Objetivando executar uma forma mais melódica e menos crua de black metal, o grupo foi formado em 1995 na cidade alemã de Mainz pelos guitarristas Hyperion e Sathonys, o batera Matthias R., o baixista Marko T., o tecladista Vampallens e o vocal Vlad Dracul. Foi com essa formação que o Agathodaimon gravou suas duas demos, *Carpe Noctem* (96) e *Near Dark* (97) – ambas com ótima repercussão no underground germânico, famoso por sua legião de fãs de black metal. Contudo, Vlad, que é romeno, resolveu ir visitar a sua família em Bucareste e, quando voltou para a Alemanha para as gravações do debut de sua banda, foi barrado pela imigração e deportado para seu país-natal. Não teve jeito de contornar a situação e, por causa disso, a banda teve que gravar o CD com Akaias nas vozes.

"Ele era nosso amigo e tocava numa banda da mesma cidade que nós", conta Sathonys para a RB, via telefone. "Fizemos um teste com ele e acabou ficando muito bom. Assim, decidimos gravar o primeiro álbum com ele mesmo." Tão bom que o grupo resolveu manter Akaias na formação, mesmo tendo planos de voltar a ter Dracul na 'line up' assim que sua situação com as autoridades alemãs forem normalizadas (se é que serão). Afinal, é ele o responsável por todo o conceito lírico por trás do Agathodaimon, bastante singular por ser dividido em letras escritas em inglês, algumas em alemão e outras ainda em romeno. "Na verdade, teríamos ainda mais músicas em romeno, mas o Akaias teve alguns problemas para cantá-las [risos]", explica Sathonys. "Então, ele decidiu se concentrar apenas em algumas músicas, junto com a namorada dele, que também é romena, para fazer um bom trabalho. Nessas músicas, ele aprendeu exatamente como fazer os vocais. Mas queremos ter mais romeno no futuro, pois é uma língua que tem uma sonoridade bastante especial. Ela é estranha, extremamente má, eu diria. Temos algumas em inglês que é para as pessoas poderem entender e uma em alemão [*Die Nacht Des Unwesens*], que é apenas a tradução de uma outra letra em romeno."

Agathodaimon

Divulgação

Para provar que Vlad Dracul é ainda um membro do grupo, bem como para mostrar que muito do que há em *Blacken The Angel* deve ser creditado a ele, o Agathodaimon incluiu no CD uma faixa chamada *Contemplation Song*. Totalmente instrumental, ela não possui vocais, nem guitarras, baixo ou bateria. É basicamente ambient music e mais uma história incomum envolvendo o grupo, como explica Sathonys, rindo: "Já que o Vlad não pôde participar das gravações do álbum, ele deciciu contribuir com essa música, que ele gravou com teclados na Romênia. Ele nos mandou uma fita DAT com a gravação e colocamos no disco."

Apesar de se dizer fã das tradicionais bandas black norueguesas, Sathonys aproveita, entretanto, para dar uma ligeira fritada naquela cena. "Do Immortal, por exemplo, eu gosto muito. Acho que o *Pure Holocaust* é um clássico do black metal, excelente. Gosto do Mayhem também. Por outro lado, já não gosto tanto de um Darkthrone. Quer dizer, a música é boa, mas não concordo com alguns de seus posicionamentos. Os caras gravam discos de produção horrorosa e os vendem a preços gigantescos! Pô, os caras não tiveram nenhum custo de estúdio, portanto, estão sacaneando os fãs. Nós temos um produto que vale o seu dinheiro, com produção esmerada, 16 páginas de encarte e um puta conceito gráfico lindo." Impossível não concordar. •

Você quer acesso à Internet OU teste de paciência?

((⌛))

A Pro Connect não quer que você fique esperando a areia cair e a ampulheta virar.

Com conexão rápida e linhasdescongestionadas, acesse sem dor-de-cabeça, pelo preço mais justo que você pode encontrar.

Assine já!

Acesso a partir de R$ 19,80 por mês, com direito a e-mail e home page pessoal.

Pro Connect

http://www.proconnect.com.br
ou ligue para nós: (011) 816-0401

GALERIA DO ROCK - SP
• Entrada 1: R. 24 de Maio 62, SP/SP, 01041-000
• Entrada 2: R. S. João 439, 01035-000

DESTROYER
CDs NACIONAIS E IMPORTADOS
Preços especiais para fora de SP
Fone/fax: (011) 221-5474

SONIC TEMPLE
Cds e Vídeos
Nacionais e Importados
USA Japão Europa
Rua 24 de Maio, 62 - 2º andar - Loja 302
Galeria do Rock - São Paulo - SP
CEP: 01041-000 Fone/Fax: (011) 223-4856

CDs DVDs VHS
BURN RECORD'S
Lojas 214 e 215 1º andar
Fone: (011) 222-1965 • Telefax: 220-8747
burn@stbnet.com.br

DIE HARD
ROCK 'N' ROLL CDs
Todas as vertentes do metal e do rock'n'roll, de qualquer origem ou época. Atendemos todo o Brasil.
Loja 312, 2º andar • Fonefax: (011) 220-3978
diehard@uol.com.br

SEPULTURA
Official Brazilian Fan Club
CXA. POSTAL 4313, SP/SP, 01061-970
e-mail: sobfc@uol.com.br
site: www.sepultura.com.br/sobfc

Rock Box
CDs e vídeos • heavy metal, progressivos e jazz rock • nacionais e importados
Loja 307 • 2º andar
rockbox@galeriadorock-sp.com

ROCKLAND
Camisetas, CDs, VHS e acessórios
Loja 262 • 1º andar
(011) 221-1479

Rockmania
compra/venda/troca
DISCOS e CDs NACIONAIS e IMPORTADOS NOVOS e USADOS
Loja 466 - 3º andar
Fone: (011) 222-1609

Rock Invasion
CDs NACIONAIS e IMPORTADOS ESPECIALIZADA EM VHS
LOJA 467 • (011) 223-1549

warrior
CDs importados
USA
Europa
Japão
Loja 270 • 1º andar
Telefax: (011) 221-4939
Site:
www.geocities.com/eureka/gold/4828
E-mail:
warrior_records@hotmail.com

PONTO LASER
CDs europeus e americanos
DVDs, LDs e VHS
Importamos todos os gêneros sob encomenda e enviamos via correio para todo o Brasil
LOJA 465 • 3º andar
Fone: (011) 250-0609
laser@sol.com.br

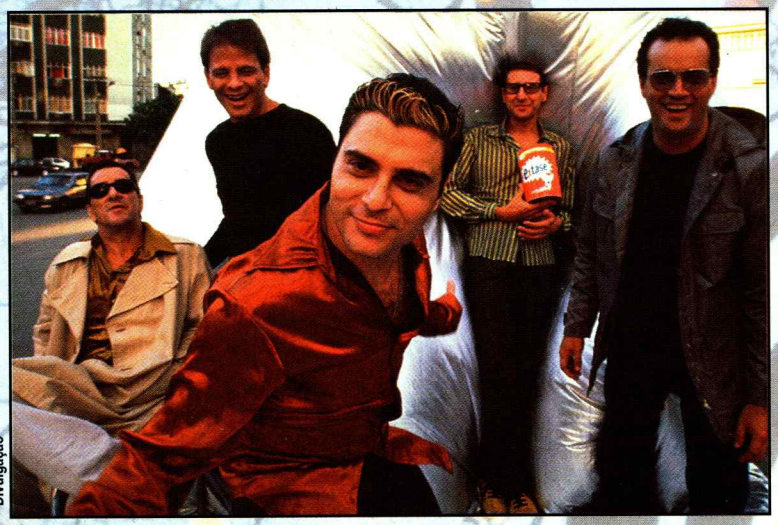
SONIA HELL
CDs • Vídeos • Camisetas
Stryper, Bride, Narnia, Saviour Machine, Tourniquet etc.
atendemos pelo correio
Loja 211 • 1º andar
(011) 223-9181

Cosmic Records
PROGRESSIVO, HARD, METAL, COMPRA, VENDA, TROCA, CDs, VHS, DVDs
TELEFAX: (011) 221-0784
LOJA 317 - 2º ANDAR

MEDUSA RECORDS
HARD
PROGRESSIVE
METAL
LOJA 279
Telefax:
(011) 223-9845

BARÃO VERMELHO

ACQUA MEETS SIGUE SIGUE SPUTNIK



Divulgação

Fernando Souza Filho

O primeiro susto vem com a capa [veja reprodução nesta página]. A mistura de Acqua (aquele do "I'm a Barbie girl") com Sigue Sigue Sputnik, mangás e visual clubber deixa qualquer fã do Barão Vermelho de cabelos em pé. Bem, pode ser apenas mais uma brincadeira de Frejat (G/V), Guto Goffi (D), Fernando Magalhães (G), Rodrigo Santos (B) e Peninha (P), afinal, a banda sempre primou por sua fidelidade ao rock'n'roll. Aí, a gente resolve ouvir o CD e o que era susto se transforma em taquicardia: *Cena De Cinema*, do Lobobão, em versão techno?!? Ai, ai, ai, meu Deus... Cadê o Zeca'n'roll? Onde se meteu esse menino que deixa um negócio desses passar batido?

Tentando manter a calma, a gente acaba encontrando o velho Barão em faixas como *O Sono Vem, Quando Você Não Está Por Perto, Estranho Exemplo* etc. Não faltam as referências a James Brown e Rolling Stones, é claro. Bem, no final das contas, o estrago não foi tão grande. Porém, *Puro Êxtase* não é um álbum que será aprovado por unanimidade pelos fãs do conjunto carioca.

"É inevitável ter gente que gosta e gente que não gosta do disco", defende-se o guitarrista Fernando Magalhães. "Já ouvi pessoas dizerem que a faixa *Puro Êxtase* parece Carlinhos Brown; outros falam que falta mais guitarra no disco e outros dizem simplesmente que adoraram o álbum."

Com 13 anos de Barão, Fernando certamente sabe do que está falando. Porém, aquela versão techno de *Cena De Cinema* deixaria Keith Richards com a boca torta (se é que alguém consegue diferenciar quando ele está ou não entortando a boca). "Não vou ficar com aquele papo de que fizemos isso para nos expandir musicalmente, pois todo mundo fala isso e não é bem assim que acontece. Mas, se a gente não der um gás e fizer algo diferente, as coisas se tornam maçantes e muito iguais entre si. Eu adoro rock'n'roll, mas também gosto de outras coisas. Queríamos colocar tudo num caldeirão e fazer uma grande mistura", defende-se o guitarrista.

E como é que pintou esse lance eletrônico no trabalho do Barão? "Ficamos um tempo no estúdio do Memê [produtor do álbum], que é pequeno e não dá pra montar uma bateria completa. Por isso, ficamos usando a [parafernália] eletrônica do local; eu e Frejat colocamos umas guitarras, o Rodrigão uns baixos e fizemos um grande laboratório no estúdio", lembra ele.

Bem, mas aí é preciso considerar uma certa má vontade da galera rocker contra a música techno, afinal, os seguidores da moda "baticum" adoram dizer que o rock morreu e que o techno é a música do futuro. Para reafirmar essa posição, vestem-se como aqueles ETs do seriado 'Perdidos no Espaço' e adoram rebolar a bundinha cantarolando "I'm a Barbie girl". E aí, Fernandão, como é que fica? "Por que uma coisa precisa destruir outra para existir? Cara, o importante é ter uma boa música para mostrar, ter um resultado satisfatório de uma mistura musical nova. Eu ainda não ouvi nada de techno que eu possa dizer que vou levar para ouvir em casa. O que escuto de techno é mais como uma escola, como um aprendizado da qual posso tirar elementos novos para o rock'n'roll do Barão."

E, nessa história toda, como ficam os co-produtores Maurício Barros e Ezequiel Neves (o folclórico Zeca'n'roll), rockeiros das antigas? "O Ezequiel tem uma veia rock'n'roll e sabe aplicá-la muito bem. O Barão é o que é devido a diversos fatores, um desses fatores é o Ezequiel", diz Fernando.

No final das contas, o que pesa mesmo é a tradição rockeira do Barão Vermelho, que continua com suas guitarras "stoneanas" e um grande alto astral a cada novo álbum lançado. "Esse disco foi uma tremenda injeção de ânimo, pois sempre ficamos saturados quando chega o final de uma turnê e estamos tocando as mesmas músicas show após show. A gente fica com sede de fazer algo novo", diz o guitarrista. "Para a turnê nova, parece que é o Barão de 10 anos atrás: todo mundo ensaia feliz, dançando, curtindo muito."

Na hora do show, porém, é inevitável tocar *Bete Balanço*, *Pro Dia Nascer Feliz* e outras que há uma década fecham as apresentações do grupo. "Algumas músicas cansam mais que outras. Mas é inevitável. É como ir num show do AC/DC e não ouvir *Let There Be Rock*. Quando o Rolling Stones tocou aqui este ano, a maioria das músicas era velha e só duas ou três eram do álbum novo. Além disso, a energia da platéia sempre injeta adrenalina na gente", afirma ele.

No geral, *Puro Êxtase* é até legal. Mas aquela *Cena De Cinema*... •

ENCAIXOTANDO O ROCK'N'ROLL
PARTE 2

Antonio Carlos Monteiro

Você, leitor assíduo da ROCK BRIGADE, com certeza viu a matéria sobre a invasão dos boxes que publicamos na edição 138. E deve se lembrar que terminamos aquele texto prevendo que muitas outras ainda viriam. Até que nem foi preciso esperar tanto: seis meses depois, cá estamos de novo contando as novidades e lembrando alguns trabalhos que não foram citados naquela oportunidade.

Como o box simplesmente intitulado *Queen* (lançamento EMI, em 1995). Edição de altíssimo luxo, traz dezoito trabalhos (todos até *Made In Heaven*) da banda de Freddie Mercury distribuídos em vinte CDs folheados a ouro. Custando a bagatela de US$ 500.00, *Queen* vem numa embalagem também dourada e o único senão é a ausência de um livreto com informações sobre a banda. Como todo artigo de luxo, a caixa teve tiragem limitada – apenas 10 mil felizardos a possuem – e numerada.

Mais dois representantes de respeito do rock do final dos anos 60 também são homenageados com seus box-sets: Janis Joplin e The Doors. A cantora recebe três CDs e um livreto com belas fotos em *Janis* (Columbia/93). Traçando um interessante apanhado de sua trajetória em ordem cronológica, o trabalho traz vários outtakes e diversas curiosidades, como *Trouble In Mind*, gravada com voz e guitarra numa sala onde alguém martelava furiosamente uma máquina de escrever – o som vazou para a gravação e o resultado é no mínimo curioso.

Já a turma de Jim Morrison surge no tradicionalíssimo formato quatro CDs e livreto no obviamente intitulado *Box Set* (Elektra/97, disponível no Brasil via Continental EastWest). Além das inúmeras e inevitáveis gravações ao vivo – afinal, os caras eram bons de palco –, um dos CDs traz os temas da banda favoritos de cada um dos membros sobreviventes. O "paradão" começa com a onipresente e terrível *Light My Fire*. Dentre as curiosidades, uma faixa extraída da apresentação da banda no Festival da Ilha de Wight e um "oi" que a banda falou no programa de Ed Sullivan, em 1970.

No rock progressivo, quem dá as caras é Emerson, Lake & Palmer, com *The Return Of The Manticore* (Rhino/93). No formato obrigatório (quatro CDs + um livreto), a grande novidade do trabalho é o primeiro disco, em que vários dos sucessos das mais diversas fases da carreira da banda recebem regravações atuais. No mais, muitas faixas gravadas ao vivo, nas quais a banda mostra toda sua garra e capacidade técnica.

Lógico que o rock pesado não poderia ficar de fora. *Pumpkin Box* (Victor/98) vem com os quatro CDs e o livreto homenageando o Helloween. Editado no Japão, deixa você sem saber nada do que está escrito no livreto, à exceção das letras, que estão em inglês. O cuidado foi tamanho que até a conversinha informal dos cantores com a platéia nos shows foi transcrita. Mas surpresa mesmo acontece quando você abre o livreto: logo na primeira página, os músicos surgem ostentando camisetas desta ROCK BRIGADE, numa sessão de fotos exclusiva de 1986.

Já o Megadeth tem três de seus CDs relançados na forma de caixa. *The Originals 3 CD Box Set* junta no mesmo pacote três petardos de respeito: *Peace Sells... But Who's Buying*, *So Far, So Good... So What* e *Rust In Peace* (a propósito, que turma boa pra sacar nomes de disco!) ressurgiram juntos e em edição limitada.

Mas quem foge mesmo do usual – como sempre, aliás – é o sempre grande AC/DC. *Bonfire* (EastWest/97, disponível no Brasil via Continental) é uma emocionada homenagem ao saudoso Bon Scott através de quatro CDs – um dos quais duplo. O livreto também está lá, mostrando várias curiosidades, como o manuscrito original da primeira versão da letra de *The Jack*. Além disso, alguns badulaques engrossam o pacote: um poster, uma tatuagem temporária, uma palheta (modelo heavy, obviamente) e um chaveiro/abridor de garrafas (mais sintomático, impossível) completam a caixa. Já os CDs são mortais: o raríssimo *Live From Atlantic Studios*, de 77 (só saíram 5 mil cópias em vinil), o duplo inédito em CD *Let There Be Rock*, o curioso *Volts* (que traz diversas versões diferentes para clássicos como *Whole Lotta Rosie*) e o único sem Scott, *Back In Black*.

Porém, a principal caixa desta leva acaba sendo nacional. Não tem luxo na apresentação (uma simples caixinha de papelão), são apenas três discos e, em vez do livreto, os encartes de cada CD foram usados para contar a história da banda. Acontece que *Dossiê* (Baratos Afins - Temptation/97), além de não ter sido lançado por nenhuma grande gravadora, retrata a trajetória de uma das principais bandas de rock do Brasil, a Patrulha do Espaço. Através de um relato minucioso, esclarecedor e por vezes tocante do baterista Júnior, temos um saboroso panorama do rock brasileiro dos anos 70 e 80. Tão interessante quanto isso é a parte sonora, que junta cinco álbuns, um single e diversas faixas bônus que mostram um rock bastante pesado para a época.

Pra terminar, um alerta: se ao final da matéria de janeiro último já previámos uma continuação para muito breve, a próxima pode vir mais rápido ainda. Afinal, só a Columbia anuncia, através da série "Legacy" (da qual faz parte *Janis*), homenagens a Jeff Beck, Santana, The Byrds, Cheap Trick, Ted Nugent etc. Preparem-se! •

Colaboração: PW

BOXES

Artista	*Título*	*Ano*	*Gravadora*	*Nº de CDs*
AC/DC	*BONFIRE*	97	EASTWEST	4
ELP	*THE RETURN OF THE MANTICORE*	93	RHINO	4
HELLOWEEN	*PUMPKIN BOX*	98	VICTOR	4
JANIS JOPLIN	*JANIS*	93	COLUMBIA	3
MEGADETH	*THE ORIGINAL 3 CD BOX SET*	97	CAPITOL	3
PATRULHA DO ESPAÇO	*DOSSIÊ*	97	BARATOS-TEMPTATION	3
QUEEN	*QUEEN*	95	EMI	20
THE DOORS	*BOX SET*	97	ELEKTRA	4

ROKO-LOKO em CONHECE O CUNHA?

POR MARCIO

Barão Vermelho

puro
êxtase

NOVO CD

Só ouvindo!

wea
music

CLAUDIO CARVALHO

DISTORÇÃO MÁXIMA!!!

- 5 EFEITOS SIMULTÂNEOS
- 19 PROGRAMAS
- OVERDRIVE
- BLUES OVERDRIVE
- FAT DRIVE
- DISTORTION
- FUZZ
- GRUNGE
- LEAD

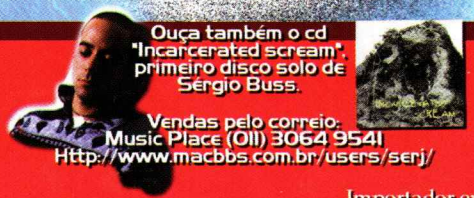
- METAL
- COMPRESSOR
- PEDAL WAH
- AUTO WAH
- OCTAVER
- EQUALIZER
- AFINADOR
- AMP SIMULATOR
- PEDAL FP-01 OPCIONAL

O PREÇO DE UM PEDALZINHO!

PRE DRIVE	MAIN DRIVE
1 BOOSTER	1 OVER DRIVE
2 RHYTHM	2 BLUES OD
3 LIGHT OD	3 FAT DRIVE
4 DYNAMIC OD	4 DISTORTION
5 COMP	5 FUZZ
6 AUTO WAH	6 GRUNGE
7 PEDAL WAH	7 LEAD
8 OCTAVE	8 METAL

ZOOM 510 DUALPOWER

TODOS OS PEDAIS DE DISTORÇÃO E OVERDRIVE COMBINADOS EM UM SÓ!!!



Ouça também o cd "Incarcerated scream", primeiro disco solo de Sérgio Buss.

Vendas pelo correio:
Music Place (0ll) 3064 9541
Http://www.macbbs.com.br/users/serj/

ZOOM

6 MESES DE GARANTIA
MANUAIS EM PORTUGUÊS
GRÁTIS!!! EXCLUSIVO CD PLANET ZOOM

CD PLANET ZOOM

www.royalmusic.com.br
Importador exclusivo: Royal inst. mus. -tel: (011) 575 6552 -fax: (011) 572 7417

arte & foto:MRossi 5340737cod4116690

P.A.
R.Teodoro Sampaio, 770 - Tel.:(011)282-5653/
881-1515/3061-0404/3064-6655/3064-4716
P.A.ABC R.Alvares de Azevedo, 155
Tel.:(011)444-5877 - Centro - Santo André

MADE IN BRAZIL
R. Teodoro Sampaio, 777/779
Pinheiros - São Paulo
CEP 05405-050
Tel.: (011) 3061-3131

CASA BEVILACQUA
São Paulo - SP
Tel.:(011)3064-1109/282-0612

PLAYTECH
R. Santa Ifigênia, 250 - Tel.:(011)250-0505
R. Teodoro Sampaio, 713 - Tel.:(011)3064-0600
São Paulo - SP
Ligue Grátis: 0800-16-1711 / 0800-16-1733

MUNDISON
R. Santa Ifigênia, 399
São Paulo - SP
Tel.:(011) 220-7377
Fax: (011) 220-5836

CROMAT
Cursos e Instrumentos Musicais
Av. Anchieta, 574
Tel.: (019) 231-4658
campinas - SP